BANCO DO BRASIL

S. A.

RELATÓRIO

DE

1957

APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS

EM 29 DE ABRIL DE 1958

Distrito Federal

ÍNDICE

OBSERVAÇÃO

Os índices corridos encontram-se no verso das fôlhas de frontispício.

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Argemiro de Hungria Machado (*)
Ary de Almeida e Silva
Carloman da Silva Oliveira
João Rodrigues Teixeira Júnior
Pedro Magalhães Corrêa
Zózimo Barroso do Amaral

SUPLENTES

Jorge de Toledo Dodsworth
José Mendes de Oliveira Castro
José do Nascimento Brito
José Willemsens Júnior

(*) Falecido em novembro.

Senhores Acionistas:

Ofereço à vossa apreciação as contas e o relatório referentes ao exercício de 1957.

Os números dão eloqüente testemunho de como o Banco continuou cumprindo sua dupla missão de assistir financeiramente ao Poder Público e amparar as atividades privadas.

Os empréstimos ao setor particular, não obstante o aumento verificado, continuaram sob critério de rigorosa seleção. A distribuição do crédito sempre esteve condicionada às legítimas necessidades da produção e do comércio.

Intensificou-se o saneamento do ativo e ampliou-se o âmbito de ação

do Banco mediante a elevação do número de agências.

Como se faz tradicionalmente, a primeira parte dêste documento reúne dados sôbre a situação econômico-financeira do País.

Agradeço e consigno, com prazer, a cooperação dos Senhores Diretores, o zêlo e a competência do funcionalismo.

13-março-1958.

PARTE I

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BRASIL EM 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BRASIL EM 1957

INDICE

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BRASIL EM 1957

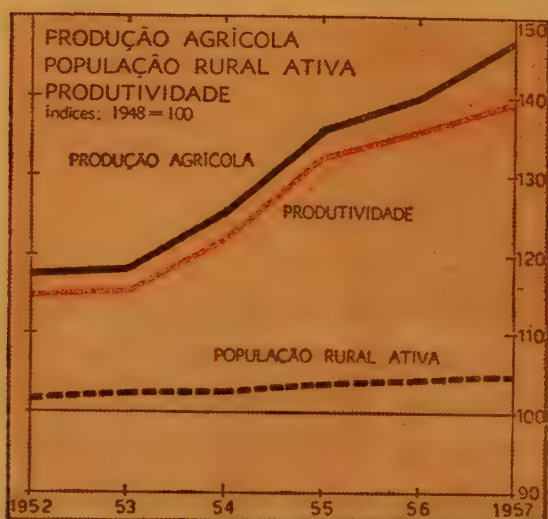
Síntese

O contraste, que se vem verificando, de há alguns anos, entre o aspecto preponderantemente econômico e o caracteristicamente monetário da economia brasileira, acentuou-se no ano findo: ao lado do desenvolvimento da produção e do fortalecimento de nossa estrutura econômica, cresceram as dificuldades oriundas dos setores das finanças públicas e do balanço de pagamentos.

Os principais traços do panorama geral, em 1957, levam-nos à conclusão de que, não obstante uma série de fenômenos depressivos, os índices da atividade econômica mostraram significativos acréscimos:

ATIVIDADE ECONÔMICA

ITENS	UNIDADES	1956	1957	AUMENTO EM 1957 s/1956
PRODUÇÃO:				
Agrícola alimentar	1 000 t	74 751	79 406	4 655
Agrícola geral	1948 = 100	139	147	8
Laminados	1 000 t	1 142	1 221	79
Petróleo	1 000 t	531	1 321	790
Refino de petróleo	Milhões de litros	5 939	6 729	790
Cimento Portland comum	1 000 t	3 250	3 357	107
DIVERSOS:				
Tratores em uso	Unidades	49 750	57 927	8 177
Consumo de fertilizantes	1 000 t	608	670	62
Consumo industrial de energia elétrica	Milhões de kWh	4 032	4 294	262
Investimentos estrangeiros (*)	US$ 1 000	55 739	108 184	52 445
Importação de máquinas e pertences	1 000 t	109	163	54
Importação de veículos e acessórios	1 000 t	70	123	53
Importação de matérias-primas	1 000 t	1 174	1 240	66

(*) Sem cobertura cambial.

De especial relevância são as cifras relativas ao incremento da produtividade agrícola per capita, pois demonstram que o progresso da industrialização do País vem sendo acompanhado pela melhoria do rendimento do trabalho rural, embora grande parte das culturas ainda não tenha atingido, nesse particular, os níveis desejáveis.

Igualmente digno de nota é o crescente volume das safras agrícolas destinadas à alimentação corrente:

PRODUTOS AGRÍCOLAS ALIMENTARES

ANOS	1 000 t	AUMENTO PERCENTUAL SÔBRE O ANO ANTERIOR
1953	63 954	5,8
1954	68 349	6,8
1955	69 896	2,3
1956	74 751	6,9
1957 (*)	79 406	6,2

(*) Dados provisórios.

Para êsse resultado, a contribuição da indústria nacional tem sido apreciável, assim como o emprêgo de fertilizantes e maquinaria, cujas cifras demonstram acentuado avanço:

CONSUMO DE FERTILIZANTES
E TRATORES EM USO

ANOS	FERTILIZANTES 1 000 t	TRATORES Unidades
1954	582	40 645
1955	583	45 000
1956	608	49 750
1957 (*)	670	57 927

(*) Estimativa.

A propósito, cabe lembrar que a produção dos derivados do petróleo proporcionará, dentro em breve, quantidades substanciais de uma série de sub-produtos indispensáveis ao enriquecimento do solo e à fito-profilaxia, permitindo, por conseqüência, maiores rendimentos por área plantada e redução das quebras provocadas por pragas e moléstias.

Em virtude de seu especial significado na transformação estrutural de nossa economia, merecem destaque os dados referentes aos bens de capital, dentre os quais sobressaem os da indústria pesada, química mineral e petróleo, cujos índices de produção física, em 1957, superaram de maneira acentuada os do ano anterior.

De outra parte, o ritmo da industrialização se vem mantendo em nível bastante satisfatório:

PRODUÇAO INDUSTRIAL

ANOS	ÍNDICE 1949 = 100	AUMENTO PERCENTUAL SÔBRE O ANO ANTERIOR
1948	95	8,2
1949	100	4,9
1950	112	11,8
1951	124	10,9
1952	132	6,8
1953	138	4,5
1954	150	8,4
1955	158	5,1
1956	169	7,5
1957 (*)	176	4,1

(*) Estimativa.

A decomposição do índice geral em seus dois principais elementos — bens de consumo e bens de capital — mostra que, em números relativos, o crescimento dêstes vem superando o das manufaturas destinadas ao consumo direto, o que evidencia progressivo fortalecimento do setor industrial:

PRODUÇAO INDUSTRIAL

VOLUME FÍSICO

Índice: 1948 = 100

ANOS	BENS DE PRODUÇÃO	BENS DE CONSUMO
1944	64	93
1945	68	93
1946	79	97
1947	86	94
1948	100	100
1949	116	106
1950	135	117
1951	150	124
1952	157	130
1953	177	137
1954	193	147
1955	198	156
1956 (*)	228	147

(*) Dados provisórios.

No ano passado, quando seu volume foi particularmente expressivo, os investimentos estrangeiros sem cobertura cambial, sob o regime da Instrução 113, encaminharam-se, em sua quase totalidade, para a indústria:

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA INDÚSTRIA

ANOS	US$ 1 000
1955	30 C88
1956	55 107
1957	107 379

Êsses capitais destinaram-se, em elevada percentagem, à produção básica, avultando a de veículos, a química e a metalúrgica:

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA INDÚSTRIA

1957

RAMOS DE APLICAÇÃO	US$ 1 000
Indústria de Base:	
Combustíveis líquidos	659
Química	18 546
Mineração	1 416
Metalurgia	16 852
Veículos	32 306
Outras	78
TOTAL	69 857
Indústria Leve:	
Têxtil	10 039
Alimentação	3 365
Construção	417
Química	10 911
Madeira	182
Cerâmica	238
Material elétrico	8 615
Outras	3 755
TOTAL	37 522
TOTAL GERAL	107 379

Além dessa parcela apreciável de investimentos, realizados sob o regime da Instrução 113, recebeu a economia brasileira, em 1957, financiamentos no valor aproximado de 172 milhões de dólares, aplicáveis no setor mecanofatureiro, destacando-se 54 milhões para a indústria automobilística.

A economia industrial beneficiou-se, ainda, de maciças aquisições, no estrangeiro, de máquinas e aparelhos, seus pertences e acessórios, que totalizaram cêrca de 330 milhões de dólares, superiores em quase 120 milhões às de 1956.

IMPORTAÇAO DE MAQUINAS, APARELHOS E INSTRUMENTOS

ESPECIFICAÇÃO (1)	TONELADAS			US$ 1 000		
	1956	1957	AUMENTO	1956	1957	AUMENTO
Elétricos	14 066	14 254	188	46 488	54 967	8 479
Bombas para líquidos	1 022	1 031	9	2 498	3 078	580
Para perfuração e extração	4 402	8 758	4 356	8 792	18 246	9 454
Para construção e conservação de estradas	5 121	18 565	13 444	7 203	27 024	19 821
Para transporte e elevação	4 289	4 531	242	4 517	5 358	1 841
Para tratamento de substâncias sólidas	3 565	2 691	(2) 874	3 000	3 639	39
Empilhadeiras e semelhantes	442	722	280	672	1 305	633
Para indústrias em geral	27 180	36 209	9 029	45 346	66 127	20 781
Motrizes	12 287	16 053	3 766	30 828	43 505	12 677
Agrícolas, exclusive tratores a vapor	6 866	11 341	4 475	8 107	10 255	2 148
Outras	29 429	48 678	19 249	52 669	95 192	42 523
TOTAL	108 669	162 833	54 164	210 720	329 696	113 976

(1) Tôdas as classes incluem seus pertences e acessórios.

(2) Diminuição.

Afora êsse acréscimo de capital fixo, as importações de certas matérias-primas, destinadas a alimentar as indústrias de transformação, principalmente as de base, foram superiores em mais de 150 mil toneladas às de 1956. Êsse aumento, maior que o referente a tôda a classe (66.000) indica que a produção nacional de grande número de matérias-primas já é suficiente para o abastecimento do mercado interno.

IMPORTAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

TONELADAS

ESPECIFICAÇÃO	1957	1956	AUMENTO EM 1957
Cassiterita	2 390	1 701	689
Cobre	29 535	20 670	8 865
Estanho	780	433	347
Níquel	499	266	233
Negro de fumo ou pó de sapato	13 071	11 810	1 261
Cloreto de potássio	93 271	62 064	31 207
Salitre do Chile	50 545	42 631	7 914
Sulfato de potássio	5 046	3 715	1 331
Adubos químicos diversos	286 554	221 121	65 433
Borracha	9 250	4 045	5 205
Celulose para fabricação de papel	136 590	119 261	17 329
Enxôfre	99 631	93 259	6 372
Ligas de ferro e aço	27 577	16 922	10 655
TOTAL	754 739	597 898	156 841

A expansão da atividade econômica em 1957 evidenciou-se, ainda, nas novas emissões ou aumentos de capital das emprêsas, cujo montante deve ter excedido de 20 % o valor registrado em 1956, se dêle fôr excluída a parcela de reavaliação do ativo, excepcionalmente elevada naquele exercício.

EMISSÕES DE CAPITAL

Cr$ 1 000 000

RAMOS DE ATIVIDADE	1955	1956	1957
Bancos e Seguros	838	3 479	2 395
Comércio	7 102	16 584	9 876
Imóveis	602	1 479	1 143
Indústria	15 972	54 422	35 739
Serviços públicos	3 386	3 818	6 096
Diversos	3 554	6 176	6 428
TOTAL	31 454	85 958	61 677
Valor global ajustado	31 000	52 000	62 000

Diferente do panorama econômico pròpriamente dito, a situação brasileira, no âmbito monetário, apresentou em 57 aspectos desfavoráveis, cujas causas principais continuam a residir na amplitude do regime deficitário nos três níveis da administração pública e no saldo negativo das contas internacionais.

No que concerne às finanças públicas, os deficits da União, Unidades Federadas e Municípios, registrados no último decênio, já ascendem ao total geral acumulado de 113 bilhões de cruzeiros.

Conforme tivemos ocasião de assinalar no último Relatório, a debilidade de nosso mercado de títulos públicos tem obrigado a administração a recorrer ao crédito bancário para fazer face à parte substancial das despesas de investimentos. O quadro seguinte é expressivo da desproporção entre a dívida flutuante e a consolidada, o que vem contribuindo para o clima inflacionário em que, há muitos anos, vem vivendo a economia brasileira:

DÍVIDA NACIONAL INTERNA

SALDOS EM 31-12-57

Bilhões de cruzeiros

ESPECIFICAÇÃO	CONSOLIDADA	FLUTUANTE	TOTAL	
			Absoluto	%
União	10,7	116,0	126,7	56,1
Unidades Federadas e Municípios das Capitais (*)	37,0	62,0	99,0	43,9
TOTAL	47,7	178,0	225,7	100,0

(*) Estimativa.

Com a finalidade de obter recursos, sem apelar diretamente para o crédito bancário ou para maiores emissões de papel-moeda, o Congresso Nacional dotou o Erário de um flexível instrumento de polí-

tica monetária — Lei 3.337, de 12.12.57 — segundo a qual a União pode emitir Letras do Tesouro até o máximo de 30 bilhões de cruzeiros, sem a obrigação legal de liquidá-las num único exercício fiscal, mas, sim, a prazo de 5 anos.

Para o crescimento do deficit no balanço de pagamentos concorreram, de um lado, a queda das exportações de café e algodão — a qual não pôde ser totalmente compensada pelos aumentos dos restantes produtos — e de outro, a avultada importância dos encargos financeiros públicos e particulares.

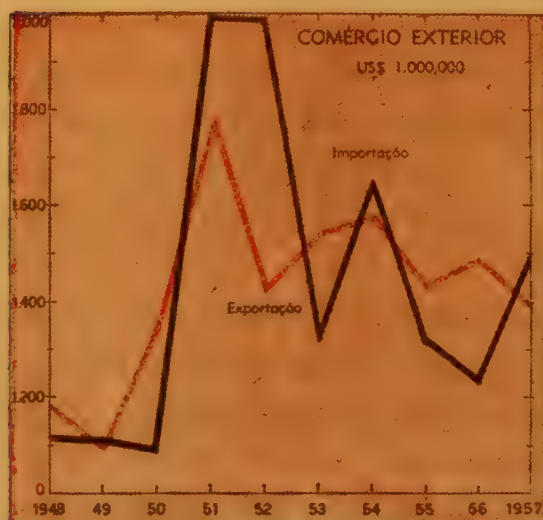
Embora, em confronto com as do ano anterior, tivesse sido grande a redução de nossas vendas de café ao mercado externo, é oportuno considerar que suas exportações em 1957 aproximam-se, em quantidade e valor, às dos anos de 1950 e 1955:

CAFÉ

EXPORTAÇÃO

ANOS	QUANTIDADE 1 000 000 de sacas de 60 kg	VALOR US$ 1 000 000
1946	15,5	336
1947	14,8	415
1948	17,5	491
1949	19,4	632
1950	14,8	865
1951	16,4	1 059
1952	15,8	1 045
1953	15,6	1 088
1954	10,9	948
1955	13,7	844
1956	16,8	1 030
1957	14,3	846

Todavia, cumpre não esquecer que as crescentes necessidades de importação — oriundas do próprio alargamento de nosso parque in-

dustrial e da elevação do nível de vida — exigem recursos cambiais, também, em ritmo ascendente.

A êsse respeito, é animador constatar que à intensidade das correntes de capitais encaminhados ao nosso País, devemos atribuir, em grande parte, o excesso das importações sôbre as exportações em 1957, ano em que se registrou excepcional entrada de capitais destinados a inversões e financiamentos:

BALANÇA MERCANTIL E ENTRADA DE CAPITAIS

1957

		Milhões de dólares
Importação (CIF)		1.489
Exportação (FOB)		1.392
Deficit		97
Inversões	108	
Financiamentos	172	280

Não obstante o afluxo de capitais em escala elevada, é imprescindível que as exportações acusem incremento compatível com a taxa de expansão de nossa economia. São elas que, normalmente, nos devem suprir de recursos com que pagar os acréscimos do valor importado e satisfazer os encargos financeiros, derivados, em sua maior parte, da remessa de rendas e de repatriação de capitais investidos em iniciativas públicas e no setor privado.

É preciso, portanto, que acompanhemos de perto a evolução de nossa economia de exportação, adaptando-a às naturais exigências dos mercados externos, provocadas por inovações de técnica, por necessidade de novos produtos ou por alargamento do consumo de outros.

Exemplo recente do reflexo de fatôres dessa natureza na economia mundial encontramo-lo no comércio de café, onde é marcante a expansão do produto africano, da variedade Robusta, cuja qualidade, embora inferior, se presta ao preparo do solúvel, de técnica contìnuamente aperfeiçoada.

Dos quadros seguintes, verifica-se a influência sôbre a economia cafeeira da América Latina exercida pelo incremento do consumo de café solúvel nos Estados Unidos. Assim, no último qüinqüênio, a tendência da participação percentual dos cafés latino-americanos na importação da grande República é decrescente, enquanto a dos cafés africanos revela-se acentuadamente ascendente: em cinco anos, sobe de 7 a 15 % das compras globais daquêle produto.

IMPORTAÇAO MUNDIAL DE CAFÉ (*)

a) ESTADOS UNIDOS

PROCEDÊNCIA	1953		1954		1955		1956		1957	
	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%
BRASIL	8 971	43	6 345	37	7 701	39	9 899	47	8 888	42
Colômbia	5 599	27	4 911	29	4 934	25	4 558	21	4 134	20
Outros países da América Latina	4 923	23	4 214	25	4 709	24	4 178	20	4 572	22
Africa	1 461	7	1 536	9	2 239	12	2 493	12	3 114	15
Outros	63	0	78	0	67	0	110	0	153	1
TOTAL	21 017	100	17 084	100	19 650	100	21 238	100	20 861	100

(*) Ano civil.

b) Europa

Procedência	1953		1954		1955		1956		1957 (1)	
	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%	1 000 sacas	%
Brasil	5 208	51	4 257	40	4 747	41	5 065	39	1 841	32
Colômbia	669	7	678	8	973	9	657	5	233	4
Outros países da América Latina	1 051	10	1 279	12	1 612	14	1 902	15	774	13
África	2 925	29	3 320	31	3 674	32	4 386	34	2 233	39
Outros	328	3	979	9	465	4	946	7	700	12
Total	10 181	100	10 513	100	11 471	100	12 956	100	5 781	100

(1) Primeiro semestre.

Contrastando com a posição do café brasileiro, os fornecimentos de nossos minérios aos mercados internacionais, principalmente ao norte-americano, acusam substancial elevação no ano passado. Suas exportações ultrapassaram as de cacau e algodão, colocando-se imediatamente abaixo das referentes ao café.

EXPORTAÇÃO
US$ 1 000 000

Produtos	1957		1956		+ ou — em 1957
Café		846		1 030	— 184
Minérios	89		43		+ 46
Cacau	70		67		+ 3
Pinho	64		34		+ 30
Açúcar	46		2		+ 44
Algodão	44		86		— 42
Outros	233	546	220	452	+ 13
Total		1 392		1 482	— 90

Com as medidas que vêm sendo tomadas — visando ao incremento e diversificação — é de esperar-se que as exportações dos outros produtos, no ano corrente, superem as de 1957, que excederam em 94 milhões de dólares as de 1956.

É, aliás, o caminho a seguir e que pode ser resumido na necessidade imperiosa de aumentar o número de produtos exportáveis. No sentido, é claro, de diminuir percentualmente o valor dos produtos em que, há mais de século, vem repousando nossa economia internacional, embora, em cifras absolutas, êles devam continuar como grandes fontes de recursos cambiais.

I — AGRICULTURA

Aspecto Geral

No ano findo, a produção dos treze produtos tabulados abaixo aumentou de 6,7 % sôbre a do ano de 1956, percentagem que não se verificava desde 1954. Para tal incremento contribuíram, substancialmente, as safras de cana-de-açúcar, arroz, mandioca e milho.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

1 000 toneladas

PRINCIPAIS CULTURAS	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
Algodão em rama	515	375	395	428	400	383
Amendoim	145	146	168	186	181	185
Arroz	2 931	3 072	3 367	3 737	3 489	4 076
Batata inglêsa	735	815	815	898	1 003	996
Cacau	114	137	163	158	161	167
Café	1 125	1 111	1 037	1 370	979	1 393
Cana-de-açúcar	36 041	38 337	40 302	40 946	43 976	46 576
Feijão	1 152	1 387	1 544	1 475	1 379	1 685
Fumo	106	132	147	148	144	142
Mamona	158	161	170	164	161	193
Mandioca	12 809	13 441	14 493	14 463	15 316	15 822
Milho	5 907	5 984	6 789	6 690	6 999	7 707
Trigo	689	772	871	1 101	1 295	1 199
TOTAL	62 427	65 870	70 261	72 164	75 483	80 524
Aumento s/o ano anterior		5,5%	6,7%	2,7%	4,6%	6,7%

(*) Sujeitos a retificação.

Em virtude da expressão do café, algodão e cacau em nosso intercâmbio com o exterior, mantivemos a classificação que vimos apresentando, de há alguns anos, atualizando-a com os dados relativos a 1957:

PRODUÇAO AGRÍCOLA

Cr$ 1 000 000

PRODUTOS	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
DE EXPORTAÇÃO:						
Café	19 021	21 451	29 797	41 558	30 528	43 715
Algodão	9 234	6 347	8 462	12 034	12 318	11 921
Cacau	896	1 716	3 767	3 283	2 504	2 602
TOTAL	29 151	29 514	42 026	56 875	45 350	58 238
DE CONSUMO INTERNO:	40 185	57 139	67 094	85 151	110 128	120 839
TOTAL GERAL	69 336	86 653	109 120	142 026	155 478	179 077

(*) Sujeitos a retificação.

Com base no triênio 1952-54, os números índices acusam, no ano findo, queda sensível na produção do algodão, acréscimo acentuado na do café e melhoria ponderável no volume de cacau:

PRODUÇAO AGRÍCOLA

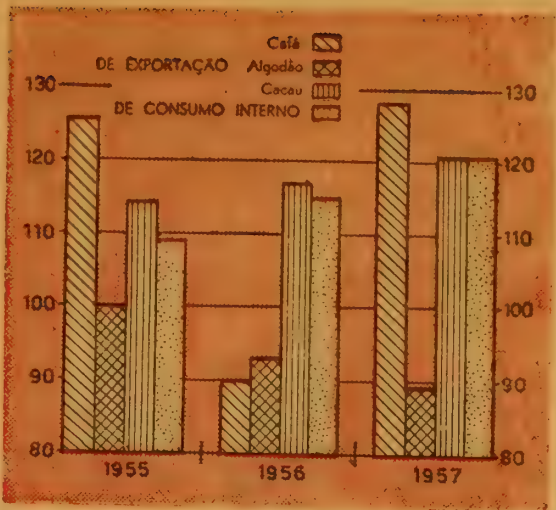
QUANTIDADE

Média de 1952-54 = 100

PRODUTOS	1955	1956	1957 (*)
DE EXPORTAÇÃO:			
Café	126	90	128
Algodão	100	93	89
Cacau	114	117	121
DE CONSUMO INTERNO	109	115	121

(*) Dados provisórios.

Digno de nota é o progressivo aumento da produção consumida, em sua grande maioria, no mercado interno: de 109, em 1955, seu índice passa a 115 em 1956 e a 121, em 1957.

Em valor, a produção agrícola brasileira, nos últimos cinco anos, acusa as seguintes cifras:

PRODUÇAO AGRICOLA

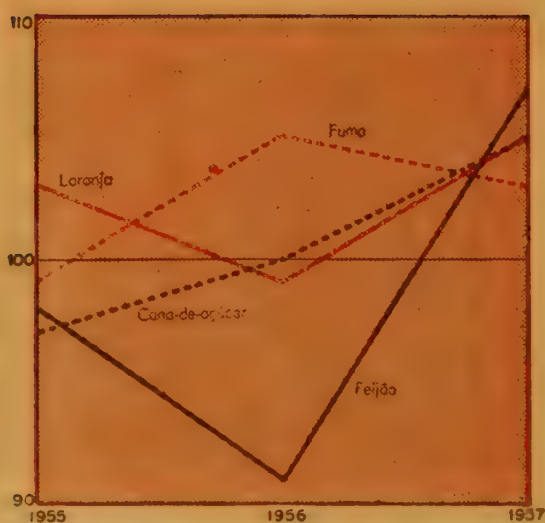
Anos	Cr$ 1 000 000
1953	86 653
1954	109 120
1955	142 026
1956	155 478
1957 (*)	179 077

(*) Sujeitos a retificação.

O rendimento por área cultivada de quinze culturas expressivas é dado no quadro abaixo:

PRODUÇAO AGRICOLA
Rendimento Médio por Hectare

Produtos	Unidades	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
Algodão	kg	496	429	469	490	448	488
Arroz	"	1 565	1 483	1 388	1 488	1 366	1 650
Batata doce	"	8 098	8 693	8 955	9 187	9 010	9 515
Batata inglêsa	"	4 837	4 997	4 932	5 029	5 413	5 542
Cacau	"	399	402	462	429	429	427
Café	"	399	380	345	419	287	381
Cana-de-açúcar	t	39	39	39	38	39	41
Feijão	kg	626	695	702	662	611	722
Fumo	"	689	785	799	756	799	780
Laranja	frutos	80 007	80 377	83 876	83 636	80 864	85 298
Mandioca	kg	12 616	12 658	13 153	12 934	13 000	13 337
Milho	"	1 214	1 169	1 228	1 190	1 167	1 274
Tomate	"	10 343	11 169	11 283	9 855	11 029	12 595
Trigo	"	852	848	806	921	967	946
Uva	"	6 167	6 790	6 714	6 148	7 077	7 329

(*) Dados sujeitos a retificação.

Tomando como base o triênio 1952-54, percebe-se, em 1957, elevação nos rendimentos unitários de tôdas as lavouras mencionadas, embora — como, aliás, seria de esperar — de maneira desigual.

Digno de destaque, porém, é a circunstância de que o rendimento unitário do café acusou declínio no ano findo, comparadamente ao de 1955, ainda reflexo das últimas geadas.

PRODUÇAO AGRICOLA

RENDIMENTO MÉDIO

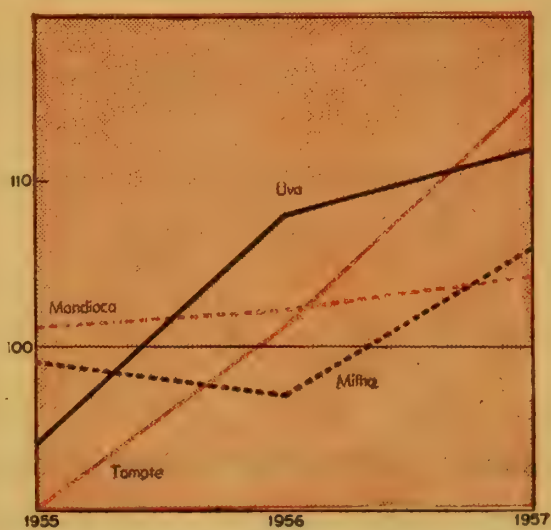
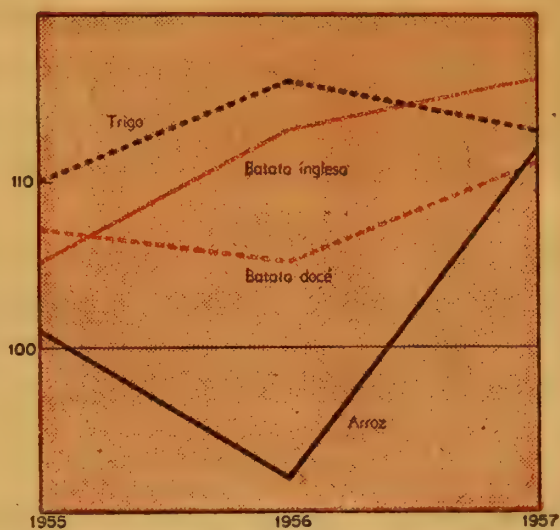
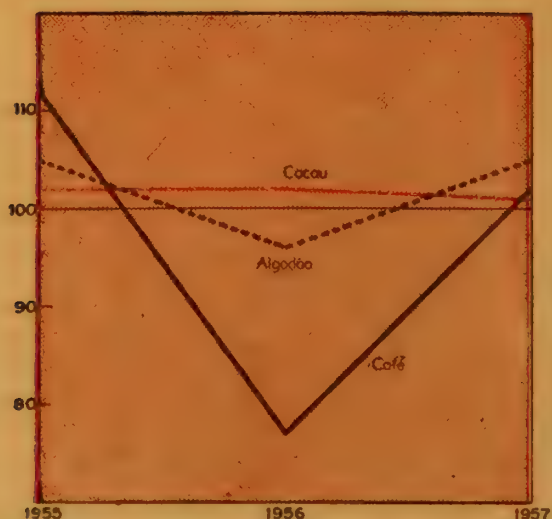
Média 1952-54 = 100

PRODUTOS	1955	1956	1957
Algodão	105	96	105
Arroz	101	92	112
Batata doce	107	105	111
Batata inglêsa	105	113	116
Cacau	102	102	101
Café	112	77	102
Cana-de-açúcar	97	100	105
Feijão	98	91	107
Fumo	99	105	103
Laranja	103	99	105
Mandioca	101	102	104
Milho	99	97	106
Tomate	90	101	115
Trigo	110	116	113
Uva	94	108	112

Em 1957, estimativa.

PRODUÇAO AGRÍCOLA

RENDIMENTO MÉDIO

Média 1952/54 = 100

Conquanto para êsse resultado devam ter influído, preponderantemente, fatôres de ordem meteorológica, não seria estranha a essa melhoria da produção por área a gradativa extensão da técnica agrícola, em que o uso dos fertilizantes e a mecanização têm papel de máxima importância.

Os dados seguintes evidenciam que, apesar de ainda nos situarmos aquém de inúmeros países, o emprêgo de maquinaria e o consumo de produtos destinados ao enriquecimento do solo das principais lavouras elevou-se sensìvelmente nos últimos anos.

MAQUINARIA AGRICOLA E CONSUMO DE FERTILIZANTES

ANOS	Maquinaria Agrícola		Consumo de Fertilizantes (Toneladas)
	Tratores em uso (Unidades)	Importação de instrumentos e máquinas agrícolas (Toneladas)	
1952	34 967	18 118	...
1953	36 500	3 907	...
1954	40 645	21 729	582 000
1955	45 000	7 406	583 000
1956	49 750	6 710	608 000
1957 (*)	57 927	8 230	670 000

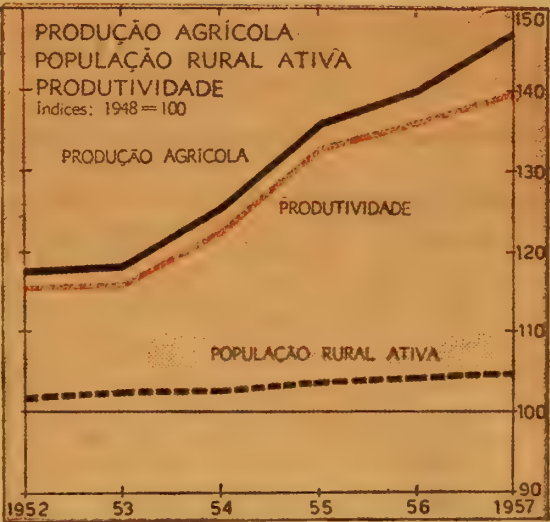
(*) Estimativa.

Os fatos aludidos podem ser sintetizados na estimativa da produtividade por trabalhador agrícola. Embora os índices de produti-

vidade devam ser recebidos com certas reservas — em virtude de ter sido a população rural ativa avaliada e não recenseada — não deixa de ser expressivo o acréscimo da produção "per capita", a qual passa de 115,2, em 1953, a 139, no ano passado: aumento de quase 40 % em comparação com a de 1948.

PRODUÇAO AGRICOLA, POPULAÇAO RURAL ATIVA E PRODUTIVIDADE

1948 = 100

Anos	Produção Agrícola	População Rural Ativa	Produtividade
1953	117,9	102,3	115,2
1955	136,8	103,3	132,4
1957	147,1	104,3	139,0

A elevação da produtividade agrícola é tanto mais significativa quanto, conforme se infere de quadros anteriores, ela se vem verificando de maneira pronunciada nas lavouras que, em alta percentagem, constituem a alimentação básica de nossa população.

ANOS	1 000 t	AUMENTO S/O ANO ANTERIOR %
1953	63 954	5,8
1954	68 349	6,8
1955	69 896	2,3
1956	74 751	6,9
1957 (*)	79 406	6,2

(*) Sujeitos a retificação.

Café

Nossa lavoura cafeeira continuou a expandir-se, tanto no que diz respeito à área cultivada, como, ainda, quanto ao volume produzido e ao valor médio.

PRODUÇAO

ANOS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	PRODUÇÃO			
		1 000 t	1 000 SACAS DE 60 kg	Cr$ 1 000 000	VALOR MÉDIO Cr$/t
1938	3 492	1 404	23 400	2 027	1 444
1939	3 042	1 157	19 284	1 667	1 441
1946	2 406	917	15 283	5 336	5 817
1950	2 663	1 071	17 850	15 885	14 826
1951	2 738	1 080	18 000	16 578	15 347
1952	2 823	1 125	18 750	19 021	16 902
1953	2 919	1 111	18 517	21 451	19 314
1954	3 005	1 037	17 283	29 797	28 734
1955	3 266	1 370	22 833	41 558	30 339
1956	3 412	979	16 317	30 528	31 183
1957 (*)	3 661	1 393	23 216	43 715	31 382

(*) Sujeitos a retificação.

Os rendimentos por hectare, nos quatro principais Estados produtores, registraram a recuperação que sucedeu à última geada:

RENDIMENTO MÉDIO
kg/ha

Estados	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
São Paulo	360	322	327	359	279	370
Minas Gerais	292	382	350	384	298	378
Paraná	793	542	302	603	181	323
Espírito Santo	295	407	388	424	360	492

(*) Estimativa.

No ano agrícola 1957/58, a produção mundial exportável, estimada em cêrca de 42 milhões de sacas, acusa aumento superior a 5 milhões de sacas sôbre a safra precedente:

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL
1 000 SACAS DE 60 QUILOS

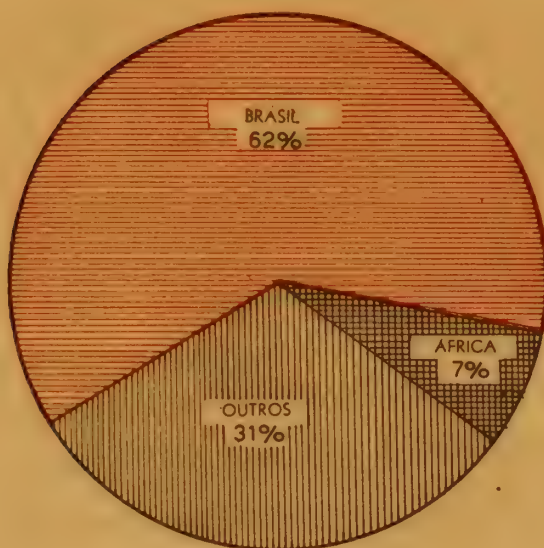
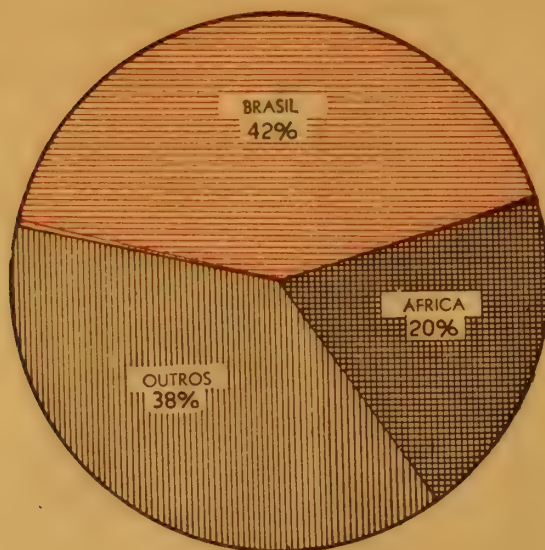
Anos agrícolas	América Latina		África	Outros países	Total Mundial
	Brasil	*Outros países*			
1935-36/1939-40 (média)	21 740	9 662	2 315	1 300	35 017
1940-41/1944-45 (média)	13 261	9 137	2 465	169	25 032
1945-46	12 200	8 816	2 993	899	24 908
1946-47	13 965	9 739	2 882	480	27 066
1947-48	13 572	9 605	3 876	375	27 428
1948-49	15 740	10 570	3 970	360	30 640
1949-50	14 950	9 973	4 097	291	29 311
1950-51	15 692	9 522	4 569	502	30 285
1951-52	14 371	10 388	4 587	450	29 796
1952-53	15 200	12 072	5 281	625	33 178
1953-54	14 300	11 888	6 211	1 150	33 549
1954-55	13 700	12 457	6 156	640	32 953
1955-56	18 300	12 648	6 357	945	38 250
1956-57	12 700	14 245	8 250	1 340	36 535
1957-58 (*)	18 000	13 750	8 645	1 425	41 820

(*) Estimativa.

CAFÉ

Produção Mundial Exportável

% do Volume Global

a) Média 1935/36 a 1939/40 = 100

b) Média 1955/56 a 1957/58 = 100

O papel do café em nossa economia de exportação foi, como sempre, de especial relevância, de vez que proporcionou, em 1957, cêrca de 61 % do volume global de divisas provenientes das vendas externas:

EXPORTAÇAO DE CAFÉ

ANOS	QUANTIDADE 1 000 000 de sacas de 60 kg	VALOR US$ 1 000 000	DESTINO (US$ 1 000 000)		% SÔBRE O VALOR DA EXPORTAÇÃO TOTAL
			Estados Unidos	*Outros países*	
1925	13,5	349	185	164	72,1
1930	15,3	198	108	90	62,9
1935	15,3	157	91	66	52,6
1939	16,5	154	88	66	40,1
1946	15,5	336	249	87	35,7
1947	14,8	415	297	118	36,0
1948	17,5	491	352	139	41,6
1949	19,4	632	427	205	57,6
1950		865	584	281	63,9
1951	14,8	1 059	682	377	59,8
1952	16,4 15,8	1 045	619	426	73,7
1953	15,6	1 088	634	454	70,8
1954	10,9	948	488	460	60,7
1955	13,7	844	472	372	59,3
1956	16,8	1 030	613	417	69,5
1957	14,3	846	498	348	60,8

Café e Mercado Comum Europeu

Os seis países que, no momento, integram o Mercado Comum Europeu figuram entre os maiores consumidores mundiais de café. No período de 1950 a 1956, o conjunto de suas importações representou 21 % do total das importações globais, sendo apenas excedidas pelas aquisições norte-americanas. Cêrca de 34 % das compras dos seis países referidos, no período 1950/56, procederam dos seus Territórios ou Colônias, que farão parte do Mercado Comum Eu-

ropeu, e essa percentagem tende a aumentar em vista da contínua expansão da produção africana.

MERCADO COMUM EUROPEU

NO

COMÉRCIO MUNDIAL DO CAFÉ

ITENS	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956
				1 000 t			
Importações de:							
Bélgica/Luxemburgo ..	54,5	59,4	51,4	50,9	41,0	46,9	61,2
França	149,6	151,3	160,8	163,8	168,7	180,5	182,4
Alemanha Ocidental ..	26,5	40,4	56,2	76,6	102,7	116,4	135,5
Itália	52,6	53,3	61,0	66,7	69,5	72,4	75,8
Holanda	19,1	16,1	19,4	28,1	27,5	31,4	41,6
Argélia	20,0	21,1	19,2	20,0	20,9	22,2	...
TOTAL (a)	322,3	341,6	368,0	406,1	430,3	469,8	496,5
Importações mundiais	1 785	1 853	1 917	2 009	1 784	1 984	2 008
				Percentagem			
Importações do Mercado Comum Europeu em relação às importações mundiais	18	18	19	20	24	24	25
				1 000 t			
Importações do Mercado Comum Europeu procedentes dos Territórios (b)	138,7	122,9	127,4	120,5	146,9	160,9	149,1
				Percentagem			
Importações do Mercado Comum Europeu procedentes dos Territórios (b sôbre a)	43	36	35	30	34	34	30

O café africano começou a tornar-se um fator cada vez mais importante do mercado a partir da Segunda Guerra Mundial. A produção passou de 2 milhões e meio de sacas, em 1939/40, para uma quantidade estimada de 9 milhões e 100 mil sacas, em 1957/58. Como a África produz todos os tipos de café consumidos nos Estados Uni-

dos, desde o Robusta, de baixo preço, até o Arábico, de alta qualidade, segue-se que a produção africana, que se expande continuamente, influenciará progressivamente a estrutura do preço do café no mercado internacional.

A penetração do café da África no mercado norte-americano tem sido sensível. Em 1946, os Estados Unidos adquiriram nessa região 420 mil sacas; em 1957, cêrca de 3 milhões e 200.000. A percentagem do café africano na importação estadunidense passou de 2 %, em 1946, para 15 %, em 1957.

PRODUÇAO AFRICANA DE CAFÉ

1 000 SACAS DE 60 QUILOS

REGIÕES	MÉDIA		1954/55	1955/56	1956/57
	1935/36-1939/40	1946/47-1950/51			
Angola	300	816	962	1 316	1 350
Congo Belga	320	538	750	885	885
Etiópia	345	343	762	900	800
Camerum Francês	52	121	227	291	325
Togolândia	6	33	66	101	110
Africa Ocidental Francesa	250	940	1 745	1 975	1 935
Quênia	297	156	238	467	385
Madagascar	537	503	636	910	850
Tanganica	263	240	325	343	340
Uganda	225	494	1 180	1 300	1 320
Outros	7	201	221	261	300
TOTAL	2 602	4 385	7 112	8 749	8 600

Pela facilidade do seu preparo e pelo alto rendimento que apresenta (15 % a mais que o café em pó) e, ainda, pelo aproveitamento dos tipos Robusta em sua manipulação, vem o permanente crescimento de consumo do café solúvel trazendo problemas sérios aos países produtores da América Latina:

CONSUMO DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS (1)
1 000 SACAS DE 60 QUILOS

ANOS	CAFÉ SOLÚVEL	CAFÉ VERDE (2)	PERCENTAGEM DO CAFÉ SOLÚVEL
1951	922	18 862	4,9
1952	1 149	19 376	5,9
1953	1 527	19 898	7,7
1954	2 041	17 690	11,5
1955	2 510	18 832	13,3
1956	3 054	19 860	15,4
1957 (3)	4 100	20 500	20,0

(1) População Civil. Em têrmos de café verde.
(2) Inclui o café verde destinado à fabricação do café solúvel.
(3) Estimativa.

Cacau

Eis como, no Brasil, se apresentou em 1957 a lavoura dêsse grande produto, que ocupa lugar de destaque em nossa economia de exportação:

AREA, PRODUÇAO E RENDIMENTO MÉDIO

ANOS	AREA CULTIVADA 1 000 ha	PRODUÇÃO			RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
		1 000 t	Cr$ 1 000 000	Valor médio Cr$/t	
1953	340	137	1 716	12 530	402
1954	353	163	3 767	23 120	462
1955	368	158	3 283	20 787	429
1956	376	161	2 504	15 553	429
1957 (*)	391	167	2 602	15 581	427

(*) Estimativa.

Sòmente ultrapassado pelo Continente Africano, nosso País continua como o segundo produtor mundial, situando-se suas safras, nos últimos três anos agrícolas, em tôrno de 160.000 toneladas.

CACAU

PRODUÇÃO MUNDIAL

1 000 toneladas

ANOS AGRÍCOLAS	BRASIL	COLÔMBIA	EQUADOR	VENEZUELA	REPÚBLICA DOMINICANA	CONTINENTE AFRICANO	OUTROS	TOTAL
1935 - 39 (média)	120	11	19	17	24	451	75	717
1945-46	111	8	17	15	25	388	64	628
1946-47	153	11	16	17	32	382	59	670
1947-48	100	11	16	24	28	371	72	622
1948-49	125	14	20	14	24	493	65	755
1949-50	161	15	22	14	33	467	69	781
1950-51	136	15	28	17	32	487	68	783
1951-52	105	15	23	18	27	427	69	684
1952-53	97	15	25	16	38	479	79	749
1953-54	123	15	30	17	30	431	81	727
1954-55	169	16	25	17	38	442	85	792
1955-56	158	16	32	18	39	456	90	809
1956-57	161	14	28	16	33	586	63	901
1957-58	150	15	29	16	31	438	68	747

No que respeita às exportações, o volume físico do cacau não tem mantido correlação com as divisas apuradas. Para embarques que entre 1954/56 oscilaram em volta de 120 mil toneladas, a receita em moeda estrangeira variou de 135 milhões de dólares em 1954 para 67 milhões em 1956.

CACAU

EXPORTAÇÃO

ANOS	QUANTIDADE 1 000 t	VALOR US$ 1 000 000	% SÔBRE O VALOR TOTAL DA EXPORTAÇÃO
1925	64,5	12,0	2,5
1930	68,9	9,9	3,2
1935	111,8	9,4	4,0
1939	132,2	12,2	4,0
1946	130,5	35,4	3,8
1947	99,0	57,0	4,9
1948	71,7	58,0	4,9
1949	132,2	52,4	4,8
1950	132,0	78,7	5,8
1951	96,1	69,4	3,9
1952	58,2	41,5	2,9
1953	108,7	75,2	4,9
1954	121,0	135,6	8,7
1955	121,9	90,9	6,4
1956	125,8	67,2	4,5
1957	109,7	69,7	5,0

Os mercados importadores tradicionais do cacau brasileiro mantiveram de modo geral sua posição relativa:

Países de destino	Volume físico Toneladas				Valor US$ 1 000			
	1954	1955	1956	1957	1954	1955	1956	1957
Alemanha	45 038	17 408	12 403	15 765	51 437	13 812	6 780	10 399
Argentina	8 007	6 019	5 874	7 036	10 094	5 343	3 529	4 086
Canadá	1 300	1 222	1 223	492	1 358	821	623	351
Chile	342	676	901	570	419	471	520	278
Espanha	—	331	1 092	—	—	241	611	—
Estados Unidos	28 725	64 038	61 348	48 801	30 065	44 206	31 520	31 458
França	5 040	180	694	187	6 051	181	368	124
Grã-Bretanha	7 476	2 451	1 793	1 420	7 595	1 848	977	933
Holanda	7 382	5 801	16 700	14 794	7 824	4 372	9 026	9 240
Hungria	866	1 370	1 557	2 245	1 128	1 163	931	1.426
Itália	5 497	4 242	3 164	2 830	6 236	3 416	1 642	1 859
Japão	1 752	3 019	2 626	1 982	2 013	2 649	1 544	1 096
Noruega	30	—	452	—	32	—	262	—
Polônia	1 035	3 197	4 705	4 318	1 228	2 552	2 603	2 761
Tcheco-Eslováquia	2 546	7 722	8 899	7 336	2 954	6 118	4 916	4 541
União Belgo-Luxemburguesa	527	331	425	311	590	335	220	198
Uruguai	605	611	899	382	744	540	523	219
Outros países	4 801	3 305	1 080	1 208	5 838	2 839	612	733
Total	120 969	121 923	125 835	109 677	135 606	90 907	67 207	69 693

A baixa cotação do cacau no mercado internacional, ao iniciar-se 1957, levou o Brasil, em meados dêsse ano, a uma política de estabilização de preço, buscando remuneração justa para o produtor e não excessiva para o consumidor. Graças a essa política, conseguiu nosso País apurar, em 1957, cêrca de 2,5 milhões de dólares a mais do que em 1956, apesar de ter exportado menos 16 mil toneladas de amêndoas.

A evolução das cotações do cacau no mercado de Nova-York pode ser acompanhada no quadro a seguir:

CACAU

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL

PERÍODOS	MERCADO DE NOVA YORK		MERCADO DA BAHIA	
	TIPO ACCRA — FOB		TIPO SUPERIOR	
	U. S. cents por libra	*Indices* 1948 = 100	*Cruzeiros por 15 kg*	*Indices* 1948 = 100
1947	35.0	88	142,22	98
1948	39.9	100	145,56	100
1949	21.5	54	67,19	46
1950	32.2	81	136 13	94
1951	35.6	89	159,61	110
1952	35.4	89	163,00	112
1953	37.1	93	170.90	117
1954	57.7	145	407,09	280
1955	37.4	94	335,50	230
1956	27.2	68	252,82	174
1957	30.6	77	265,21	182

Cacau — Mercado Comum Europeu

O quadro abaixo permite analisar as prováveis influências que deverão incidir sôbre o comércio internacional do cacau com a criação do Mercado Comum Europeu:

MERCADO COMUM EUROPEU
NO
COMÉRCIO MUNDIAL DE CACAU

ITENS	1953	1954	1955	1956
Importações do Mercado Comum Europeu:	1 000 toneladas			
União Belgo-Luxemburguesa	13,3	13,4	13,4	16,6
França	48,5	52,4	46,3	54,6
Alemanha Ocidental	80,0	79,4	77,8	104,4
Itália	17,7	18,9	19,1	22,9
Holanda	68,4	54,0	61,0	73,4
TOTAL (a)	227,9	218,1	217,6	271,9
Importações Mundiais (b)	684,3	669,3	659,1	696,0
	Percentagem			
Importações do Mercado Comum Europeu em relação às importações mundiais (*a* sôbre *b*)	33	33	33	39
	1 000 toneladas			
Importações do Mercado Comum Europeu procedentes dos Territórios de Ultramar: inglêses, franceses, belgas, holandeses e portugueses (c)	177,8	162,4	173,7	209,1
	Percentagem			
Importações do Mercado Comum Europeu procedentes dos Territórios de Ultramar, em relação às importações totais (*c* sôbre *a*)	78	74	80	77

Algodão

Excetuados os países comunistas, a posição internacional do algodão, no que se refere à produção, consumo e excedentes, estava representada pelas seguintes cifras, nos anos agrícolas de 1938/39 a 1956/57:

PRODUÇAO, CONSUMO E EXCEDENTES

MILHÕES DE FARDOS

ESPECIFICAÇÃO	1938/39	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56	1956/57 (*)	1957/58 (*)
Produção ...	23,4	29,0	30,4	29,6	30,9	29,0	27,2
Consumo ...	24,0	26,6	27,4	28,0	29,6	30,0	29,0
Estoques	21,8	16,0	19,0	20,6	21,9	21,0	—

(*) Estimativa.

Como vemos no quadro abaixo, a produção brasileira de algodão em caroço acusou inexpressivo desenvolvimento no último qüinqüênio:

BRASIL

PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROÇO

ANOS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	PRODUÇÃO			
		VOLUME 1 000 t	VALOR Cr$ 1 000 000	VALOR MÉDIO Cr$/t	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
1953	2 587	1 111	6 152	5 540	429
1954	2 487	1 166	7 954	6 819	469
1955	2 617	1 281	10 620	8 290	490
1956	2 663	1 194	11 285	9 452	448
1957 (*)	2 405	1 175	11 106	9 454	488

(*) Estimativa.

Dos cinco principais Estados produtores, três registraram, no ano passado, aumento de rendimento por área cultivada, enquanto em dois outros se verificou queda:

ALGODAO EM CAROÇO
RENDIMENTO MÉDIO
kg/ha

PRINCIPAIS ESTADOS	1953	1954	1955	1956	1957
São Paulo	638	678	721	675	876
Ceará	276	348	374	391	408
Paraíba	238	371	353	391	374
Paraná	556	658	708	833	671
Minas Gerais	573	541	482	473	514

Percentualmente, a produção nacional não sofreu modificação, conforme se infere do quadro seguinte. O Brasil, desde o ano agrícola 1952/53, vem mantendo a proporção de 4 % no suprimento mundial de algodão:

ALGODAO
PRODUÇÃO MUNDIAL
Percentagem do total

ANOS AGRÍCOLAS	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EGITO	MÉXICO	URSS	OUTROS
1935-39 (média)	7	43	6	1	12	31
1940-44 (média)	8	46	5	2	9	30
1945-46	7	45	5	2	10	31
1946-47	7	43	6	2	11	31
1947-48	5	50	6	2	10	27
1948-49	5	54	7	2	10	22
1949-50	4	54	6	3	9	24
1950-51	6	37	6	4	13	34
1951-52	5	44	5	4	12	30
1952-53	4	44	6	4	12	30
1953-54	4	44	4	3	15	30
1954-55	4	35	4	5	15	37
1955-56	4	37	4	6	14	35
1956-57	4	34	4	4	16	38
1957-58 (*)	4	32	5	5	15	39

(*) Dados preliminares.

Nos últimos anos, a evolução do volume e valor da exportação brasileira assim se apresentou:

ALGODÃO EM RAMA

EXPORTAÇÃO

ANOS	QUANTIDADE 1 000 t	VALOR US$ 1 000 000	% SÔBRE O VALOR TOTAL DA EXPORTAÇÃO
1925	30,6	15,0	3,1
1930	30,4	9,1	2,9
1935	138,6	37,3	15,8
1939	323,5	63,0	20,6
1946	352,8	159,8	16,1
1947	285,5	167,4	14,5
1948	258,7	184,2	15,6
1949	139,8	109,2	10,0
1950	128,8	105,3	7,8
1951	143,4	208,0	11,8
1952	28,1	34,8	2,5
1953	139,5	101,8	6,6
1954	309,5	223,1	14,3
1955	175,7	131,4	9,2
1956	142,9	85,9	5,8
1957	66,2	44,2	3,2

Os principais países que adquiriram nosso algodão, no qüinqüênio, foram os seguintes:

ALGODÃO EM RAMA

EXPORTAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO

PAÍSES	1953		1954		1955		1956		1957	
	t	US$ 1 000	t	US$ 1 000	t	US$ 1 000	t	US$ 1 000	t	US$ 1 000
Alemanha	22 051	15 915	53 588	36 816	22 379	16 159	10 586	5 723	2 860	1 665
Espanha	8 199	8 156	19 205	16 608	14 188	12 643	10 257	7 875	8 814	6 737
França	11 643	8 451	26 477	20 744	4 482	3 143	12 026	6 938	2 191	1 332
Grã-Bretanha.	35 945	25 142	41 881	27 944	12 883	8 177	19 686	10 591	3 236	1 890
Itália	11 338	7 984	23 785	17 982	14 700	10 543	6 172	3 432	1 651	910
Iugoslávia ...	—	—	5 091	3 893	8 936	6 320	4 777	3 397	—	—
Japão	22 952	16 929	58 210	44 886	44 654	33 400	38 871	22 816	31 815	21 458
Polônia	—	—	997	903	8 348	7 233	3 150	2 317	6 369	4 942
Outros	27 387	19 179	80 252	53 340	45 136	33 747	37 406	22 855	9 244	5 273
TOTAL	139 515	101 756	309 486	223 116	175 706	131 365	142 931	85 944	66 180	44 207

Algodão — Mercado Comum Europeu

Pelo quadro abaixo podem ser inferidas as prováveis repercussões no comércio algodoeiro internacional com a criação do Mercado Comum Europeu:

MERCADO COMUM EUROPEU

NO

COMÉRCIO MUNDIAL DE ALGODÃO

ITENS	1953	1954	1955	1956
	1 000 toneladas			
Importações de:				
França	295,8	340,4	294,8	319,7
Alemanha Ocidental	292,0	352,4	331,3	370,4
Itália	164,2	175,4	148,9	192,7
Bélgica/Luxemburgo	107,9	125,1	108,6	117,2
Holanda	77,6	81,2	84,2	82,0
TOTAL (*a*)	937,5	1 074,5	967,8	1 082,0
Importações Mundiais (*b*)	1 681,8	1 832,4	1 697,5	1 820,9
	Percentagem			
Importações do Mercado Comum Europeu em relação às importações mundiais (*a* sôbre *b*)	56	59	57	59
	1 000 toneladas			
Importações do Mercado Comum Europeu procedentes dos seus territórios de ultramar (*c*)	67,7	65,5	65,5	82,9
	Percentagem			
Percentagem das importações do Mercado Comum Europeu procedentes de seus territórios de ultramar (*c* sôbre *a*)	7	6	7	8

Açúcar

Adiante estão consignadas as quantidades relativas à produção mundial de açúcar, nos dois últimos anos agrícolas, por principais países:

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇÚCAR

(DE CANA E DE BETERRABA)

1 000 toneladas curtas

Principais países produtores	Média 1935/39	Média 1945/49	1955/56	1956/57 (*)
Cuba	3 183	5 898	5 225	5 700
URSS	2 761	1 643	4 000	4 400
Brasil	830	1 420	2 464	2 684
Índia	1 303	1 319	2 340	2 475
Estados Unidos	1 991	1 969	2 303	2 435
França	1 078	823	1 798	1 620
Alemanha Ocidental	610	523	1 424	1 430
Filipinas	1 058	384	1 219	1 205
Pôrto Rico	982	1 143	1 151	1 200
Havaí	980	861	1 100	1 200

(*) Estimativa.

Percebe-se o acentuado progresso da produção açucareira do Brasil nas safras 1955/56 e 1956/57, que lhe permitiu acompanhar o crescente consumo interno e dispor de sobras exportáveis.

As séries seguintes evidenciam as quantidades produzidas no País, em sua discriminação pelos principais Estados:

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (*)

1 000 SACAS DE 60 QUILOS

Estados	1954/55	1955/56	1956/57
São Paulo	13 168	11 766	13 083
Pernambuco	9 516	10 920	11 087
Rio de Janeiro	4 669	4 271	4 781
Alagoas	2 924	3 198	3 229
Minas Gerais	1 592	1 434	1 238
Outros	3 547	3 619	4 055
Brasil	35 416	35 208	37 473

(*) Safra de junho a maio.

Pelos dados abaixo, observa-se que a exportação nacional, no ano findo, voltou a apresentar-se em volume crescente, depois do suprimento excessivamente baixo no ano anterior:

EXPORTAÇAO DE AÇÚCAR

Anos	Quantidade Toneladas	Valor US$ 1 000
1953	255 871	22 411
1954	161 802	12 380
1955	573 256	46 911
1956	18 666	1 604
1957	423 904	45 872

Arroz

Embora com grande diferença, o Brasil se coloca entre os seis primeiros produtores de arroz no mundo, conforme se observa no quadro a seguir:

PRODUÇAO MUNDIAL DE ARROZ
1 000 TONELADAS

Principais Países	1948/52 Média	1955	1956
Total Mundial (1)	164 000	204 200	214 600
China	60 217	80 033	84 730
Índia	33 383	40 915	42 800
Paquistão	12 400	10 987	13 718
Japão	11 939	14 818	13 080
Indonésia	9 441	11 257	11 389
Tailândia	6 845	7 334	8 318
Burma	5 309	5 873	6 464
Brasil (2)	3 025	3 737	3 480

(1) Exclusive URSS.
(2) Em 1957, 4 076 mil toneladas.

Dentre os produtos agrícolas do País, o arroz vem ocupando lugar importante. Sua cultura se faz mais intensamente na região Sul, onde a mecanização tem mostrado grandes progressos.

Os quadros abaixo elucidam a expansão dessa lavoura:

PRODUÇAO DE ARROZ

ANOS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	QUANTIDADE 1 000 t	VALOR Cr$ 1 000 000	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
1952	1 873	2 931	6 533	1 565
1953	2 072	3 072	12 938	1 483
1954	2 425	3 367	15 397	1 388
1955	2 512	3 737	17 180	1 488
1956	2 555	3 489	19 933	1 366
1957 (*)	2 471	4 076	23 656	1 650

(*) Dados sujeitos a retificação.

Quatro Estados brasileiros se destacam na produção dêsse cereal: São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás, representando 71,5 % da produção rizícola do País:

ARROZ

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

I. *Quantidade*

1 000 toneladas

UNIDADES FEDERADAS	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
Goiás	265	277	274	424	371	529
Maranhão	195	201	245	263	250	314
Minas Gerais	583	647	543	700	591	758
Paraná	146	138	184	152	183	245
Rio Grande do Sul	592	741	819	794	790	698
São Paulo	773	728	895	935	751	928
Outros	377	340	407	469	553	604
BRASIL	2 931	3 072	3 367	3 737	3 489	4 076

II. *Valor*

Cr$ 1 000 000

Unidades Federadas	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
Goiás	452	1 129	1 283	1 785	2 087	2 973
Maranhão	223	355	452	513	658	825
Minas Gerais	1 529	3 252	3 174	3 685	3 918	5 023
Paraná	338	670	944	803	1 104	1 480
Rio Grande do Sul	1 034	2 476	2 593	3 093	3 980	3 514
São Paulo	2 243	3 998	5 526	5 577	5 745	7 100
Outros	714	1 058	1 425	1 724	2 441	2 741
Brasil	6 533	12 938	15 397	17 180	19 933	23 656

(*) Dados sujeitos a retificação.

Feijão

No quadro abaixo, observa-se que o Brasil é o maior produtor mundial dessa leguminosa, sendo de notar-se que a quase totalidade de suas safras se destina ao consumo interno:

PRODUÇAO MUNDIAL DE FEIJAO

Principais Países Produtores

1955 (*)

Países	Volume 1 000 toneladas	% sôbre o total
Brasil	1 475	26
China	1 200	21
Índia	1 200	21
Estados Unidos	866	15
México	400	7
Ruanda-Urundi	260	5
Japão	160	3
Itália	144	2
Total	5 705	100

(*) Dados sujeitos a retificação.

A produção brasileira de feijão, apesar de pequenas oscilações, vem, nos últimos anos, crescendo à taxa média anual de 8 %.

PRODUÇAO DE FEIJAO

ANOS	VOLUME 1 000 t	VALOR Cr$ 1 000 000
1952	1 152	3 508
1953	1 387	5 701
1954	1 544	4 896
1955	1 475	8 477
1956	1 379	12 274
1957 (*)	1 665	15 193

(*) Dados sujeitos a retificação.

Para os acréscimos registrados no volume produzido, concorreu sobremodo o incremento de sua área de cultivo e em menor escala a elevação do rendimento médio por hectare. Enquanto o primeiro variou de 1.838 em 1952 para 2.335 mil hectares no ano findo, o rendimento médio, após atingir 702 kg/ha em 1954, teve subseqüentes baixas em 1955 e 1956 — 662 e 611 kg/ha — para melhorar, em 1957, alcançando 722 kg/ha.

PRODUÇAO DE FEIJAO

ANOS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
1952	1 838	626
1953	1 995	695
1954	2 199	702
1955	2 229	662
1956	2 257	611
1957 (*)	2 335	722

(*) Dados sujeitos a retificação.

Nas tabelas a seguir, damos as estatísticas relativas à quantidade e valor da produção, distribuídas pelas principais Unidades Federadas:

FEIJAO

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

I. 1 000 toneladas

UNIDADES FEDERADAS	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
Minas Gerais	250	307	292	298	283	343
São Paulo	188	191	214	210	198	272
Paraná	233	295	337	274	227	238
Rio Grande do Sul	105	120	119	115	126	117
Ceará	49	48	91	99	97	123
Goiás	38	51	61	105	74	138
Outras	289	375	430	374	374	454
BRASIL	1 152	1 387	1 544	1 475	1 379	1 685

(*) Dados sujeitos a retificação.

II. Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
Minas Gerais	899	1 308	980	1 980	2 853	3 461
São Paulo	540	995	804	1 534	2 059	2 828
Paraná	473	1 030	995	1 443	1 669	1 748
Rio Grande do Sul	266	451	308	572	1 132	1 050
Ceará	176	220	209	340	673	852
Goiás	99	184	197	557	497	921
Outras	1 055	1 513	1 403	2 051	3 391	4 333
BRASIL	3 508	5 701	4 896	8 477	12 274	15 193

(*) Dados sujeitos a retificação.

II — INDÚSTRIA

Combustíveis

O quadro a seguir evidencia a expansão do refino do petróleo bruto, a que nos referimos no capítulo sôbre Energia. Mostra, ainda, certa estabilidade na mineração do carvão, em tôrno de 2 milhões e duzentas mil toneladas anuais, no último triênio:

COMBUSTÍVEIS

IMPORTAÇÃO — PRODUÇÃO — CONSUMO APARENTE (*)

1 000 toneladas

DISCRIMINAÇÃO	GASOLINA	ÓLEOS COMBUSTÍVEIS		QUEROSENE	PETRÓLEO EM BRUTO	CARVÃO DE PEDRA
		Diesel	*Fuel*			
1954						
Importação	2 626	1 229	3 033	538	142	772
Produção	105	46	125	18	130	2 055
Consumo Aparente	2 731	1 275	3 158	556	272	2 827
1955						
Importação	1 170	1 064	2 192	546	3 513	1 120
Produção	1 323	298	1 429	12	264	2 268
Consumo Aparente	2 493	1 362	3 621	558	3 777	3 388
1956						
Importação	734	1 224	1 782	599	4 889	883
Produção	2 141	400	2 160	29	530	2 234
Consumo Aparente	2 875	1 624	3 942	628	5 419	3 117
1957						
Importação	703	889	1 583	391	4 846	886
Produção	2 117	657	2 383	171	1 321	2 116
Consumo Aparente	2 820	1 546	3 966	562	6 167	3 002

(*) Relativamente ao Petróleo em bruto, no sentido de matéria-prima para ulterior transformação.

A siderurgia nacional continuou a expandir-se em suas principais linhas. Assim, nas quatro maiores emprêsas — que concentram cêrca de 80 % dos produtos de ferro e aço — o volume do gusa alcançou 958 mil toneladas, isto é, mais 11 % que em 1956; o do aço foi de mais 72 milhares de toneladas e, finalmente, o dos laminados passou de 885 mil toneladas, em 1956, a 977 mil no ano findo.

A seguir, condensamos as cifras da produção básica referentes às quatro principais usinas, nos dois últimos anos:

PRODUÇAO SIDERÚRGICA

1 000 TONELADAS

PRODUTORES	GUSA		AÇO		LAMINADOS	
	1956	1957	1956	1957	1956	1957
Siderúrgica Nacional	554	634	740	804	579	595
Siderúrgica Belgo-Mineira ...	222	209	213	213	144	190
Aços Especiais Itabira	30	43	43	55	32	41
Mineração Geral do Brasil — Grupo Jafet	55	72	185	181	130	151
TOTAL	861	958	1 181	1 253	885	977
Outros (*)	291	240	194	313	257	244
TOTAL GERAL (*)	1 152	1 198	1 375	1 566	1 142	1 221

(*) Para 1957, estimativa baseada em cifras de anos anteriores.

Adiante alinhamos os dados da tonelagem dos diversos tipos de laminados, no quadriênio passado, produzidos pela Companhia Siderúrgica Nacional:

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

PRODUÇÃO DE LAMINADOS
1 000 toneladas

PRODUTOS	1954	1955	1956	1957
Trilhos e acessórios	52	81	123	90
Perfilados e barras	101	83	63	86
Chapas grossas	58	75	59	82
Chapas finas a quente	74	113	125	123
Chapas finas a frio	79	110	116	133
Chapas galvanizadas	13	13	16	17
Fôlhas-de-flandres	41	38	77	64
TOTAL	418	513	579	595

Eis como se apresentam as estatísticas relativas aos sub-produtos da destilação do carvão mineral, pela Companhia Siderúrgica Nacional, no último triênio:

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

SUBPRODUTOS DA COQUERIA

PRODUTOS	UNIDADES	1955	1956	1957
Alcatrão bruto	1 000 l	20 249	22 331	23 587
Alcatrão RT-1/12	»	20 328	21 870	23 352
Benzol	»	4 370	4 511	5 370
Nafta solvente	»	55	118	71
Naftaleno bruto	t	1 862	2 121	2 219
Óleo antracênico	1 000 l	34	39	73
Óleo creosotado	»	1 840	1 710	2 999
Óleo desinfetante	»	608	598	1 005
Óleo drenado	»	—	455	1 637
Pixe	»	1 691	1 321	1 727
Sulfato de amônio	t	5 966	6 769	5 823
Toluol	1 000 l	720	1 120	1 081
Xilol	»	160	253	262

Cimento

Devido à ampliação de capacidade das fábricas instaladas, a produção nacional de cimento — 3.376.096 toneladas, sendo 3.357.010 do Portland comum e 19.086 do branco — pôde, pràticamente, satisfazer ao consumo. Na verdade importou-se apenas quantidade ínfima: 9.248 toneladas.

Apesar de não atingir o total programado, a tonelagem produzida de cimento Portland comum apresentou significativo aumento quando em cotejo com a do ano anterior: 3.357 mil toneladas, contra 3.250 em 1956.

Os grandes centros localizados em São Paulo, Estado do Rio e Minas Gerais representaram 75 % da produção.

CIMENTO

PRODUÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS

1957

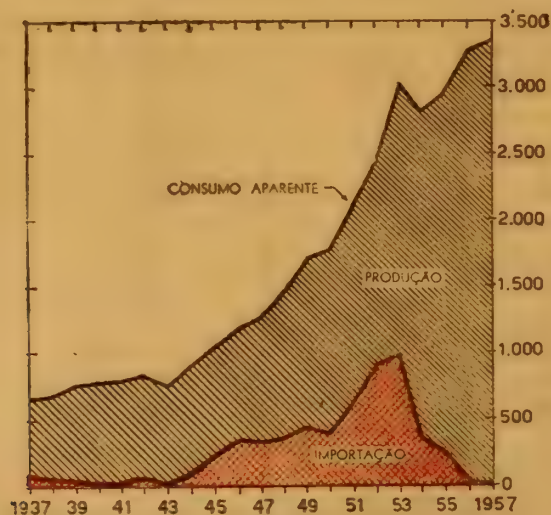
UNIDADES FEDERADAS	1 000 t	% SÔBRE O TOTAL
Portland Comum:		
Paraíba	123	3,6
Pernambuco	262	7,8
Bahia	125	3,7
Minas Gerais	701	20,8
Espírito Santo	15	0,4
Rio de Janeiro	795	23,5
São Paulo	1 032	30,6
Paraná	115	3,4
Rio Grande do Sul	141	4,2
Mato Grosso	48	1,4
TOTAL	3 357	99,4
Branco:		
Distrito Federal	19	0,6
TOTAL GERAL	3 376	100,0

A série adiante evidencia o ritmo de progresso, nos últimos 20 anos, da indústria nacional de cimento, que se expandiu em cêrca de 5 vêzes:

CIMENTO PORTLAND COMUM

CONSUMO APARENTE

I. 1 000 toneladas

ANOS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
1937	571	75	667
1938	618	50	646
1939	698	35	733
1940	745	15	760
1941	768	10	777
1942	753	67	820
1943	747	7	754
1944	810	98	908
1945	774	251	1 026
1946	826	345	1 171
1947	914	339	1 253
1948	1 112	351	1 464
1949	1 281	427	1 709
1950	1 386	394	1 780
1951	1 456	638	2 094
1952	1 619	812	2 431
1953	2 030	982	3 012
1954	2 477	332	2 809
1955	2 698	242	2 940
1956	3 250	31	3 271
1957	3 357	9	3 364

II. ÍNDICES: 1937 = 100

ANOS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
1938	108	67	103
1939	122	47	113
1940	130	20	118
1941	135	13	120
1942	132	89	127
1943	131	9	117
1944	142	131	141
1945	136	335	159
1946	145	460	181
1947	160	452	194
1948	195	468	227
1949	224	570	265
1950	243	525	276
1951	255	851	324
1952	283	1 083	376
1953	356	1 309	466
1954	434	443	435
1955	473	323	455
1956	569	41	506
1957	588	12	521

Indústria Automobilística

A indústria nacional de veículos a motor acusou sensível progresso no ano findo. Sua produção foi, segundo estimativas recentes, de 22 mil unidades de vários tipos (caminhões, camionetas, jipes, pequenos carros de passageiros).

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR

(ESTIMATIVA)

1957

Emprêsas	*Unidades*
Fábrica Nacional de Motores	3.960
Willys Overland do Brasil	6.000
Mercedes Benz do Brasil	6.000
Vemag	4.500
Romi-Isetta	1.200
Total	21.660

Desde que a produção automobilística caracteriza-se pela contribuição de diversas outras indústrias supridoras de peças e acessórios, seu desenvolvimento depende estreitamente da capacidade dessas indústrias.

No quadro a seguir apresentamos estimativa do número de emprêsas que se dedicam, no País, à fabricação de material para veículos a motor, segundo a atividade principal:

INDÚSTRIA DE MATERIAL AUTOMOBILÍSTICO

Especificação	N.º de Emprêsas
Metalurgia (Engrenagens, amortecedores, cardans, molas, segmentos, pistões, camisas, eixos, etc.)	435
Material elétrico	32
Acumuladores	13
Pneus de borracha	10
Peças de borracha	62
Cortiça, amianto, papelão (para freios, juntas, etc.)	15
Vidros, espelhos, para-brisas	12
Pinturas, vernizes, colas	40
Produtos semi-usinados (peças fundidas, forjadas, etc.)	53
Carrocerias	161
Acessórios diversos	70
Total	903

Plásticos

Esta nova indústria conta, atualmente, com a participação de 22 emprêsas fornecedoras de matérias-primas, as quais são utilizadas por mais de 500 outras que se dedicam a manufaturas onde os plásticos entram em elevada percentagem.

A produção nacional de matérias-primas para a indústria de plásticos atingiu, em 1956, cêrca de 18.300 toneladas, contra 15.000 no ano anterior, registrando, assim, aumento de 20 %.

Naquele mesmo ano, a produção brasileira pôde atender a 79 % do consumo, estimado em 23.100 toneladas.

Discriminamos abaixo os últimos dados siginificativos dessa recente indústria, instalada em nosso País sòmente após a última Guerra Mundial:

INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

I. PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE RESINAS SINTÉTICAS

Toneladas

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	1955	1956	+ ou — em 1956 %	1955	1956	+ ou — em 1956 %
Resinas vinílicas	2 600	5 200	100	2 500	1 000	— 65
Poliestireno	5 760	4 800	— 20	—	—	—
Fenol formaldeído	1 800	2 100	17	250	200	— 20
Uréia formaldeído	1 000	1 600	60	500	400	— 20
Alquida	1 000	1 100	10	—	—	—
Acetato de celulose	500	600	20	400	400	—
Polietileno	—	—	—	400	1 000	150
Melamina formaldeído	100	200	100	150	200	33
Resinas acrílicas	180	300	66	60	30	— 50
Poliester	90	170	90	—	—	—
Preparações para tecidos ..	—	—	—	500	800	60
Outros	2 000	2 200	20	600	800	33
TOTAL	15 030	18 270	20	5 360	4 830	— 10
% sôbre o Consumo	74 %	79 %	—	26 %	21 %	—

II. Consumo de Plásticos e Resinas Sintéticas

1956

Especificação	Toneladas	%
Vinil	6 500	28
Polistireno	4 800	21
Fenol formaldeído	2 500	10
Uréia formaldeído	2 300	9
Álquida	1 300	5
Polietileno	1 000	5
Melamina formaldeído	470	2
Resinas acrílicas	330	2
Poliester	100	1
Outros	3 800	17
Total	23 100	100

III. Consumo segundo o Emprêgo

1956

Especificação	Toneladas	%
Moldagem	9 700	42
Fios e cabos	960	4
Laminações	6 000	26
Tinturas, etc.	2 600	11
Preparações especiais	1 600	7
Gomas, etc.	1 800	8
Outros	440	2
Total	23 100	100

A expansão dessa indústria pode ser avaliada pelos planos de investimentos destinados a elevar substancialmente a atual produção de suas diferentes matérias-primas:

NOVOS INVESTIMENTOS NOS SETORES DE RESINAS SINTÉTICAS E MATÉRIAS PLÁSTICAS

Produtos	Capacidade do Projeto t/ano	Estimativa do Investimento US$ 1 000	Início das operações
Poliester (1)	1 200	800	1958
Polietileno (1)	4 000	5 000	1958
Resinas acrílicas (2)	75	600	1957
Acetato de vinil (3)	4 000	2 000	1958
Resinas poliamídicas (2)	3 360	12 000	1957
Cloreto de polivinil (4)	22 000	9 000	1959
Total	34 635	29 400	

(1) Equipamentos encomendados.
(2) Início de produção.
(3) Projeto em estudo.
(4) Expansão.

NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR DE PRODUTOS QUÍMICOS BÁSICOS PARA PRODUÇÃO DE RESINAS SINTÉTICAS E MATÉRIAS PLÁSTICAS

Produtos	Capacidade do Projeto t/ano	Estimativa do Investimento US$ 1 000	Início das operações
Estireno (1) (2)	15 000	6 000	1957/58
Etileno (3)	18 000	2 000	1957
Fenol	3 000	1 000	1957
Negro de fumo (4)	18 000	4 500	1958
Uréia técnica (2)	4 500	1 000	1958
Anidridomaleico (4)	720	500	1957
Metanol-formol (2)	18 000	6 000	1958
Benzeno (2)	18 000	3 000	1959
Total	95 200	23 000	

(1) Fábrica concluída.
(2) Projeto em estudo.
(3) Fábrica em construção.
(4) Equipamento encomendado.

Indústria de Bens de Consumo

A produção industrial de bens semi-duráveis em 1957, apesar de pequenas quedas verificadas em algumas emprêsas, continuou, em seu aspecto global, a expandir-se:

MANUFATURAS DE BORRACHA E DE BENS SEMI-DURAVEIS

1 000 unidades

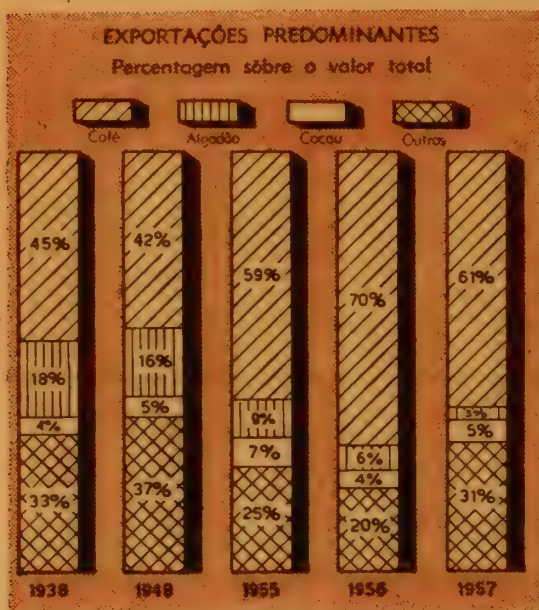
Produtos	1954	1955	1956	1957
Pneus para veículos a motor	2 055	2 185	1 919	1 985
Pneus para bicicletas	960	1 291	1 601	1 430
Câmaras-de-ar para veículos a motor	1 275	1 216	1 258	1 379
Câmaras-de-ar para bicicletas	953	1 214	1 863	1 185
Máquinas de costura	...	...	250	631
Máquinas de lavar (automáticas)	...	7	26	27
Motores elétricos	...	...	250	300
Aparelhos de televisão	...	34	100	110 (*)
Rádio-receptores	...	...	600	660 (*)
Liquidificadores	...	224	255	255
Aspiradores	...	21	21	21
Enceradeiras	...	125	140	135
Batedeiras	...	...	40	42
Geladeiras	...	130	135	145 (*)
Relógios, exceto de pulso e de bôlso	...	...	582	610 (*)

(*) Estimativa baseada no ano anterior.

III — COMERCIO EXTERIOR

1 — Apreciação Geral

O intercâmbio comercial brasileiro, em 1957, registrou sensível modificação em relação a 1956. Enquanto nesse ano verificou-se superavit de 248 milhões de dólares, em 1957 observou-se deficit de 97 milhões.

EXPORTAÇÕES PREDOMINANTES
Percentagem sôbre o valor total

O gráfico ao lado é expressivo da evolução de nossa exportações nos últimos anos.

Em 1957, as exportações acusaram decréscimo de 242 mil toneladas no volume físico dos três produtos líderes — café, cacau e algodão — o que redundou em queda de 223 milhões de dólares no respectivo valor exportado, em confronto com o ano anterior:

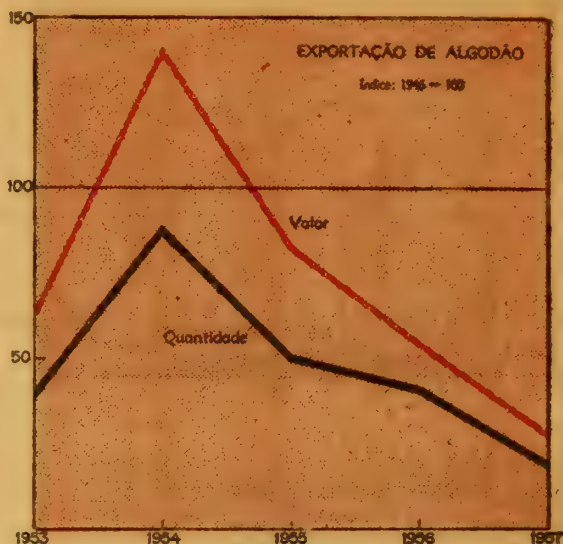
EXPORTAÇAO DOS TRÊS PRODUTOS LÍDERES

PRODUTOS	1957		1956		VARIAÇÃO	
	1.000 t	US$ 1.000.000	1.000 t	US$ 1.000.000	1.000 t	US$ 1.000.000
Café	859	846	1.008	1.030	— 149	— 184
Cacau	110	70	126	67	— 16	+ 3
Algodão em rama ..	66	44	143	86	— 77	— 42
TOTAL	1.035	960	1.277	1.183	— 242	— 223

Percebe-se, com respeito ao cacau, que, em decorrência da política de defesa adotada pelo Brasil e principais países produtores,

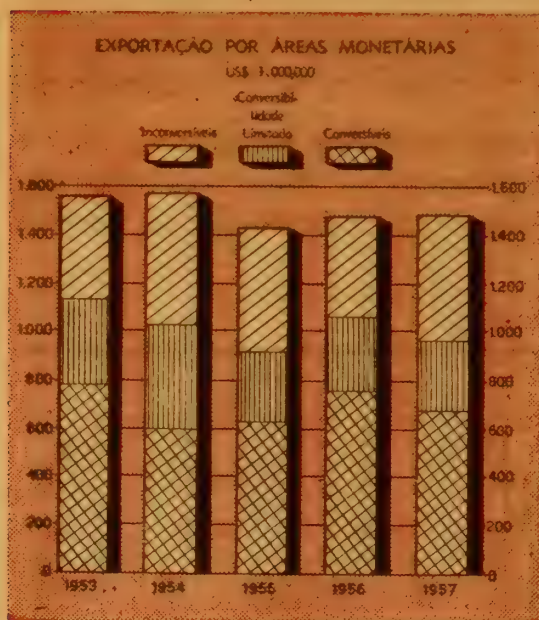
houve aumento de quase 3 milhões de dólares em cotejo com 1956, embora tenha decrescido de 16 mil toneladas o seu volume físico.

Os embarques de café em 1957 produziram uma receita em dólares de 846 milhões, contra 1 bilhão e 30 milhões em 1956, verificando-se, portanto, declínio superior a 180 milhões de dólares. Em têrmos relativos, e segundo os destinos, as exportações dêsse produto para os Estados Unidos diminuíram de 19%, enquanto que para os restantes países a queda atingiu 17%.

O algodão — de há muito colocado em segundo lugar na pauta das exportações brasileiras — desceu em 1957 para o sexto, sendo sobrepujado pelo cacau, pinho, minérios de ferro e açúcar. Êsse produto carreou para o nosso País divisas da ordem de, apenas, 44 milhões de dólares. Sua participação percentual, no valor global das exportações, vem caindo de ano para ano.

Por outro lado, os substanciais embarques de açúcar, pinho e minérios compensaram, até certo ponto, o decréscimo da receita cambial brasileira, sensìvelmente atingida pelo declínio das exportações de café e algodão.

EXPORTAÇAO

Produtos	1957		1956		Aumento	
	1.000 t	US$ 1.000.000	1.000 t	US$ 1.000.000	1.000 t	US$ 1.000.000
Açúcar	424	46	19	2	+ 405	+ 44
Pinho	817	64	388	34	+ 429	+ 30
Minérios de ferro ...	3.550	48	2.745	35	+ 805	+ 13
Minérios de manganês	798	38	260	8	+ 538	+ 30
Demais produtos ...	1.089	236	1.062	220	+ 27	+ 16
TOTAL	6.678	432	4.474	299	+ 2.204	+ 133

O gráfico ao lado evidencia os expressivos aumentos das vendas dos minérios siderúrgicos para o exterior, no último decênio:

A diminuição da receita cambial, em 1957, foi de 10 % nas moedas conversíveis e 7 % na área de conversibilidade limitada; a área de moedas inconversíveis, ao contrário, apresentou aumento de 2 % em relação ao ano de 1956.

O gráfico mostra o comportamento das exportações brasileiras, por áreas monetárias, no último qüinqüênio:

Damos a seguir os valores globais das exportações brasileiras, nos últimos três anos, referentes aos principais países:

EXPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAÍSES

US$ 1 000

PAÍSES	1955	1956	1957
Alemanha Ocidental	104 404	94 071	83 287
Argentina	99 823	65 471	103 180
Canadá	15 124	18 461	18 363
Dinamarca	31 104	32 517	29 481
Estados Unidos	601 526	734 354	659 143
França	51 175	55 484	44 425
Grã-Bretanha	60 377	53 438	66 135
Holanda	42 390	50 647	43 484
Itália	47 529	32 487	27 754
Japão	56 214	37 172	37 470
Noruega	25 013	25 347	23 365
Suécia	48 561	57 490	45 725
União Belgo-Luxemburguesa	17 606	25 939	15 177
Outros	222 401	199 142	194 617
TOTAL	1 423 247	1 482 020	1 391 606

No tocante às importações, o quadro a seguir registra sua variação, segundo as grandes classes de mercadorias, em comparação com o ano anterior:

IMPORTAÇAO

US$ 1.000

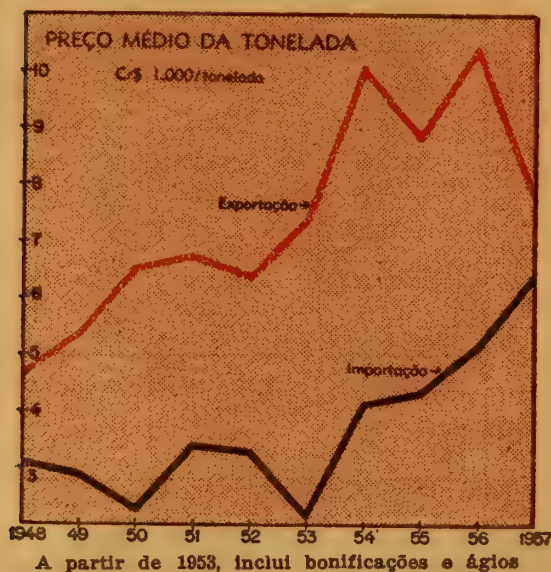
MERCADORIAS	1957	1956	VARIAÇÃO
ESSENCIAIS			
Gêneros alimentícios	170.569	170.429	+ 140
Combustíveis e lubrificantes	281.404	294.315	— 12.911
Matérias-primas	198.275	194.211	+ 4.064
Manufaturas	327.221	245.408	+ 81.813
Drogas e medicamentos	18.642	15.301	+ 3.341
Veículos, acessórios e peças	189.605	95.568	+ 94.037
Máquinas, aparelhos e suas peças	226.392	148.316	+ 78.076
Animais vivos	1.957	2.447	— 490
TOTAL	1.414.065	1.165.995	+ 248.070
MENOS ESSENCIAIS	74.762	67.883	+ 6.879
IMPORTAÇÃO TOTAL	1.488.827	1.233.878	+ 254.949

Verificou-se, assim, majoração em quase todos os grupos, exceto combustíveis e animais vivos. Digna de reparo é a alta constatada na importação de manufaturas, veículos e máquinas, peças e acessórios, cujo aumento, em conjunto, totalizou 254 milhões de dólares, isto é, pràticamente o acréscimo global das aquisições em 1957.

A êsse respeito, convém notar que as importações brasileiras de máquinas e acessórios para determinadas indústrias consignaram, no ano findo, elevação de aproximadamente 18 milhões de dólares:

IMPORTAÇAO DE MAQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA
US$ 1.000

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	1957	1956	VARIAÇÃO
Têxtil	8.945	10.896	— 1.951
Borracha	1.028	472	+ 556
Cimento	351	683	— 332
Óleos vegetais	159	829	— 670
Peles e couros	638	434	+ 204
Substâncias alimentares	1.946	2.374	— 428
Vidro	1.272	888	+ 384
Gráficas	3.985	3.689	+ 296
Polpa de madeira, papel e papelão	4.940	806	+ 4.134
Produção e refinação do petróleo	649	291	+ 358
Trabalhar metais	32.221	17.103	+ 15.118
Trabalhar madeiras	153	170	— 17
TOTAL	56.287	38.635	+ 17.652

A partir de 1953, inclui bonificações e ágios

Durante o ano findo, o preço médio da tonelada exportada acusou redução de 24 % em cotejo com 1956, devido ao aumento do volume de minérios; o da importada elevou-se de 25 %.

No gráfico ao lado, referente à evolução do valor unitário da tonelagem exportada e importada nos

últimos dez anos, observa-se que o preço médio unitário da importação apresentou, em 1957, o mais alto nível do decênio, enquanto o da exportada o atingiu em 1956.

2 — Exportação

Em 1957, as exportações brasileiras atingiram o montante de 1 bilhão e 392 milhões de dólares, a menor cifra dos últimos cinco anos; por outro lado, o volume físico — mercê dos grandes embarques de minérios siderúrgicos — alcançou 7 milhões e 713 mil toneladas:

EXPORTAÇÕES

ANOS	VALOR US$ 1 000 000	VOLUME 1 000 TONELADAS
1953	1 539	4 378
1954	1 562	4 289
1955	1 423	6 186
1956	1 482	5 751
1957	1 392	7 713

Apresentaremos a seguir dados sôbre as exportações dos principais produtos, segundo os países de destino, no último triênio:

Café

No quadro a seguir, percebe-se a queda das vendas do nosso produto líder no ano de 1957, em comparação às de 1956. Relativamente, porém, a 1955, as exportações do ano findo acusaram ligeiro aumento de valor, ao passo que a quantidade registra elevação de 600.000 sacas:

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

Países de destino	1955		1956		1957	
	US$ 1 000	1 000 sacas	1 000 sacas	US$ 1 000	1 000 sacas	US$ 1 000
Alemanha	687	48 419	859	59 460	717	47 037
Argentina	489	29 425	459	24 976	587	33 702
Dinamarca	394	27 370	434	29 682	449	27 105
Estados Unidos	7 831	472 437	10 204	612 784	8 640	498 104
Finlândia	470	27 888	579	33 830	454	27 954
França	685	37 438	735	38 971	573	31 315
Holanda	292	18 967	462	30 771	277	16 948
Itália	501	31 445	390	24 223	305	19 124
Noruega	320	24 419	286	22 886	328	23 276
Suécia	634	46 205	756	55 647	672	44 852
Outros	1 393	79 924	1 641	96 552	1 318	76 114
Total	13 696	843 937	16 805	1 029 782	14 320	845 531

Cacau

Embora tenham decrescido de 16 mil toneladas, as exportações de cacau propiciaram receita de dólares, no ano de 1957, superior em quase 3 milhões à de 1956, em virtude da melhoria de preços no mercado internacional, conforme foi referido no início dêste capítulo:

EXPORTAÇÕES DE CACAU

Países de destino	1955		1956		1957	
	Toneladas	US$ 1 000	Toneladas	US$ 1 000	Toneladas	US$ 1 000
Alemanha	17 408	13 812	12 403	6 780	15 765	10 399
Argentina	6 019	5 343	5 874	3 529	7 036	4 086
Estados Unidos	64 038	44 206	61 348	31 520	48 801	31 458
Holanda	5 801	4 372	16 700	9 026	14 794	9 240
Tchecoslováquia	7 722	6 118	8 899	4 916	7 336	4 541
Outros	20 935	17 056	20 611	11 436	15 945	9 969
Total	121 923	90 907	125 835	67 207	109 677	69 693

Algodão

O quadro seguinte mostra que a queda de nossas exportações de algodão no ano findo foi de mais de 50 % do volume de 1956 e quase 65 % da quantidade vendida ao exterior em 1955:

EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO EM RAMA

PAÍSES DE DESTINO	1955		1956		1957	
	TONELADAS	US$ 1 000	TONELADAS	US$ 1 000	TONELADAS	US$ 1 000
Alemanha	22 379	16 159	10 586	5 723	2 860	1 665
Espanha	14 188	12 643	10 257	7 875	8 814	6 737
França	4 482	3 143	12 026	6 938	2 191	1 332
Grã-Bretanha	12 883	8 177	19 686	10 591	3 236	1 890
Itália	14 700	10 543	6 172	3 432	1 651	910
Iugoslávia	8 936	6 320	4 777	3 397	—	—
Japão	44 654	33 400	38 871	22 816	31 815	21 458
Polônia	8 348	7 233	3 150	2 317	6 369	4 942
Outros	45 136	33 747	37 406	22 855	9 244	5 273
TOTAL	175 706	131 365	142 931	85 944	66 180	44 207

Minérios de Ferro

O valor das exportações de minérios de ferro atingiu quase 50 milhões de dólares, isto é, mais 13 milhões que no ano de 1956:

EXPORTAÇÕES DE MINÉRIOS DE FERRO (*)

PAÍSES DE DESTINO	1955		1956		1957	
	1 000 t	US$ 1 000	1 000 t	US$ 1 000	1 000 t	US$ 1 000
Alemanha	397	4 658	516	6 336	494	6 534
Estados Unidos	1 108	12 689	1 315	16 734	1 497	21 130
Grã-Bretanha	553	6 293	572	7 593	715	8 989
Polônia	97	1 254	35	477	101	1 342
Tchecoslováquia	237	3 060	73	984	186	2 598
Outros	173	2 012	234	3 019	544	7 352
TOTAL	2 565	29 966	2 745	35 143	3 537	47 945

(*) Hematita.

Minérios de Manganês

O quadro seguinte evidencia a evolução dos fornecimentos de minérios de manganês aos Estados Unidos, pràticamente nosso único comprador:

MANGANÊS
EXPORTAÇÃO PARA OS ESTADOS UNIDOS

ANOS	TONELADAS	% SÔBRE A EXPORTAÇÃO TOTAL
1948	140 237	99,3
1949	139 345	93,0
1950	115 421	77,8
1951	105 975	88,4
1952	161 401	100,0
1953	162 037	97,6
1954	94 379	100,0
1955	163 934	92,9
1956	260 344	100,0
1957	788 076	98,7

Pinho

Dos mais expressivos é o quadro abaixo, onde se mostram os principais compradores de um dos mais importantes produtos de nossa economia extrativa vegetal:

EXPORTAÇÕES DE PINHO

PAÍSES DE DESTINO	1955		1956		1957	
	TONELADAS	US$ 1 000	TONELADAS	US$ 1 000	TONELADAS	US$ 1 000
Alemanha	30 852	2 794	20 220	1 760	32 062	2 680
Argentina	397 508	33 735	190 607	15 794	575 649	43 140
Austrália	11 717	1 006	10 989	973	5 231	448
Estados Unidos	20 231	1 432	12 620	1 083	10 258	863
Grã-Bretanha	118 655	10 432	64 856	5 539	110 166	9 133
Uruguai	59 809	5 971	60 026	5 903	48 720	4 925
Outros	33 958	3 052	28 751	2 585	34 886	2 957
TOTAL	672 730	58 422	388 069	33 637	816 972	64 148

Açúcar

Eis como se apresentaram as vendas ao exterior nos últimos três anos:

EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

Países de destino	1955		1956		1957	
	Toneladas	US$ 1 000	Toneladas	US$ 1 000	Toneladas	US$ 1 000
Alemanha	33 658	2 808	—	—	9 967	746
Ceilão	13 752	1 138	4 130	340	12 279	1 228
Grã-Bretanha	84 001	5 664	—	—	158 485	15 065
Holanda	47 053	3 506	—	—	14 833	1 612
Japão	111 831	10 426	—	—	9 021	759
Paquistão	29 339	2 458	—	—	16 815	2 116
Portugal	25 442	2 200	—	—	5 507	913
Tchecoslováquia	22 039	2 289	—	—	—	—
Uruguai	74 048	6 422	14 536	1 264	30 000	4 890
Outros	132 094	10 000	—	—	166 997	18 548
Total	573 257	46 911	18 666	1 604	423 904	45 872

3 — Importação

As aquisições brasileiras no exterior, em 1957, foram superiores em 255 milhões de dólares às de 1956, ao passo que o volume físico se manteve em nível pràticamente igual:

IMPORTAÇÕES

Anos	Valor US$ 1 000 000	Volume 1 000 toneladas
1953	1 319	11 792
1954	1 634	13 345
1955	1 307	13 945
1956	1 234	13 948
1957	1 489	13 512

As importações de petróleo e derivados, trigo (inclusive farinha) e papel de imprensa representaram em nossa balança mercantil, no ano findo, um passivo de 403 milhões de dólares, contra 418 milhões em 1956:

IMPORTAÇÕES DE PETRÓLEO, TRIGO E PAPEL
US$ 1 000

Produtos	1957	1956	Variação
Petróleo e derivados	259 973	275 053	— 15 080
Gasolina	38 651	38 404	+ 247
Óleos combustíveis e lubrificantes	88 684	107 794	— 19 110
Petróleo cru	116 683	106 069	+ 10 614
Querosene	15 955	22 786	— 6 831
Trigo e farinha	107 561	115 253	— 7 692
Trigo em grão	104 177	108 561	— 4 384
Farinha de trigo	3 384	6 692	— 3 308
Papel de imprensa	35 074	27 318	+ 7 756
Total	402 608	417 624	— 15 016

Os gastos de frete, seguro e outras despesas comerciais atingiram 204 milhões de dólares:

FRETE, SEGURO E OUTRAS DESPESAS COMERCIAIS
US$ 1 000

Países	1953	1954	1955	1956	1957
Alemanha	12 540	13 378	7 608	6 873	12 135
Antilhas Holandesas	21 147	17 938	12 524	11 320	10 948
Argentina	47 126	31 815	47 596	14 289	15 691
Estados Unidos	45 165	67 269	44 465	53 542	62 308
França	16 377	8 455	6 501	2 872	5 126
Venezuela	20 404	14 282	17 337	25 379	27 530
Outros	46 327	65 723	67 007	73 644	69 800
Total	209 086	218 860	203 038	187 919	203 538

A evolução do valor das importações brasileiras, nos últimos três anos, segundo os principais países, expressa-se pelos seguintes números:

IMPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAÍSES

US$ 1 000

Países	1955	1956	1957
Alemanha Ocidental	88 035	79 602	127 216
Antilhas Holandesas (*)	78 683	62 365	56 393
Argentina	151 859	76 755	89 869
Estados Unidos	308 817	354 026	548 142
França	71 503	24 882	47 207
Grã-Bretanha	17 660	42 654	50 816
Holanda	33 995	13 849	21 051
Itália	48 718	29 279	37 936
Japão	45 080	49 972	23 246
Noruega	25 146	26 128	24 625
Suécia	32 736	43 899	52 001
União Belgo-Luxemburguesa	24 608	16 656	24 232
Venezuela (*)	92 903	118 276	119 786
Outros	287 092	295 535	266 307
Total	1 306 835	1 233 878	1 488 827

(*) Quase exclusivamente petróleo.

IV — ENERGIA E TRANSPORTE

Energia

Em 1957, a capacidade geradora de energia elétrica cresceu de 109 milhares de kW em relação ao ano anterior, subindo a produção líquida a 15 bilhões de kWh:

ENERGIA ELÉTRICA

Anos	Potência instalada 31 de dezembro Milhares de kW	Produção líquida Milhões de kWh
1949	1 735	8 021
1950	1 883	8 565
1951	1 940	9 452
1952	1 985	10 029
1953	2 105	10 299
1954	2 808	11 843
1955	3 148	12 490
1956	3 441	14 322
1957 (*)	3 550	15 046

(*) Estimativa.

Conquanto o consumo geral tenha permanecido, pràticamente, no mesmo nível do ano anterior, em virtude da queda de consumo para fins não especificados (menos 672 milhões de kWh), a estimativa para 1957 evidencia que a parcela relativa ao setor residencial aumentou de 8,4 %, enquanto o consumo do setor comercial se elevou de 9,9 % e do industrial de 6,5 %:

ENERGIA ELÉTRICA

CONSUMO

Milhões de kWh

ANOS	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	OUTROS FINS	TOTAL
1949	1 040	230	2 897	1 098	5 265
1950	1 080	502	2 453	1 563	5 598
1951	1 211	569	2 693	1 664	6 127
1952	1 305	663	2 688	1 865	6 521
1953	1 356	931	2 683	1 926	6 896
1954	1 556	1 111	2 980	2 656	8 303
1955	1 756	1 290	3 343	3 102	9 491
1956	1 944	1 519	4 032	3 542	11 037
1957 (*)	2 108	1 670	4 294	2 870	10 942

(*) Estimativa.

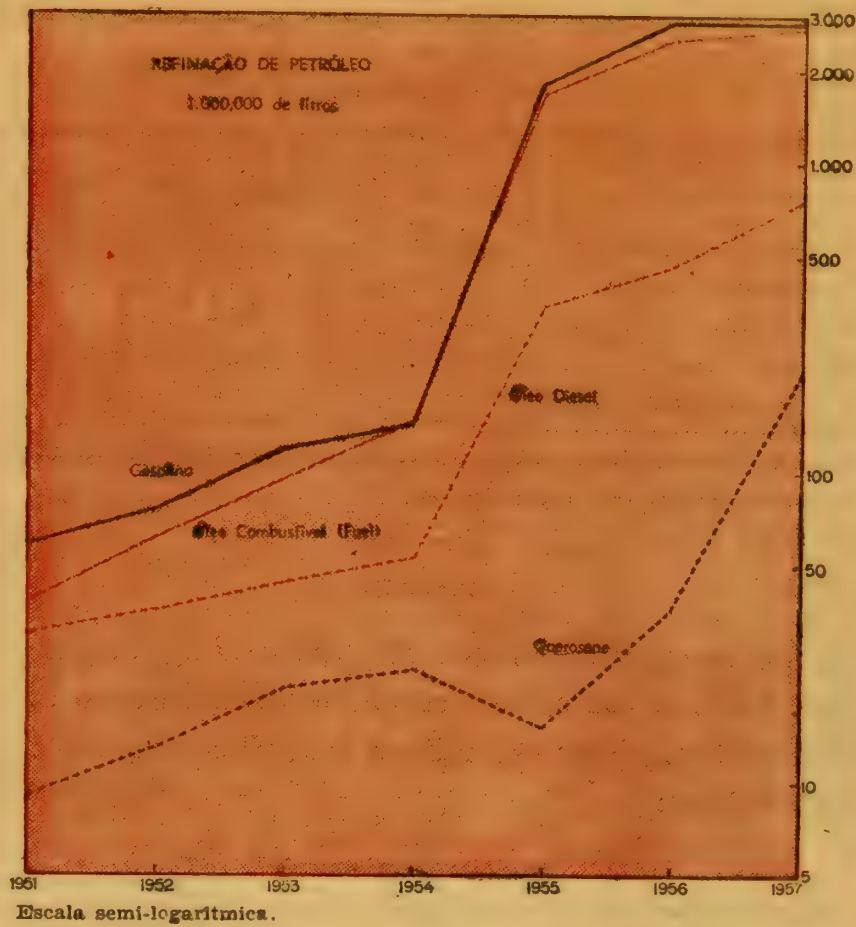
Continuou a Petrobrás a cumprir o programa traçado quanto à produção de petróleo, acusando em 1957 um aumento de 150 % relativamente ao ano anterior:

PETRÓLEO EM BRUTO

1 000 toneladas

ANOS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
1951	90	20	110
1952	98	18	116
1953	120	30	150
1954	130	142	272
1955	264	3 513	3 777
1956	531	4 889	5 420
1957	1 321	4 846	6 167

A contínua ascensão das nossas necessidades de petróleo em bruto se deve ao incremento da indústria de seus derivados, que pode ser avaliado pelo gráfico e quadro a seguir:

Escala semi-logarítmica.

REFINAÇAO DE PETRÓLEO

MILHÕES DE LITROS

PRODUTOS	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Gasolina	58	76	118	142	1 788	2 845	2 861
Querosene	9	13	20	23	15	36	211
Óleo Diesel	30	36	43	53	342	460	735
Óleo combustível (Fuel)	38	62	95	144	1 642	2 482	2 739

Transporte

Navegação Marítima e Fluvial

Manteve seu ritmo de acréscimo o movimento de embarque e desembarque de mercadorias nos 36 portos aparelhados do País:

MOVIMENTO MARÍTIMO

Especificação	Unidades	1953	1954	1955	1956	1957
Navios entrados nos portos:						
Número	1 000	35	37	35	37	...
Tonelagem de registro	1 000 t	53	53	51	52	...
Mercadorias embarcadas e desembarcadas	1 000 t	30 809	33 585	36 398	39 327	42 850 (*)

(*) Estimativa baseada em janeiro/setembro.

Ferrovias

A falta de dados referentes a 1957 limita as apreciações ao ano de 1956. Vê-se, porém, que é constante o desenvolvimento do transporte ferroviário, apesar de, pràticamente, manter-se inalterada a extensão da rêde:

ESTRADAS DE FERRO

Especificação	Unidades	1953	1954	1955	1956
Extensão da rêde em tráfego (31 de dezembro)	Quilômetros	37 032	37 205	37 092	36 997
Transporte:					
Passageiros	Milhões de pass.-km	11 063	11 893	12 420	12 712
Animais	Milhões de cabeças-km	1 679	1 630	1 628	1 732
Bagagens e encomendas	Milhões de t-km	205	236	257	254
Mercadorias (*)	Milhões de t-km	8 474	8 674	9 600	9 777

(*) Estimativa para 1957: 10 293 milhões de toneladas-km.

Em 30 de setembro, foi constituída a Rêde Ferroviária Federal S. A., de cujo patrimônio, entre outros bens, destacamos os seguintes:

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL

Ferrovias e sedes	Extensão km	Desvios km	Locomotivas	Carros	Vagões	Estações
E. F. Central do Brasil — Rio ...	3 729	754	823	854	9 440	610
Rêde de Viação Paraná-Sta. Catarina-Curitiba	2 666	323	247	282	4 424	184
Rêde Mineira de Viação — Belo Horizonte	3 989	285	295	341	2 196	318
E. F. Leopoldina — Rio	3 057	337	293	413	3 118	297
Rêde Ferroviária do Nordeste — Recife	1 863	84	170	223	2 104	177
E. F. Noroeste do Brasil — Bauru ..	1 764	220	171	164	2 594	177
E. F. Santos - Jundiaí — São Paulo	139	159	79	214	5 114	29
Viação Férrea Leste Brasileiro — Salvador	2 545	159	205	252	1 255	174
Rêde de Viação Cearense — Fortaleza	1 596	114	108	124	599	112
E. F. Bahia - Minas — Teófilo Otoni	582	21	50	38	287	28
E. F. Goiás — Goiânia	478	41	37	39	525	70
E. F. São Luís-Teresina — São Luís	492	11	41	27	175	19
E. F. Dª Teresa Cristina — Tubarão	264	41	37	37	996	31
E. F. Madeira - Mamoré — Pôrto Velho	366	30	20	15	196	6
E. F. Moçoró — Moçoró	243	6	15	7	54	12
E. F. Bragança — Belém	294	17	30	29	98	23
E. F. Sampaio Corrêa — Natal	380	18	33	25	207	26
E. F. Central do Piauí — Parnaíba	194	7	14	11	88	10
Total	24 641	2 806	2 668	3 095	33 470	2 303

Rodovias

O sistema rodoviário — que vem contribuindo eficientemente para o escoamento de mercadorias no País — tem tido, no último qüinqüênio, aumento anual da ordem de 10 %. O transporte por estradas de rodagem é avaliado em 60 % do total correspondente às vias internas.

ESTRADAS DE RODAGEM

EXTENSÃO DA RÊDE EM TRÁFEGO

31 DE DEZEMBRO

Quilômetros

RODOVIAS	1952	1953	1954	1955	1956
Federais	12 315	13 994	19 769	22 250	22 940
Estaduais	51 032	60 275	55 129	54 048	61 092
Municipais	238.800	266 766	287 425	383 416	...
TOTAL	302 147	341 035	362 323	459 714	...

O número de automóveis, ônibus e caminhões ascendeu, ao findar 1957, a 785.106, apresentando um acréscimo de quase 2 % relativamente ao ano precedente:

VEÍCULOS EM TRAFEGO

31 DE DEZEMBRO

Milhares

VEÍCULOS	1953	1954	1955	1956	1957
Automóveis	338	368	374	389	396
Caminhões	289	325	334	353	358
Ônibus	23	27	26	29	31
TOTAL	650	720	734	771	785

Aerovias

As emprêsas aeroviárias, tanto no tráfego doméstico quanto nas linhas internacionais, expandiram-se, no ano passado, em ritmo bastante satisfatório, conforme se verifica no quadro a seguir:

TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	1953	1954	1955	1956	1957
Percurso de viagens	Milhões de km	104	113	121	133	141
Tráfego efetivo:						
Passageiros	Milhares	2 611	2 833	2 894	3 460	3 700
Bagagem	1 000 t	32	36	37	42	...
Carga	1 000 t	59	64	70	82	89

V — CÂMBIO

Sintetizada em suas principais classes de transações, damos a seguir a estimativa de nossas contas com o exterior:

BALANÇO DE PAGAMENTOS

(Estimativa)

1957

US$ 1 000 000

RECEBIMENTOS

1. *Exportações* (FOB) (*)			
Café	846		
Cacau	70		
Algodão	44		
Minérios	89	1 049	
Outros produtos		343	1 392
2. *Serviços*			
Fretes	10		
Outras rendas de transportes	42	52	
Rendas de capitais		2	
Donativos		9	
Serviços diversos		137	200
3. *Capitais*			
Investimentos (1)		108	
Financiamentos:			
Eximbank	36		
Indústria Automobilística	54		
Outros	82	172	
Trigo (2)		30	
Mercado Livre		115	423
Subtotal			2 017

(*) Dados definitivos.
(1) Sem cobertura cambial.
(2) Acôrdo Americano.

4. *Financiamentos Compensatórios*			
Fundo Monetário Internacional		38	
Crédito a Curto Prazo (linhas de crédito)		21	
Utilização de recursos próprios		134	193
Total			2 210

PAGAMENTOS

1. *Importações* (CIF) (*)			
Importações FOB		1 285	
Fretes, Seguros e outras despesas		204	1 489
sendo:			
Petróleo e derivados	262		
Trigo	108		
Matérias-primas	198		
Máquinas e ferramentas	521	1 089	
Outras		400	1 489
2. *Serviços*			
Viagens internacionais		53	
Serviços governamentais		37	
Juros:			
Particulares	69		
Governamentais	84	153	
Rendas de investimentos particulares ..		25	
Outros serviços		137	405
3. *Capitais*			
Amortizações e repatriamentos:			
Privados		51	
Governamentais		144	
Outros		39	234
4. *Ajustamentos e arredondamentos*			82
Total			2 210

O confronto entre as rubricas no Ativo e Passivo evidencia um deficit de 193 milhões de dólares, inclusive o ajustamento de 82 milhões. Resultou êle, de um lado, do decréscimo das exportações e, de outro, do aumento das importações, bem como dos elevados compromissos financeiros do setor particular e público.

Digno de menção é o volume dos investimentos dirigidos ao setor privado, realizados sob o regime da Instrução 113, os quais alcançaram a cifra de 108 milhões de dólares, isto é, quase o dôbro da registrada no ano anterior e encaminhados, em sua grande maioria, a ramos de produção manufatureira de alto grau de essencialidade:

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

ISENTOS DE COBERTURA CAMBIAL

US$ 1 000

RAMOS DE APLICAÇÃO	1955	1956	1957
Metalurgia e construção	978	1 603	2 695
Construção, montagem e reparação de máquinas	3 192	2 101	4 198
Construção, montagem e reparação de materiais de transportes	2 664	951	4 236
Metalurgia não ferrosa e outras	211	1 230	3 894
Outros investimentos em metalurgia	1 587	1 338	1 829
Mineração	992	1 738	1 416
Matérias-primas químicas	1 796	14 349	11 662
Papel, papelão e afins	120	807	—
Borracha e afins	1 336	1 035	4 944
Investimentos diversos na indústria química	255	1 219	1 940
Fiação e tecelagem	301	2 410	6 702
Fiação	—	3 230	3 290
Malharia	—	52	17
Estamparia	—	333	—
Diversas indústrias têxteis	806	410	30
Gêneros alimentícios	2 045	251	2 275
Beneficiamento de alimentos	95	161	1 013
Diversas indústrias alimentícias	85	281	77
Produtos farmacêuticos e outros	899	1 003	7 587
Diversos na indústria farmacêutica	279	6 644	3 324
Calçados	130	—	—
Vidro e artefatos de vidro	638	91	—
Cimento	—	—	238
Outros na indústria de cerâmica	—	24	—
Construção de veículos a auto-propulsão	5 490	6 220	32 306
Indústria de transportes	42	30	790
Indústria de madeiras	85	93	182
Comunicações	1 184	17	15
Agricultura e pecuária	—	585	—
Construção em geral	19	—	417
Material e aparelhos elétricos	2 512	4 647	8 615
Investimentos não especificados	3 573	2 886	4 492
TOTAL	31 314	55 739	108 184

Cumpre ressaltar, ainda, a elevada parcela dos financiamentos, na importância de 172 milhões de dólares, e as transferências pelo mercado livre, que subiram ao montante aproximado de 115 milhões. Verificou-se equivalência entre a soma dos recebimentos — provenientes de "Serviços" e "Capitais" — e a dos pagamentos relativos àquelas duas classes, desde que se considerem os fretes, seguros, etc. incorporados ao valor da importação.

O movimento de câmbio liquidado na Carteira Cambial do Banco do Brasil consigna rubricas — principalmente na parte referente aos pagamentos — que esclarecem e completam os números condensados da Demonstração do Balanço de Pagamentos apresentada no início dêste tópico.

Todavia, ao confrontar as duas apurações, é preciso levar em consideração que suas cifras não podem ser perfeitamente comparáveis porque diferem os critérios de estimativa.

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

MERCADO DE TAXA OFICIAL

(Todos os Bancos do País)

1957

US$ 1 000

RECEITA	
Exportação:	
Café	837 300
Algodão	47 700
Cacau	89 700
Outros produtos	391 000
	1 365 700
Serviços	22 900
Capitais (1)	68 000
Outras receitas (2)	95 600
TOTAL DA RECEITA	1 552 200

Despesa

Importação:

Não sujeita a licitação:	
Governamentais	41 700
Trigo (1)	99 300
Papel e material de imprensa e papel para livros	48 100
Petrobrás: óleo cru e outros produtos	112 500
Borracha	8 600
Livros, revistas, filmes cinematográficos e filmes virgens	10 300
Emprêsas de navegação aérea (para reposição de peças e acessórios)	9 200
Delegacia do Tesouro em Nova York — Renovação do material de vôo da FAB	4 600
Grupo Light e outras concessionárias	24 500
Outras	68 500
	427 300
Sujeita a licitação:	
Petróleo: óleo bruto e derivado (3)	197 000
Outros produtos	591 400
	788 400
Licenciamento anterior à Instrução 70 da *Superintendência da Moeda e do Crédito*	25 100
Total — Importação	1 240 800
Serviços:	
Entidades privadas, inclusive concessionárias	64 300
Entidades governamentais	83 900
	148 200
Amortização de capitais:	
Entidades privadas, inclusive concessionárias	51 500
Entidades governamentais	143 900
	195 400
Outras despesas (2)	91 900
Total da Despesa	1 676 300

Foram oferecidos à licitação, em leilões normais, os seguintes montantes de moedas:

OFERTAS DE DIVISAS A LICITAÇAO PÚBLICA

1957

Equivalência US$ 1 000 000

Moedas	Regime anterior à Lei 3 244 Janeiro-julho	Regime posterior à Lei 3 244 Agôsto-dezembro	Total
Dólar Americano	128 5	73.5	202.0
Area de Conversibilidade Limitada	105 2	59.7	164.9
Convênio	64.7	34.1	98 8
Outras	31.2	16,1	47,3
Total	329.6	183.4	513.0

(1) Inclusive a verba de 27 900 mil dólares, relativa ao registro do trigo americano para pagamento em cruzeiros.
(2) Inclui US$ 90 700 mil de "arbitragens".
(3) Até agora foram feitas licitações simbólicas. Com a vigência da Lei 3.244, de 14-8-57, ficaram estas importações sujeitas a concessões de câmbio.

Pelo quadro a seguir, verifica-se ter havido em 1957 aumento global equivalente a 11.200.000 dólares em confronto com o ano de 1956:

OFERTAS DE DIVISAS À LICITAÇÃO PÚBLICA

EQUIVALÊNCIA US$ 1 000 000

MOEDAS	1956	1957	+ ou — em 1957
Dólar Americano	120,5	202,0	+ 81,5
Área de Conversibilidade Limitada	98,2	164,9	+ 66,7
Convênio	215,5	98,8	— 116,7
Outras	67,6	47,3	— 20,3
TOTAL	501,8	513,0	+ 11,2

Consideradas, porém, as moedas em duas grandes classes — Dólar Americano adicionado às moedas da Área de Conversibilidade Limitada e as Moedas-Convênio somada a "Outras" — percebe-se que, em 1957, o primeiro grupo teve o substancial acréscimo de oferta de 148,2 milhões de dólares sôbre 1956, enquanto o segundo acusa queda de 137,0 milhões.

Êsse resultado foi conseqüência da elevação dos ágios mínimos das Moedas-Convênio de modo a torná-los iguais aos do Dólar Americano e das moedas da Área de Conversibilidade Limitada.

Embora referida no capítulo "Legislação Econômico-Financeira", devemos aqui aludir à nova lei de tarifas — n.º 3.244, de 14 de agôsto de 1957 — que introduziu fundamentais modificações no regime aduaneiro e na distribuição das mercadorias para efeito de licitação.

VI — MOEDA E CRÉDITO

Ao término de 1957, as cifras apuradas, em bilhões de cruzeiros, revelaram as seguintes relações, em confronto com 1956:

— o *meio circulante* subiu de 80,8 bilhões para 96,5 (mais 19,5 %);

— os *meios de pagamento* evoluíram de 217,2 bilhões para 290,9 (aumento de 33,9 %) e

— o *crédito bancário* se expandiu de 274,2 bilhões para 361,9 (elevação de 32 %).

Em seguida, passaremos a analisar, separadamente, cada um dêsses itens:

1 — Meio Circulante

Em 1957, a moeda em circulação no País cresceu de quase 16 bilhões de cruzeiros, isto é, cêrca de um quinto acima do meio circulante no último dia do ano anterior.

MEIO CIRCULANTE

VALORES EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ANOS	PÔSTO EM CIRCULAÇÃO ATRAVÉS DE:					AUMENTO SÔBRE O ANO ANTERIOR	
	TESOURO NACIONAL	CARTEIRA DE REDESCONTOS	CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA	CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO	TOTAL	ABSOLUTO	%
1953	28 100	13 71[illegible]	5 178	2	47 004	7 722	19,7
1954	28 096	25 765	5 178	2	59 041	12 037	25,6
1955	38 961	23 301	7 078	—	69 340	10 299	17,4
1956	38 940	34 801	7 078	—	80 819	11 479	16,6
1957	38 896	50 601	7 078	—	96 575	15 756	19,5

2 — Meios de Pagamento

Acompanhando a expansão do papel-moeda, os meios de pagamento, em 1957, apurados segundo o critério da *Sumoc*, consignaram aumento de quase 74 bilhões de cruzeiros, totalizando, no fim do período, 291 bilhões.

Um dos fatôres que muito contribuíram para a elevação dos meios de pagamento foi a substancial alta dos depósitos à vista dos bancos privados, no importe de cêrca de 50 bilhões de cruzeiros.

MEIOS DE PAGAMENTO

VALORES EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ANOS	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO	MOEDA ESCRITURAL	TOTAL
1953	37 870	86 202	124 072
1954	48 959	102 517	151 476
1955	57 100	120 824	177 924
1956	67 458	149 825	217 283
1957	81 277	209 662	290 939

3 — Movimento Bancário

a) Empréstimos

Durante o ano de 1957, o crédito bancário no País ampliou-se consideràvelmente, atingindo 362 bilhões de cruzeiros, contra 274 bilhões em 1956:

EMPRÉSTIMOS DO SISTEMA BANCARIO (*)

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

SETORES	1955	1956	1957
Governamental	45 202	71 263	109 998
Particular	168 842	202 989	251 971
TOTAL	214 044	274 252	361 969

(*) Exclusive empréstimos hipotecários.

Para a expansão dos empréstimos — 87,7 bilhões de cruzeiros — participou o setor governamental com 38,7 bilhões, enquanto o setor particular da economia apresentou elevação de 49 bilhões de cruzeiros.

Em têrmos absolutos e relativos, assim se expressou a evolução do sistema bancário nos últimos dois anos:

EXPANSAO DOS EMPRÉSTIMOS

Setores	1956 s/1955		1957 s/1956	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Governamental	26 061	57,7	38 735	54,4
Particular	34 147	20,2	48 982	24,1
Total	60 208	28,1	87 717	32,0

No setor oficial observa-se que, para atender às necessidades do Tesouro, foram concedidos créditos adicionais no valor de 38,8 bilhões de cruzeiros, por parte do Banco do Brasil, em suas funções de banqueiro e agente financeiro do Govêrno:

SISTEMA BANCARIO
Empréstimos ao Setor Governamental
Saldos em fim de ano
Cr$ 1 000 000
I — Banco do Brasil

Especificação	1955	1956	Variação 1956/1955	1957	Variação 1957/1956
Govêrno Federal	16 518	42 227	+ 25 709	81 061	+ 38 834
Governos Estaduais e Municipais	14 386	15 714	+ 1 328	14 284	— 1 430
Autarquias e outras entidades públicas	3 853	3 653	— 200	4 779	+ 1 126
Bancos, por conta da Caixa de Mobilização Bancária	6 329	6 206	— 123	5 851	— 355
Total	41 086	67 800	+ 26 714	105 975	+ 38 175

II — Bancos Comerciais

Especificação	1955	1956	Variação 1956/1955	1957	Variação 1957/1956
Govêrno Federal	4	6	+ 2	2	— 4
Governos Estaduais e Municipais	3 279	2 733	— 546	3 214	+ 481
Autarquias	833	724	— 109	807	+ 83
Total	4 116	3 463	— 653	4 023	+ 560

Ao setor particular da economia, até 31 de dezembro do ano findo, foram concedidos novos créditos, por todo o sistema bancário do País, no valor de 49 bilhões de cruzeiros.

Dêsse total, participou o Banco do Brasil com 16,5 bilhões, cabendo os restantes 32,5 bilhões aos bancos privados:

SISTEMA BANCARIO
Empréstimos ao Setor Particular
Saldos em fim de ano
Cr$ 1 000 000
I — Banco do Brasil

Especificação	1955	1956	Variação 1956/1955	1957	Variação 1957/1956
Comércio	16 997	18 054	+ 1 057	19 811	+ 1 757
Indústria (*)	28 349	35 603	+ 7 254	44 101	+ 8 498
Lavoura	11 406	13 048	+ 1 642	17 717	+ 4 669
Pecuária	5 211	5 614	+ 403	7 194	+ 1 580
Particulares, Bancos e Outros	3 768	3 514	— 254	3 500	— 14
Total	65 731	75 833	+ 10 102	92 323	+ 16 490

II — Bancos Comerciais

Especificação	1955	1956	Variação 1956/1955	1957	Variação 1957/1956
Comércio	47 564	56 729	+ 9 165	71 149	+ 14 420
Indústria	34 954	45 088	+ 10 134	55 420	+ 10 332
Lavoura	7 796	9 689	+ 1 893	13 511	+ 3 822
Pecuária	2 328	2 859	+ 531	3 431	+ 572
Particulares e Bancos	10 469	12 791	+ 2 322	16 137	+ 3 346
Total	103 111	127 156	+ 24 045	159 648	+ 32 492

(*) Inclui Mineração e Transporte.

As variações percentuais do quadro abaixo revelam que, no decorrer do ano de 1957, verificou-se relativa diminuição no refôrço creditício à Indústria, ao passo que as atividades agrícolas obtiveram substancial incremento em seus financiamentos.

Percebe-se, ainda, que o ritmo de acréscimo dos empréstimos do Banco do Brasil às atividades econômicas, em 1957, foi mais acentuado que o dos bancos privados: enquanto, no ano findo, aquêle estabelecimento aumentava o volume de seus financiamentos em 21,7 % (contra 15,4 %, em 1956), os demais bancos elevaram seus créditos de 23,3 %, em 1956, para 25,6 %, em 1957:

SETOR PARTICULAR

EVOLUÇÃO PERCENTUAL DOS EMPRÉSTIMOS

ESPECIFICAÇÃO	1956/1955	1957/1956
BANCO DO BRASIL		
Indústria	+ 25,6	+ 23,9
Lavoura	+ 14,4	+ 35,8
Comércio	+ 6,2	+ 9,7
Pecuária	+ 7,7	+ 28,1
Particulares, Bancos e Outros	— 6,7	— 0,4
TOTAL	+ 15,4	+ 21,7
BANCOS COMERCIAIS		
Indústria	+ 29,0	+ 22,9
Lavoura	+ 24,3	+ 39,4
Comércio	+ 19,3	+ 25,4
Pecuária	+ 22,8	+ 20,0
Particulares e Bancos	+ 22,2	+ 26,2
TOTAL	+ 23,3	+ 25,6

b) Assistência Financeira

Em 1957, as operações realizadas pela Carteira de Redescontos elevaram-se de 16 bilhões de cruzeiros, contra 11 e meio bilhões em 1956.

Os redescontos concedidos ao Banco do Brasil subiram de 16,2 bilhões, ao passo que os efetuados aos bancos particulares registraram decréscimo da ordem de 170 milhões de cruzeiros, em relação ao ano anterior:

CARTEIRA DE REDESCONTOS
TÍTULOS E EMPRÉSTIMOS REDESCONTADOS
Cr$ 1 000 000

ANOS	BANCO DO BRASIL		BANCOS COMERCIAIS		TOTAL	
	Saldos	*Variação s/o ano anterior*	*Saldos*	*Variação s/o ano anterior*	*Saldos*	*Variação s/o ano anterior*
1953	10 169	+ 3 026	4 215	+ 165	14 384	+ 3 191
1954	21 885	+ 11 716	4 658	+ 443	26 543	+ 12 159
1955	18 265	— 3 620	5 999	+ 1 341	24 264	— 2 279
1956	28 720	+ 10 455	7 092	+ 1 093	35 812	+ 11 548
1957	44 953	+ 16 233	6 924	— 168	51 877	+ 16 065

Os recursos fornecidos pela Caixa de Mobilização Bancária aos bancos privados caíram em 355 milhões de cruzeiros. Se adicionarmos àquela importância o valor de 170 milhões, proveniente do declínio de redescontos aos mesmos, chegaremos a um total de cêrca de meio bilhão de cruzeiros, o que contrasta com o aumento de, aproximadamente, 1 bilhão 150 milhões verificado em 1956 sôbre o ano anterior.

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA AOS BANCOS PRIVADOS
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1 000 000

ANOS	CARTEIRA DE REDESCONTOS	CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA	TOTAL
1953	4 215	4 860	9 075
1954	4 658	5 395	10 053
1955	5 999	6 144	12 143
1956	7 092	6 206	13 298
1957	6 924	5 851	12 775

c) Depósitos

Em virtude do substancial aumento dos depósitos à vista dos bancos privados, aumento êsse que, repetimos, atingiu, em 1957, a expressiva importância de 49,4 bilhões de cruzeiros, verificou-se elevação de 85 bilhões no conjunto dos depósitos à vista da rêde bancária do País.

Os depósitos à vista do Banco do Brasil cresceram de 36 bilhões, contra 27 bilhões em 1956, sendo digno de observação o acréscimo dos depósitos do público, que subiram de 14,2 bilhões em 1956 a 18,8 bilhões no ano findo.

SISTEMA BANCARIO

DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO

Saldos em fim de ano

Bilhões de cruzeiros

ANOS	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS	TOTAL
1953	43,9	71,3	115,2
1954	59,5	84,9	144,4
1955	71,3	102,3	173,6
1956	98,0	126,6	224,6
1957	133,9	176,0	309,9

Atingiu 26 bilhões de cruzeiros o montante dos depósitos a prazo em tôda a rêde bancária, consignando expansão de quase 4 bilhões, em 1957:

SISTEMA BANCARIO

DEPÓSITOS A PRAZO

Saldos em fim de ano

Bilhões de cruzeiros

ANOS	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS	TOTAL
1953	2,4	17,7	20,1
1954	2,2	20,4	22,6
1955	1,8	19,9	21,7
1956	1,4	21,1	22,5
1957	2,0	24,3	26,3

VII — MERCADO DE CAPITAIS

1 — Movimento das Bôlsas de Valores

No decurso de 1957, as transações efetuadas pelas duas mais importantes Bôlsas do País — Rio de Janeiro e São Paulo — que perfazem cêrca de 95 % do movimento bolsista geral, decresceram de 783 milhões de cruzeiros, ou 13,5 %, em relação a 1956.

O principal fator dêsse resultado foi a diminuição de 30,2 % nos negócios dos títulos privados:

MOVIMENTO DAS BÔLSAS

Rio de Janeiro e São Paulo

VALOR VENAL

Cr$ 1 000 000

ANOS	TÍTULOS PÚBLICOS	TÍTULOS PRIVADOS	TOTAL
1953	1 840	2 074	3 914
1954	3 408	2 379	5 787
1955	2 251	2 723	4 974
1956	1 812	3 999	5 811
1957	2 235	2 793	5 028

Nota-se que os títulos públicos, cujo movimento apresentara queda em 1956, se elevaram de 23,3 % no ano findo, enquanto que os particulares interromperam, em 1957, o ritmo ascensional que se vinha verificando no último qüinqüênio.

O valor das vendas de títulos na Bôlsa do Rio de Janeiro, no ano passado, atingiu a 1.790 milhões de cruzeiros, consignando aumento de 113 milhões, ou 6,7 %, em comparação com 1956, cabendo aos títulos públicos incremento de 30 %, enquanto os particulares caíram de 6,8 %:

BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

VALOR VENAL

Cr$ 1 000 000

ANOS	TÍTULOS PÚBLICOS	TÍTULOS PRIVADOS	TOTAL
1953	597	1 261	1 858
1954	636	851	1 487
1955	560	917	1 477
1956	617	1 060	1 677
1957	802	988	1 790

A taxa média de valorização dos títulos privados, na Bôlsa do Rio de Janeiro, alcançou 25,5 %, cêrca de metade da de 1956. No que tange aos títulos públicos, a desvalorização média aumentou de 26,4 %, em 1956, para 29,2 %, no ano findo:

BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO MÉDIA DOS TÍTULOS NEGOCIADOS

Percentagens

ANOS	PÚBLICOS *Desvalorização Média*	PRIVADOS *Valorização Média*
1953	24,7	87,6
1954	22,3	23,0
1955	24,0	61,4
1956	26,4	50,6
1957	29,2	25,5

Na Bôlsa de Valores de São Paulo — a de maior movimento do País — o valor total dos títulos negociados decresceu de 21,7 %, em virtude das menores vendas dos títulos privados: menos 1.134 milhões de cruzeiros do que em 1956. As transações com os públicos, ao contrário, elevaram-se de 238 milhões, ou quase 20 %:

BÔLSA DE SÃO PAULO

VALOR VENAL

Cr$ 1 000 000

ANOS	TÍTULOS PÚBLICOS	TÍTULOS PRIVADOS	TOTAL
1953	1 243	813	2 056
1954	2 772	1 528	4 300
1955	1 691	1 806	3 497
1956	1 195	2 939	4 134
1957	1 433	1 805	3 238

A valorização média das transações efetuadas com títulos privados pela Bôlsa de São Paulo, em 1957, foi bastante inferior à de 1956, e a de nível mais baixo do qüinqüênio.

Quanto à desvalorização dos títulos públicos, esta se agravou no último ano, passando de 21,9 %, em 1956, para 38,1 %, em 1957:

BÔLSA DE SÃO PAULO

VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO MÉDIA DOS TÍTULOS NEGOCIADOS

Percentagens

ANOS	PÚBLICOS *Desvalorização Média*	PRIVADOS *Valorização Média*
1953	23,1	22,1
1954	16,1	42,3
1955	18,5	52,4
1956	21,9	86,5
1957	38,1	19,1

2 — Emissões de Capital

O valor das emissões de capital realizadas pelas sociedades anônimas, em 1957, atingiu cêrca de 62 bilhões de cruzeiros. Em relação ao ano anterior, observa-se diminuição de 24 bilhões. Deve-se

acrescentar, entretanto, que as emissões efetuadas em 1956 alcançaram o montante de 86 bilhões de cruzeiros, em virtude dos favores especiais da Lei n.º 2.862, que concedeu vantagens fiscais aos aumentos de capital das firmas.

EMISSÕES DE CAPITAL

Ramos de Atividade	1955		1956		1957	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Bancos e Seguros	838	3	3 479	4	2 395	4
Comércio	7 102	23	16 584	19	9 876	16
Imóveis	602	2	1 479	2	1 143	2
Indústria	15 972	51	54 422	63	35 739	59
Serviços públicos	3 286	10	3 818	5	6 096	9
Diversos	3 554	11	6 176	7	6 428	10
Total	31 454	100	85 958	100	61 677	100

Das emissões realizadas pelo setor industrial, que concentram mais da metade do total, as mais volumosas foram as de siderurgia, química e farmacêutica, petróleo e metalurgia:

EMISSÕES DE CAPITAL NA INDÚSTRIA

1957

Cr$ 1 000 000

Principais Atividades	Aumento de Capital			
	Subscrição em dinheiro	Incorporação de reservas	Incorporação de C/C	Reavaliação do ativo
Construção civil	400	168	89	
Eletrotécnica	572	164	389	235
Gêneros alimentícios	1 154	546	235	135
Metalúrgica	1 314	354	950	1 169
Mineração	339	5	149	408
Papel	106	365	82	29
Petróleo	4 000	23	5	570
Química e farmacêutica	1 742	611	789	30
Siderúrgica	4 949	—	155	1 073
Têxtil	571	470	296	137
Vidros e cerâmica	413	189	40	822
Diversos	3 289	966	652	409
				1 236
Total	18 849	3 861	3 831	6 253

Principais Atividades	Aumento de Capital (Cont.)		Novas Sociedades	Total Geral
	Outras operações	Total		
Construção civil	143	1 035	253	1 288
Eletrotécnica	152	1 412	90	1 502
Gêneros alimentícios	52	3 156	225	3 381
Metalúrgica	28	3 054	392	3 446
Mineração	118	640	49	689
Papel	—	1 123	222	1 345
Petróleo	—	4 058	—	4 058
Química e farmacêutica	91	4 306	300	4 606
Siderúrgica	—	5 241	—	5 241
Têxtil	34	2 193	31	2 224
Vidros e cerâmica	5	1 056	12	1 068
Diversos	153	6 296	595	6 891
Total	776	33 570	2 169	35 739

Pràticamente, a totalidade das emissões efetuadas em 1957 o foram pelas sociedades anônimas das regiões Leste e Sul do País:

EMISSÕES DE CAPITAL

1957

Cr$ 1 000 000

Especificação	Norte	Nordeste	Leste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Subscrição em dinheiro	—	152	17 568	13 545	39	31 304
Incorporação de reservas, de contas correntes e de bens e fusões	—	143	3 850	10 950	—	14 943
Reavaliação de ativo	6	54	3 076	5 613	—	8 749
Total do Aumento de Capital	6	349	24 494	30 108	39	54 996
Novas Sociedades	—	138	3 208	3 304	31	6 681
Total geral	6	487	27 702	33 412	70	61 677

No decorrer do ano de 1957, foram fundadas 678 emprêsas, com o capital global de 6,7 bilhões de cruzeiros, enquanto que em 1956 êsse total atingiu 626, com o capital de 5,9 bilhões.

VIII — FINANÇAS PÚBLICAS

O orçamento da União para o exercício de 1957 — Lei 2.996, de 10 de dezembro de 1956 — fixava a despesa em Cr$ 115.972 milhões e estimava a receita em Cr$ 98.258 milhões, deixando prever o deficit de 17,7 bilhões de cruzeiros.

Na execução, a receita situou-se em Cr$ 85.788 milhões, mostrando queda de cêrca de 13 %, em face da previsão. De outro lado, a despesa sofreu compressão de 3,1 bilhões, mas os créditos extraordinários e especiais, no montante de 5,8 bilhões (e, ainda, 3,4 milhões referentes à liquidação de despesas feitas em exercícios anteriores), elevaram a despesa a Cr$ 118.712 milhões. Em conseqüência, o deficit orçamentário atingiu 32.924 milhões de cruzeiros, conforme demonstração abaixo:

Especificação		*Bilhões de Cruzeiros*	
Receita arrecadada		85,5	
Despesa efetivamente paga		104,0	
Deficit de Caixa		18,5	
MAIS: Restos a pagar	13,5		
Despesas regularizadas em 1957	1,2	14,7	33,2
MENOS: Receita de aplicação especial			0,3
Deficit orçamentário			32,9

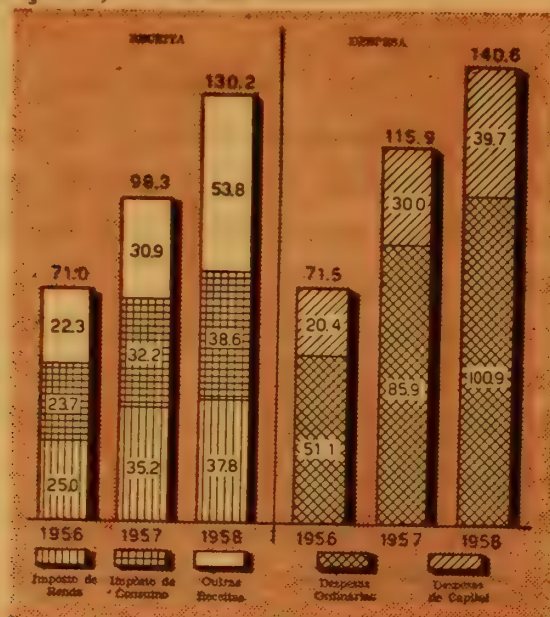
Se, ao deficit de caixa, de 18,5 bilhões de cruzeiros, adicionarmos 11,8 bilhões, importe de despesas efetivamente pagas e que aguardam regularização no Congresso Nacional, além de outros pagamentos no valor de 10,8 bilhões, apuraremos o deficit de Caixa geral da ordem de 41,1 bilhões de cruzeiros.

Êsse deficit de caixa geral foi financiado, em última análise, mediante emissão de papel-moeda no total, líquido, de 15,8 bilhões de cruzeiros, mais 9,5 bilhões de Letras do Tesouro e cêrca de 15,8 bilhões de outros recursos.

Em 1956, 1957 e no orçamento para o ano corrente, a despesa orçada da União tem sido assim distribuída:

DESPESA ORÇADA DA UNIÃO

Especificação	1956		1957		1958	
	Cr$ Bilhões	*% s/ Total*	*Cr$ Bilhões*	*% s/ Total*	*Cr$ Bilhões*	*% s/ Total*
Despesas Ordinárias						
Custeio	28.2	39 4	48,7	42 0	52,8	37.6
Transferências	22,9	32,0	37,2	32,1	48,1	34,2
Total	51,1	71,4	85,9	74,1	100,9	71,8
Despesas de Capital						
Desenvolvimento	12,4	17,3	19,0	16 4	26,3	18 7
Investimentos	7,3	10,2	10,4	9,0	13,1	9,3
Subtotal	19,7	27,5	29,4	25,4	39,4	28,0
Participações financeiras	0,4	0,6	0,4	0 3	0,1	0,1
Amortização Dívida Pública	0,3	0,4	0,2	0,2	0,2	0,1
Subtotal	0,7	1,0	0,6	0,5	0,3	0,2
Total	20,4	28,6	30,0	25,9	39,7	28 2
Total Geral	71,5	100,0	115,9	100,0	140,6	100,0

Os gráficos a seguir permitem apreciar a estrutura da receita e da despesa orçadas, nos anos citados:

Verifica-se que a despesa orçada, tanto ordinária quanto de capital, duplicou durante o período. Do lado da receita, os dois principais impostos mostram recuo relativo, quanto à participação no total, não obstante sua majoração. Isto se deve, entre outros fatôres, à reforma de tarifas aduaneiras, classificadas em "outras receitas", uma vez que se estimou o impôsto de importação, para 1957, em 2,3 bilhões de cruzeiros, enquanto, para 1958, a previsão foi da ordem de 21,1 bilhões.

No conjunto, o panorama nacional das finanças públicas em 1957 pode ser inferido das cifras abaixo:

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA FEDERAL E ORÇAMENTOS DAS UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPIOS
1957
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA	DESPESA	DEFICIT (—) ou SUPERAVIT (+)
União	85 788	118 712	— 32 924
Unidades Federadas	77 056	81 176	— 4 120
Municípios	21 266	20 249	+ 1 017
TOTAL	184 110	220 137	— 36 027

Considerando já se acharem disponíveis os dados referentes à execução orçamentária dos três níveis de govêrno, referentes ao exercício de 1956, julgamos oportuno alinhar os respectivos números:

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA NACIONAL
1956
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	ORÇAMENTO		EXECUÇÃO		EXECUÇÃO + ou — em relação ao orçamento	
	Receita	*Despesa*	*Receita*	*Despesa*	*Receita*	*Despesa*
União	70 960	71 505	74 082	107 028	+ 3 122	+ 35 523
Unidades Federadas	57 690	63 401	65 119	66 315	+ 7 429	+ 2 914
Municípios	13 854	15 380	17 053	17 535	+ 3 199	+ 2 155
TOTAL	142 504	150 286	156 254	190 878	+ 13 750	+ 40 592

Constata-se que, em 1956 as previsões de receitas, quer da União, quer das Unidades Federadas e Municípios, foram ultrapassadas pelas arrecadações em 13.750 milhões de cruzeiros. Em contrapartida, o excesso da despesa realizada sôbre a orçada foi de 40,6 bilhões, registrando-se, assim, o deficit global de 34.624 milhões de cruzeiros; de outra parte, a despesa realizada representa uma elevação de 23 % sôbre a orçada.

Se considerarmos os dados da execução orçamentária nacional de 1956 em confronto com a estimativa do Produto Nacional Bruto — 896,1 bilhões de cruzeiros — concluiremos que receita e despesa representaram, respectivamente, 17,5 e 21,3 %.

Os impostos indiretos — Consumo, arrecadado pela União, e Vendas e Consignações, privativo das Unidades Federadas — representam importantes fontes de receitas, com substancial incidência sôbre as mercadorias; entre os impostos diretos, sobressai o de Renda, que constitui receita da União Federal.

No exercício passado, a posição relativa dêsses tributos proporciona visão panorâmica de nossa estrutura fiscal:

RECEITA PÚBLICA NACIONAL

1957

ESPECIFICAÇÃO	BILHÕES DE CRUZEIROS		% S/ O TOTAL	
IMPOSTOS SÔBRE MERCADORIAS				
Consumo	30,5		16,6	
Vendas e Consignações (*)	46,1	76,6	25,0	41,6
IMPÔSTO DE RENDA		27,0		14,7
OUTRAS RECEITAS		80,5		43,7
TOTAL		184,1		100,0

(*) Estimativa orçamentária.

A fragmentação das finanças públicas, conseqüência da desvinculação orçamentária existente entre os três níveis de govêrno, é uma das causas da elevada regressividade que caracteriza a estrutura fiscal do País, dada a acentuada participação, no conjunto, dos impostos indiretos.

No último decênio, os deficits têm sido persistentes; à exceção de 1951 e 1952, quando se registraram, respectivamente, superavits global e da União, a situação das finanças públicas vem dificultando as medidas tendentes ao combate à inflação. O deficit total acumulado no decênio ascende já a 113 bilhões de cruzeiros, conforme mostra o quadro seguinte:

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA

União, Estados e Municípios

Superavit (+) *ou Deficit* (—)

Cr$ 1 000 000

ANOS	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS	TOTAL
1948	+ 3	— 1 182	— 77	— 1 256
1949	— 2 810	— 927	— 300	— 4 037
1950	— 4 297	— 2 165	— 402	— 6 864
1951	+ 2 819	— 1 427	— 22	+ 1 370
1952	+ 2 279	— 5 676	— 597	— 3 994
1953	— 2 868	— 5 417	— 47	— 8 332
1954	— 2 711	— 5 621	— 78	— 8 410
1955	— 7 616	— 2 744	— 338	— 10 698
1956	— 32 946	— 1 196	— 482	— 34 624
1957	— 32 924	— 4 120 (*)	+ 1 017 (*)	— 36 027
TOTAL 1948/57	— 81 071	— 30 475	— 1 326	— 112 872

(*) Dados do orçamento.

A permanência dos deficits, não obstante a crescente carga fiscal, isto é, a constante majoração das receitas públicas, advém da acentuada velocidade do ritmo de expansão das despesas:

DESPESA PÚBLICA NACIONAL

Cr$ 1 000 000

Anos	União	Estados	Municípios	Total	Índice do total 1948 = 100
1948	15 696	12 375	2 899	30 910	100
1949	20 727	14 850	4 054	39 631	128
1950	23 670	18 540	5 196	47 406	153
1951	24 609	24 373	5 870	54 852	177
1952	28 461	30 778	7 269	66 508	215
1953	39 925	35 894	8 832	84 651	273
1954	49 250	44 827	10 728	104 805	338
1955	63 287	52 853	13 515	129 655	419
1956	107 028	66 315	17 535	190 878	616
1957	118 712	81 176 (*)	20 249 (*)	220 137	711

(*) Dados do orçamento.

A fim de facilitar uma análise de conjunto, no que tange à interação existente no processo de elevação das despesas públicas e do ritmo inflacionário, com repercussões e influências mútuas, alinhamos abaixo os índices que espelham a evolução, no decênio, do dispêndio público nacional, da despesa dos três governos na verba Pessoal, da marcha dos preços e do custo de vida:

ÍNDICES

1948 = 100

Anos	Despesa pública nacional	Despesa de pessoal	Índice geral dos preços (1)	Custo de vida (2)
1949	128	118	109	98
1950	153	150	124	104
1951	177	180	148	113
1952	215	202	163	133
1953	273	252	188	162
1954	338	298	245	190
1955	419	390	277	226
1956	616	407	330	275
1957	711	616	271 (3)	325 (4)

(1) Atacado.
(2) Cidade de São Paulo.
(3) Dados provisórios.
(4) Média dos 11 primeiros meses.

Os números registrados demonstram incremento real das despesas públicas, para o que vem concorrendo uma série de fatôres, dentre os quais sobressai a complexidade das atividades e atribuições governamentais.

A Dívida Pública Consolidada não vem constituindo a necessária contrapartida das obrigações e despesas do Govêrno, de sorte que não existe qualquer paralelismo entre os respectivos índices de expansão. Em virtude do próprio clima inflacionário, os papéis públicos não têm oferecido atrativo capaz de mobilizar poupanças para o financiamento das atividades do Estado:

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA

SALDOS EM FIM DE ANO

Bilhões de Cruzeiros

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	1957
UNIÃO	10,5	10,6	10,7
Unidades Federadas e Municípios das Capitais	30,8	32,8	(*) 37,0
TOTAL	41,3	43,4	(*) 47,7

(*) Estimativa.

Verifica-se que a Dívida Consolidada das Unidades Federadas e Municípios das Capitais se elevou de 6,2 bilhões, no biênio, ao passo que a da União mostra incremento de apenas 200 milhões de cruzeiros.

Vale assinalar que o montante e o grau de expansão da Dívida Pública Consolidada não guardam proporção com a Dívida Pública Flutuante:

DÍVIDA INTERNA FLUTUANTE

SALDOS EM FIM DE ANO

Bilhões de Cruzeiros

ESPECIFICAÇÃO	1953	1954	1955	1956	1957
União	24,7	30,5	34,9	69,6	116,0
Unidades Federadas e Municípios das Capitais ...	39,0	46,6	44,0	64,1	62,0 (*)
TOTAL	63,7	77,1	78,9	133,7	178,0 (*)

(*) Estimativa.

A estimativa da Dívida Interna, ao fim de 1957, está indicada no quadro abaixo, que abrange a União, Unidades Federadas e Municípios das Capitais:

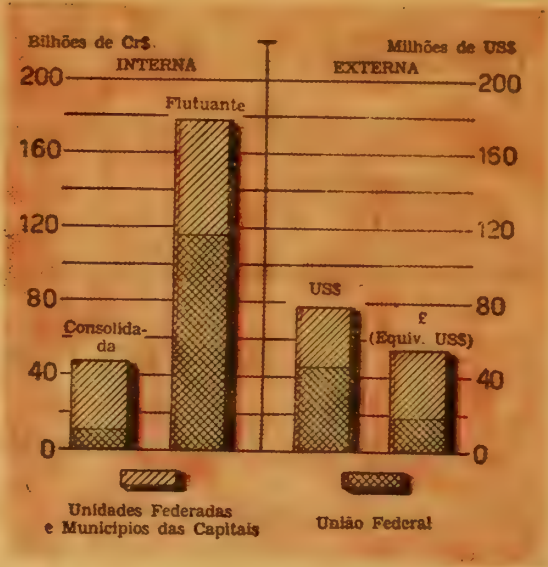
DÍVIDA NACIONAL INTERNA

SALDOS EM 31-12-57

Bilhões de Cruzeiros

ESPECIFICAÇÃO	CONSOLIDADA	FLUTUANTE	TOTAL	% S/TOTAL
União	10,7	116,0	126,7	56,1
Unidades Federadas e Municípios das Capitais (*)	37,0	62,0	99,0	43,9
TOTAL (*)	47,7	178,0	225,7	100,0

(*) Estimativa.

Do valor total, 225,7 bilhões de cruzeiros, a Dívida Consolidada representa não mais do que 21 %, ao passo que a Dívida Flutuante equivale a 79 %, demonstrando os desequilíbrios existentes, quer nos orçamentos públicos, quer no financiamento dos deficits e quer, ainda, na dificuldade de saldar, a curto prazo, os consideráveis remanescentes que passam de cada exercício financeiro para os seguintes.

A situação da Dívida Externa Consolidada é bem mais favorável. Como evidenciam as séries alinhadas abaixo, nossas obrigações em dólares se reduziram de 43,5 milhões e, em libras esterlinas, de 16,6 milhões, isto é, de 36 % e 47 %, respectivamente, em apenas quatro anos:

DÍVIDA EXTERNA CONSOLIDADA

SALDOS EM FIM DE ANO

Milhões

ANOS	UNIÃO		ESTADOS		MUNICÍPIOS		TOTAL	
	US$	£	US$	£	US$	£	US$	£
1953	70,6	19,0	43,4	14,2	6,9	2,4	120,8	35,6
1954	64,2	15,7	39,3	13,3	6,3	2,4	109,8	31,4
1955	57,7	12,6	35,7	12,1	5,6	2,3	99,0	27,1
1956	51,1	9,6	32,0	11,3	5,0	2,2	88,2	23,2
1957	44,5	6,5	28,4	10,3	4,4	2,2	77,3	19,0

IX. LEGISLAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

1 9 5 7 (*)

JANEIRO

Fiscalização Bancária — Aviso n.º 44

Dispõe sôbre indenizações de seguro de importação contratado no Brasil.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 143

Estipula normas para as importações comerciais de veículos automóveis.

FEVEREIRO

Decreto n.º 40 987, de 20-2-57

Institui o Plano de Recuperação Econômico-Rural da lavoura cacaueira do País.

Decreto n.º 41 003, de 25-2-57

Autoriza a entrega, ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo, da parcela de Cr$ 500 000 000,00 dos recursos provenientes das sobretaxas cambiais, para refinanciamento à lavoura do País.

Decreto n.º 41 018, de 26-2-57

Institui o Plano Nacional da Indústria Automobilística relativo a automóveis de passageiros.

Conselho Nacional do Petróleo — Portaria n.º 16

Institui normas para a constituição de emprêsas para a exploração, no País, da indústria petroquímica.

(*) Meses referentes à data de publicação na Seção I do *Diário Oficial*.

MARÇO

Lei n.º 3 115, de 16-3-57

Determina a transformação das emprêsas ferroviárias da União em sociedades por ações e autoriza a constituição da Rêde Ferroviária Federal S. A.

Decreto n.º 41 093, de 6-3-57

Aprova o Regulamento da Carteira de Colonização do Banco do Brasil S. A.

Decreto n.º 41 161, de 18-3-57

Institui o Plano de Expansão Econômica da Triticultura Nacional.

Ministério da Fazenda — Gabinete do Ministro — Circular n.º 4

Baixa instruções sôbre o processamento de remessas, para o País, de fundos existentes no exterior, em nome de pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no território nacional.

Superintendência da Moeda e do Crédito

Baixa normas para aplicação, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, da verba de Cr$ 500 000 000,00, destinada ao refinanciamento à lavoura do País.

ABRIL

Lei n.º 3 053, de 22-12-56

Promulgação de dispositivo vetado pelo Presidente da República e mantido pelo Congresso Nacional do projeto que se transformou na Lei n.º 3 053, de 22-12-56 (Prorroga, até 30-6-57, a vigência do Regime de Licença Prévia a que se refere a Lei número 2 145, de 29-12-53).

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 145

Comunica a aprovação de listas de mercadorias de importação, classificadas em categorias, para os fins previstos no Decreto n.º 34 893, de 5-1-54, e nas Leis ns. 2 145, de 29-12-53, 2 140, de 29-1-55, 2 807, de 28-6-56, e 3 053, de 22-12-56.

MAIO

Conselho Nacional do Petróleo — Resolução n.º 2-57, de 23-4-57

Resolve interpretar, como capacidade das refinarias de petróleo cuja ampliação é vedada pelo art. 45 da Lei n.º 2 004, de 3-10-53, a capacidade efetiva e não a nominal que consta do título de autorização.

JUNHO

Lei n.º 3 187, de 28-6-57

Prorroga, até 31-7-57, a vigência do regime de licença a que está subordinado o intercâmbio comercial com o exterior.

Decreto n.º 41 652, de 4-6-57

Dispõe sôbre a capacidade das refinarias de petróleo autorizadas a funcionar no País.

Superintendência da Moeda e do Crédito

Baixa normas para aplicação, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, da verba de Cr$ 500 000 000,00, destinada ao financiamento e refinanciamento à lavoura do País.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 147, de 24-6-57

Baixa normas para o atendimento de pedidos de cobertura de importações de materiais e equipamentos para indústrias de fiação, tecelagem e demais produtos têxteis.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 148, de 27-6-57

Prorroga o prazo de vigência da Instrução n.º 143, de 11-1-57 (Estipula normas para as importações comerciais de veículos automóveis).

JULHO

Lei n.º 3 227, de 27-7-57

Prorroga, até 15 de agôsto de 1957, a vigência do regime de licença a que está subordinado o intercâmbio comercial com o exterior.

AGÔSTO

Lei n.º 3 244, de 14-8-57

Dispõe sôbre a reforma de Tarifa das Alfândegas .

Lei n.º 3 253, de 28-8-57

Cria cédulas de crédito rural e dá outras providências.

SETEMBRO

Lei n.º 3 257, de 2-9-57

Modifica o artigo 27 e seus parágrafos da Lei n.º 2 004, de 3-10-1953 (Dispõe sôbre a política nacional do petróleo, define as atribuições do Conselho Nacional do Petróleo e institui a Sociedade por ações Petróleo Brasileiro S. A.).

Decreto n.º 42 380, de 30-9-57

Regulamenta dispositivos da Lei n.º 3 115, de 16-3-57 (Determina a transformação das emprêsas ferroviárias da União em sociedades por ações e autoriza a constituição da Rêde Ferroviária Federal S. A.).

Decreto n.º 42 381, de 30-9-57

Aprova os estatutos e atos constitutivos da Rêde Ferroviária Federal S. A.

Fiscalização Bancária — Aviso n.º 51

Altera os Avisos números 20, de 2-8-54, e 24, de 18-10-54, tornando público que ficaram classificadas no mercado de taxas livres as transferências de fundos para o exterior relativas às operações que discrimina.

OUTUBRO

Decreto n.º 42 483, de 16-10-57

Dispõe sôbre o abastecimento nacional do petróleo, de que trata a Lei n.º 2 004, de 3-10-53.

NOVEMBRO

Lei n.º 3 302, de 4-11-57

Cria uma taxa especial de propaganda do café no exterior.

DEZEMBRO

Lei n.º 3 337, de 12-12-57

Dispõe sôbre a emissão de Letras e Obrigações do Tesouro Nacional.

Decreto n.º 42 820, de 16-12-57

Regulamenta a execução do disposto nas Leis ns. 1 807, de 7-1-53, 2 145, de 29-12-53, e 3 244, de 14-8-57, relativamente às operações de câmbio e ao intercâmbio comercial com o exterior.

Decreto n.º 42 823, de 16-12-57

Autoriza o Ministro da Fazenda a emitir Letras e Obrigações do Tesouro, para os fins estabelecidos na Lei n.º 3 337, de 12-12-57.

Quadros Estatísticos e Gráficos

FONTES DOS DADOS BRUTOS

I. AGRICULTURA

Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Rio, diversos anos.
Boletim Informativo do Instituto de Cacau da Bahia — Salvador, novembro de 1957.
Boletim da Superintendência da Moeda e do Crédito — Rio, diversos números.
Brazil's — Cocoa Economy & Marketing Policy — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — Rio, setembro de 1957.
Centro de Estudios Monetarios Latinoamericanos — México.
Conjuntura Econômica — Fundação Getúlio Vargas — Rio, fevereiro de 1958.
Cotton — Monthly Review of the World Situation — Washington, novembro de 1957.
Foreign Agriculture Circular — United States Department of Agriculture — Washington.
Instituto Brasileiro do Café.
Mercado do Café — Bureau Pan Americano do Café — Nova York, 7.3.58.
Monthly Bulletin of Agricultural Economics & Statistics — Nações Unidas — FAO — Roma, diversos números.
OEEC Statistical Bulletin — Foreign Trade — Série IV — Paris, diversos números.
Revista do Comércio do Café — Rio, diversos números.
Revista dos Mercados — Bôlsa de Mercadorias de São Paulo — São Paulo, diversos números.
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.
Tea & Coffee Trade Journal — Nova York, maio de 1957.

II. INDÚSTRIA

Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Rio, diversos anos.
Book of the Year — Edition Britanica, 1957.
Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.
Cobast (Gentileza dos drs. Pedro Sambin e E. A. Roesler).
Comissão Executiva da Defesa da Borracha.
Companhia de Aços Especiais Itabira — Acesita.
Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira.
Companhia Siderúrgica Nacional.
Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.
Conselho Nacional do Petróleo.
Fábrica Nacional de Motores.
Instituto do Açúcar e do Álcool.
Mineração Geral do Brasil.
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás.

Serviço Banas de Pesquisas Econômicas.
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.
Sindicato da Indústria de Máquinas no Estado de São Paulo.
Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

III. COMÉRCIO EXTERIOR

Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil.
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

IV. ENERGIA E TRANSPORTES

Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Rio, diversos anos.
Comissão Executiva da Defesa da Borracha.
Conjuntura Econômica — Fundação Getúlio Vargas — Rio, fevereiro de 1958.
Conselho Nacional do Petróleo.
Desenvolvimento & Conjuntura — Confederação Nacional da Indústria — Rio, fevereiro de 1958.
Serviço Banas de Pesquisas Econômicas.
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

V. CÂMBIO

Carteira de Câmbio — Banco do Brasil.
Superintendência da Moeda e do Crédito.

VI. MOEDA E CRÉDITO

Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.
Caixa de Mobilização Bancária — Banco do Brasil.
Carteira de Redescontos — Banco do Brasil.
Departamento de Contabilidade — Banco do Brasil.
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

VII. MERCADO DE CAPITAIS

Conjuntura Econômica — Fundação Getúlio Vargas — Rio, fevereiro de 1958.
Desenvolvimento & Conjuntura — Confederação Nacional da Indústria — Rio, fevereiro de 1958.

VIII. FINANÇAS PÚBLICAS

Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Rio, diversos anos.
Conjuntura Econômica — Fundação Getúlio Vargas — Rio, fevereiro de 1958.
Instituto Brasileiro de Economia — Fundação Getúlio Vargas — Equipe de Estudos da Renda Nacional.
Mensagem Presidencial ao Congresso Nacional — Diário do Congresso Nacional — Rio, 16.3.58.
Revista de Finanças Públicas — Número 197 — Rio, setembro/outubro de 1957.
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

IX. LEGISLAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Diário Oficial — Seção I — Rio, 1957.

PARTE II

ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1957

ATIVIDADES DO BANCO DO BRASIL EM 1957

INDICE

OPERAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

Empréstimos

Para perspectiva mais ampla, na análise da evolução dos empréstimos, julgamos interessante fazer ligeiro retrospecto dos empréstimos em 1956, segundo os principais setores e classes, considerando, ainda, as parcelas absolutas e percentuais de expansão, e sua participação sôbre os respectivos totais.

Em 1956, como demonstra o quadro adiante reproduzido, o setor governamental obteve aumento de 26,7 bilhões de cruzeiros ou 68,5 % sôbre 1955; ao setor particular destinaram-se 10,1 bilhões de créditos adicionais, equivalentes à majoração de 15,4 % sôbre o ano anterior.

A pressão sôbre os recursos do Banco, exercida pelo Tesouro Nacional, em ano fiscal particularmente crítico, como inegàvelmente foi o de 1956, determinou uma elevação do débito do Erário Federal da ordem de 156 % em relação a 1955:

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
SETOR GOVERNAMENTAL				
Govêrno Federal	16 518	42 227	+ 25 709	+ 155,6
Unidades Federadas e Municípios	14 386	15 714	+ 1 328	+ 9,3
Autarquias	3 710	3 521	— 189	— 5,1
Bancos, por c/Caixa de Mobilização Bancária	6 329	6 206	— 123	— 1,9
Outros	143	132	— 11	— 7,7
TOTAL	41 086	67 800	+ 26 714	+ 65,5
SETOR PARTICULAR				
Comércio	16 997	18 054	+ 1 057	+ 6,2
Indústria (*)	28 349	35 603	+ 7 254	+ 25,6
Lavoura	11 406	13 048	+ 1 642	+ 14,4
Pecuária	5 211	5 614	+ 403	+ 7,7
Particulares	467	427	— 40	— 8,6
Bancos, c/própria	830	795	— 35	— 4,2
Em moratória	2 471	2 292	— 179	— 7,2
TOTAL	65 731	75 833	+ 10 102	+ 15,4
TOTAL GERAL	106 817	143 633	+ 36 816	+ 35,2

(*) Inclui Mineração e Transporte.

Em 1957, foi possível modificar substancialmente a distribuição do crédito — o que resultou em melhor atendimento das necessidades do setor privado — não obstante o governamental tivesse exigido recursos vultosos.

O quadro relativo ao ano findo, mostrando embora que se manteve a pressão da área oficial, deixa entrever apreciável desafôgo para as atividades econômicas da iniciativa particular:

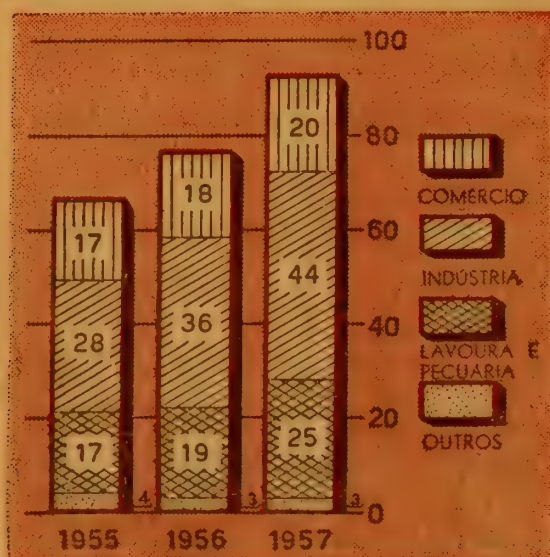
EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
SETOR GOVERNAMENTAL				
Govêrno Federal	42 227	81 061	+ 38 834	+ 92,0
Unidades Federadas e Municípios	15 714	14 284	— 1 430	— 9,1
Autarquias	3 521	4 627	+ 1 106	+ 31,4
Bancos — por c/Caixa de Mobilização Bancária	6 206	5 851	— 355	— 5,7
Outros	132	152	+ 20	+ 15,2
TOTAL	67 800	105 975	+ 38 175	+ 58,1
SETOR PARTICULAR				
Comércio	18 054	19 811	+ 1 757	+ 9,7
Indústria (*)	35 603	44 101	+ 8 498	+ 23,9
Lavoura	13 048	17 717	+ 4 669	+ 35,8
Pecuária	5 614	7 194	+ 1 580	+ 28,1
Particulares	427	687	+ 260	+ 60,9
Bancos, c/própria	795	594	— 201	— 25,3
Outros	2 292	2 219	— 73	— 3,2
TOTAL	75 833	92 323	+ 16 490	+ 21,7
TOTAL GERAL	143 633	198 298	+ 54 665	+ 38,6

(*) Inclui Mineração e Transporte.

Nota-se, em primeiro lugar, que a expansão do setor governamental se reduziu de 68,5 %, em 1956, para 58,1 %, em 1957, permitindo maior ampliação para o setor particular, isto é, enquanto em 1956 a alta sôbre 1955 foi de 15,4 %, já em 1957 a percentagem se fixou acima de 21 %.

Em segundo lugar, o aumento dos empréstimos, em 1956, foi distribuído entre ambos os setores de modo que, dos 36,8 bilhões de aumento total, 26,7 couberam à área oficial e 10,1 bilhões aos particulares, isto é, respectivamente, 73 % e 27 %. As cifras referentes a 1957 demonstram melhor atendimento às necessidades de crédito do setor particular, uma vez que, da elevação geral de 54,7 bilhões, as entidades oficiais receberam 70 % e os particulares 30 %.

O aspeto mais importante, entretanto, é o que se refere aos principais setores da produção:

EMPRÉSTIMOS AS PRINCIPAIS ATIVIDADES
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	1957
Comércio	16 997	18 054	19 811
Indústria (*)	28 349	35 603	44 101
Lavoura	11 406	13 048	17 717
Pecuária	5 211	5 614	7 194
TOTAL	61 963	72 319	88 823

(*) Inclui Mineração e Transporte.

Consideradas, portanto, isoladamente, as principais atividades obtiveram em 1957 acréscimos globais de empréstimos no valor de 16,5 bilhões de cruzeiros (22,8 %), contra 10,4 bilhões (16,7 %) em 1956.

EMPRÉSTIMOS

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (*)

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	1957
SETOR GOVERNAMENTAL:			
Govêrno Federal	15,5	29,4	40,9
Estados e Municípios	13,5	10,9	7,2
Autarquias	3,5	2,5	2,3
Bancos, por c/Caixa de Mobilização Bancária	5,9	4,3	2,9
Outras entidades públicas	0,1	0,1	0,1
TOTAL	38,5	47,2	53,4
SETOR PARTICULAR:			
Comércio	15,9	12,6	10,0
Indústria	26,5	24,8	22,3
Lavoura	10,7	9,1	8,9
Pecuária	4,9	3,9	3,6
Particulares	0,4	0,3	0,3
Bancos, c/própria	0,8	0,5	0,3
Outros	2,3	1,6	1,2
TOTAL	61,5	52,8	46,6
TOTAL GERAL	100,0	100,0	100,0

(*) Baseada nos saldos em fim de ano.

A) Poderes Públicos

União

Durante o qüinqüênio 1953/57, o débito do Tesouro Nacional para com o Banco subiu de 12 para 81 bilhões de cruzeiros, mostrando aumento, pois, de 69 bilhões.

EMPRÉSTIMOS AO TESOURO NACIONAL

SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	Cr$ 1 000 000	AUMENTO S/O ANO ANTERIOR	
		Absoluto	%
1953	12 106	—	—
1954	16 038	3 932	32,5
1955	16 518	480	3,0
1956	42 227	25 709	155,6
1957	81 061	38 834	92,0

Para interpretação correta da evolução do débito do erário federal, entretanto, é necessário ter em mente o mecanismo institucional que regula as emissões de papel-moeda entre nós.

De acôrdo com êsse mecanismo, as emissões fazem-se através da Carteira de Redescontos, junto à qual o Banco se torna devedor e, em contrapartida, credor do Tesouro Nacional. Daí resulta o agravamento da posição contábil do Tesouro, posição que, afinal, se nivela pràticamente sempre que se processa uma encampação, operação pela qual se anulam, por valores equivalentes, o débito do Tesouro junto ao Banco e o dêste na Carteira de Redescontos.

Conseqüentemente, a maior parcela do débito da União é proveniente da contabilização das emissões, mediante o sistema acima descrito.

Se fôsse feita a exclusão das emissões não encampadas, os empréstimos ao Tesouro Nacional ficariam reduzidos, como verificamos a seguir:

Cr$ 1 000 000

Anos	Saldo devedor	Emissão anual	Encampação	Débito exclusive emissões
1953	12 106	7 722		
1954	16 038	12 037		
1955	16 518	10 299	11 000	
1956	42 227	11 479		
1957	81 061	15 756		34 768

Vê-se que a partir de 1953 a posição devedora do Tesouro Nacional sofreu agravamento contábil, decorrente do processo de redescontos e emissões de papel-moeda, em valor igual ao total emitido e não encampado, isto é, de Cr$ 46.293 milhões. Assim, expur-

gado dessa soma, o débito do Tesouro se reduziria a 35 bilhões de cruzeiros, em números redondos, importância que mais acertadamente expressará o saldo devedor referente a adiantamentos conseguidos contra os recursos normais do Banco.

Estados, Municípios, Autarquias e outras Entidades Públicas

O confronto entre os saldos relativos a 1956 e 1957 demonstra ter sido lograda certa compressão quanto a tais empréstimos:

EMPRESTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	VARIAÇÃO
Estados	14 652	13 867	— 785
Municípios	1 062	417	— 645
Autarquias	3 521	4 627	+ 1 106
Outras entidades públicas	132	152	+ 20
TOTAL	19 367	19 063	— 304

Bancos

No exercício de suas funções de banco central, o Banco do Brasil opera com o sistema bancário, tanto por conta da Caixa de Mobilização Bancária quanto por conta própria. Assim, as variações observadas nos saldos dessas operações indicam a situação do conjunto da rêde bancária. A comparação entre as cifras dos dois últimos anos evidencia razoável redução no financiamento ao sistema bancário, superior a meio bilhão de cruzeiros:

Empréstimos a Bancos

Cr$ 1.000.000

Saldo em 31.12.56	7.001
Saldo em 31.12.57	6.445
Redução do débito de Bancos	— 556

B) Atividades Econômicas

Os empréstimos ao setor econômico em 1957 acusam aumento de 16.490 milhões de cruzeiros sôbre os do ano precedente. Sua importância global — 92.323 milhões — é superior de 26.592 milhões à de 1955.

EMPRÉSTIMOS AS ATIVIDADES ECONOMICAS

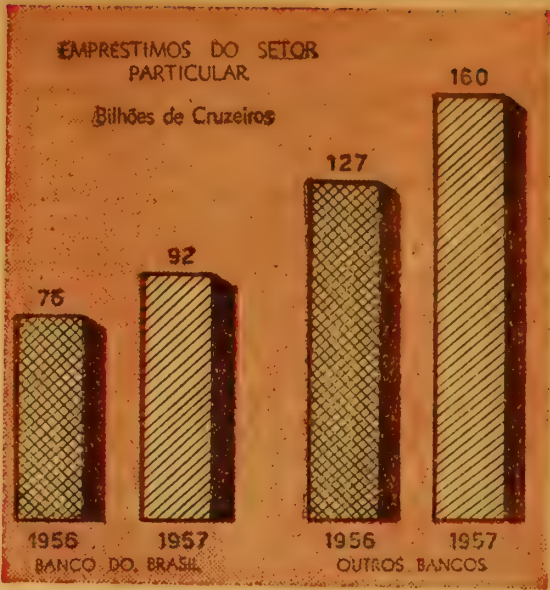
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Cr$ 1 000 000

SETORES	1955	1956	1957	VARIAÇÃO	
				1957/1956	1957/1955
Comércio	16 907	18 054	19 811	+ 1 757	+ 2 814
Indústria (1)	28 349	35 603	44 101	+ 8 498	+ 15 752
Lavoura	11 406	13 048	17 717	+ 4 669	+ 6 311
Pecuária	5 211	5 614	7 194	+ 1 580	+ 1 983
Particulares, Bancos e outros	3 768	3 514	3 500	— 14	— 268
TOTAL	65 731	75 833	92 323	+ 16 490	+ 26 592

(1) Inclusive Mineração e Transporte.

Conforme se vê do quadro acima, soma apreciável de recursos financeiros foi encaminhada à agricultura, indústria e pecuária: 14 bilhões e 700 milhões, em 1957, contra 9 bilhões e 300 milhões no ano anterior. Ao comércio destinaram-se 1 bilhão, em 1956 e 1 bilhão e 700 milhões, em 1957.

Nos dois anos, em conjunto, cêrca de 27 bilhões de cruzeiros foram concedidos àqueles quatro grandes setores de nossa economia. Tal incremento é substancial, quer em seu valor absoluto, quer quando comparado com o dos bancos comerciais restantes, que não têm os encargos decorrentes de agente financeiro do Govêrno Federal, como é o caso do Banco do Brasil.

MOVIMENTO BANCARIO

EMPRÉSTIMOS AO SETOR PARTICULAR

Saldos em 31 de dezembro

Cr$ 1 000 000

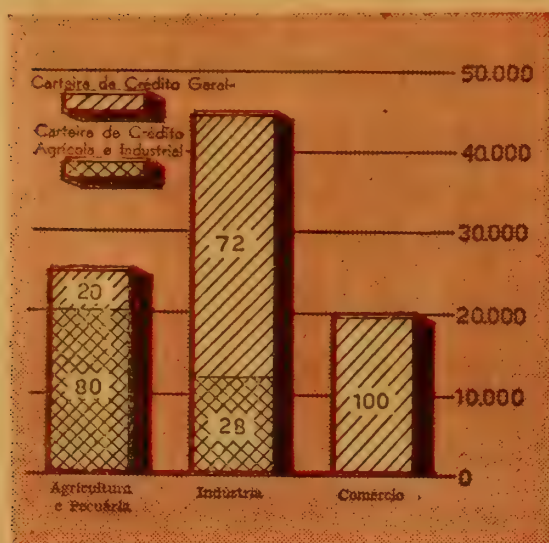
BANCOS	1955	1956	1957	AUMENTO 1957/1955	
				Absoluto	%
Banco do Brasil	65 731	75 833	92 323	26 592	40,5
Outros Bancos	103 111	127 156	159 648	56 537	54,8
TOTAL	168 842	202 989	251 971	83 129	49,2

Classificados segundo as Carteiras, assim se decompõem os finaciamentos aos diversos grandes grupos da atividade econômica:

EMPRÉSTIMOS POR SETORES

SALDOS EM 31/12/1957

ATIVIDADES	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL			CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL		TOTAL	
	Cr$ 1 000 000		%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Lavoura		3 683	6,3	14 034	40,9	17 717	19,2
Pecuária		1 225	2,1	5 969	17,4	7 194	7,8
Comércio:							
Varêjo	3 502						
Atacado	16 309	19 811	34,2	—	—	19 811	21,5
Indústria		30 461	52,5	11 757	34,2	42 218	45,7
Mineração		733	1,3	330	1,0	1 063	1,2
Transporte		678	1,2	142	0,4	820	0,9
Particulares		687	1,2	—	—	687	0,7
Bancos, c/própria		593	1,0	—	—	593	0,6
Serviços em geral (*)		123	0,2	2 097	6,1	2 220	2,4
TOTAL		57 994	100,0	34 329	100,0	92 323	100,0

(*) Inclusive empréstimos em moratória.

Sintetizados nos três principais setores, os empréstimos distribuíram-se do seguinte modo, nas Carteiras de Crédito Geral e de Crédito Agrícola e Industrial:

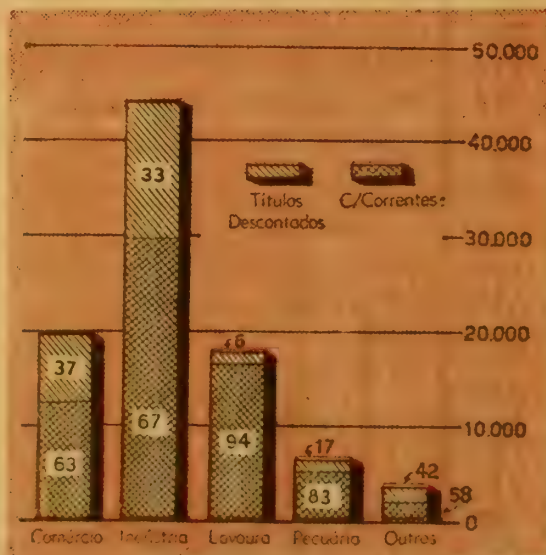
EMPRÉSTIMOS AOS PRINCIPAIS SETORES

SALDOS EM 31/12/1957

CARTEIRAS	AGRICULTURA (1)		INDÚSTRIA (2)		COMÉRCIO	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Crédito Geral	4 908	20	31 872	72	19 811	100
Crédito Agrícola e Industrial	20 003	80	12 229	28	—	—
TOTAL	24 911	100	44 101	100	19 811	100

(1) Inclusive Pecuária.

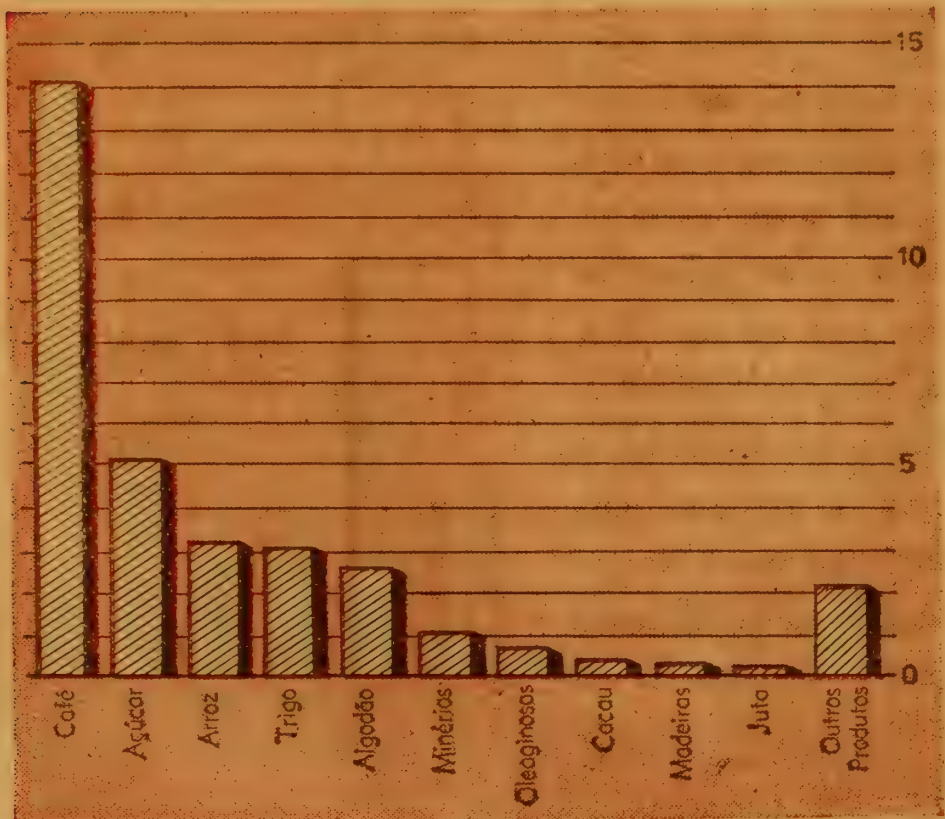
(2) Inclusive Mineração e Transporte.

Coube aos empréstimos em contas correntes cêrca de 75 % do valor global dos concedidos aos grandes setores, sendo que quase 50 % dos financiamentos efetuados sob essa modalidade o foram à indústria, que, aliás, absorveu a mesma proporção do montante dos créditos outorgados à atividade econômica pròpriamente dita:

EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES E EM

TÍTULOS DESCONTADOS

SALDOS EM 31/12/1957

SETORES	CONTAS CORRENTES		TÍTULOS DESCONTADOS		TOTAL	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Comércio	12 394	18	7 417	30	19 811	21
Indústria (1)	29 741	44	14 360	59	44 101	48
Lavoura	16 602	24	1 115	5	17 717	19
Pecuária	5 997	9	1 197	5	7 194	8
Outros	3 288	5	212	1	3 500	4
TOTAL	68 022	100	24 301	100	92 323	100

(1) Inclusive Mineração e Transporte.

Os principais produtos financiados por ambas as Carteiras, relacionados no quadro a seguir, atingiram a elevada importância de 33 bilhões e 200 milhões de cruzeiros. Cumpre observar que, além dos dez apresentados em destaque, outros produtos de ponderável significação na economia brasileira, como milho, mandioca, feijão, lã, fumo, etc., foram beneficiados por créditos no valor global de 2.293 milhões de cruzeiros.

EMPRÉSTIMOS AOS PRINCIPAIS PRODUTOS

SALDOS EM 31/12/1957

PRINCIPAIS PRODUTOS	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL		CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL		TOTAL
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000
Café	9 533	67	4 675	33	14 208
Açúcar	4 098	79	1 071	21	5 169
Arroz	1 630	49	1 702	51	3 332
Trigo	1 174	38	1 928	62	3 102
Algodão	1 607	63	951	37	2 558
Minérios	733	69	330	31	1 063
Oleaginosas (*)	226	39	349	61	575
Cacau	195	53	170	47	365
Madeiras	256	80	64	20	320
Juta	212	87	32	13	244
Outros principais produtos	602	26	1 691	74	2 293
TOTAL	20 266	61	12 963	39	33 229

(*) Exclusive caroço de algodão.

Os principais produtos referidos no quadro acima representaram 36 % do montante dos empréstimos concedidos ao setor não governamental, como se infere do seguinte quadro:

EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

SALDOS EM 31/12/1957

ESPECIFICAÇÃO	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL		CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL		TOTAL	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Principais produtos	20 266	35	12 963	38	33 229	36
Outros empréstimos	37 728	65	21 366	62	59 094	64
TOTAL	57 994	100	34 329	100	92 323	100

O valor total dos créditos outorgados às indústrias foi distribuído da seguinte maneira:

EMPRÉSTIMOS À INDÚSTRIA

SALDOS EM 31/12/1957

Cr$ 1 000 000

ATIVIDADES	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL	TOTAL	
			Absoluto	%
Comestíveis	3 611	2 660	6 271	14
Metalurgia e mineração	3 299	3 625	6 924	16
Materiais de construção	1 072	772	1 844	4
Química e farmacêutica ...	1 618	434	2 052	5
Máquinas e ferramentas	728	227	955	2
Têxtil	8 060	2 092	10 152	23
Transformação de matérias-primas	3 648	1 604	5 252	12
Transporte	678	142	820	2
Outras	9 159	673	9 832	22
TOTAL	31 872	12 229	44 101	100

Segundo os principais ramos, o financiamento ao comércio é dado no quadro abaixo, onde se verifica a considerável percentagem dos créditos concedidos ao comércio de comestíveis:

EMPRÉSTIMOS AO COMÉRCIO

SALDOS EM 31/12/1957

Cr$ 1 000 000

ATIVIDADES	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL	%
Comestíveis	8 760	44
Têxteis	2 642	13
Materiais de construção	424	2
Produtos químicos e farmacêuticos. Perfumaria	236	1
Ferragens e tintas	846	4
Combustíveis	501	3
Veículos e acessórios	1 095	6
Outras	5 307	27
TOTAL	19 811	100

O amparo financeiro do Banco do Brasil à economia dos gêneros alimentícios básicos, proporcionados através de seus grandes setores — produção, industrialização e comércio — pode ser avaliado pela estimativa abaixo, cujo montante representa cêrca de 30 % do valor dos empréstimos concedidos ao setor não governamental:

EMPRÉSTIMOS

CR$ 1.000.000

Produção	9.000
Indústria	6.200
Comércio	8.800
Total	24.000

Por regiões e Carteiras, os empréstimos às atividades privadas foram distribuídos da maneira seguinte:

EMPRÉSTIMOS POR REGIÕES

SALDOS EM 31/12/1957

Cr$ 1 000 000

REGIÕES	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL	TOTAL
Norte	768	123	891
Nordeste	5 295	3 177	8 472
Leste	19 199	9 722	28 921
Sul	31 720	19 899	51 619
Centro-Oeste	1 012	1 408	2 420
BRASIL	57 994	34 329	92 323

Depósitos

A decomposição dos depósitos, segundo as áreas principais de procedência, evidencia as seguintes participações no total:

DEPÓSITOS

SALDOS EM FIM DE ANO

ESPECIFICAÇÃO	1955		1956		1957	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Setor Governamental	46 262	63,2	67 696	68,1	88 576	65,2
Setor Particular	12 649	17,5	15 424	15,5	20 275	14,9
Voluntários	10 273	14,0	12 646	12,7	17 196	12,6
Compulsórios	2 376	3,3	2 778	2,8	3 079	2,3
Setor Bancário	14 279	19,5	16 359	16,4	27 111	19,9
TOTAL	73 190	100,0	99 479	100,0	135 962	100,0

Os incrementos absolutos e percentuais, em 1956 e 1957, foram os abaixo indicados:

DEPÓSITOS

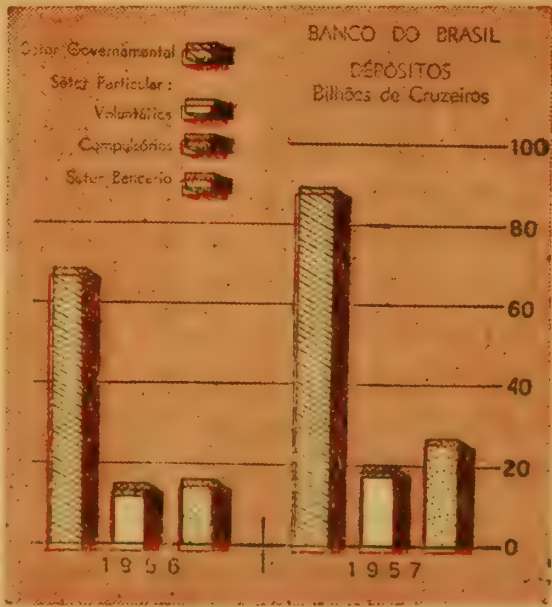
Cr$ 1 000 000

ANOS	SALDOS EM 31/12	AUMENTO S/O ANO ANTERIOR	
		Absoluto	%
1955	73 190	—	—
1956	99 479	26 289	35,9
1957	135 962	36 483	36,7

No setor governamental, a parcela do Tesouro atingia Cr$ 46.941 milhões, equivalente a 34,5 % do valor total dos depósitos.

Na apresentação do retrospecto das atividades do Banco em 1957, ao examinarmos aspectos gerais concernentes aos depósitos, desejamos ressaltar entre os mais relevantes, no ano findo, a maior captação dos depósitos voluntários do público.

Na realidade, essa classe de depósitos subiu de Cr$ 10.273 milhões, em 1955, para Cr$ 12.646 milhões, em 1956, assinalando incremento de 23,1 %, portanto. Já no ano passado, elevou-se a Cr$ 17.196 milhões, evidenciando aumento de 36 % sôbre 1956, percentagem bastante superior às dos anos anteriores.

A posição global, no último qüinqüênio, pode ser examinada no quadro seguinte:

DEPÓSITOS

SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	Cr$ 1 000 000	AUMENTO PERCENTUAL S/O ANO ANTERIOR
1953	46 364	—
1954	61 765	33,2
1955	73 190	18,5
1956	99 479	35,9
1957	135 962	36,7

Os depósitos bancários voluntários também apresentaram crescimento substancial, passando de Cr$ 16.359 milhões para Cr$ 27.111 milhões, ou seja quase 66 % acima do saldo apurado em 31.12.56.

Recursos, Aplicações e Disponibilidades

O quadro adiante permite o confronto das cifras atinentes aos dois últimos anos, agrupadas segundo se refiram a operações típicas de Banco Central ou Banco Comercial, Industrial e Rural.

Nota-se que o excesso de recursos sôbre aplicações de Banco Central decresceu de 17,3 bilhões, em 1956, para 8,6 bilhões, em 1957. Do lado dos recursos, registrou-se elevação de 100 % (de 8,9 bilhões para 17,8) nos depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito, e de 67 % nos depósitos de Bancos, que subiram de 16,3 bilhões, em 1956, para 27,1 bilhões, ao término de 1957.

O aumento verificado nos recursos de Banco Central, da ordem de 30 bilhões de cruzeiros, foi entretanto absorvido inteiramente pelo crescimento das aplicações respectivas, principalmente pela rubrica Empréstimos ao Tesouro Nacional, que mostrou a significativa majoração de cêrca de 39 bilhões de cruzeiros.

As aplicações de Banco Comercial, Industrial e Rural expandiram-se de aproximadamente 19,7 bilhões; os recursos correspondentes obtiveram ampliação de 23,8 bilhões de cruzeiros. Convém notar, entretanto, que o maior aumento se registrou em recursos extraordinários — redescontos de títulos e contratos — cuja elevação foi da ordem de 16,2 bilhões, ao passo que o dos recursos ordinários, não obstante o forte crescimento ocorrido nos depósitos voluntários do público, não foi além de 7,6 bilhões de cruzeiros.

BANCO DO BRASIL

APLICAÇÕES, RECURSOS E DISPONIBILIDADES

SALDOS EM FIM DE ANO

I. *RECURSOS*

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000	
	1956	1957
1. DE BANCO CENTRAL		
Operações de Câmbio	13 002	11 742
Depósitos		
Tesouro Nacional	41 707	46 941
Unidades Federadas e Municípios	633	633
Outras entidades públicas	2 072	3 431
Autarquias	9 240	14 342
Superintendência da Moeda e do Crédito	8 917	17 804
Caixa de Mobilização Bancária	5 126	5 423
Compulsórios	126	163
Carteira de Redescontos	10	—
Depósitos de Bancos	16 359	27 111
Total	97 192	127 590
2. DE BANCO COMERCIAL, INDUSTRIAL E RURAL		
Depósitos	15 299	20 112
Letras hipotecárias	8	7
Bônus	673	702
Títulos redescontados	28 721	44 953
Mobilização de crédito	2 000	2 000
Outros recursos	4 384	7 147
Total	51 085	74 921
3. RESULTADOS PENDENTES	12 981	16 305
Contas Interdepartamentais (líquido)	3 325	4 481
Total	16 306	20 786
4. CAPITAL E RESERVAS	5 075	5 920
Total de Recursos (1 + 2 + 3)	169 658	229 226

BANCO DO BRASIL

APLICAÇÕES, RECURSOS E DISPONIBILIDADES

SALDOS EM FIM DE ANO

II. *APLICAÇÕES*

Especificação	Cr$ 1 000 000	
	1956	1957
1. DE BANCO CENTRAL		
Operações de Câmbio	8 644	6 647
Empréstimos		
Tesouro Nacional	42 227	81 061
Unidades Federadas e Municípios	15 714	14 284
Outras entidades públicas	132	152
Autarquias	3 521	4 627
Bancos	7 002	6 444
Superintendência da Moeda e do Crédito	79	66
Compra e venda de produtos	1 363	4 278
Outras aplicações	1 260	1 418
Total	79 942	118 977
2. DE BANCO COMERCIAL, INDUSTRIAL E RURAL		
Empréstimos		
Comércio	18 054	19 811
Indústria	35 602	44 101
Lavoura	13 048	17 717
Pecuária	5 614	7 194
Particulares	427	687
Outros	2 292	2 219
Outras aplicações	9 148	12 211
Total	84 185	103 940
3. IMOBILIZADO	1 862	2 187
Resultados pendentes	398	506
Total	2 260	2 693
Total das Aplicações (1 + 2 + 3)	166 387	225 610
Disponibilidades	3 271	3 616
Total Geral	169 658	229 226

Lucro Líquido, Capital e Reservas

O lucro líquido apurado no ano findo atingiu Cr$ 333 milhões, sendo Cr$ 144 milhões no primeiro semestre e Cr$ 189 milhões no segundo.

Durante o último qüinqüênio, os lucros líquidos vêm evoluindo conforme indica o quadro abaixo:

LUCRO LIQUIDO

ANOS	CAPITAL E RESERVAS (Saldos médios) (A)	LUCRO LÍQUIDO (Totais) (B)	% DE (B) SÔBRE (A)
	Cr$ 1 000 000		
1953	3 525	79	2,24
1954	4 014	86	2,14
1955	4 264	109	2,56
1956	4 639	201	4,33
1957	5 320	333	6,26

Verifica-se, pois, que o lucro líquido referente ao exercício de 1957, correspondente à taxa de 6,26 % em relação ao saldo médio do capital e reservas, superou o de 1956 em cêrca de 30 %.

Capital

O capital do Banco, equivalente a um milhão de ações de Cr$ 200, achava-se distribuído, em 31 de dezembro último, entre os seguintes grupos de acionistas:

Acionistas	*N.º de Ações*
Tesouro Nacional	557 320
Particulares	438 064
Bancos nacionais	372
Bancos estrangeiros	1 850
A unificar	2 394
Total	1.000.000

Reservas

As reservas foram elevadas de Cr$ 4.875 milhões, em fim de 1956, para Cr$ 5.729 milhões, ao terminar o ano de 1957:

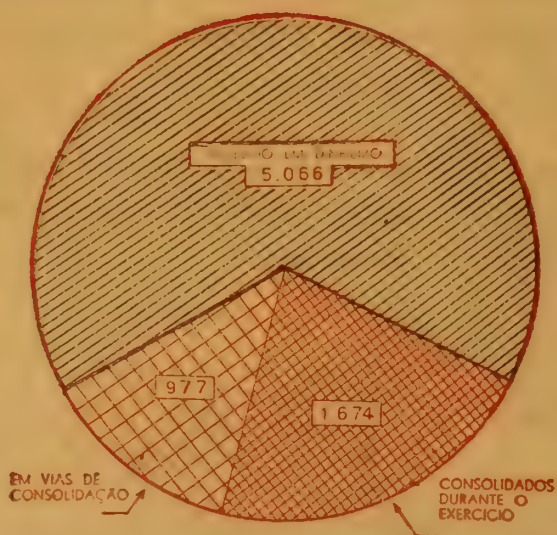
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	AUMENTO
FUNDOS:			
Reserva	361	395	34
Previsão	1 545	1 799	254
Amortização de imóveis, móveis e utensílios	1 627	1 919	292
Prejuízos eventuais	1 219	1 458	239
Desenvolvimento de iniciativas de interêsse público	105	107	2
Agências no Exterior	18	51	33
TOTAL	4 875	5 729	854

Saneamento do Ativo

No relatório correspondente ao exercício de 1956, tivemos oportunidade de fazer referência ao especial interêsse da Administração no que concerne à regularização de créditos em liquidação, isto é, ao empenho no sentido de recuperar créditos ou consertar composições que proporcionassem refôrço de garantias em tôdas as operações consideradas perdidas ou de difícil liquidação.

Ao relatarmos as atividades do Banco durante o ano recém-findo, desejamos apresentar dados ainda mais amplos, abrangendo, também, os créditos de curso anormal, que compreendem as aplicações cujo ressarcimento não seja conseguido até 60 dias após o respectivo vencimento. Tais casos, conquanto a situação dos devedores não justi-

fique a transferência imediata de seus débitos para o grupo dos que estariam a merecer tratamento mais enérgico, constituem operações de curso irregular em virtude do retardamento que se observa em sua liquidação.

Se considerarmos, portanto, não sòmente os créditos em liquidação, mas ainda as operações de curso anormal, devemos ressaltar que, nos dois últimos exercícios, foram objeto de nossas medidas, visando ao saneamento do ativo, créditos que ascendem à vultosa importância de 7,7 bilhões de cruzeiros, dos quais aproximadamente 5 bilhões puderam ser recebidos em espécie; 1,7 bilhões tiveram reforços de garantias mediante composições, enquanto se acham encaminhadas outras composições que abrangem créditos da ordem de um bilhão de cruzeiros.

O quadro seguinte, incluindo as recuperações e composições relativas às operações de curso anormal, evidencia o esfôrço da Administração no propósito de sanear o ativo do Banco:

SANEAMENTO DO ATIVO

Cr$ 1 000 000

Especificação	1956	1957	Total
Recebimentos em espécie:			
Carteira de Crédito Geral	1 600	935	2 535
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 240	1 291	2 531
Total	2 840	2 226	5 066
Consolidações durante o exercício:			
Carteira de Crédito Geral	291	733	1 024
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	349	301	650
Total	640	1 034	1 674
Em vias de consolidação:			
Carteira de Crédito Geral	390	587	977

Serviços Diversos

Cobranças

A evolução do último qüinqüênio acha-se evidenciada no quadro seguinte:

COBRANÇAS

TOTAIS

ANOS	QUANTIDADE 1 000			VALOR Cr$ 1 000 000		
	SIMPLES	CAUCIONADA	TOTAL	SIMPLES	CAUCIONADA	TOTAL
1953	1 053	3 517	4 570	13 025	27 359	40 384
1954	1 061	4 074	5 135	16 187	38 429	54 616
1955	1 102	4 464	5 566	21 518	50 691	72 209
1956	1 200	5 219	6 419	20 637	68 587	89 224
1957	1 186	5 636	6 822	19 466	81 133	100 599

Nota-se certo decréscimo no valor global da cobrança simples, mas, em contrapartida, ocorreu elevação de aproximadamente 12 bilhões de cruzeiros na cobrança caucionada.

Valores em Custódia

Ao encerrar-se o exercício de 1957, os valores depositados somavam Cr$ 31.328 milhões, demonstrando aumento de cêrca de 4,5 bilhões de cruzeiros sôbre o ano anterior:

VALORES DEPOSITADOS

SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	Cr$ 1 000 000
1953	23 917
1954	24 798
1955	25 848
1956	26 835
1957	31 328

Ordens de Pagamento

As cifras do quadro seguinte evidenciam que, embora não haja ocorrido aumento apreciável no número de ordens expedidas, durante 1957, elevou-se substancialmente o valor global dessas transferências — cêrca de 55 bilhões a mais do que em 1956.

ORDENS DE PAGAMENTO EXPEDIDAS

TOTAIS

ANOS	NÚMERO 1 000	VALOR Cr$ 1 000 000
1953	1 177	56 498
1954	1 255	79 657
1955	1 510	110 357
1956	1 367	125 425
1957	1 375	180 130

Compensação de Cheques

No decurso de 1957, compensaram-se, nas 50 câmaras em funcionamento, 24.544 milhares de cheques, no valor global de um trilhão, 638 bilhões e 721 milhões de cruzeiros.

Tais cifras, comparadas aos resultados de 1956, indicam o significativo crescimento de 3.755 mil cheques e de Cr$ 339.042 milhões ou 26,1 %.

O Banco iniciou o serviço em 10 novas praças: Maceió, Itabuna, Araçatuba, Araraquara, Assis, Garça, Piracicaba, Sorocaba, Arapongas e Maringá.

A evolução dos serviços de compensação de cheques, nos últimos cinco anos, acha-se expressa nos dados abaixo:

CHEQUES COMPENSADOS

ANOS	NÚMERO 1 000	VALOR Cr$ 1 000 000
1953	11 929	565 579
1954	14 403	775 210
1955	16 440	936 879
1956	20 789	1 299 679
1957	24 544	1 638 721

OPERAÇÕES DAS CARTEIRAS

Carteira de Crédito Geral

A Carteira de Crédito Geral realiza operações típicas de Banco Central, em virtude de suas relações com a esfera oficial; simultâneamente, através de suas quatro zonas administrativas, atende às exigências do setor particular da economia, em todo o País.

Sem embargo das vultosas necessidades do setor governamental, mormente do Tesouro Nacional, durante o ano findo, a Carteira proporcionou substancial amparo às atividades econômicas particulares, como demonstram as cifras do quadro a seguir:

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Empréstimos

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1.000.000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
SETOR GOVERNAMENTAL				
Govêrno Federal	42.227	81.061	+ 38.834	+ 92,0
Estados e Municípios	15.714	14.284	— 1.430	— 9,1
Autarquias	3.521	4.627	+ 1.106	+ 31,4
Bancos — por c/Caixa de Mobilização Bancária	6.206	5.851	— 355	— 5,7
Outros	132	152	+ 20	+ 15,2
TOTAL	67.800	105.975	+ 38.175	+ 58,1
SETOR PARTICULAR				
Comércio	18.054	19.811	+ 1.757	+ 9,7
Indústria (*)	26.115	31.873	+ 5.758	+ 22,0
Lavoura	2.523	3.683	+ 1.160	+ 46,0
Pecuária	1.067	1.225	+ 158	+ 14,8
Particulares	427	687	+ 260	+ 60,9
Bancos, c/própria	795	593	— 202	— 25,4
Em moratória	139	122	— 17	— 12,2
TOTAL	49.120	57.994	+ 8.874	+ 18,1
TOTAL GERAL	116.920	163.969	+ 47.049	+ 40,2

(*) Inclui Mineração e Transporte.

O aumento líquido de Cr$ 47.049 milhões, em fim de 1957, corresponde à média mensal de Cr$ 3.920,7 milhões e a 40,2 % em relação a 31/12/56.

Daquele acréscimo total, tocaram à área governamental 38,2 bilhões ou 81,1 %, ao passo que as atividades privadas receberam 8,8 bilhões ou 18,9 %.

O Tesouro Nacional figurava em fim de 1956 com o débito de Cr$ 42.227 milhões, que, em dezembro último, havia ascendido a Cr$ 81.061 milhões, denotando ampliação de 38,8 bilhões.

Não obstante a persistente pressão do Erário sôbre os recursos do Banco, decorrente da expansão das despesas públicas, durante 1957, a Carteira de Crédito Geral fortaleceu o amparo que vinha dando ao setor privado, em comparação com as cifras referentes a 1956, segundo indicam os números abaixo:

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1.000.000

ESPECIFICAÇÃO	1954	1955	1956	1957
Setor governamental	37.463	41.086	67.800	105.975
Setor particular	39.001	43.359	49.120	57.994
TOTAL DA CARTEIRA	76.464	84.445	116.920	163.969

Os incrementos para o setor particular, através da Carteira de Crédito Geral, foram os seguintes, portanto:

EMPRÉSTIMOS

SETOR PARTICULAR

Variação sôbre o ano anterior

ANOS	Cr$ 1.000.000	%
1955	+ 4.358	+ 11,2
1956	+ 5.761	+ 13,3
1957	+ 8.874	+ 18,1

Operações com o Tesouro Nacional

A síntese da posição do Tesouro Nacional, em suas relações com o Banco, é a seguinte:

CONTAS DO TESOURO NACIONAL

SALDOS EM 31-12-1957

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1.000.000
DEVEDORES	
Saldo a liquidar do exercício de 1954	4.759
Saldo a liquidar do exercício de 1955	6.417
Saldo a liquidar do exercício de 1956	24.487
Saldo a liquidar do exercício de 1957	35.745
Outras contas	5.405
TOTAL	76.813
CREDORES	
Conta de aplicação da Lei 2.426, de 16-2-1955	2.011
Conta da Comissão de Financiamento da Produção, — Operações decorrentes da execução da Lei 1.506, de 19.12.51..	1.208
Contas de Liquidações — Diversos	1.780
Outras contas	564
TOTAL	5.563

Se excluirmos o débito proveniente da contribuição para o Fundo Monetário Internacional — Cr$ 2.081 milhões — e as responsabilidades decorrentes das Leis 1.002, 1.728 e 2.282 — Cr$ 2.166 milhões — apura-se a posição devedora, líquida, do Tesouro Nacional, de Cr$ 71.250 milhões.

Do lado dos depósitos do Tesouro, cabe esclarecer, por oportuno, que os saldos das rubricas Fundo para Eventuais Diferenças de Câmbio e Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura eram, respectivamente, ao encerrar-se o ano, de Cr$ 18.938 milhões e Cr$ 13.854 milhões.

No que concerne às operações de câmbio por ordem e conta do Tesouro Nacional, podemos confrontar as realizadas no ano findo com as de 1956 através das cifras abaixo:

OPERAÇÕES DE CAMBIO POR CONTA DO TESOURO NACIONAL

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1.000.000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	VARIAÇÃO
CONTAS DEVEDORAS:			
Correspondentes no exterior	5.330	2.690	— 2.640
Outras contas vinculadas a Câmbio	3.314	3.957	+ 643
TOTAL	8.644	6.647	— 1.997
CONTAS CREDORAS:			
Correspondentes no Exterior	7.049	6.500	— 549
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	3.759	2.945	— 814
Depósitos Obrigatórios — Dec. 24.038, de 26.3.34	837	843	+ 6
Certificados de Equipamento	34	—	— 34
Outras contas vinculadas a Câmbio	1.323	1.454	— 131
TOTAL	13.002	11.742	— 1.260

Ao término de 1957, a execução do contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil, no que se refere à Carteira de Câmbio, determinara um saldo de recursos encaminhados ao Banco da ordem de 5,1 bilhões de cruzeiros, importância superior à registrada em fim de 1956 (4,4 bilhões).

Letras do Tesouro

Tendo em vista as Portarias ns. 8, 256, 403 e 419, respectivamente de 4 de janeiro, 27 de junho, 21 e 24 de setembro, foram emitidas e entregues ao Banco, para colocação, Letras do Tesouro Nacional no valor global de Cr$ 9.500 milhões, totalmente utilizadas e assim distribuídas:

Letras do Tesouro

Distribuição	Cr$ 1.000.000
Bancos e Casas Bancárias	6.006,7
Particulares	3,3
Estados e Municípios	3.490,0
Total	9.500,0

Empréstimos a Unidades Federadas

Os saldos dos empréstimos concedidos pelo Banco a governos estaduais mostraram um declínio de Cr$ 1.296 milhões, durante 1957, o que se deveu, especialmente, às amortizações de débitos do Estado de São Paulo:

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS (*)

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS	1956	1957	VARIAÇÃO
Alagoas	87	95	+ 8
Amazonas	2	8	+ 6
Bahia	218	500	+ 282
Ceará	79	83	+ 4
Espírito Santo	191	174	— 17
Maranhão	27	29	+ 2
Mato Grosso	2	—	— 2
Minas Gerais	1 829	1 887	+ 58
Paraíba	44	40	— 4
Paraná	214	166	— 48
Pernambuco	117	109	— 8
Piauí	34	37	+ 3
Rio Grande do Norte	50	54	+ 4
Rio Grande do Sul	1 201	1 297	+ 96
Rio de Janeiro	242	236	— 6
São Paulo	10 315	8 641	— 1 674
TOTAL	14 652	13 356	— 1 296

(*) Exclusive Distrito Federal (Cr$ 510 milhões).

Empréstimos a Governos Municipais

Registrou-se redução, também, nos débitos dos governos municipais, como se constata pelo confronto das cifras referentes aos dois últimos anos:

EMPRÉSTIMOS A MUNICÍPIOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

MUNICÍPIOS	1956	1957	VARIAÇÃO
Belo Horizonte	85,7	93,3	+ 7,6
Distrito Federal	519,9	510,5	— 9,4
Ilhéus	4,8	5,2	+ 0,4
Jequié	3,0	3,3	+ 0,3
Manaus	7,2	6,2	— 1,0
Pelotas	12,3	8,1	— 4,2
Pôrto Alegre	169,4	152,3	— 17,1
Rio Grande	25,5	28,4	+ 2,9
Rio Pardo	1,0	1,0	—
São Borja	0,4	0,2	— 0,2
São Lourenço do Sul	0,1	—	— 0,1
São Paulo	222,7	109,7	— 113,0
São Vicente	8,0	8,0	—
Teresina	1,8	1,8	—
TOTAL	1 061,8	928,0	— 133,8

Empréstimos a Bancos

A melhoria que se vem observando, quanto ao equilíbrio do sistema bancário, nos últimos anos, acentuou-se durante o ano de 1957, possibilitando à Carteira de Crédito Geral uma redução, no saldo de empréstimos a Bancos, da ordem de 200 milhões de cruzeiros.

De seu lado, a Caixa de Mobilização Bancária, igualmente, logrou comprimir essas operações, em cêrca de 350 milhões de cruzeiros.

EMPRESTIMOS A BANCOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ANOS	POR CONTA PRÓPRIA	POR CONTA DA CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA	TOTAL	+ OU — SÔBRE O ANO ANTERIOR
1953	2 300	5 008	7 308	+ 3 185
1954	2 162	5 568	7 730	+ 422
1955	830	6 329	7 159	— 571
1956	795	6 206	7 001	— 158
1957	593	5 851	6 444	— 557

Apresentando diminuição total de 1,3 bilhões de cruzeiros, nos três anos mais recentes, o quadro acima demonstra a crescente segurança com que os bancos vêm operando.

Empréstimos ao Público

O movimento de 1957, avaliado pelo confronto com os saldos de 1956, revela haver o Banco dado substancial amparo às atividades do setor particular, conforme já afirmamos em páginas anteriores:

EMPRÉSTIMOS AO PÚBLICO

SALDOS EM FIM DE ANO

ESPECIFICAÇÃO	1956		1957		VARIAÇÃO
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000
Comércio	18 054	37,5	19 811	34,6	+ 1 757
Indústria	26 115	54,2	31 873	55,7	+ 5 758
Lavoura	2 523	5,2	3 683	6,4	+ 1 160
Pecuária	1 067	2,2	1 225	2,1	+ 158
TOTAL	47 759	99,1	56 592	98,8	+ 8 833
Particulares (indivíduos) .	427	0,9	687	1,2	+ 260
TOTAL GERAL	48 186	100,0	57 279	100,0	+ 9 093

É conveniente ressaltar que os saldos relativos à Lavoura e Pecuária, na Carteira de Crédito Geral, constituem apenas pequena parcela do crédito concedido pelo Banco a essas atividades, porquanto seu atendimento faz-se, principalmente, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

A expansão do nível de crédito da Carteira foi, globalmente, de 18,9 %. De outra parte, constata-se, pelos números percentuais, que sua política consistiu em manter quanto possível a mesma distribuição de seus recursos disponíveis entre as diversas atividades.

Agências no Exterior

No quadro abaixo se demonstra a expansão constante das operações de nossas agências sediadas no exterior. Em 1957, os saldos médios de depósitos ascenderam de Cr$ 555 milhões para 700 milhões, enquanto os empréstimos apresentaram igualmente substancial au-

mento, de Cr$ 336 milhões para 566 milhões. O encaixe duplicou, pràticamente, subindo de 70 para 138 milhões de cruzeiros:

AGÊNCIAS NO EXTERIOR (1)

RECURSOS, APLICAÇÕES E CAIXA

Saldos médios

Cr$ 1 000 000

ANOS	RECURSOS				APLICAÇÕES			CAIXA
	RESERVAS	EXIGIBILIDADES		TOTAL	EMPRÉSTIMOS	OUTRAS APLICAÇÕES (2)	TOTAL	
		Depósitos	*Outras Exigibilidades* (2)					
1953	6	340	96	442	228	192	420	22
1954	10	397	124	531	235	276	511	20
1955	13	511	112	636	258	334	592	44
1956	16	555	307	878	336	472	808	70
1957	32	700	754	1 486	566	782	1 348	138

(1) Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

(2) Balanceadas as contas interdepartamentais.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Síntese das Operações

Em ritmo ascensional, correspondente à fase de desenvolvimento econômico por que atravessa o País, e consoante o reiterado empenho governamental de amparar as fôrças produtoras, processaram-se as atividades da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial no exercício de 1957.

Nesse ano, a Carteira deferiu em todo o País 92.207 solicitações de créditos no montante de 30.694 milhões de cruzeiros, o que, em relação ao exercício precedente, representa aumento em valor de 7.904 milhões e acréscimo de 8.920 no número de transações, cuja distribuição o quadro a seguir revela:

ESPECIFICAÇÃO	1956		1957		VARIAÇÃO	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000
Agrícolas	69.585	14.125	76.238	18.040	+ 6.653	+ 3.915
Pecuários	12.007	3.124	14.091	4.361	+ 2.084	+ 1.237
Industriais	1.512	4.481	1.648	7.112	+ 136	+ 2.631
Cooperativas	113	954	114	1.065	+ 1	+ 111
Fundiários	19	1	65	8	+ 46	+ 7
Investimentos	18	76	27	38	+ 9	— 38
Outros	33	29	24	70	— 9	+ 41
TOTAL	83.287	22.790	92.207	30.694	+ 8.920	+ 7.904

É-nos grato assinalar o firme crescimento dos créditos rurais (agrícolas e pecuários) que, para os totais citados de 92.207 operações, na importância de Cr$ 30.694 milhões, concorreram com 90.329 financiamentos, no montante de Cr$ 22.401 milhões, equivalentes a 97 % do volume das transações e a 73 % do seu valor.

Sòmente os agrícolas absorveram 59 % do valor global dos empréstimos, apresentando-se em confronto com o ano de 1956 com a elevação de Cr$ 3.915 milhões, já que alcançaram o total de Cr$ 18.040 milhões de cruzeiros.

Foram os financiamentos de lavouras de trigo os que mais se expandiram; conquanto ocupando o 4.º lugar no valor, aumentaram de 50 %, tanto neste quanto em número, atingindo 6.479 operações na importância de mais de 1,5 bilhões de cruzeiros. Dessa forma, procurou a Carteira concorrer para que seja alcançada, em curto prazo, auto-suficiência na produção dêsse cereal básico.

A reconhecida necessidade de mecanização das lavouras levou-nos à concessão de auxílios no total de Cr$ 1.193 milhões para com-

pra de máquinas agrícolas, compreendendo 33.476 unidades, entre as quais se destacam 20.166 tratores, 3.188 arados, 2.028 grades, 5.168 máquinas e implementos diversos e 284 automotrizes combinadas para colheita, sòmente estas de valor superior a 100 milhões de cruzeiros.

Objetivando igualmente a racionalização e aperfeiçoamento técnico dos métodos de produção, foram concedidos 3.501 empréstimos no valor de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros para melhoramento das explorações agrícolas, montante em que se inclui parcela de cêrca de 600 milhões para aquisição e aplicação de adubos, seguida da parcela de 170 milhões para compra ou reforma de aparelhagem destinada a beneficiamento de produtos agrícolas, afora verba de 67 milhões para aquisição de inseticidas e fungicidas.

No campo da pecuária, assinala-se do mesmo modo incremento compatível com o crescimento dos rebanhos nacionais, havendo-se elevado as transações de Cr$ 3.124 milhões em 1956 para Cr$ 4.361 milhões em 1957, ou seja acréscimo de Cr$ 1.237 milhões, com majoração de 12.007 para 14.091 do número de empréstimos, entre os quais se destacam os destinados à compra de animais para criação. Foram efetivadas — cabe ressaltar — 2.578 transações, de total superior a 600 milhões de cruzeiros, para melhoramentos diversos em explorações pecuárias (construção de currais, estábulos, açudes, formação de pastagens etc.).

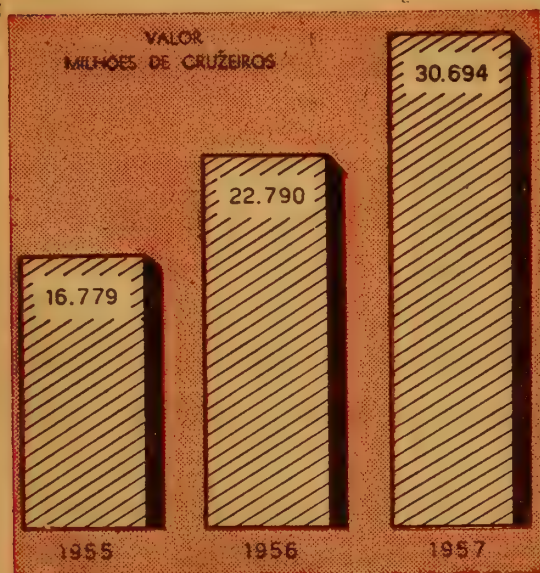
Relativamente ao crédito industrial, acentuaram-se as inversões da Carteira, especialmente as destinadas a auxiliar a montagem — de grande significação para a economia nacional — das indústrias de mecânica pesada, fertilizantes de fosfato, energia elétrica, extração de carvão, aparelhos elétricos, desdobramento do óleo de mamona em plastificantes e fio de "nylon", transportes aéreos, metalurgia e fundição.

Desejamos mencionar a elevação de Cr$ 1.725 milhões nos financiamentos para compra de matérias-primas, circunstância decorrente

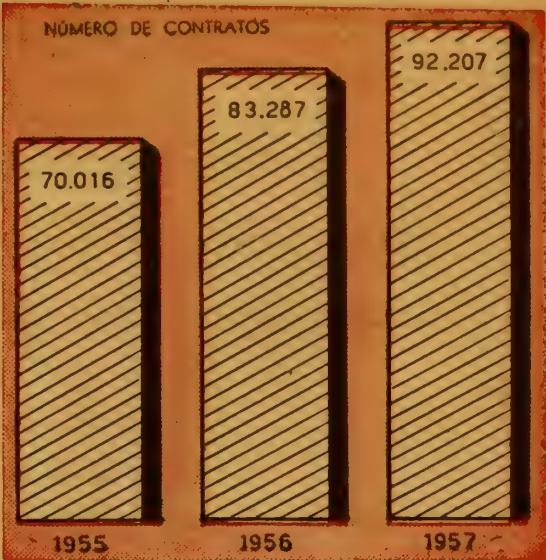
da acentuada alta nos preços — em alguns casos da ordem de 50 % — das próprias matérias-primas em geral.

A crise que atravessou durante o ano de 1957 a indústria têxtil nacional levou-nos à compreensão de que se impunha apoiá-la na emergência. Fechado o crédito para ampliação de maquinaria têxtil, prestamos porém decisivo auxílio para aquisição de matérias-primas, já que o atraso geral no resgate das duplicatas de venda e o grande aumento no preço do algodão importaram para os fabricantes em maiores necessidades de capitais de giro.

Felizmente, ao encerrar-se o ano, notavam-se já evidentes sinais de recuperação da indústria têxtil, emprestando à crise caráter transitório.

Embora relativamente pequeno o número de 1.648 financiamentos industriais — mais 136 do que no ano anterior — seu montante, de mais de 7 bilhões de cruzeiros, demonstra ser alta a média dos financiamentos industriais; em relação ao número de estabelecimentos fabris existentes no País, é ainda pequena — devemos reconhecer — a penetração da Carteira que, não obstante, mantém a preocupação permanente de estender seu auxílio a maior número de beneficiários.

No cômputo geral dos contratos celebrados, do total de 92.207 operações deferidas em 1957, 73.563, ou seja 80 %, se referem a créditos até 250 mil cruzeiros, sendo 58.584 até 100 mil cruzeiros.

Em 1957 logrou a Carteira levar sua assistência a 28.610 pequenos produtores rurais — como tal conceituados os que exercem suas

atividades em glebas de até 25 hectares — através de financiamentos no total de 680 milhões de cruzeiros, dos quais 336 milhões relativos a 15.461 operações na região norte e nordeste. Verifica-se, pois, que tem sido substancial o desenvolvimento alcançado nesse tipo de operações, pelo qual muito nos empenhamos, tendo em vista consistir finalidade precípua da Carteira a assistência ao pequeno produtor.

Aliás, regulamentando em 1957, à vista dos resultados de inquérito procedido em todo o País por intermédio de nossas Agências, a decisão tomada em 19.4.56 pela Assembléia Geral Extraordinária — no sentido da elevação de 50 para 100 mil cruzeiros do limite das operações com pequenos produtores, com as facilidades que as caracterizam —, foram nelas incluídos os empréstimos para compra, reforma e ampliação de aparelhagem necessária à pequena indústria rural de características domésticas (fumo, sericicultura, criação de abelhas e produção de mel), etc. assim como o artesanato organizado em pequena indústria.

Segundo as regiões do País, a distribuição dos créditos assim se apresenta:

CRÉDITOS CONCEDIDOS

REGIÕES	1955		1956		1957	
	Número	*Cr$ 1 000 000*	*Número*	*Cr$ 1 000 000*	*Número*	*Cr$ 1 000 000*
Norte	1 094	73	1 042	80	653	102
Nordeste	14 470	1 950	15 020	2 022	15 284	2 813
Leste	17 312	3 188	22 150	4 312	26 442	6 268
Sul	33 854	10 928	41 834	15 626	45 584	20 419
Centro Oeste .	3 286	640	3 241	749	4 244	1 092
TOTAL	70 016	16 779	83 287	22 789	92 207	30 694

A diminuição das operações na região Norte se deve à realização dos financiamentos de borracha e juta pelo Banco de Crédito da Borracha.

b) Recursos e Aplicações

A progressão das operações da Carteira no último qüinqüênio pode ser aquilatada através dos dados relativos às suas aplicações:

APLICAÇÕES

SALDOS EM FIM DE ANO (*)

ANOS	Cr$ 1 000 000	N.º DE OPERAÇÕES
1953	16.436	80.297
1954	20.864	94.464
1955	22.916	98.547
1956	27.378	109.929
1957	35.090	120.530

(*) Saldos do balancete do Banco, inclusive *saldos transferidos de exercícios anteriores*.

Para o total de Cr$ 35.090 milhões das Aplicações em 31.12.57, os Créditos em Liquidação atingiam Cr$ 761 milhões, correspondentes a 2,2 %, contra 2,4 % no ano passado.

No quadro abaixo estão indicados em resumo os recursos e aplicações da Carteira ao finalizar o ano de 1957.

RECURSOS E APLICAÇÕES

a) Recursos

		Cruzeiros
Próprios (Dec.-lei n.º 3077, de 26.2.41)		
Depósitos à vista e a curto prazo:		
Do público (compulsório) — Judiciais	2.523.908.079,70	
De emprêsas concessionárias de serviços públicos	370.906.182,90	
Depósitos a longo prazo:		
Do público (compulsório) — Judiciais	20.775.143,70	2.915.589.406,30
Bônus e Letras Hipotecárias em circulação		708.667.800,00
De outras origens:		
Da Carteira de Redescontos		30.209.634.373,80
Da Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00
Total		35.833.891.580,10

b) Aplicações

		Cruzeiros
Empréstimos		
Rurais	19.964.174.156,30	
Agro-industriais	38.977.385,30	
Industriais	12.228.741.226,40	
Letras Hipotecárias	965.917,10	
Outros empréstimos	1.247.785.216,90	
Em moratória	848.019.777,60	
Créditos em Liquidação	761.427.434,90	35.090.091.114,50
Saldo, nas disponibilidades gerais do Banco		743.800.465,60
Total		35.833.891.580,10

Fácil é aquilatar o esfôrço da Carteira no sentido de atender à política governamental de fomento à produção; com recursos próprios adstritos aos depósitos obrigatórios e não mais dispondo dos que lhe eram assegurados pela Lei n.º 2.145, vê-se obrigada a recorrer ao Redesconto em proporção cada vez mais elevada, pois são crescentes as necessidades das classes produtoras.

Para o total citado de Cr$ 35.834 milhões das Aplicações, vê-se que os saldos devedores das operações em curso normal somaram Cr$ 33.481 milhões, os das que se acham em regime de moratória se elevaram a Cr$ 848 milhões e a rubrica de Créditos em Liquidação alcançou Cr$ 761 milhões.

c) **Atividades Financiadas**

Os créditos em vigor, isto é, os saldos dos créditos concedidos e ainda não utilizados, inclusive os remanescentes de anos anteriores, perfaziam no último dia de 1957 o número de 120.530, no valor de Cr$ 38.850 milhões, conforme quadros a seguir:

EMPRESTIMOS E CREDITOS EM VIGOR (1)

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	EMPRÉSTIMOS		CRÉDITOS EM VIGOR (2)	
	1956	1957	1956	1957
Agrícolas	10 160	13 392	14 304	18 321
Agro-industriais	35	39	37	43
Pecuários	5 535	6 777	5 289	6 603
Agropecuários	368	631	430	734
Industriais	9 504	12 239	9 298	11 839
Cooperativas	758	836	791	903
Sôbre produtos agrícolas e decorrentes de contrato com o Govêrno Federal	4	39	4	38
Fundiários	10	12	10	12
Investimentos	333	361	328	357
Em Letras Hipotecárias	6	3	—	—
TOTAL	26 713	34 329	30 491	38 850

(1) Inclusive os créditos em moratória.
(2) Inclusive os saldos dos créditos concedidos e ainda não utilizados e os remanescentes de anos anteriores.

Percentualmente, os créditos em vigor apresentaram a seguinte distribuição no último triênio:

CRÉDITOS EM VIGOR

PERCENTAGEM

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	1957
Agrícolas	40,8	46,9	47,2
Pecuários	19,9	17,4	17,0
Agropecuários	1,2	1,4	1,8
SUBTOTAL	61,9	65,7	66,0
Industriais	34,2	30,5	30,5
Outros	3,9	3,8	3,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

A distribuição dos créditos em vigor pode ainda ser apreciada através dos seguintes números:

MOVIMENTO DOS CRÉDITOS

1957

ATIVIDADES	REALIZADO		LIQUIDADO		EM VIGOR	
	Número	*Cr$ 1 000*	*Número*	*Cr$ 1 000*	*Número*	*Cr$ 1 000*
Agrícolas	75 568	17 854 656	68 394	13 819 811	82 546	18 320 563
Pecuários	13 044	4 117 630	10 487	2 805 190	30 645	6 603 076
Agropecuários	1 711	423 792	834	121 837	3 874	734 453
Industriais	1 647	7 110 466	1 720	4 586 693	2 982	11 838 673
Agro-industriais	7	7 130	4	1 179	31	42 895
Cooperativas	114	1 064 543	140	952 760	166	902 776
Govêrno Federal	24	69 728	19	35 300	13	38 584
Fundiários	65	7 646	20	5 883	188	11 737
Investimentos	27	38 408	3	19 403	85	356 770
TOTAL	92 207	30 693 999	81 621	22 348 056	120 530	38 849 527

CRÉDITOS CONCEDIDOS

NÚMERO DE CONTRATOS, DISTRIBUÍDOS SEGUNDO OS VALORES

Classes de valores	1955	1956	1957	Variação		
				1955/1956	1955/1957	1956/1957
Até Cr$ 5 000	4 230	3 687	2 522	— 543	— 1 708	— 1 165
De Cr$ 5 001 a 10 000	7 869	8 170	7 879	+ 301	+ 10	— 291
10 001 a 20 000	10 958	13 752	14 621	+ 2 794	+ 3 663	+ 869
20 001 a 30 000	7 336	8 438	9 303	+ 1 102	+ 1 967	+ 865
30 001 a 50 000	9 760	11 951	12 920	+ 2 191	+ 3 160	+ 969
50 001 a 100 000	8 529	9 292	11 339	+ 763	+ 2 810	+ 2 047
Até Cr$ 100 000	48 682	55 290	58 584	+ 6 608	+ 9 902	+ 3 294
De Cr$ 100 001 a Cr$ 250 000	10 392	12 628	14 979	+ 2 236	+ 4 587	+ 2 351
250 001 a 500 000	5 610	7 677	9 360	+ 2 067	+ 3 750	+ 1 683
500 001 a 1 000 000	3 293	4 722	5 240	+ 1 429	+ 1 947	+ 518
1 000 001 a 1 500 000	725	1 098	1 588	+ 373	+ 863	+ 490
1 500 001 a 2 000 000	410	642	781	+ 232	+ 371	+ 139
Cr$ 2 000 000 em diante	904	1 230	1 675	+ 326	+ 771	+ 445
Mais de Cr$ 100 001	21 334	27 997	33 623	+ 6 663	+ 12 289	+ 5 626
Todos os créditos	70 016	83 287	92 207	+ 13 271	+ 22 191	+ 8 920

d) Crédito Agrícola

O movimento das operações agrícolas em 1957 permaneceu em escala ascensional, tendo-se verificado a concessão de 76.238 empréstimos, no total de Cr$ 18.041 milhões, em números redondos, para as finalidades discriminadas no quadro a seguir:

ESPECIFICAÇÃO	1956		1957		VARIAÇÃO	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
CUSTEIO DE ENTRESSAFRA						
Algodão	13 791	845 981	12 297	807 542	— 1 494	— 38 439
Amendoim	138	12 854	382	42 454	+ 244	+ 29 600
Arroz	8 038	1 612 533	8 918	2 167 747	+ 880	+ 555 214
Batata inglêsa	664	58 507	771	65 156	+ 107	+ 6 649
Cacau	968	156 263	1 193	309 465	+ 225	+ 153 202
Café	11 208	4 017 928	12 323	4 742 917	+ 1 115	+ 724 989
Café — Lavouras prejudicadas por geadas	4 013	1 940 305	4 486	2 037 660	+ 473	+ 97 355
Cana de açúcar	1 362	1 475 801	1 437	1 945 830	+ 75	+ 470 029
Cebola	787	16 457	914	19 038	+ 127	+ 2 581
Feijão	971	98 268	1 142	127 315	+ 171	+ 29 047
Fumo	2 171	59 688	2 737	63 671	+ 566	+ 3 983
Juta	514	23 270	210	8 560	— 304	— 14 710
Linho	292	22 012	115	9 092	— 177	— 12 920
Mandioca	2 644	104 184	2 650	155 031	+ 6	+ 50 847
Milho	7 582	634 856	7 815	743 942	+ 233	+ 109 086
Tomate	174	66 987	249	74 752	+ 75	+ 7 765
Trigo	4 308	967 058	6 479	1 574 952	+ 2 171	+ 607 894
Uva	296	20 371	323	21 811	+ 27	+ 1 440
Outros produtos	758	66 131	868	115 867	+ 110	+ 49 736
CUSTEIO DA EXTRAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS NATIVOS						
Babaçu	8	4 797	11	12 758	+ 3	+ 7 961
Castanha-do-Pará	22	8 831	26	12 187	+ 4	+ 3 356
Cêra de carnaúba	165	14 434	176	19 439	+ 11	+ 5 005
Erva-mate	43	5 355	74	9 649	+ 31	+ 4 294
Outros produtos	36	5 140	31	7 291	— 5	+ 2 151
FUNDAÇÃO DE LAVOURAS						
Banana	73	9.382	84	8 816	+ 11	— 566
Café	61	11 439	17	12 345	— 44	+ 906
Laranja	34	10 551	36	23 880	+ 2	+ 13 329
Uva	305	13 115	124	15 189	— 181	+ 2 074
Outras lavouras	70	13 598	96	13 613	+ 26	+ 15
MELHORAMENTO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	2 867	799 459	3 501	1 231 934	+ 634	+ 432 475
AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS E UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS	2 892	863 752	3 519	1 193 091	+ 627	+ 329 339
AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS MOTORIZADOS OU DE TRAÇÃO ANIMAL	1 787	70 934	2 277	201 365	+ 490	+ 130 431
APLICAÇÕES DIVERSAS	543	95 216	957	246 142	+ 414	+ 150 926
TOTAL	69 585	14.125.457	76 238	18 040 501	+ 6 653	+ 3 915 044

NOTA: — Os dados acima incluem os créditos concedidos à agricultura sob a forma de empréstimos agropecuários e agro-industriais.

As culturas seguintes ocuparam os 6 primeiros lugares, quanto ao valor, nos financiamentos de custeio:

FINANCIAMENTOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS

Produtos	*Valor* Cr$ 1.000	*Área de plantio financiada* ha.
Café (1)	6.780.577	961.414
Arroz	2.167.747	494.023
Cana de açúcar (2)	1.945.830	395.257
Trigo	1.574.952	553.121
Algodão	807.542	515.161
Milho	743.942	447.393

(1) Inclusive café geado.
(2) Lavouras de usinas e de fornecedores.

Não podemos deixar de assinalar que as lavouras de trigo, ocupando o 4.º lugar em valor, como já salientamos, já se colocam em segundo quanto à extensão, de mais de meio milhão de hectares.

Para acompanhar o desenvolvimento, nos seis últimos anos, dos financiamentos aos principais produtos agrícolas, oferecemos o quadro abaixo:

PRINCIPAIS PRODUTOS FINANCIADOS

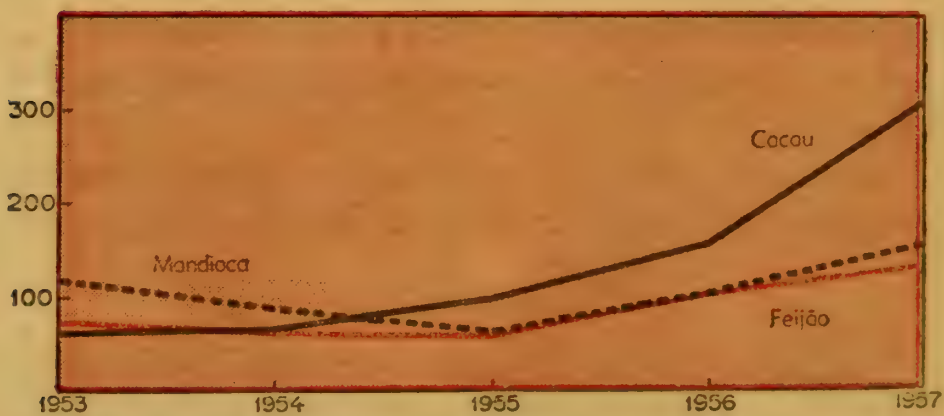
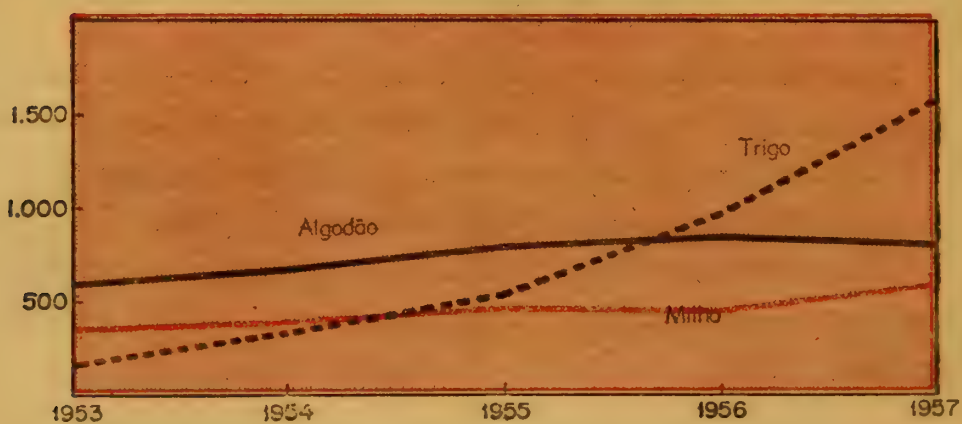
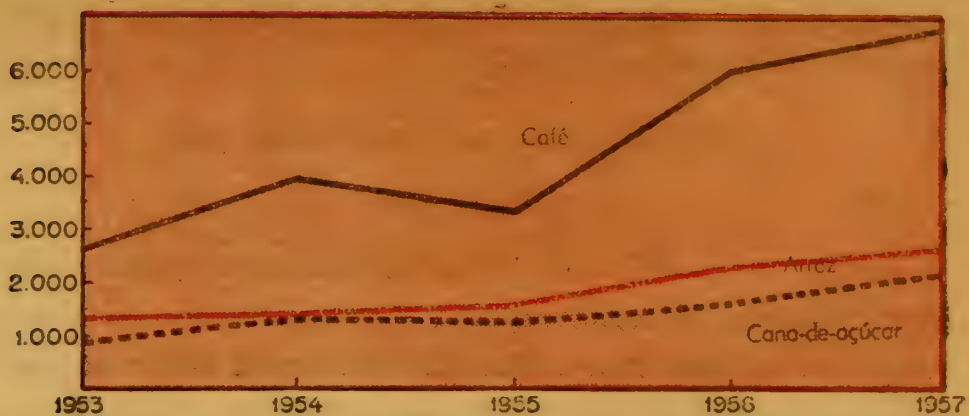
Cr$ 1 000 000

PRODUTOS	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Café	2 229	2 614	3 956	3 342	5 958	6 781
Arroz	505	878	1 302	1 260	1 613	2 168
Cana-de-açúcar	1 440	1 140	1 278	1 526	1 476	1 946
Trigo	106	160	328	532	967	1 575
Algodão	820	591	673	796	846	808
Milho	168	370	386	438	635	744
Cacau	38	61	66	99	156	309
Mandioca	71	119	89	63	104	155
Feijão	14	70	59	55	98	127

NOTA: Os totais relativos a café incluem, a partir de 1954, os financiamentos especiais a lavouras prejudicadas por geadas, pragas, etc.

6.000
5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
Café
Arroz
Cana-de-açúcar
1953
1954
1955
1956
1957

1.500
1.000
500
Trigo
Algodão
Milho
1953
1954
1955
1956
1957

300
200
100
Cacau
Mandioca
Feijão
1953
1954
1955
1956
1957

Especificamos, a seguir, as ocorrências e medidas mais relevantes registadas no Setor Agrícola.

OPERAÇÕES EFETUADAS POR DETERMINAÇÃO LEGAL

Agave ou sisal

Através do Decreto n.º 41.732, de 28.6.57, foram fixados os preços mínimos para o produto na safra 1957/58; celebrado em 17.8.57 o respectivo contrato entre o Ministério da Fazenda e o Banco, expediram-se instruções às Agências autorizando-as a dar início às operações.

Algodão em pluma, Algodão em caroço e Caroço de algodão

Para execução do Decreto n.º 40.431, de 27.11.56 — que fixou os preços mínimos dos produtos acima, referentes à safra 1956/57 — foi celebrado em 15.2.57 contrato entre o Ministério da Fazenda e o Banco, expedindo-se as competentes instruções às filiais.

Já o Decreto n.º 42.691, de 21.11.57, estabeleceu os preços mínimos relativos à safra 1957/58, achando-se em elaboração o respectivo contrato.

Arroz, Feijão, Milho, Amendoim, Soja, Girassol, Trigo em grão, Farinha de mandioca, Fécula de mandioca, Tapioca e Mate

Para a execução do Decreto n.º 39.785, de 14.8.56, que fixou os preços mínimos dos produtos acima, atinentes à safra 1956/57, em 12.12.56 celebrou-se contrato entre o Ministério da Fazenda e o Banco.

Para a safra 1957/58, os preços mínimos dêsses produtos foram estabelecidos pelo Decreto n.º 42.530, de 30.10.57.

Juta e Malva da Bacia Amazônica

Nos têrmos do Decreto n.º 42.668, de 19.11.57, fixaram-se preços mínimos para êsses produtos com respeito à safra de 1958 e re-

manescentes da de 1957. A 18.12.57, a minuta do respectivo contrato foi encaminhada à Comissão de Financiamento da Produção.

Café

Financiamento Especial (Lei n.º 2.697, de 27.12.55)

As operações especiais de recuperação das lavouras cafeeiras prejudicadas pelas geadas continuaram a processar-se em 1957, tendo sido durante o ano apenas transmitidas instruções complementares às Agências sôbre a forma de realização de tais financiamentos.

OPERAÇÕES AGRÍCOLAS REGULARES

Abacaxi

Deliberou-se autorizar o deferimento de empréstimos até o montante de Cr$ 200.000, por produtor, para formação e custeio das lavouras de abacaxi localizadas no município de Lagoa Santa e adjacências — as maiores e mais desenvolvidas plantações da região, abastecedora, em grande parte, dos mercados do Distrito Federal e de São Paulo.

Açudes

A título experimental, foram as Agências situadas no Estado do Ceará autorizadas a contratar operações de açudagem com a co-participação técnica e financeira do Govêrno Estadual, por extensão a normas vigentes que admitem o subsídio creditório do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

Algodão

A elevação do rendimento das lavouras de algodão do País e a melhoria da qualidade do produto constituem objeto de permanente

interêsse da Carteira, dada a sua importância como fonte de divisas e de matéria-prima para várias de nossas indústrias.

Nesse sentido, demos nosso apoio ao Govêrno do Estado de São Paulo quando instituiu a Comissão de Defesa e Promoção da Cotonicultura, órgão que tem a seu cargo a coordenação de providências julgadas capazes de concorrer para o aumento da produtividade dessa lavoura.

Após entendimentos com a Secretaria da Agricultura daquele Estado, deliberou a Diretoria do Banco, em sessão de 18.7.57, admitir bases especiais de financiamentos às lavouras conduzidas com obediência dos modernos preceitos da técnica agronômica, desde que haja medição das áreas cultivadas e contrôle da efetiva aplicação dos adubos e inseticidas, comprometendo-se aquela Secretaria a fornecer, por intermédio de seus agrônomos regionais, documento em que se informará a propriedade do solo para a plantação desejada; fórmula de adubação por unidade de área; inseticidas recomendáveis; o completo arrancamento de soqueiras e sua oportuna destruição; plano de cultura aconselhável; época favorável de plantio; espaçamento a ser observado, além de assegurar o fornecimento de sementes oriundas exclusivamente de campos de cooperação e do melhor valor cultural.

Em decorrência, a 27.9.57 foi assinado convênio algodoeiro entre o Govêrno do Estado de São Paulo, Associações e Sindicatos de classe e êste Banco.

Algodão arbóreo

Atendendo a reclamos dos cotonicultores, e com o objetivo de reduzir o prazo de solução dos pedidos de financiamentos destinados à ampliação ou formação de lavouras permanentes ou de longa duração, foram alteradas, em parte, as instruções vigentes, dando-se autorização para empréstimos, com aquela finalidade, até 200 mil cruzeiros por cliente.

Arrendantes

Não merecia nossa assistência financeira o arrendante ou sub-arrendante de terras, de vez que, deixando a outrem os trabalhos de cultivo, com todos os riscos que lhe são inerentes, se apresentavam sem as características requeridas dos legítimos agricultores.

Generalizou-se, entretanto, em diversas regiões do Estado de São Paulo e do norte do Paraná, a exploração de lavouras de algodão sob o regime de retribuição por cotas fixas, sistema que — não diferindo substancialmente da parceria agrícola — não se configura como simples arrendamento, pois o arrendante ou subarrendante concede adiantamentos aos trabalhadores para custeio dos serviços, cuja retribuição é feita, posteriormente, em espécie; e, ainda, não como locador apenas, administra e fiscaliza êle próprio, as atividades agrícolas empreendidas, avocando a si autoridade para dispensar, mediante acêrto de contas, os arrendatários que não se conduzirem a contento.

Foi resolvido, portanto, não obstar a tais arrendantes a consecução do auxílio financeiro de que necessitam se — longe de refletir locação pura e simples — o regime de cotas fixas adotado fôr, apenas, peculiaridade regional, afastada, é evidente, qualquer hipótese de especulação. Nessas condições, e de acôrdo com instruções ministradas às Agências naquelas regiões, poderão ser concedidos créditos a arrendantes ou subarrendantes que, além de permanecerem no imóvel, com ingerência direta nos trabalhos, façam adiantamentos aos arrendatários.

Arroz

Para o estudo e fixação das bases de financiamento da safra orizícola de 1957/58, solicitamos às Agências elementos informativos quanto ao montante das despesas de custeio por quadra, pelos quais

se fixou, como estimativa média, a de Cr$ 18.000 por quadra, o que representa aumento de 20 a 25 % em relação ao custeio na safra anterior.

Em face dos dados coligidos, concluiu-se pela elevação das bases de financiamento, segundo o critério seguinte, transmitido às Agências por instruções de 2.8.57:

Lavouras com irrigação própria e mecânica — preço base de Cr$ 240 por saco de arroz em casca, permitido adiantamento até Cr$ 14.400 por quadra, em condições especiais.

Lavouras com irrigação própria por declive ou fornecida por terceiro — Preço base de Cr$ 200 por saco em casca, permitido adiantamento até Cr$ 12.000 por quadra, em condições especiais.

Prazo de semeação — Em sucessivos períodos agrícolas, devido a fatôres climáticos adversos, pleitearam os rizicultores do Rio Grande do Sul dilação para 20 de novembro do prazo de semeadura do arroz, para os quais se fixara o limite de 31 de outubro de cada ano, sob pena de proporcional redução do crédito quanto à área não semeada.

Ante a incidência sistemática daqueles fatôres (alta média pluviométrica), mas diante das experiências efetuadas em Gravataí pela Estação Experimental do Instituto Riograndense de Arroz, que evidenciaram quebra de produção nas lavouras oriundas de semeaduras posteriores a 31 de outubro, exceto quanto à variedade "Blue Rose 388", autorizou-se em definitivo a dilação do prazo referido até 15 de novembro, desde que utilizada aquela variedade nos plantios tardios. Na presente safra, em virtude de condições climáticas adversas e atendendo a apêlo do IRGA, prorrogou-se excepcionalmente o prazo até 25 de novembro pretérito.

Subsiste, ainda, a baixa produtividade dessa esterculiácea onde não se efetive, de maneira genérica, o combate a pragas e doenças, o replantio de falhas, o sombreamento adequado das lavouras e sua adubação específica, além da substituição paulatina das roças ou "talhões" velhos e decadentes. Nessas condições, autorizou-se o financiamento, para a safra 1957/58, na base de Cr$ 110 por arrôba, elevável de Cr$ 20 nos casos de lavouras onde já se efetue ou se pretenda efetuar combate a doenças e pragas, e de mais Cr$ 20 quando se deseje realizar adubação dos cacauais, desde que as elevações de crédito deferíveis se apliquem integralmente nas despesas com essas operações, e ainda, no último caso, que o pagamento dos adubos seja efetuado, pelas Agências, diretamente às firmas vendedoras, tudo consoante instruções transmitidas em 1.2.57 às filiais nas zonas produtoras.

Em face das grandes e bruscas oscilações de preços, a que está sujeito ainda o cacau, deliberou-se proceder à revisão anual das bases de financiamento.

Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira — (CEPLAC) — A 16.5.57 foi firmado entre o Banco e a Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira convênio para execução dos serviços bancários relacionados com os financiamentos a que se referem os decretos ns. 40.987, de 20.2.57 e 41.243, de 3.4.57.

De acôrdo com os têrmos do convênio, encarregar-se-á o Banco de coletar a documentação e informações necessárias ao estudo da viabilidade do financiamento solicitado por lavradores de cacau, para encaminhamento à CEPLAC ou aos seus prepostos na zona produtora. Agindo como mandatário, firmará o Banco, em nome da CEPLAC, os contratos de financiamento por ela deferidos e se encar-

regará da cobrança das prestações, juros e acessórios devidos pelos financiados, segundo instruções transmitidas em 19.10.57 às nossas Agências localizadas na zona produtora, bem como à de Salvador.

Cana de Açúcar

A assistência específica à lavoura canavieira, durante o ano de 1957, não se afastou, de modo geral, das diretrizes fixadas no exercício anterior.

Todavia, a crescente alta no custo das utilidades e a elevação do salário mínimo, levou-nos a conceder majoração de 30 % em relação às bases de financiamento no ano precedente, sempre que comprovados maiores gastos com o apontamento das fábricas e com o pagamento de salários.

Cumprindo a política do Instituto do Açúcar e do Álcool, que conserva sob contingenciamento a produção açucareira, mantiveram-se as instruções que vedam empréstimos destinados a reforma e ampliação em usinas. Por igual razão, não vimos propiciando recursos para aumento das áreas de cultivo.

Prestamos, no entanto, decidido amparo às iniciativas que visam à mecanização das lavouras, para melhor rendimento e mais barato custeio dos trabalhos, orientação que permitiu também aos fornecedores os benefícios da moto-mecanização e o reequipamento de sua maquinaria agrícola, além do de transporte da matéria-prima aos locais de consumo, pelo financiamento da aquisição de veículos (caminhões, tratores) e de carretas diversas.

Quanto à produção de rapadura, por se tratar de alimento básico das populações nordestinas, tem ela merecido a melhor atenção da Carteira que, para maior facilidade na concessão dos financiamentos, estabeleceu limites especiais, autorizando ainda empréstimos para aquisição de engenhos ou reformas substanciais — desde que

obedeçam às instruções do I.A.A. — aos agricultores que, possuindo lavouras que justifiquem tais aquisições ou reformas, venham se utilizando de mecanismos alugados ou industrializando sua produção em engenhos obsoletos ou de terceiros.

No tocante à aguardente, permanecendo os motivos que determinaram as restrições de crédito à indústria aguardenteira, foram sistemàticamente recusadas tôdas as propostas apresentadas.

Assim, contra as 1.362 operações, no valor de Cr$ 1.476 milhões, realizadas em 1956, os financiamentos de cana-de-açúcar em 1957 se elevaram a 1.437, no montante de Cr$ 1.946 milhões, com a seguinte distribuição:

Distribuição	N.º	Cr$ 1.000.000
Custeio de entressafra — usinas	340	1.725
Fornecedores	572	171
Açúcar bruto e rapadura	525	50
Total	1.437	1.946

Côco da Bahia

Visando à introdução de processos racionais na cultura do coqueiro, deliberou-se, entre outras medidas, autorizar as Agências a conceder, em caráter experimental, empréstimos até o montante de Cr$ 500.000 por cliente.

Ervilha

Lavoura cuja produção já se impôs, no cômputo geral das fontes econômicas locais, deliberou-se autorizar as filiais situadas nos mu-

nicípios de Pelotas, Rosário do Sul e Rio Grande a concederem financiamento da cultura dessa leguminosa, exigindo-se dos beneficiários, entre outras condições, a de que já se dediquem, com êxito, pelo menos há três anos, ao cultivo do produto e tenham assegurada a sua colocação.

Fumo

Por não mais corresponder às reais necessidades, quando incluída a adubação, o adiantamento máximo de 50 % da produção estimada, foi resolvido, conforme instruções transmitidas às filiais em novembro de 1957, elevar a 60 % a base de adiantamento, desde que efetuado diretamente pelo Banco o pagamento do adubo.

Laranja

Em face do sensível desenvolvimento que passou à apresentar a citricultura na zona de jurisdição da Agência em Rio Claro (SP), estendeu-se a essa filial a concessão de financiamentos para custeio de entressafra de lavoura de laranja.

Linho

Diante do grande desenvolvimento das lavouras de linho para extração do óleo de linhaça, fixaram-se novas bases de financiamento — limitado ao máximo de 50 % do valor da produção estimada —, exigindo-se, ainda, novos requisitos por parte dos interessados, quanto às condições do plantio.

Silos

Empenhada a Carteira em propiciar, por todos os meios ao seu alcance, a expansão da cultura tritícola, foi resolvido autorizar a con-

cessão de empréstimos, pelo prazo máximo de 8 anos, destinados à construção de armazéns para guarda do produto, mesmo fora da propriedade rural, mas desde que em locais próximos a pontos de embarque ferroviário ou rodoviário, e obrigatòriamente dotados de instalações ou equipamentos para defesa do grão contra as pragas que o atacam durante a armazenagem.

Oiticica

Atendendo a pedido formulado pela Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, procedeu-se a minucioso estudo com o objetivo de proporcionar amplo financiamento à cultura dessa rosácea, de grande longevidade, não obstante os rigores das sêcas periódicas (há indivíduos com mais de um século de existência em franca produtividade), e cujos frutos proporcionam matéria-prima para determinadas indústrias, que lhe asseguram amplo mercado consumidor.

Até então regulados pelas instruções relativas a produtos nativos, os financiamentos de oiticica mereceram em 12 de fevereiro de 1957 instruções especiais, visando ao incentivo de sua cultura, de inestimável valor para a economia do Nordeste.

A título experimental, pois incipientes, os financiamentos em aprêço carecem de características próprias, facultou-se às filiais permitir no oiticical, durante os primeiros anos, o cultivo intercalar de plantas de ciclo vegetativo curto, tais como cereais, leguminosas alimentares ou forrageiras, e abacaxi, cujo respectivo custeio poderá ser financiado de acôrdo com as instruções em vigor.

CRÉDITOS CONCEDIDOS

PEQUENO PRODUTOR

1957

Unidades Federadas e Regiões	Agrícolas		Pecuários		Total	
	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	35	434	—	—	35	434
Amazonas	175	5.588	8	210	183	5.798
Rio Branco	47	551	—	—	47	551
Pará	210	4.869	1	40	211	4.909
Amapá	7	336	2	114	9	450
Norte	474	11.778	11	364	485	12.142
Maranhão	48	1.531	—	—	48	1.531
Piauí	245	5.226	8	138	253	5.364
Ceará	3.018	54.731	5	270	3.023	55.001
Rio Grande do Norte	558	12.632	55	1.755	613	14.387
Paraíba	1.830	38.027	66	1.432	1.896	39.459
Pernambuco	803	15.994	1	18	804	16.012
Alagoas	733	20.432	59	1.806	792	22.238
Nordeste	7.235	148.573	194	5.419	7.429	153.992
Sergipe	1.145	17.362	48	1.956	1.193	19.318
Bahia	1.274	24.460	180	4.570	1.454	29.030
Minas Gerais	3.398	78.305	261	7.661	3.659	85.966
Espírito Santo	630	16.812	40	927	670	17.739
Rio de Janeiro	448	11.935	59	3.200	507	15.135
Distrito Federal	56	2.309	8	486	64	2.795
Leste	6.951	151.183	596	18.800	7.547	169.983
São Paulo	2.190	74.242	68	2.500	2.258	76.742
Paraná	679	20.977	36	1.239	715	22.216
Santa Catarina	3.096	65.869	683	17.799	3.779	83.668
Rio Grande do Sul	5.210	126.595	268	6.160	5.478	132.755
Sul	11.175	287.683	1.055	27.698	12.230	315.381
Goiás	467	16.679	10	595	477	17.274
Mato Grosso	442	10.966	—	—	442	10.966
Centro-Oeste	909	27.645	10	595	919	28.240
BRASIL	26.744	626.862	1.866	52.876	28.610	679.738

e) Crédito Pecuário

No ano de 1957 não se verificaram, de modo acentuado, fenômenos climáticos desfavoráveis ao desenvolvimento da pecuária no País. Apenas em faixa fronteiriça do Rio Grande do Sul ocorreu prolongada estiagem no primeiro semestre do ano, com sensíveis efeitos nas pastagens daquela região. Para cotornar os efeitos da sêca, adotou a Carteira normas especiais, consubstanciadas em circular de 25.10.57. Tais medidas de emergência constituíram-se na prorrogação, até 180 dias, dos prazos contratuais; suspensão temporária de fiscalizações; concordância com a remoção de rebanhos e outras providências transcendendo às normas usuais.

Operações

Admitiu a Carteira novas normas para dirimir empecilhos, notadamente no Norte e Nordeste do País, quanto ao auxílio financeiro à pecuária, decorrentes do fato de serem ali — como acontece também em outras regiões — os rebanhos criados à solta ou em comum com animais de outros fazendeiros, o que afastava, pela promiscuidade das explorações e conseqüente dificuldade na localização e separação das reses, a possibilidade de financiamento através do crédito especializado.

Assim, a fim de propiciar-se maior assistência às atividades leiteiras, que, especialmente nas explorações mais evoluídas, exigem grande inversão de capital com a aquisição e formação de plantéis selecionados, resolveu a Carteira estender a essas operações a concessão até então admitida apenas para os financiamentos de criação, qual seja a de receber-se a hipoteca de imóveis como garantia principal e complementar do rebanho.

Contra 12.007 operações pecuárias realizadas em 1956, pelo total de Cr$ 3.124 milhões, em 1957 foram concedidos 14.091 empréstimos, no valor global de Cr$ 4.361 milhões, cuja distribuição daremos a seguir:

CRÉDITO PECUARIO

ESPECIFICAÇÃO	1956		1957		VARIAÇÃO	
	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000
AQUISIÇÃO DE ANIMAIS:						
Bovinos para:						
Produção de leite	2.197	300.950	2.713	464.615	+ 516	+ 163.665
Criação	2.936	760.667	3.570	1.012.660	+ 634	+ 251.993
Recriação	2.034	570.372	2.186	.791.925	+ 152	+ 221.553
Engorda ou invernagem.	1.349	988.868	1.397	1.277.014	+ 48	+ 288.146
Eqüinos para:						
Criação	2	191	2	260	—	+ 69
Recriação	1	50	0	3	— 1	— 47
Ovinos	150	17.808	260	45.363	+ 110	+ 27.555
Suínos	865	36.109	674	31.937	— 191	— 4.172
Avicultura	32	3.197	32	4.841	—	+ 1.644
MELHORAMENTOS:						
Construção de açudes, poços e obras similares	89	27.888	184	44.130	+ 95	+ 16.242
Idem de casas de sede, alojamento dos administradores ou empregados ...	316	46.715	447	86.544	+ 131	+ 39.829
Idem de cêrcas, tapumes e porteiras	468	73.636	698	140.202	+ 230	+ 66.566
Idem currais e bretes	129	37.917	184	63.529	+ 55	+ 25.612
Idem estábulos, estrebarias	241	44.118	305	75.081	+ 64	+ 30.963
Formação de pastagens ...	326	55.224	433	95.134	+ 107	+ 39.910
Organização de granjas avícolas	116	19.763	106	23.731	— 10	+ 3.968
Outros melhoramentos	234	65.179	221	77.970	— 13	+ 12.791
APLICAÇÕES DIVERSAS:						
Aquisição de máquinas e utensílios	67	17.275	47	13.523	— 20	— 3.752
Custeio das explorações pastoris de bovinos	183	24.701	204	31.975	+ 21	+ 7.274
Idem de suínos	96	6.847	123	12.503	+ 27	+ 5.656
Idem explorações avícolas.	51	7.031	61	11.434	+ 10	+ 4.403
Outras aplicações	125	19.817	244	57.061	+ 119	+ 37.244
TOTAL	12.007	3.124.323	14.091	4.361.435	+ 2.084	+ 1.237.112

NOTA — Os dados acima incluem os créditos concedidos à pecuária sob a forma de empréstimos agropecuários e agro-industrias.

Moratória e Reajustamento

Em face da orientação emanada da Procuradoria Geral da República, mais tarde confirmada por jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, no sentido de estarem sujeitas à apreciação "ex-officio" tôdas as sentenças de reajustamento, por qualquer das leis 1.002, 1.728 e 2.282, prolatadas até 22.7.56, inclusive, data da vigência da Lei 2.804, de 25.6.56, a Carteira viu-se compelida, com base no pronunciamento dos órgãos jurídicos, a sobrestar o estudo de novas propostas de empréstimos formuladas por pecuaristas reajustados, com processos pendentes do citado recurso.

Foram excetuados de tal medida, porém, os financiamentos propostos para custeio de entressafra agrícola quando garantidos por colheitas de lavouras, que, vale notar, não são computáveis em processos de reajustamento.

Ovinocultura

Considerando a conveniência de ser estimulada a criação de ovinos nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Pará, como resultado dos estudos levados a efeito com base em recomendação da "1.ª Conferência sôbre crédito rural e desenvolvimento regional", realizada em Salvador, foram baixadas, em 18.9.57, normas regulamentando os empréstimos com aquela finalidade nas mencionadas Unidades Federativas.

Por outro lado, autorizaram-se financiamentos especiais aos ovinocultores gaúchos, no importe global de 8 milhões de cruzeiros, para aquisição de ovinos de alta linhagem, procedentes da Nova Zelândia e da Austrália.

Avicultura

No correr de 1957 foram introduzidas modificações na regulamentação específica dos financiamentos à avicultura, com o objetivo de maior uniformidade dos prazos de resgate das operações, levadas em conta as particularidades de que se reveste o tipo da exploração, ficando o assunto disciplinado da forma seguinte:

— nos financiamentos destinados à compra de ovos para incubação; de aves destinadas à engorda para a produção de carne, e custeio das explorações avícolas: *Prazo de 1 ano, improrrogável.*

— formação, ampliação ou modernização de granjas avícolas: *Prazo máximo de 5 anos.*

— aquisição ou construção de pinteiros, casas-colônia, galinheiros, depósitos, silos, aramados, caixas dágua, etc.: *Prazo máximo de 2 anos.*

f) Crédito Industrial

Abrandadas em 1956 as restrições impostas em 1955 à ação da Carteira no setor industrial, prosseguiram em 1957 as atividades assistenciais à indústria brasileira, dentro do critério de observância da essencialidade do ramo e da sua importância na economia nacional, ou de interêsse regional relevante, tendo em vista a extensão territorial do País e as dificuldades dos meios de transporte.

Na atual fase de crescimento rápido e acentuado do nosso parque fabril, não poderia fazer-se ausente a Carteira, que, nas finalidades de sua criação, inscreve a de fomentar a riqueza nacional através de assistência financeira direta às indústrias.

No curso de 1957 deliberou-se adotar, nos casos de empréstimos para custeio de obras, reforma e aquisição de maquinaria, o critério de

deferimento do máximo de 50 % dos investimentos projetados, cabendo ao cliente a aplicação concomitante do restante, com capitais próprios. A medida visa à participação das firmas nos empreendimentos a que se propõem, forçando a reinversão de lucros alcançados, de sorte que à Carteira caiba apenas suprir eventuais deficiências.

Todavia, nos financiamentos destinados à compra de matéria-prima, ampliou-se de maneira significativa a nossa ajuda — concedida em função do consumo anual na indústria e das reais necessidades das firmas, segundo apuração em perícia contábil —, levando-se em conta, de um lado, a modernização e o aumento da capacidade de produção das instalações e, de outro, o encarecimento das próprias matérias-primas.

Em 1957 contrataram-se 1.648 operações industriais, totalizando Cr$ 7.112 milhões. Ocupam os primeiros lugares em nossa assistência para compra de matérias-primas as indústrias de produtos alimentícios e têxteis, seguidas das químico-farmacêuticas — aqui incluídas as de extração de óleos, para fins industriais, de amendoim, linhaça, oiticica, mamona, babaçu etc. —, metalúrgicas e de materiais elétricos e de comunicações.

No tocante ao financiamento de maquinaria e instalações, a dianteira cabe às indústrias químico-farmacêuticas, por fôrça de vultosas operações relativas à fabricação de fios artificiais, de pólvoras, explosivos e detonantes, de produtos químicos básicos e outros.

Voltaram a ser admitidas a estudo, em 1957, as propostas de empréstimos para modernização e ampliação de curtumes, cessando as restrições que haviam sido impostas a tais atividades.

CRÉDITO INDUSTRIAL

CLASSES DE INDÚSTRIA	1956			1957			VARIAÇÃO		
	NÚMERO DE CONTRATOS	MATÉRIA PRIMA	INSTALAÇÕES	NÚMERO DE CONTRATOS	MATÉRIA PRIMA	INSTALAÇÕES	NÚMERO DE CONTRATOS	MATÉRIA PRIMA	INSTALAÇÕES
		Cr$ 1 000			Cr$ 1 000			Cr$ 1 000	
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS:									
Produtos minerais	16	14 150	6 500	19	41 596	190 811	+ 3	+ 27 446	+ 184 311
Produtos vegetais	6	7 560	2 500	1	2 000	—	— 5	— 5 560	— 2 500
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO:									
Minerais não metálicos	27	49 748	111 667	56	20 436	186 584	+ 29	— 29 312	+ 74 917
Metalúrgicas	87	181 612	148 215	75	337 593	263 400	— 12	+ 155 981	+ 115 185
Mecânicas	45	51 822	67 325	53	127 927	173 827	+ 8	+ 76 105	+ 106 502
Material elétrico e de comunicações	7	30 860	3 000	18	175 110	25 570	+ 11	+ 144 250	+ 22 570
Construção e montagem do material de transporte	18	61 500	48 159	19	48 042	117 686	+ 1	— 13 458	+ 69 527
Madeira	71	37 996	11 129	84	61 235	14 530	+ 13	+ 23 239	+ 3 401
Mobiliário	29	30 908	3 693	33	31 576	15 607	+ 4	+ 668	+ 11 914
Papel e papelão	6	40 500	21 445	11	31 926	24 093	+ 5	— 8 574	+ 2 648
Borracha	7	16 395	—	11	73 100	13 500	+ 4	+ 56 705	+ 13 500
Couros e peles e produtos similares	45	39 525	12 502	45	46 051	2 021	—	+ 6 526	— 10 481
Químicas e farmacêuticas	106	257 319	18 504	125	412 435	272 599	+ 19	+ 155 116	+ 254 095
Têxteis	229	774 804	88 913	249	1 323 401	14 169	+ 20	+ 548 597	— 74 744
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	33	33 953	3 350	37	38 039	3 370	+ 4	+ 4 086	+ 20
Produtos alimentares	667	1 656 360	305 137	659	2 210 383	237 725	— 8	+ 554 023	— 67 412
Bebidas	41	142 623	66 001	45	91 378	7 395	+ 4	— 51 245	— 58 606
Fumo	30	76 140	1 400	33	127 100	546	+ 3	+ 50 960	— 854
Editoriais e gráficas	17	16 590	1 344	15	13 477	12 466	— 2	— 3 113	+ 11 122
Diversas	21	17 009	7 062	52	52 466	228 313	+ 31	+ 35 457	+ 221 251
CONSTRUÇÃO CIVIL	1	3 000	—	1	—	300	—	— 3 000	+ 300
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	3	—	12 897	7	—	41 955	+ 4	—	+ 29 058
TOTAL	1 512	3 540 374	940 743	1 648	5 265 271	1 846 467	+ 136	+ 1 724 897	+ 905 724

NOTA — Os dados acima incluem os créditos concedidos à indústria sob a forma de empréstimos agro-industriais.

g) Crédito Cooperativo

No ano de 1957 foram realizadas 114 operações com cooperativas, as quais beneficiaram cêrca de 30.000 produtores. A redução verificada em relação ao número de associados do ano anterior decorre do fato de a "União Sul-Brasileira de Cooperativas", entidade que congrega mais de 46.000 ruralistas, ter sido financiada pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

A distribuição dos créditos, no total de mais de 1 bilhão de cruzeiros, assim se processou:

CRÉDITO AS COOPERATIVAS

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE OPERAÇÕES	Cr$ 1 000
Cacau	1	5 000
Cana-de-açúcar	1	3 965
Arroz	10	181 000
Trigo	7	21 279
Uva	4	23 800
Produtos agrícolas diversos	35	111 196
Aquisição de bovinos	10	207 587
Aquisição de lã	15	409 385
Aquisições diversas	5	38 000
Aquisição animais p/trabalhos rurais	3	1 745
Aquisição de imóvel p/industrias de laticínios	1	2 000
Aquisição de imóvel p/indústrias de carnes e derivados	3	24 976
Aquisição de imóvel p/indústrias benef. prod. agrícola	2	10 130
Aquisição de imóvel p/indústrias de exploração de produtos agropecuários	1	3 797
Aquisição de máquinas de beneficiamento e outras	2	6 326
Aquisição de máquinas agrícolas p/fornec. cooperativas	4	2 511
Aquisição de mercadorias de consumo p/fornec. a cooperativas	1	2 728
Aquisição de veículo de transporte	2	1 168
Financiamentos não especificados	7	7 950
TOTAL	114	1 064 543

h) Crédito Fundiário

No decurso do exercício de 1957, foram deferidos 65 empréstimos dêsse tipo, no valor de Cr$ 7.646 milhares. Em comparação com o movimento do ano de 1956, nota-se apreciável aumento do número das operações — mais 46 contratos no total de Cr$ 6.454 milhares —, somando as operações em vigor, no último dia do ano, 188 contratos, na quantia global de Cr$ 11.737 milhares.

i) Crédito para Investimentos

No ano de 1957, foram concedidos 27 financiamentos, registrando-se sôbre o movimento do exercício anterior acréscimo de 9 contratos, embora com apreciável redução do valor, que baixou de Cr$ 75.708 milhares para Cr$ 38.408 milhares.

Os créditos em vigor, no último dia do ano, se elevavam a 85, no total de 356.770 milhares de cruzeiros.

j) Gerência de Créditos em Liquidação

Prosseguindo ativamente no objetivo de ressarcimento dos capitais periclitantes confiados ao seu contrôle, procurou a Gerência de Créditos em Liquidação proceder ao exame, em cada caso, das vantagens da negociação amigável sôbre a cobrança judicial ou vice-versa.

Do resultado de tal política atestam as liquidações obtidas por forma amigável e as regularizações de dívidas mediante composições.

Créditos em Liquidação

Enfeixa a rubrica créditos de recuperação muito difícil pela inexistência de garantias e precária situação financeira dos devedores.

Os dados comparativos abaixo revelam a posição nos dois últimos exercícios:

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957
Saldo em 31 de dezembro	631 605	784 088
Total dos créditos transferidos para CL durante o ano	206 643	226 456
Total dos CL compensados no ano	46 149	15 060
Valores efetivamente recebidos em dinheiro	29 333	60 219
Idem em bens	13 882	8 322
Saldo das composições de CL em 31-12	28 934	40 452
Valor dos créditos que foram recompostos no ano	31 456	2 639

Nota-se que a principal e real recuperação, que consiste na imediata entrada de numerário, se elevou de Cr$ 29.333.000 para Cr$ 60.219.000, e que o importe dos prejuízos compensados diminuiu de Cr$ 46.149.000 para Cr$ 15.060.000.

Operações Anormais

Classificam-se como Anormais as operações que se encontram, total ou parcialmente, vencidas a mais de 60 dias. Seu montante, em 31.12.57, atingia a vultosa cifra de Cr$ 4.139.441 milhares, sendo Cr$ 4.397.655 milhares de operações com o público e Cr$ 141.786 milhares com entidades governamentais ou ligadas a poderes públicos.

As Recuperações nesse setor se expressaram pelos seguintes valores:

Cr$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO	*1956*	*1957*
Valor efetivamente recebido em dinheiro	1.210.327	1.230.422
Idem em bens	682	35
Saldo das composições de créditos desta rubrica em 31.12	319.916	260.777
Valor dos créditos recompostos durante o ano	105.651	138.477

Tais cifras demonstram o esfôrço despendido no sentido de recuperar os capitais do Banco.

Reajustamento à Pecuária

Até 31.12.57 haviam sido registrados 11.283 processos, os quais se acham em fase de atualização, diante da obrigatoriedade do recurso "ex-officio" em relação às sentenças prolatadas antes da Lei n.º 2.804, de 25.6.56.

l) Empréstimos em Letras Hipotecárias

Durante o ano de 1957 não houve emissão ou reemissão de títulos, sendo as operações vigentes, em número de 39, representadas pelo saldo de Cr$ 6.587.600, que inclui a quantia de Cr$ 2.975.100 referente a 13 operações sujeitas a liquidação no regime de reajustamento pelas leis 1.002, 1.728 e 2.282.

m) Bônus em Circulação

Em relação aos Bônus da Carteira, foram emitidos, no ano findo, a prazo de 2 anos e vencendo juros de 5,5 % a.a., 105.763 bônus de diversos valores (Cr$ 100,00, Cr$ 500,00 e Cr$ 1.000,00), representados por 47 cautelas, no total de Cr$ 105.759 milhares. Dessa importância, a parcela de Cr$ 77.319 milhares corresponde à reforma de cautelas vencidas, e o restante, ou sejam Cr$ 38.440 milhares, é proveniente de novos depósitos constituídos pelas autarquias de previdência social, na forma da lei, para aquisição dêsses títulos. Com a emissão feita, os bônus em circulação, em 31.12.57, perfaziam 701.828 milhares de cruzeiros.

Outrossim, foi autorizado o pagamento de juros relativos aos títulos da espécie e aos depósitos para a sua aquisição, no montante de Cr$ 38.815 milhares.

Carteira de Câmbio

a) Situação Cambial

A Carteira de Câmbio prosseguiu em 1957 na mesma política de contenção do dispêndio em moedas estrangeiras, já adotada em anos anteriores, em busca do relativo equilíbrio de nossa balança de pagamentos.

No exercício passado, verificou-se apreciável redução nas receitas de divisas, cujas médias se apresentaram em nível inferior às estimativas do orçamento cambial.

Êsse fato forçou a Carteira de Câmbio a restringir, desde agôsto de 1957, os montantes semanais, em US$ e US$ACL, oferecidos à licitação, os quais, de US$ 5.500.000 e US$ACL 4.300.000, passaram a US$ 5.000.000 e US$ACL 4.000.000.

Paralelamente àquelas providências, foram também limitadas ao máximo as concessões cambiais por lei isentas de licitação, sem, contudo, prejudicar a importação de bens considerados de alta essencialidade à economia nacional e à manutenção dos serviços públicos.

Em 1957, os pagamentos de amortização e juros, relativos ao empréstimo de US$ 300 milhões realizado com o Export Import Bank of Washington, ocorreram normalmente, sendo o saldo do principal, em 31-12-57, de US$ 159.175.167,93. Com igual regularidade processaram-se os pagamentos dos juros trimestrais devidos sôbre o empréstimo de US$ 200 milhões obtido em 1954, sob penhor de ouro, através de um grupo de banqueiros norte-americanos, cuja liquidação terá início em novembro de 1959.

Do mesmo modo efetuamos a amortização de £ 9.104.745 nos atrasados comerciais em libras esterlinas, dentro do estabelecido no acôrdo firmado entre o Brasil e o Reino Unido em 1-10-53, cujo valor, em 31-12-57, reduziu-se a £ 15.444.995.

O mercado cambial de taxa livre, durante o exercício de 1957, apresentou flutuações acentuadas. Da relativa estabilidade em tôrno de Cr$ 66,00 por dólar americano, no decurso do primeiro trimestre,

passou o cruzeiro a enfraquecer-se, sensível e ininterruptamente, até alcançar a média de 89,61 em dezembro.

b) Acordos-de-pagamento

Em 1957, não houve ingresso de novos países na "Área de Conversibilidade Limitada", que continua constituída pelo Reino Unido, Alemanha Ocidental, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, Itália e Áustria.

O Brasil ainda mantém sistema bilateral de pagamentos com 17 países, a saber: Argentina, Bolívia, Chile, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Hungria, Islândia, Israel, Japão, Noruega, Polônia, Portugal, Suécia, Tcheco-Eslováquia, Turquia e Uruguai.

Diversos dos aludidos acordos bilaterais de pagamentos acham-se, entretanto, denunciados pelo Govêrno brasileiro, esperando-se oportunidade para a realização de negociações no sentido de ajustarem-se novas fórmulas para liquidação das operações mercantis, visando ao desenvolvimento do intercâmbio de maneira a atender às conveniências recíprocas dos países intervenientes.

c) Transações com o Fundo Monetário Internacional

Em 31.12.56 o montante dos compromissos do Brasil perante o Fundo Monetário Internacional era de US$ 37.512.345,09, aí deduzido o pagamento efetuado, por antecipação, em 29.12.56, e que foi correspondido por aquêle órgão em janeiro de 1957.

Em 4.10.57 efetuamos nova compra de divisas, no valor de US$ 37.500.000,00, elevando-se assim a US$ 75.012.345,09 o total das nossas responsabilidades.

O esquema de pagamentos estabelece os seguintes vencimentos:

US$ 17.262.345,09 em 1.7.58;
US$ 20.250.000,00 em 31.12.58;
US$ 37.500.000,00 em 31.12.58 (provisòriamente).

US$ 75.012.345,09 — saldo em 31.12.57.

---

d) Reservas-Ouro

Era de grs. 287.519.682,693 a existência em 31.12.56, contabilizada pelo preço de custo de Cr$ 6.526.800.910,70.

No período de 1.1.57 a 31.12.57 foram feitas as seguintes compras:

COMPRAS DE OURO

PROCEDÊNCIA	GRAMAS	CRUZEIROS
Minas nacionais	341.812,279	7.115.711,10
Exterior	25.157.043,571	523.709.270,20
TOTAL	25.498.855,850	530.824.981,30

Não se registraram vendas no País durante 1957, mas, para atender ao pagamento do serviço da dívida com o Fundo Monetário Internacional, foram-lhe entregues, das compras no exterior, grs. 25.161.114,708, equivalentes a Cr$ 523.794.021,50.

RESERVAS-OURO EM 31-12-1957

ENTIDADES	GRAMAS	CRUZEIROS
Federal Reserve Bank	230.707.025,503	5.376.222.383,20
Fundo Monetário Internacional	23,420	487,40
Banco do Brasil	56.998.585,887	1.154.449.116,80
Casa da Moeda, para exame	151.789,025	3.159.883,00
TOTAL	287.857.423,835	6.533.831.870,40

Uma parte do ouro depositado no Federal Reserve Bank of New York (grs. 181.816.059,509) acha-se apenhada em garantia do empréstimo de US$ 200.000.000,00 contraído em 1954.

Manteve-se inalterada a cotação de Cr$ 20,8176 por grama de ouro fino. Pela cotação internacional, de US$ 35,00 a onça-troy, a existência de grs. 287.857.423,835 corresponde a US$ 323.918.887,67.

É o seguinte o quadro do movimento das minas nacionais no ano de 1957, relativo ao ouro entregue ao Banco de acôrdo com as instruções em vigor (Instruções ns. 4 e 27, da Superintendência da Moeda e do Crédito):

MOVIMENTO DE OURO

MINAS	GRAMAS	CRUZEIROS
Cia. Minas da Passagem — M. G.	39.173,910	815.506,60
St. John del Rey Mining Co. Ltd. — M. G.	296.311,548	6.168.495,30
Dragagem de Ouro Ltd. — M. G.	6.326,821	131.709,20
TOTAL	341.812,279	7.115.711,10

e) Serviços Gerais

Durante o exercício foram contratadas 268.731 operações, sendo 100.710 de compras e 168.021 de vendas de câmbio, no valor global de Cr$ 66.115.441.428,10, assim distribuídas pelos respectivos mercados:

OPERAÇÕES DE CAMBIO

MERCADOS	CÂMBIO COMPRADO		CÂMBIO VENDIDO	
	Número	*Cruzeiros*	*Número*	*Cruzeiros*
Oficial	78.606	27.696.602.092,40	163.767	31.015.239.785,60
Livre	22.104	4.741.631.864,30	4.254	2.661.967.685,80
TOTAL	100.710	32.438.233.956,70	168.021	33.677.207.471,40

A Carteira registou para cobrança 4.524 títulos recebidos do exterior, contabilizados pelo equivalente a Cr$ 313.413.433,10, promovendo a liquidação de 4.725, num total correspondente a Cr$ 245.464.125,70.

Negociamos 10.481 créditos de exportação e emitimos 3.275 de importação, expressando-se seus valores em Cr$ 3.367.942.974,10 e Cr$ 257.677.479,90, respectivamente.

Foi de 19.079 o número de cambiais encaminhadas pela Sede e Agências aos correspondentes no exterior, equivalendo a Cr$ 4.979.611.950,30, incluídas nesse total as remessas simples e documentárias, amparadas ou não em créditos.

Emitimos 98.531 ordens de pagamento sôbre o exterior pelo equivalente a Cr$ 12.066.958.718,00 e pagamos 18.518 ordens no valor de Cr$ 3.418.772.592,70, tendo sido efetivadas 245 transferências em cruzeiros, que totalizaram Cr$ 5.199.802,50, e efetuamos pagamentos no montante de Cr$ 37.831.732,40, representativos de 950 transferências do exterior em moeda nacional.

Finalmente, emitimos 160.270 promessas de venda de câmbio pelo regime consubstanciado na Instrução n.º 70, da Superintendência da Moeda e do Crédito, e 50.576 de acôrdo com a Lei n.º 3.244. de 14.8.57, tendo sido expedidos 27.056 certificados de cobertura cambial.

f) Fiscalização Bancária

Os principais encargos afetos à Fiscalização Bancária, por incumbência do Govêrno da União, são: o recolhimento da taxa de que tratam as leis ns. 156, de 27.11.47, e 1.383, de 13.6.51, elevada de 8 para 10 % pela Lei n.º 2.308, de 31.8.54, e recentemente extinta, pela Lei n.º 3.244, de 14.8.57; a concessão de "visto" para efeito de recebimento de fretes no País, em cruzeiros, e o exame permanente das receitas de fretes das emprêsas estrangeiras de navegação, para transferência ao exterior pelo mercado de câmbio de

taxa oficial; a pronunciação sôbre os processos fiscais a que alude o Decreto-lei n.º 7.797, de 30.7.45; o exame dos documentos de importação e a aprovação dos pedidos de câmbio apresentados aos bancos do País, bem como a classificação e registro daqueles sujeitos ao regime de fila cronológica para atendimento; a distribuição de coberturas cambiais em todo o País; o registro das declarações de venda relativas à exportação de produtos brasileiros e a emissão das respectivas guias de embarque; a coleta de declarações de necessidades e a fixação de quotas cambiais, de acôrdo com critérios estabelecidos pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, para importação de papel de imprensa e para impressão de livros, de equipamentos, peças e sobressalentes, destinados às emprêsas jornalísticas, e, ainda, de mapas, livros, jornais, revistas e publicações similares, na forma das leis ns. 1.386, de 18.6.51, 2.145, de 29.12.53, 2.186-A, de 13.2.54, e 3.244, de 14.8.57; a fixação de normas relativas à classificação de inúmeras operações de câmbio num dos dois mercados (de taxa oficial e livre), instituídos pela Lei n.º 1.807, de 7.1.53; e a concessão de licença para a prática de operações acessórias de câmbio manual, a quaisquer pessoas ou estabelecimentos, devidamente habilitados, de acôrdo com o Decreto-lei n.º 9.863, de 13.9.46, para as atividades de viagens e turismo (artigo 31 do Decreto n.º 42.820, de 16.12.57).

Compete ainda a êsse Órgão a fiscalização das posições de câmbio de todos os bancos do País nos dois mercados, a autorização das operações contratadas à taxa oficial e o contrôle estatístico, "a posteriori", das transações realizadas no mercado de taxa livre.

Entre as diversas medidas de caráter administrativo tomadas pela Fiscalização Bancária no decorrer do exercício, com o objetivo de acautelar os interêsses cambiais do País, merece destaque o Aviso n.º 44, de 22.1.57.

Êsse ato possibilita a realização de novas importações, mediante o recolhimento de sobretaxa igual à resultante de licitação anterior,

sempre que ocorra sinistro em mercadorias, cujo seguro tenha sido contratado com emprêsas estabelecidas no Brasil.

g) Taxa de Transferência de Fundos

A arrecadação da taxa de transferência de fundos para o exterior rendeu ao Tesouro Nacional, em 1957, a importância de Cr$ 1.221.896.776,70, creditada à conta "Tesouro Nacional — Receita da União", conforme segue:

	CRUZEIROS
Lei n.º 156, de 27.11.47	686.790,10
Lei n.º 1.383, de 13.6.51 — Arrecadação da taxa de 8 %	25.635.996,10
Lei n.º 2.308, de 31.8.54 — Arrecadação da taxa de 10 %	1.053.407.155,50
Recursos para a subscrição de ações e obrigações da Petróleo Brasileiro S.A. "Petrobrás" — Taxa de 10 % — Leis ns. 156 e 1.383 — Artigo 14 da Lei n.º 2.004, de 3.10.53, e Lei n.º 2.308, de 31.8.54	142.166.835,00
Total arrecadado	1.221.896.776,70

h) Avais em Operações

As responsabilidades do Banco do Brasil, ao fim de 1956, como avalista em operações de financiamento no exterior, somavam o equivalente a Cr$ 1.905.934.166,50.

Durante o ano de 1957, foram resgatadas promissórias no valor de Cr$ 637.901.014,00, registrando-se novos compromissos no montante de Cr$ 1.314.489.197,40.

Destarte, elevou-se o total das responsabilidades, em 31.12.57, para Cr$ 2.582.522.349,90.

i) Serviço de Licitação de Divisas, Recolhimento de Ágios e Pagamento de Bonificações

O saldo da conta de "Ágios e Bonificações", em 31 de dezembro de 1957, era de Cr$ 13.853.806.226,90. Deduzido o valor de Cr$ 3.502.106.929,80, relativo a bonificações devidas sôbre as compras de câmbio contratadas até 31.12.57, o referido saldo se expressa em Cr$ 10.351.699.297,10.

Durante o ano de 1957, creditou-se ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, de acôrdo com o disposto na Lei 2.698, de 27.12.55, a importância de Cr$ 2.396.731.972,60.

Foram oferecidos, nos leilões de divisas realizados nas 20 Bôlsas de Valores existentes no País, certificados de promessa de venda de câmbio (P.V.C.), em tôdas as moedas, no equivalente a .... US$ 765.200.000,00, sendo licitados US$ 562.895.400,00.

Em 1956, ofereceu-se um montante correspondente a .... US$ 681.306.000,00, do qual foram licitados US$ 585.525.000,00.

Embora tivesse sido leiloado importância bem mais elevada de divisas, a procura global de moedas se expressou em valor inferior ao registrado em 1956.

O índice de licitações, em tôdas as Bôlsas, que em 1956 atingiu 85,94 %, baixou, em 1957, para 73,57 %.

Os certificados em circulação, em 31.12.56, somavam US$ 257.115.410,00, elevando-se para US$ 265.887.000,00, em 31.12.57.

No quadro a seguir especificam-se, pelas respectivas moedas, os valores referentes ao movimento de P.V.C., durante o ano findo:

PROMESSAS DE VENDA DE CAMBIO

Tôdas as moedas pelo seu equivalente em dólares

US$ 1.000

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE			P.V.C EM CIRCULAÇÃO (31-12-57) (1)
	OFERECIDA EM LEILÃO	LICITADA	% DAS LICITAÇÕES SÔBRE AS OFERTAS	
US$ A.C.L.	237.401	225.247	94,88	133.645
US$ (U.S.A.)	189.990	184.652	97,19	29.475
US$ s/				
Alemanha	—	—	—	3.494
Argentina	40.970 (2)	15.720 (2)	38,37 (2)	39.486
Austria	—	—	—	152
Bolívia	8.900	783	8,80	86
Chile	16.400	6.196	37,78	3.379
Espanha	30.000	13.974	46,58	1.658
Finlândia	23.300	12.383	53,15	1.379
França	—	—	—	1.501
Grécia	—	—	—	0
Holanda	—	—	—	0
Hungria	9.100	1.624	17,85	252
Israel	9.000	134	1,49	5
Itália	—	—	—	264
Iugoslávia	—	—	—	10
Japão	35.600	19.785	55,58	2.515
Noruega	22.000	16.691	75,87	2.473
Polônia	20.595	4.356	21,15	174
Portugal	4.600	441	9,59	1.039
Tchecoslováquia	22.700	10.927	48,14	1.698
Turquia	10.900	215	19,72	58
Uruguai	13.480 (2)	1.831 (2)	13,58 (2)	212
£	—	—	—	3.335
£ s/Islândia	1.736	1.133,4	65,29	448
D. M.	—	—	—	6.204
Fls.	—	—	—	15.494
Fr. Blg.	—	—	—	3.247
Fr. Fr.	—	—	—	1.205
Lits.	—	—	—	116
Dan. Kr.	34.500	17.712	51,34	3.164
Sw. Kr	34.028	29.091	85,49	9.008
Sw. Fr.	—	—	—	711
TOTAL	765.200	562.895,4	73,57	265.887

(1) Inclusive promessas de venda de câmbio concedidas a entidades isentas, por lei, de licitações em Bôlsa.

(2) Exceto leilões especiais para importações de frutas, nos quais foram licitados:

US$ s/Argentina 9.829.000,00
US$ s/Uruguai 69.000,00

PROMESSAS DE VENDA DE CAMBIO

Valores nas respectivas moedas

MILHARES

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE		P. V. C. EM CIRCULAÇÃO (31-12-57)
	OFERECIDA EM LEILÃO	LICITADA	
£	—	—	1.191
£ s/Islândia	620	404,8	160
D. M.	—	—	26.058
Fls.	—	—	58.881
Fr. Blg.	—	—	162.370
Fr. Fr.	—	—	506.114
Lits.	—	—	72.331
Dan. Kr.	241.500	123.984	21.853
Sw. Kr.	170.140	145.455	46.600
Sw. Fr.	—	—	3.047

Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária

O saldo global dos empréstimos realizados pelos órgãos acima atingiu, em 31 de dezembro de 1957, 59.726 milhões de cruzeiros, cabendo ao Banco do Brasil, nesse total, a responsabilidade de 46.952 milhões, ou seja cêrca de 80 %.

Em confronto com o valor em fim de 1956, o acréscimo cifrou-se em 15.708 milhões de cruzeiros (36 %), decorrendo exclusivamente do aumento dos empréstimos feitos ao Banco do Brasil — mais 16.231 milhões — pois os demais estabelecimentos apresentaram, em conjunto, o declínio de 523 milhões de cruzeiros.

Por sua vez, coube à Carteira de Redescontos, ùnicamente, a alta observada nos empréstimos, desde que na Caixa de Mobilização Bancária os débitos ficaram reduzidos em 356 milhões de cruzeiros:

CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DE MOBILIZAÇAO BANCARIA

Empréstimos

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	VARIAÇÃO
a) CARTEIRA DE REDESCONTOS:			
Banco do Brasil	28 721	44 952	+ 16 231
Outros bancos	7 091	6 924	— 167
TOTAL	35 812	51 876	+ 16 064
b) CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA:			
Banco do Brasil	2 000	2 000	—
Outros bancos	6 206	5 850	— 356
TOTAL	8 206	7 850	— 356
c) TOTAL GERAL (*a* + *b*):			
Banco do Brasil	30 721	46 952	+ 16 231
Outros bancos	13 297	12 774	— 523
TOTAL	44 018	59 726	+ 15 708

Excluído o Banco do Brasil, cujo apêlo ao redesconto decorre, principalmente, das necessidades do próprio Tesouro, houve, como vimos, durante o exercício de 1957, a diminuição de 523 milhões de cruzeiros nas responsabilidades dos bancos junto à Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária.

No que tange à primeira, convém observar que a contração assinalada foi a única dêsses últimos 15 anos. Há ainda a notar que a baixa nas operações da segunda revelou-se bastante superior à registrada no exercício de 1956, expressa pela cifra de 123 milhões de cru-

O cotejo do volume das operações realizadas pela Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária revelam as seguintes variações no ano de 1957:
zeiros.

OPERAÇÕES REALIZADAS

Cr$ 1.000.000

Especificação	1956	1957	Variação
Carteira de Redescontos			
Banco do Brasil	17.648	23.036	+ 5.388
Outros Bancos	25.898	29.736	+ 3.838
Total	43.546	52.772	+ 9.226
Caixa de Mobilização Bancária			
Banco do Brasil	—	—	—
Outros Bancos	490	59	— 431
Total	490	59	— 431

O ritmo da assistência financeira prestada pela Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária aos bancos do País pode ser avaliado pelo quadro abaixo, cujas cifras remontam a 1951:

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA AOS BANCOS

Saldos em fim de ano

Anos	Carteira de Redescontos		Caixa de Mobilização Bancária		Total	
	Cr$ 1 000 000	*Índice*	*Cr$ 1 000 000*	*Índice*	*Cr$ 1 000 000*	*Índice*
1951	6 981	100	2 724	100	9 705	100
1952	11 193	160	3 507	129	14 700	151
1953	14 384	206	7 008	257	21 392	220
1954	26 543	380	7 568	278	34 111	351
1955	24 264(*)	348	8 329	306	32 593	336
1956	35 812	513	8 206	301	44 018	454
1957	51 876	743	7 850	288	59 726	615

(*) A redução, em confronto com o ano anterior, deve-se ao fato de haver sido transferida, para responsabilidade do Tesouro Nacional, a importância de 11 bilhões de cruzeiros, nos têrmos da Lei 2 426.

Coube à Carteira a responsabilidade integral das emissões durante 1957. Não houve, pois, alteração no saldo das emissões para a Caixa de Mobilização Bancária.

TESOURO NACIONAL

SUPRIMENTOS À CARTEIRA DE REDESCONTOS

Saldos em fim de ano

ANOS	Cr$ 1 000 000
1956	34 801
1957	50 601
Aumento	15 800

Verificaram-se os seguintes aumentos nos saldos das emissões durante os três últimos anos:

Aumentos

Anos	Cr$ 1.000.000
1955	10.436
1956	11.500
1957	15.800

O acréscimo, em 1957, foi integralmente absorvido pela elevação das responsabilidades do Banco do Brasil junto à Carteira de Redescontos, que passaram de 29 bilhões de cruzeiros, em 31.12.56, para 45 bilhões, em 31.12.57, ou seja mais 16 bilhões de cruzeiros.

a) Carteira de Redescontos

O valor global dos títulos redescontados durante o ano de 1957 pode ser assim discriminado:

TÍTULOS REDESCONTADOS

1957

		Cr$ 1.000.000
Banco do Brasil		
Agrícolas	17.467	
Nos Estados	5.456	
Decreto 29.536 (nos Estados)	113	23.036
Outros Bancos		
No Distrito Federal	4.708	
Nos Estados	21.569	
Decreto 29.536 — Distrito Federal	138	
Decreto 29.536 — Estados	3.321	29.736
Total de Títulos Redescontados		52.772

O quadro demonstrativo do saldo obtido em 31 de dezembro de 1957, relativamente ao movimento dos títulos redescontados, expressa-se pelas seguintes cifras:

		Cr$ 1.000.000
Saldo em 31.12.56	31.312	
Redescontados durante o exercício	52.772	84.084
Menos: Resgatados durante o exercício		36.708
Saldo em 31.12.1957		47.376

Nos últimos cinco anos, as operações efetuadas pela Carteira apresentaram os totais abaixo indicados:

CARTEIRA DE REDESCONTOS

OPERAÇÕES REALIZADAS

Totais Anuais

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1953	1954	1955	1956	1957
Banco do Brasil	22 230	22 514	18 604	17 648	23 036
Outros Bancos	18 283	22 952	23 877	25 898	29 736
TOTAL	40 513	45 466	42 481	43 546	52 772

Em cotejo com os saldos em 31 de dezembro de 1956, os valores relativos aos empréstimos e títulos redescontados, em fim de 1957, acusaram as seguintes variações:

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Operações Realizadas

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	VARIAÇÃO
BANCO DO BRASIL:			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	17 922	30 210	+ 12 288
Títulos redescontados	6 183	10 132	+ 3 949
— Idem — Dec. 29 536, de 7-5-51	116	110	— 6
	24 221	40 452	+ 16 231
Empréstimos — Decreto-lei 4 792, de 5-10-42	4 500	4 500	—
	28 721	44 952	+ 16 231
OUTROS BANCOS:			
Títulos Redescontados	5 873	5 444	— 429
— Idem — Dec. 29 536, de 7-5-51	1 218	1 480	+ 262
	7 091	6 924	— 167
TOTAL	35 812	51 876	+ 16 064

Os empréstimos efetuados com garantia de café, cacau e fumo ascenderam a 1.480 milhões de cruzeiros ao término do ano passado, enquanto em dezembro de 1956 se fixaram em 1.418 milhões, excluído o Banco do Brasil.

Quanto aos financiamentos destinados especìficamente ao fomento de produtos agro-pastoris nos Estados do Ceará e Rio Grande do Sul, os montantes referentes a 1957 foram, respectivamente: 62.544 e 229.266 milhares de cruzeiros.

Assim se apresentava, com a exclusão do Banco do Brasil, a posição das responsabilidades por redescontos extra-limite para financiamentos, segundo o citado Decreto 29.536, nos três últimos exercícios:

REDESCONTOS EXTRA-LIMITE PARA FINANCIAMENTOS

Cr$ 1 000

Unidades Federadas	31-12-1955	31-12-1956	31-12-1957	
			Limites	Responsabilidades
Distrito Federal	14 786	55 966	522 000	63 228
Bahia	201 825	256 715	100 000	26 733
Espírito Santo	171	32	89 000	383
Minas Gerais	2 181	—	135 000	9 568
Paraná	276 185	142 549	806 000	253 143
Rio Grande do Sul	12 849	—	—	—
São Paulo	920 185	963 577	6 218 000	1 127 213
Total	1 428 182	1 418 839	7 870 000	1 480 268

CARTEIRA DE REDESCONTOS

LIMITES E RESPONSABILIDADES DOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

Por Unidades Federadas

(Exceto extra-limite para financiamentos — Decreto 29 536)

Cr$ 1 000

Unidades Federadas	31-12-1955		31-12-1956		31-12-1957	
	Limites	Responsabilidades	Limites	Responsabilidades	Limites	Responsabilidades
Distrito Federal ...	2 685 270	1 252 223	2 719 370	1 439 403	3 395 570	1 431 536
Acre	3 500	—	4 500	—	4 500	—
Amapá	1 000	—	1 500	800	1 500	—
Guaporé	2 500	—	5 000	—	5 000	—
Rio Branco	1 500	—	2 000	—	2 000	—
Alagoas	4 000	6 793	4 000	3 983	3 700	3 293
Amazonas	51 000	438	52 500	20 765	74 500	40 558
Bahia	415 600	169 435	476 800	281 921	1 189 050	356 749
Ceará	98 100	57 131	159 600	93 407	406 850	185 749
Espírito Santo	39 000	21 212	44 000	31 923	44 500	19 911
Goiás	30 000	11 990	42 900	10 850	47 400	8 716
Maranhão	18 000	6 034	33 000	24 863	43 350	36 369
Mato Grosso	27 000	1 560	28 000	3 265	38 000	7 330
Minas Gerais	748 300	293 850	883 300	376 026	1 052 550	100 744
Pará	37 500	125	67 000	39 666	85 000	51 953
Paraíba	53 360	37 670	58 360	41 190	76 480	53 348
Paraná	302 000	35 375	272 000	182 840	307 000	90 356
Pernambuco	242 100	95 997	277 300	147 263	445 900	105 368
Piauí	3 040	3 172	3 040	2 420	3 040	2 607
Rio de Janeiro	68 300	56 990	73 300	45 810	139 080	47 149
Rio Grande do Norte	21 340	9 974	21 690	10 024	35 100	15 181
Rio Grande do Sul .	851 700	354 130	1 033 200	776 918	1 845 200	778 529
Santa Catarina	65 000	21 580	67 500	14 882	46 500	14 534
São Paulo (capital).	3 417 350	1 795 149	4 146 350	1 947 475	6 498 400	1 901 146
São Paulo (interior)	950 700	327 574	917 000	160 638	1 010 400	175 501
Sergipe	24 450	12 547	25 950	16 341	32 450	17 529
Total	10 161 610	4 570 949	11 429 160	5 672 673	16 833 020	5 444 156

Nota: Não inclui as obrigações do Banco do Brasil.

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Responsabilidades dos Estabelecimentos Bancários

Especificação	31-12-1955		31-12-1956		31-12-1957	
	Cr$ 1 000	%	Cr$ 1 000	%	Cr$ 1 000	%
BANCOS OFICIAIS:						
Banco do Brasil	18 265 012	75,3	28 720 467	80,2	44 952 484	86,6
Outros bancos oficiais	1 085 337	4,5	1 133 285	3,1	1 553 082	3,0
TOTAL	19 350 349	79,8	29 853 752	83,3	46 505 566	89,6
BANCOS PARTICULARES:						
Normais	3 664 248	15,1	4 467 670	12,5	3 864 489	7,5
Aparentemente normais	600 322	2,5	778 909	2,2	932 753	1,8
Em intervenção	154 377	0,6	226 079	0,7	75 671	0,1
Em falência ou liquidação extrajudicial	411 738	1,7	391 115	1,1	373 984	0,7
TOTAL	4 830 685	19,9	5 863 773	16,5	5 246 897	10,1
COOPERATIVAS	83 111	0,3	94 454	0,2	124 445	0,3
TOTAL GERAL	24 264 145	100,0	35 811 979	100,0	51 876 908	100,0

O exame das variações ocorridas nos recursos e aplicações da Carteira demonstra que houve substanciais majorações de 1956 para 1957, cujos valores estão indicados no quadro a seguir:

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Recursos e Aplicações

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

Especificação	1956	1957	Variação
RECURSOS:			
Tesouro Nacional — Emissões	34 801	50 601	+ 15 800
Superintendência da Moeda e do Crédito — Suprimentos —	79	66	— 13
Recursos próprios (líquidos)	943	1 215	+ 272
TOTAL	35 823	51 882	+ 16 059
APLICAÇÕES:			
Títulos e contratos redescontados	31 313	47 377	+ 16 064
Empréstimos a Bancos	4 500	4 500	—
Banco do Brasil — C/Corrente	10	5	— 5
TOTAL	35 823	51 882	+ 16 059

Revelando-se em movimento crescente, subiu a 257 mil o número de títulos e contratos redescontados durante 1957. Seu índice, tomando-se como base o ano de 1951, ascendeu a 131. No valor observa-se alta acentuada, alçando-se o respectivo índice a 193 (1951 = 100).

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Títulos e Contratos Redescontados

TOTAIS ANUAIS

ANOS	QUANTIDADE		VALOR	
	Número	*Índices*	*Cr$ 1 000 000*	*Índices*
1951	196 798	100	27 208	100
1952	217 031	110	27 509	101
1953	321 180	163	40 513	149
1954	328 288	167	45 466	167
1955	266 912	136	42 481	156
1956	245 102	125	43 546	160
1957	257 168	131	52 772	193

b) Caixa de Mobilização Bancária

Nos anos de 1955 a 1957, os saldos dos empréstimos da Caixa de Mobilização Bancária, efetuados a bancos, apresentaram a seguinte evolução:

CAIXA DE MOBILIZAÇAO BANCARIA

Empréstimos a Bancos

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	1957	VARIAÇÃO 1957 s/1956
Banco do Brasil	2 000	2 000	2 000	—
Outros bancos	6 329	6 206	5 850	— 356 (*)
TOTAL	8 329	8 206	7 850	— 356

(*) Se forem confrontados os saldos líquidos, isto é, após deduzidas as provisões já efetuadas para amortização de débitos, a redução será de 472 milhões de cruzeiros.

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Obrigações dos Bancos

Em 31.12.1957

		Cr$ 1.000	
BANCOS OFICIAIS			
Banco do Brasil		2.000.000	
Outros bancos oficiais		600.647	2.600.647
BANCOS PARTICULARES			
Em situação normal de funcionamento		407.367	
Em situação aparentemente normal		3.120.939	
		3.528.306	
Em regime especial:			
Em falência	474.657		
Em liquidação extrajudicial	847.331		
Em liquidação ordinária	2.062		
Sob intervenção	54.659	1.378.709	4.907.015
TOTAL GERAL			7.507.662 (*)

(*) Saldo líquido, deduzida a importância de Cr$ 343 milhões relativa a saldos credores de contas vinculadas.

No encerramento dos exercícios de 1956 e 1957, os recursos e aplicações da Caixa estão expressos pelas cifras abaixo:

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Recursos e Aplicações

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	VARIAÇÃO
RECURSOS:			
Tesouro Nacional — Suprimentos	7 078	7 078	—
Banco do Brasil	2 611	2 109	— 502
Recursos próprios	209	252	+ 43
TOTAL	9 898	9 439	— 459
APLICAÇÕES:			
Empréstimos a Bancos (menos juros e saldos credores das contas vinculadas)	7 315	6 678	— 637
Empréstimos à Carteira Imobiliária do Club Militar (Lei n.º 1 086, de 19-4-50)	8	6	— 2
Imóveis	782	781	— 1
Valores Mobiliários	3	2	— 1
Adiantamentos para aquisição de imóveis por conta de Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões	529	529	—
Diversos	—	27	+ 27
Créditos resultantes de transferências de depósitos (Dec. 36 783, de 18-1-55)	1 261	1 416	+ 155
TOTAL	9 898	9 439	— 459

Carteira de Comércio Exterior

Até meados de agôsto de 1957, as atividades da Carteira foram conduzidas dentro das normas impostas pelo Decreto n.º 2.145, de 29.12.53. Em virtude da promulgação da Lei n.º 3.244, de 14.8.57, que reformou o sistema tarifário, as atribuições da Carteira de Comércio Exterior ficaram reduzidas, no último quadrimestre, no que tange às importações. De modo geral, sua ação, durante o ano findo, se fêz sentir nos seguintes campos principais:

1 — Licenciamento e fiscalização das exportações, salvo as de café, bem como estudo e execução de medidas visando ao estímulo, continuidade e expansão das exportações, sem prejuízo do abastecimento do mercado interno.

2 — Licenciamento de importações, contrôle dos preços de fatura e classificação de produtos nas várias categorias de câmbio, para licitações de divisas, até agôsto do ano findo; posteriormente à promulgação da Lei n.º 3.244, licenciamento das importações classificadas na categoria geral.

3 — Análise da composição, quantidades e valores do intercâmbio com os diferentes países e áreas.

4 — Estudos necessários à fundamentação dos pareceres relativos às importações enquadradas nas normas da Instrução n.º 113, do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, inclusive investimentos estrangeiros, no sentido de resguardar as possibilidades da indústria nacional já instalada.

5 — Participação em órgãos colegiados ligados ao intercâmbio com o exterior.

Exportações

O objetivo fundamental da Carteira consistiu em promover e amparar as exportações, ampliar mercados e diversificar quanto possível a pauta de nossas vendas para o exterior.

O contrôle das importações, principal atribuição da Carteira no passado recente, deixou de constituir sua primordial tarefa, desde que entrou em vigor a nova Lei de Tarifas, uma vez que nossas compras no estrangeiro passaram a depender, principalmente, do nível dos direitos aduaneiros e, subsidiàriamente, da taxa cambial, conforme as categorias de importação.

No que tange à manutenção do equilíbrio relativo de nossas correntes de trocas, a atenção da Carteira se concentrou, conseqüentemente, no lado das exportações, onde se apresentam problemas decorrentes das flutuações de preços nos mercados externos, e que se agravam com as elevações dos custos internos de produção.

Visando à expansão e ao amparo das exportações, a Carteira adotou as medidas abaixo:

a) — pagamento de bonificações, de acôrdo com as categorias em que se agrupam os produtos;

b) — compra e venda simbólica, operação baseada numa interpretação adequada do item VII do Art. 2.º do Decreto n.º 34.893;

c) — compra efetiva de produtos para sua eventual e oportuna colocação nos mercados externos;

d) — esquemas especiais de subsídio ou financiamento, quando inaplicáveis as medidas precedentemente mencionadas.

As condições imperantes nos mercados interno e externo tornaram imprescindível que um certo número de produtos, classificados

conforme os têrmos da Instrução n.º 131, fôssem objeto de tratamento específico.

Será oportuno lembrar que, em 1.º de junho, foram fixadas pelo Govêrno novas bases para exportação do café, mediante a concessão de prêmios adicionais às bonificações da Instrução n.º 131, a partir do preço US$ 43 por saco e em função dos melhores tipos do produto.

Entre as operações de compra efetiva de produtos de exportação, merecem especial referência as relativas ao cacau.

Ao iniciar-se o ano de 1957, seus preços internacionais haviam descido a níveis ruinosos para os países produtores. Essa depressão era, ainda, reflexo da alta excessiva das cotações do produto em 1954 e parte de 1955, situação agravada pela ocorrência de duas sucessivas grandes safras mundiais, em 1955/56 e 1956/57. Podia-se, no entanto, esperar, para o 2.º semestre de 1957, profunda modificação na posição estatística do produto, em virtude de uma previsível queda na safra mundial de 1957/58, ao tempo em que o consumo atingia um recorde absoluto de 900 mil toneladas em 1957, com indicações de continuada firmeza no 1.º semestre de 1958.

Ademais, a circunstância de ser o Brasil o grande fornecedor no período de maio a setembro justificava a intervenção no sentido de promover-se a sustentação dos preços internacionais em níveis mais de acôrdo com a conjuntura estatística que se aproximava. O êxito

de tal política viria garantir ao País, como afinal se verificou, não apenas um maior volume de divisas, de sua safra de 1957/58, como permitiria melhorar-se a cotação interna para os nossos lavradores.

Essa política foi adotada na conformidade do previsto no item VII do Art. 2.º, do Decreto n.º 34.893. As compras realizaram-se a partir de junho e se prolongaram até agôsto, com a manutenção integral da estrutura do comércio de cacau da Bahia, e assegurado aos lavradores, em todos os casos, o efetivo recebimento dos preços mínimos estabelecidos. Ao mesmo tempo foi fixado o preço mínimo de venda de 31.60 cents por libra-pêso, Fob, em vez de 20 cents, que era a cotação internacional do produto. De início houve retração, em face do preço mínimo brasileiro, por parte dos compradores, até que, em princípios de agôsto, verificaram afinal o acêrto das previsões do Brasil; passaram, então, a comprar aos nossos preços mínimos, os quais foram igualmente adotados pelos produtores da África Inglêsa e Francesa. De agôsto (quando cessaram as compras da Carteira) a fins de novembro, foram vendidas 2.000.000 de sacas, em amêndoas ou produtos de cacau, que, com as 250.000 anteriormente negociadas, somavam em meados de dezembro 2.250.000 ou mais de 90 % da safra brasileira a encerrar-se ainda em abril de 1958. As vendas foram feitas 45 % para a área do dólar, 45 % para a A.C.L. e 10 % para a área de moeda bilateral.

O resultado final, depois de atendidas tôdas as despesas da operação, importará em um saldo líquido para o Tesouro Nacional, cujo valor só poderá ser conhecido quando encerrada a contabilização das vendas, em março de 1958.

Nossa intervenção oportuna garantiu ao Brasil maior soma de divisas da safra de cacau de 1957/58, isto é, cêrca de 40 milhões de dólares acima do que se teria alcançado aos preços internacionais anteriores ao Plano de Compras.

A fim de evitar, no futuro, quedas violentas de preços, sempre prejudiciais aos países produtores, ou altas desestimulantes para o consumo mundial, acha-se em estudos, no Grupo de Trabalho do Cacau, da FAO, uma sugestão de acôrdo internacional, que será eventualmente objeto de exame por parte de todos os países produtores.

Nos casos do açúcar e dos tecidos, dois grandes setores da indústria nacional, em virtude de ser impossível uma solução de natureza cambial, a Carteira adotou medidas especiais.

Quanto ao açúcar, no decurso do ano registraram-se saldos exportáveis de cêrca de 560 mil toneladas, provenientes da safra de 1956/57 e do consumo previsível na safra de 1957/58. As providências tomadas garantiram a exportação daqueles excedentes, que renderam, em tôdas as moedas, o correspondente a 60,9 milhões de dólares.

Com referência aos tecidos, baixou o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito a Instrução n.º 147, de 24 de junho de 1957, buscando articular as exportações dos excedentes com a aquisição de equipamento para melhoria da produtividade da nossa indústria têxtil. As modificações do regime de importações, decorrentes da Lei de Tarifas, tornou inoperante a Instrução n.º 147 que, no entanto, quando efetiva, possibilitou várias exportações daquêles excedentes.

No intuito de tornar eficiente a fiscalização das exportações, para evitar fraudes de tipo, pêso, etc., em mercadorias outras que não o café, tem a Carteira mantido seu trabalho de cooperação com as autoridades alfandegárias e os serviços de Economia Rural do Ministério da Agricultura.

Nos doze meses de 1957, foram realizadas 16.066 fiscalizações de embarque, em mais de vinte portos do País, envolvendo cêrca de 200 produtos.

Importações

Até agôsto de 1957 vinha a Carteira exercendo as funções decorrentes da Lei n.º 2.145, relativas ao licenciamento das importações, à apuração de possíveis fraudes cambiais, à verificação de preços declarados, cujo serviço manteve-se em articulação com os sindicatos de importadores, que nos prestaram colaboração valiosa.

Com a promulgação da Lei de Tarifas, n.º 3.244, o licenciamento prévio foi limitado às mercadorias enquadradas na categoria especial; a verificação de preços vem sendo realizada pelas repartições alfandegárias, estando a Carteira empenhada em dar tôda sua cooperação com os elementos de que dispõe.

Investimentos

Prosseguiram em 1957 os estudos concernentes às propostas apresentadas para investimento de capital estrangeiro, mediante importação de equipamentos sem cobertura cambial, nos têrmos da Instrução n.º 113.

Nos quadros seguintes são apresentadas cifras relativas às propostas aceitas e aprovadas, distribuídas por origem e por atividades industriais.

Trigo

No decorrer de 1957 foram efetuadas quatro aquisições de trigo estrangeiro, por ordem e conta do Govêrno Federal, sendo a primeira de 1.200.000 toneladas, procedente da Argentina, e as outras três, de 250.000, 150.000 e 80.000 toneladas, oriundas dos Estados Unidos.

Integrando o plano do Govêrno para escoamento do trigo nacional referente à safra 1956/57, o Banco do Brasil, por intermédio da Carteira e através de suas agências, efetuou, até 31 de dezembro de 1957, o pagamento de 3.484 milhões de cruzeiros a título de bonificações aos produtores, tendo ressarcido, mediante a venda de trigo estrangeiro aos moinhos nacionais, a importância de 1.486 milhões de cruzeiros.

Carteira de Colonização

Criada pela Lei n.º 2.237, de 19.6.54, sua inclusão entre os órgãos do Banco foi aprovada na Assembléia Geral Extraordinária de 19.4.56.

Logo que publicado o Regulamento da Carteira (Decreto número 41.093, de 6.3.57), iniciou-se apreciável afluxo de interessados na obtenção de financiamentos.

O número de pedidos afinal encaminhados atingiu a 23, equivalentes a Cr$ 1.088 milhões, além do plano elaborado pela própria Carteira, destinado à implantação de colônia agrícola no vale úmido do Punaú, no Estado do Rio Grande do Norte, orçado em 40 milhões de cruzeiros.

PROPOSTAS

NÚMERO	Cr$ 1 000 000
3 indeferidas	28 212
8 prejudicadas	245 900
3 em exigências	277 664
5 em estudos	324 099
2 sob perícias	151 280
2 pendentes de despacho presidencial	61 000
1 plano de iniciativa da Carteira	40 000
TOTAL	1 128 155

Previstos na Lei n.º 2.237, os recursos à disposição da Carteira eram constituídos da verba anual de Cr$ 200.000.000, a ser fornecida pelo Tesouro Nacional (no período de 1956 a 1960) e do produto da colocação compulsória de letras hipotecárias junto aos contemplados com prêmios lotéricos de valor superior a Cr$ 20.000.

O Congresso Nacional votou, porém, a revogação do Art. 15 da Lei n.º 2.237, que impunha referido ônus aos prêmios lotéricos.

Não tendo havido aplicações, em 1957, e em face de a Carteira haver recebido, no exercício de 1956, a verba de 200 milhões de cruzeiros, o saldo de recursos, em 31.12.57, era de Cr$ 222.708.986,60.

ADMINISTRAÇÃO

Diretoria, Conselho Fiscal e Superintendência

Diretoria

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 25 de abril do ano transato reconduziu o senhor Pompílio Cylon Fernandes da Rosa ao cargo de diretor, com mandato para o período 1957/61.

À próxima Assembléia competirá eleger um diretor, para gestão no quatriênio 1958/62, em virtude de expiração do mandato do senhor Abilon de Souza Naves. Caber-lhe-á, outrossim, eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, bem como fixar a remuneração da Diretoria e do Conselho, para o período maio de 1958 a abril de 1959.

Conselho Fiscal

A mesma Assembléia Geral Ordinária de 1957 elegeu membros efetivos do Conselho Fiscal os senhores Argemiro de Hungria Machado, Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, Pedro de Magalhães Corrêa e Zózimo Barroso do Amaral; e, para suplentes, os senhores João Rodrigues Teixeira Júnior, Jorge de Toledo Dodsworth, José Mendes de Oliveira Castro, José do Nascimento Brito e José Willemsens Júnior.

Por motivo do falecimento do senhor Argemiro de Hungria Machado, ocorrido a 9 de novembro de 1957, tomou posse no Conselho Fiscal, a 3 de dezembro, o senhor João Rodrigues Teixeira Júnior, na qualidade de suplente mais idoso, de conformidade com o disposto no artigo 33 dos Estatutos.

Superintendência

De acôrdo com a atual estrutura administrativa do Banco, a Superintendência situa-se entre a Diretoria e os órgãos executivos, centralizando, destarte, a ação administrativa pròpriamente dita. Durante o exercício recém-findo, a Superintendência manteve sob seu contrôle e fiscalização o encaminhamento, a execução e as soluções concernentes aos serviços gerais, e adotou, ademais, providências convenientes à reorganização de alguns setores, no propósito de manter os serviços em alto nível de eficiência.

Funcionalismo

O aumento do número de serventuários do Banco, notadamente nos últimos 20 anos, tem decorrido da crescente complexidade e diversidade de seus serviços, de uma parte; de outra, age como fator preponderante a constante expansão de sua rêde de agências.

É notório que, como instrumento da política do Govêrno, tanto no campo estritamente bancário como no financeiro e econômico, o Banco vem arcando com amplas atribuições que exigem corpo de funcionários cada vez mais numeroso, mais especializado e mais apto.

Não obstante tôdas essas circunstâncias, foi possível reduzir, nos últimos dois anos, a taxa de aumento anual que se vinha observando; na realidade, o incremento médio anual no quadriênio 1952/55, foi de 1.824 funcionários, ao passo que, no último biênio, a média desceu para 723. Também o número médio de funcionários por agência, que vinha ascendendo de 2,11 por ano, elevou-se no período 1956/57 em apenas 0,73. Essas cifras bem demonstram o esfôrço da Administração no sentido de comprimir gastos.

Enquanto em 1956 registrou-se pequena redução no funcionalismo, no exercício findo foram admitidos 1.472 serventuários, quer em virtude da instalação de 13 novas agências e uma subagência, que absorveram 233 novos funcionários, quer devido à reorganização de serviços (+ 294) e quer, ainda, em decorrência da ampliação de quadros para atender ao crescimento dos serviços nas agências, inclusive as situadas no exterior (+ 945).

Durante 1957, a Administração deliberou reajustar as diárias abonadas em viagens a serviço, em vista da alta de preços; aumentou o abono aos herdeiros dos funcionários falecidos, que já se tornara inadequado; elevou os vencimentos do pessoal de Assunção, Paraguai; reestruturou as carreiras de médico e engenheiro; finalmente, melhorou os vencimentos de seus funcionários.

Adiante, estampamos o quadro referente à distribuição do pessoal, segundo a antiguidade, por qüinqüênios, e as respectivas funções:

FUNCIONALISMO
31 DE DEZEMBRO DE 1957

ESPECIFICAÇÃO	N.º DE FUNCIONÁRIOS		
TEMPO DE SERVIÇO:			
Menos de 5 anos			7 639
Mais de:			
5 anos			5 083
10 »			4 262
15 »			2 596
20 »			919
25 »			690
30 »			354
35 »			63
40 »			8
TOTAL			21 614
FUNÇÕES:			
Contabilidade:			
Funcionalismo (*)	14 565		
Administração	811	15 376	
Tesouraria		571	
Portaria		4 081	20 028
Serviço jurídico, médico, engenharia, etc.			1 586
TOTAL			21 614

(*) Inclusive agências em Montevidéu e Assunção.

Assistência Social

Prosseguiu o Banco, diretamente ou através de entidades especializadas, a prestar efetiva assistência a seus funcionários.

Caixa de Previdência

Pensões — Com as 31 pensões concedidas em 1957 e a extinção de 8, ascendeu a 942 o número total de pensionistas no último dia do ano.

Para atender às atuais dificuldades financeiras, foi instituído um abono provisório a partir de janeiro; tal deliberação representa verdadeiro reajustamento das pensões, em base variável de 50 a 100 % dos proventos, de acôrdo com o número de beneficiários.

Aposentadorias — Na mesma data, somavam 772 as aposentadorias, com acréscimo de uma centena em relação ao ano anterior, resultante da concessão de 116 novas aposentadorias e extinção de 16:

APOSENTADORIAS
1957

Espécies	Número	Valor mensal Cr$ 1 000
Ordinárias: pela Caixa	97	316
pelo Banco	589	1 986
Invalidez	42	98
Velhice: voluntária	13	37
compulsória	31	83
Total	772	2 520

Carteira Imobiliária — Foram autorizados créditos no valor de 372 milhões de cruzeiros, que beneficiaram apreciável número de fun-

cionários. Para êsse total, contribuiu o Banco com 110 milhões, resultantes de crédito especial concedido para o financiamento de casa própria.

Caixa de Pecúlios — Lançou a Caixa de Pecúlios em 1957 a série "F" de pecúlios adicionais, no valor-base de Cr$ 300.000, sendo também elevado o "quantum" dos pecúlios ordinários e especial para Cr$ 400.000, sem qualquer majoração do rateio.

Assim, quando aquela série estiver em vigor, a importância global dos pecúlios atingirá Cr$ 1.850.000.

Com a admissão de 2.614 novos associados e a baixa de 110 — dos quais 47 por exoneração e 63 por falecimento — fixou-se em 21.569 o número dos inscritos.

Desembolsou a Caixa, durante o período, a importância de Cr$ 18.750.000 para pagamento dos pecúlios ordinários e especiais, e 29 milhões para pagamento dos pecúlios adicionais.

Para empréstimos rápidos, em números de 6.631, destinou 69.775 milhares de cruzeiros.

Caixa de Empréstimos — Embora operando sob regime de restrições, em virtude da insuficiência relativa de recursos, essa entidade concedeu, no exercício findo, 564 empréstimos, no total de 31,5 milhões de cruzeiros, registrando o acréscimo, em relação a 1956, de 4,8 % quanto ao número de mútuos e de 11,6 % quanto ao valor.

Serviço Médico — Prosseguiram normalmente, junto a tôdas as agências do Banco, as atividades dêsse serviço, havendo seu movimento geral acusado, de novembro de 1956 ao mesmo mês do ano findo, o total de 460.033 ocorrênçias, das quais 267.044 no Distrito Federal.

Caixa de Assistência — As atividades da Caixa, durante o exercício findo, podem ser apreciadas através dos dados abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	AUMENTO	
			ABSOLUTO	%
Associados	11 642	15 046	3 404	29,23
Auxílios deferidos	7 646	8 916	1 270	16,60
Valor dos auxílios (Cr$ 1 000)	24 770	35 272	10 502	42,39

Donativos

Os donativos concedidos pelo Banco a obras de assistência social, na forma de autorização dada pela Assembléia de Acionistas, ascenderam a Cr$ 16.787 milhares durante o ano findo.

Agências e Edifícios

Agências

Ao encerrar-se 1956, existiam em funcionamento 364 agências, sendo 2 no exterior. No transcurso de 1957, iniciaram operações 13 outras, a saber: Formosa (GO), Raul Soares (MG), Ourinhos (SP), Paracatu (MG), Paranavaí (PR), Brasília (GO), Bom Retiro (Metropolitana, SP), Mooca (Metropolitana, SP), Pinheiros (Metropolitana, SP), Santana (Metropolitana, SP), Santo Amaro (Metropolitana, SP), Assaí (PR) e Guajará-Mirim (RO).

Achavam-se em fase de instalação, a 31 de dezembro último, a agência metropolitana de Cinelândia (DF), Dourados (MT) e São Gonçalo (RJ).

Ademais, mantinha o Banco uma subagência, a de Jequitinhonha (MG), que iniciou operações em novembro do ano passado. Encontravam-se em fase de instalação as subagências de Bocaiuva (MG),

Capelinha (MG), Guanhães (MG), Sete Lagoas (MG) e São Luís de Gonzaga (RS). A subagência da Cidade Industrial (MG), que também se achava em instalação, foi sobrestada.

Destarte, em 31 de dezembro de 1957, mantinha o Banco, em funcionamento, 377 agências, sendo 2 no exterior, e apenas uma subagência.

Edifícios

Em 1957, iniciou-se a edificação de prédios para cinco agências, no total de 4.237 metros quadrados de área de construção. Concluíram-se as obras de 18 filiais, sendo 12 em caráter definitivo, fixando-se em 21 as obras em andamento no último dia do ano.

Foram terminadas as reformas em 33 agências, as conservações em 88 e as ampliações em 4, estando em prosseguimento obras em diversos outros departamentos.

No exercício findo, o Banco adquiriu terrenos para construção de prédios de 6 agências, na importância de 12 milhões de cruzeiros. Dos imóveis não destinados ao seu uso, negociou 9 e autorizou a venda de outros 7.

Museu. Biblioteca. Boletim

O Museu do Banco do Brasil, especializado em moedas e cédulas, e a Biblioteca que lhe está anexada foram visitados por cêrca de 12.000 pessoas, durante o triênio 1955-1957.

O mensário "Comércio Internacional", editado desde 1951, manteve sua tiragem de 12.000 exemplares, sendo 2.000 para o exterior.

SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA
PRESIDENTE

Rio, 13 de março de 1958.

CONSELHO FISCAL

PARECER

Senhores Acionistas,

1. Na conformidade das prescrições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à apreciação dessa Assembléia Geral Ordinária nosso parecer sôbre os balanços e as contas de lucros e perdas do Banco do Brasil S.A., do exercício de 1957, em conseqüência do honroso mandato que nos cometestes.

2. Com pesar, damo-vos ciência do falecimento, a 9 de novembro de 1957, de um de nossos pares, Sr. Argemiro de Hungria Machado — figura proeminente nos meios econômicos e que prestou a êste Conselho, em longos anos, colaboração proficiente e dedicada — para preenchimento de cuja vaga se convocou, na forma do artigo 33 dos Estatutos, o suplente mais idoso, Sr. João Rodrigues Teixeira Júnior, empossado em 3 de dezembro último.

3. Examinados, nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e os em custódia, o estoque do ouro, os títulos e as reservas, encontraram-se em perfeita ordem e rigorosa exatidão, bem assim os balanços e inventários.

4. À fôrça de observância minuciosa e diuturna do comportamento dos diversos setores do Banco, apraz-nos inferir hajam as normas fixadas pela Diretoria — no âmbito das atividades econômico-financeiras — produzido efeito de amplo alcance, a ensejar, ao lado de ponderáveis acréscimos de solidez e riqueza no patrimônio da Sociedade, amparo substancial e oportuno à economia do País.

5. De fato, corrobora-se tal juízo na leitura do Relatório apresentado pelo Senhor Presidente, mercê de cujo conteúdo textual e numérico, preciso e objetivo, se assinalam os marcos fecundos de política de crédito racional e seletivo, compatível com a orientação do Govêrno Federal, no sentido de dedicar às classes produtoras assistência financeira efetiva, plena e a baixo custo.

6. Não se poderia olvidar, no campo das atribuições administrativas, a ação da Diretoria, a qual — empenhada com o seu Presidente na tarefa de saneamento do ativo do Banco — conseguiu, através das Carteiras de Crédito Agrícola e Industrial e de Crédito Geral, reaver, no período, em espécie e bens, a expressiva quantia de 2,2 bilhões de cruzeiros de créditos em liquidação e de outros em curso anormal.

As consolidações, no exercício, atingiram 1 bilhão e 34 milhões de cruzeiros, estando em vias de composição créditos da Carteira de Crédito Geral no valor de 587 milhões. Se considerado, também, o exercício de 1956, o montante de recuperações ascende, no biênio, aproximadamente, a 7,7 bilhões, dos quais 5 bilhões em espécie, 1 bilhão e 700 milhões mediante composições concretizadas, visando a refôrço de garantias, e 1 bilhão referente a composições em processamento.

7. Consoante o parágrafo único do artigo 27 dos Estatutos, cumpre-vos determinar o quantum da remuneração mensal da Diretoria, correspondente ao período maio de 1958 a abril de 1959.

8. Na Assembléia última foi reeleito e reconduzido ao cargo de Diretor para o período 1957/61 o Dr. Pompílio Cylon Fernandes da Rosa. Deveis, outrossim, em face do parágrafo primeiro do artigo 20 dos Estatutos, eleger um Diretor, para o período 1958/62, e, conforme o artigo 33, os membros e suplentes dêste Conselho, estabelecendo a remuneração daqueles.

9. Finalmente, reiterando a excelente impressão causada pelo Relatório do Senhor Presidente, Doutor Sebastião Paes de Almeida — e que, em seu todo uniforme, de exposição cuidada e meticulosa, proporciona, em plenitude, o conhecimento dos fatos pertinentes ao Banco e à política econômico-financeira do Govêrno Federal — alvitramos a essa Assembléia Geral Ordinária a aprovação dos balanços e das contas de lucros e perdas do exercício de 1957, assim como dos atos praticados pela Diretoria, no período.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1958.

CARLOMAN DA SILVA OLIVEIRA
PEDRO DE MAGALHÃES CORRÊA
ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL
ARY DE ALMEIDA E SILVA
JOÃO RODRIGUES TEIXEIRA JÚNIOR

BALANÇOS, LUCROS E PERDAS

E

ATAS

BANCO DO

BALANÇO EM 29

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

A T I V O

				Cr$
Empréstimos em títulos descontados				
Da Carteira de Crédito Geral:				
A governos estaduais		100.000.000,00		
A governos municipais		82.960.029,10		
A autarquias		535.000.000,00		
A bancos:				
Por conta própria		15.300.000,00		
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		163.302.600,10		
Ao comércio (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		860.724.937,20		
Ao comércio (outras operações)		5.748.630.470,60		
À indústria (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		2.409.349.723,20		
À indústria (outras operações)		10.683.973.861,30		
À lavoura		1.168.846.730,70		
À pecuária		1.093.719.444,40		
A particulares		96.910.734,20	22.958.718.530,80	
Outros créditos e valores				
Créditos:				
Títulos a receber de conta própria		1.616.510.082,00		
Créditos em liquidação		1.801.474.686,30		
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		79.619.550,70		
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		1.675.578.846,30		
Compra e venda de produtos		4.953.367.775,60		
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		1.378.247.977,80		
Correspondentes no país		69.266.614,80		
Outras contas		1.217.988.747,20		
Valores:				
Títulos e valores mobiliários:				
Apólices e outras obrigações federais	286.098.074,00			
Apólices estaduais	35.524,00			
Apólices municipais	750,00			
Outros títulos e valores mobiliários	765.420.249,80	1.051.554.597,80		
Imóveis não destinados a uso do Banco		258.486.355,90	14.102.095.234,40	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			150.530.676.284,80	
Agências no exterior (total do realizável)			1.334.982.579,00	334.596.575.435,50

(Continua)

BRASIL S. A.

DE JUNHO DE 1957

e Agências no país e exterior)

nuação)

P A S S I V O

				Cr$
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	2.389.857.171,50			
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	345.866.038,00			
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	76.745.767,40			
Outros depósitos obrigatórios	55.972.388,20	2.868.441.365,10		
Do público (diversos):				
Sem limite	5.745.970.334,20			
Limitados	881.663.146,40			
Populares	3.456.813.954,70			
Sem juros	230.374.631,40			
Outros depósitos	1.665.848.356,00	11.980.670.422,70		
Saldos credores de empréstimos		163.098.736,50	112.646.859.169,70	
Depósitos a prazo				
De autarquias		496.403.705,60		
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	22.481.126,60			
Obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	14.855.500.00	37.336.626,60		
Do público (diversos):				
De aviso prévio	711.529.674,80			
A prazo fixo	344.279.527,50			
Letras a prêmio	294.000.00	1.056.103.202,30	1.589.843.534,50	
Outras responsabilidades				
Títulos redescontados:				
Comerciais	5.123.882.395,60			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	22.708.424.631,80	27.832.307.027,40		
Carteira de Redescontos, conta de empréstimos		4.500.000.000,00		
Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00		
Carteira de Colonização, conta de recursos		216.855.253,20		
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação		693.820.900,00		
Correspondentes no país		33.134.070,60		
Ordens de pagamento		1.531.072.855,60		
Clientes do país		1.434.545.901,30		

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 29

(Compreendendo Direção Geral

(C o n t i

A T I V O

				Cr$
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		1.523.977.601,50		
Móveis e utensílios		369.077.931,00		
Material de expediente		106.735.791,30	1.999.791.323,80	
Agências no exterior (total do imobilizado)			31.769.279,10	2.031.560.602,90
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			423.115.272,20	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			431.381,80	423.546.654,00
				340.132.966.541,70
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia			137.191.244.172,70	
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (287.705.627,688 g)	6.530.671.839,20			
Outros valores depositados	21.341.149.533,60	27.871.821.372,80	165.063.065.545,50	
Efeitos a receber de conta alheia			77.698.824.206,70	
Outras contas de compensação			24.295.064.516,10	
Agências no exterior (total de compensação)			922.430.555,90	267.979.384.824,20
				608.112.351.365,90

Rio de Janeiro, D. F.,

SEBASTIAO PAES DE ALMEIDA
Presidente

BRASIL S. A.

DE JUNHO DE 1957

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

				Cr$
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.862.701,00			
102.º dividendo a distribuir	20.000.000,00	22.862.701,00		
Outras contas do passivo exigível		727.930.804,90	38.992.529.514,00	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			153.183.991.056,50	
Agências no exterior (total do exigível)			1.434.806.492,40	320.495.606.752,20
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			14.144.022.383,50	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			11.374.203,30	14.155.396.586,80
				340.132.966.541,70
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de valores em garantia e custódia			165.063.065.545,50	
Depositantes de efeitos para cobrança:				
Do país		77.331.167.355,20		
Do exterior		367.656.851,50	77.698.824.206,70	
Outras contas de compensação			24.295.064.516,10	
Agências no exterior (total de compensação)			922.430.555,90	267.979.384.824,20
				608.112.351.365,90

18 de julho de 1957

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 3.876)

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 29 de

(Compreendendo Direção Geral

D É B I T O

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			2.099.298.227,80
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		3.330.000,00	
Honorários do Conselho Fiscal		150.000,00	
Despesas de pessoal ativo e inativo:			
Vencimentos do pessoal em exercício	1.611.125.265,40		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio, transportes e indenizações de férias vencidas	630.899.374,30		
Pensões do pessoal inativo	185.544.311,50	2.427.568.951,20	
Contribuições patronais		138.084.268,20	
Despesas de taxas e impostos		56.866.703,60	
Despesas de material consumido		25.942.144,20	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos Correspondentes		17.532.410,40	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		147.359.827,00	
Publicações de interêsse do Banco		2.104.027,80	
Donativos para assistência social		7.047.222,60	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, inclusive dos respectivos operadores, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		687.301.725,20	
			3.513.287.280,20
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		212.970.269,50	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		11.184.935,50	224.155.205,00
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como: instalação de novas Agências e Subagências; mecanização geral dos serviços; juros de operações passivas; amortização do valor de imóveis, móveis e utensílios; e, quanto ao funcionalismo, licenças-prêmio, aposentadoria e assistência social		920.000.000,00	
Destinada ao "Fundo para prejuízos eventuais", instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		116.919.888,60	1.036.919.888,60
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos:*			
Fundo de reserva, cota de 10 %		14.357.593,30	
Percentagem da Diretoria		600.000,00	
Dividendo aos Acionistas, à razão de 20 % ao ano, *máximo estatutário*		20.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, cota de 1 %		1.435.759,30	
Fundo de Previsão, cota de refôrço		107.182.580,50	143.575.933,10
			7.017.236.534,70

Rio de Janeiro, D. F.,

SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

junho de 1957

e Agências no país e exterior)

CRÉDITO

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	5.486.114.087,90	
Comissões	1.048.530.077,60	
Outras rendas	6.327.079,30	6.540.971.244,80
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	473.377.050,70	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	2.888.239,20	476.265.289,90
		7.017.236.534,70

18 de julho de 1957

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 3.876)

A T I V O

					Cr$
DISPONÍVEL					
Caixa:					
Em moeda corrente			3.396.010.047,00		
Em outras espécies			7.198.032,50	3.403.208.079,50	
Agências no exterior (total do disponível)				213.232.089,00	3.616.440.168,50
REALIZÁVEL					
Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior			2.690.370.346,30		
Outras contas vinculadas a câmbio			3.956.576.290,20	6.646.946.636,50	
Empréstimos em conta					
Da Carteira de Crédito Geral:					
Ao Tesouro Nacional:					
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	2.081.179.442,50				
Outros débitos	78.979.997.138,10	81.061.176.580,60			
A governos estaduais		13.256.039.302,20			
A governos municipais		845.000.722,60			
A outras entidades públicas		151.782.825,10			
A autarquias		3.691.854.533,90			
A bancos:					
Por conta própria		539.536.535,10			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		5.696.324.526,20			
Ao comércio (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		6.169.761.929,00			
Ao comércio (outras operações)		6.224.275.517,80			
À indústria (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		653.960.522,20			
À indústria (outras operações)		16.858.983.129,40			
À lavoura		2.567.545.120,90			
À pecuária		28.236.307,90			
A particulares		527.963.086,90			
Em moratória		122.277.859,10	138.394.723.498,90		
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:					
Agrícolas		13.366.761.489,70			
Agroindustriais		38.977.385,30			
Agropecuários		628.734.328,70			
Pecuários		5.968.678.337,90			
Industriais		12.228.741.226,40			
Em letras hipotecárias		965.917,10			
Outros empréstimos		1.247.785.216,90			
Em moratória		848.019.777,60	34.328.663.679,60	172.723.387.178,50	

(Continua)

DEZEMBRO DE 1957

e Agências no país e exterior)

P A S S I V O

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL					
Capital				200.000.000,00	
Fundo de reserva			394.545.790,20		
Fundo de previsão			1.799.277.855,20		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			1.918.562.067,10		
Fundo para prejuízos eventuais			1.458.552.638,50	5.570.938.351,00	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				107.300.895,80	
Agências no exterior (total do não exigível)				50.662.197,00	5.928.901.443,80
EXIGÍVEL					
Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior			6.499.919.920,40		
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos			2.944.740.606,30		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)			842.854.812,10		
Outras contas vinculadas a câmbio			1.454.716.386,00	11.742.231.724,80	
Depósitos à vista e a curto prazo					
Do Tesouro Nacional:					
À disposição de entidades federais		634.327.114,20			
Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)		74.162.548,10			
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55)		1.800.751.525,10			
Fundo de modernização e recuperação da lavoura nacional		13.853.806.226,90			
Fundo para eventuais diferenças de câmbio		18.937.792.548,90			
Fundo de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira		1.000.000.000,00			
Fundo para amparo à lavoura cafeeira		2.700.660.119,80			
Outros créditos		7.939.966.975,40	46.941.467.058,40		
De governos estaduais			557.359.728,80		
De governos municipais			75.330.387,90		
De outras entidades públicas			3.432.481.333,70		
De autarquias:					
Superintendência da Moeda e do Crédito:					
Conta de fundos	13.924.349.892,50				
Contas de juros	411.318.901,30				
Fundo Monetário Internacional	3.468.755.104,00	17.804.423.897,80			
Caixa de Mobilização Bancária		5.422.842.787,10			
Outras autarquias		13.490.588.561,80	36.717.855.246,70		
De bancos			27.110.522.639,70		

(Continua)

ATIVO

				Cr$
Empréstimos em títulos descontados				
Da Carteira de Crédito Geral:				
A governos estaduais		100.000.000,00		
A governos municipais		82.960 029,10		
A autarquias		934.700.000,00		
A bancos:				
Por conta própria		53.261.534,30		
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		154.302.600,10		
Ao comércio (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		1.444.304.575,50		
Ao comércio (outras operações)		5.973.095.889,50		
A indústria (operações específicas sôbre café, a'godão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		1.121.654.233,20		
A indústria (outras operações)		13.238.451.390,50		
A lavoura		1.115.374.660,70		
A pecuária		1.197.391.536,50		
A particulares		159.398.700,80	25.574.895.150,20	
Outros créditos e valores				
Créditos:				
Títulos a receber de conta própria		3.870.453.426,70		
Créditos em liquidação		1.764.511.773,80		
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		66.117.639,90		
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		2.249.380.223,10		
Compra e venda de produtos		4.277.556.159,30		
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		1.415.780.718,50		
Correspondentes no país		78.271.594,90		
Outras contas		1.428.233.190,30		
Valores:				
Títulos e valores mobiliários:				
Apólices e outras obrigações federais	282.614.336,00			
Apólices estaduais	29.625,00			
Apólices municipais	750,00			
Outros títulos e valores mobiliários	762.495.631,50	1.045.140.342,50		
Imóveis não destinados a uso do Banco		320.951.573,00	16.516.395.642,00	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			118.430.583.275,70	
Agências no exterior (total do realizável)			1.456.497.226,90	341.348.705.109,86

(Continua)

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1957

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

			Cr$
Do público (compulsórios):			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	2.523.908.079,70		
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	370.906.182,90		
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	65.609.155,90		
Outros depósitos obrigatórios	97.564.770,30	3.057.988.188,80	
Do público (diversos):			
Sem limite	8.260.130.866,80		
Limitados	922.796.602,00		
Populares	3.951.156.667,10		
Sem juros	426.761.696,00		
Outros depósitos	2.227.619.408,80	15.788.465.240,70	
Saldos credores de empréstimos		270.218.883,70	133.951.688.708,40
Depósitos a prazo			
De autarquias		851.361.609,10	
Do público (compulsórios):			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		20.775.143,70	
Do público (diversos):			
De aviso prévio	781.904.759,30		
A prazo fixo	356.031.648,90		
Letras a prêmio	294.000,00	1.138.230.408,20	2.010.367.221,00
Outras responsabilidades			
Títulos redescontados:			
Comerciais	10.242.850.105,40		
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	30.209.634.373,80	40.452.484.479,20	
Carteira de Redescontos, conta de empréstimos		4.500.000.000,00	
Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00	
Carteira de Colonização, conta de recursos		222.708.986,60	
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação		708.667.800,00	
Correspondentes no país		64.585.307,30	
Ordens de pagamento		2.937.040.650,10	
Clientes do país		1.307.154.121,80	

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 31 DE

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

A T I V O

				Cr$
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		1.640.239.713,80		
Móveis e utensílios		402.832.668,90		
Material de expediente		109.848.539,50	2.152.920.922,20	
Agências no exterior (total do imobilizado)			33.618.276,00	2.186.539.198,20
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			505.670.870,30	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			237.146,60	505.908.016,90
				347.657.592.493,40
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		158.985.251.177,90		
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (287.857.423,835 g)	6.533.831.870,40			
Outros valores depositados	24.794.331.277,90	31.328.163.148,30	190.313.414.326,20	
Efeitos a receber de conta alheia			89.815.458.031,50	
Outras contas de compensação			27.656.483.009,70	
Agências no exterior (total de compensação)			990.349.415,80	308.775.704.783,20
				656.433.297.276,60

Rio de Janeiro, D. F.,

SEBASTIAO PAES DE ALMEIDA
Presidente

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1957

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

				Cr$
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	3.272.789,00			
103.º dividendo a distribuir	20.000.000,00	23.272.789,00		
Outras contas do passivo exigível		953.119.851,20	53.169.034.485,20	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			122.911.577.494,00	
Agências no exterior (total do exigível)			1.638.946.075,70	325.423.845.709,10
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			16.290.868.874,70	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			13.976.465,80	16.304.845.340,50
				347.657.592.493,40
DE COMPENSAÇAO				
Depositantes de valores em garantia e custódia			190.313.414.326,20	
Depositantes de efeitos para cobrança:				
Do país		89.525.617.402,60		
Do exterior		289.840.628,90	89.815.458.031,50	
Outras contas de compensação			27.656.483.009,70	
Agências no exterior (total de compensação)			990.349.415,80	308.775.704.783,20
				656.433.297.276,60

16 de janeiro de 1958

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 3.876)

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 31 de

(Compreendendo Direção Geral

DÉBITO

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			2.220.784.484,30
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		3.487.500,00	
Honorários do Conselho Fiscal		146.177,40	
Despesas de pessoal ativo e inativo:			
Vencimentos do pessoal em exercício	2.131.226.088,00		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio, transportes e indenizações de férias vencidas	1.034.921.393,90		
Pensões do pessoal inativo	205.371.757,70	3.371.519.239,60	
Contribuições patronais		150.339.475,50	
Despesas de taxas e impostos		55.117.546,50	
Despesas de material consumido		29.293.252,70	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos Correspondentes		20.676.723,60	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		144.228.922,40	
Publicações de interêsse do Banco		3.002.952,20	
Donativos para assistência social		9.739.859,40	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, inclusive dos respectivos operadores, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		744.551.164,50	4.532.102.813,80
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		280.651.089,90	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		11.168.126,00	291.819.215,90
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como: instalação de novas Agências e Subagências; mecanização geral dos serviços; juros de operações passivas; amortização do valor de imóveis, móveis e utensílios; e, quanto ao funcionalismo, licenças-prêmio, aposentadoria e assistência social		900.000.000,00	
Destinada ao "Fundo para prejuízos eventuais", instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		122.435.192,20	1.022.435.192,20
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos:*			
Fundo de reserva, cota de 10 %		18.920.644,50	
Percentagem da Diretoria		600.000,00	
Dividendo aos Acionistas, à razão de 20 % ao ano, *máximo estatutário*		20.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, cota de 1 %		1.892.064,50	
Fundo de Previsão, cota de refôrço		147.793.736,30	189.206.445,30
			8.256.348.151,50

Rio de Janeiro, D. F.,

SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1957

e Agências no país e exterior)

CRÉDITO

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	6.627.049.925,70	
Comissões	1.287.533.661,10	
Outras rendas	9.431.757,30	7.924.015.344,10
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	330.345.649,00	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	1.987.158,40	332.332.807,40

8.256.348.151,50

16 de janeiro de 1958

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 3.876)

ATA

Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 25 de abril de 1957 (*)

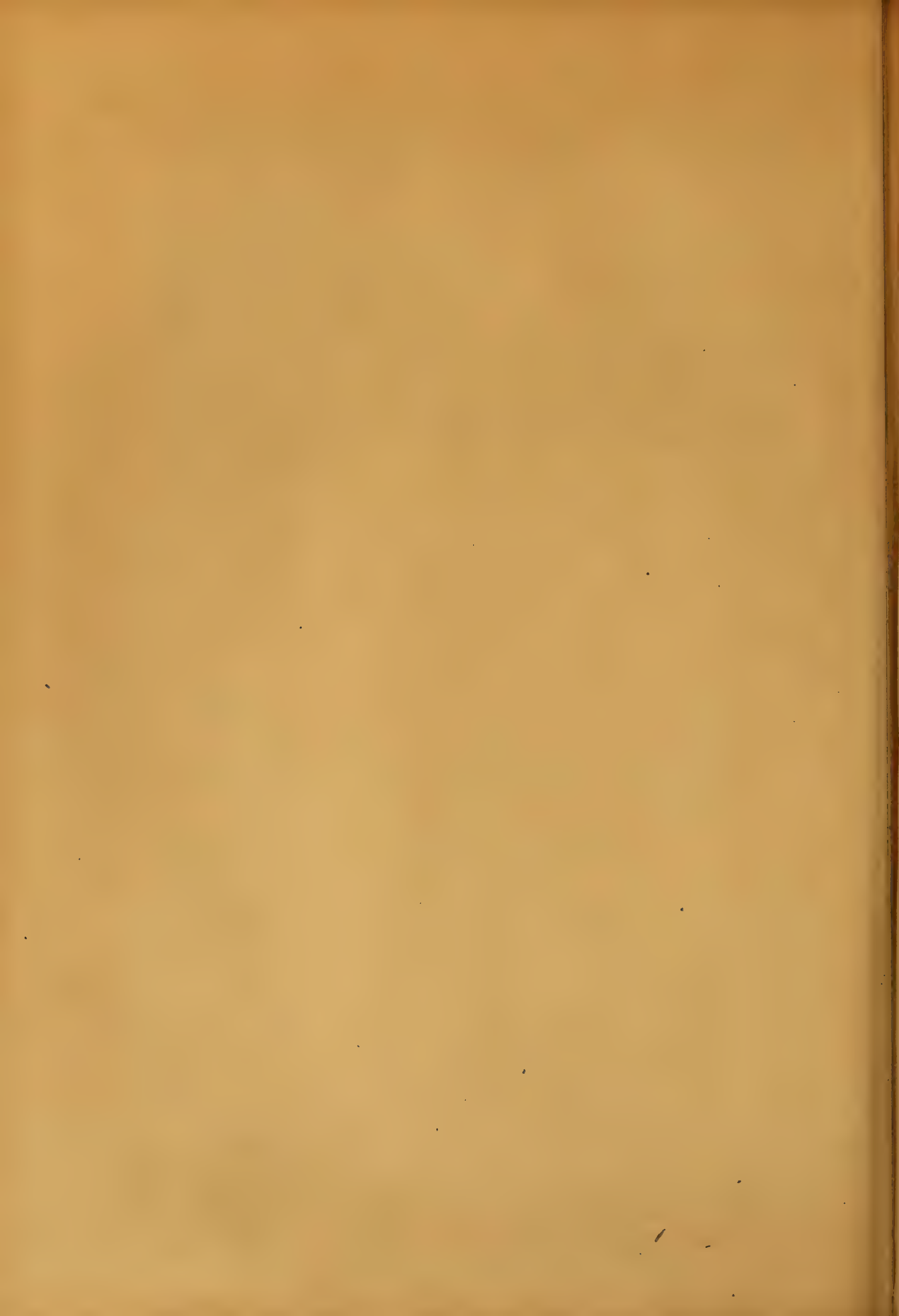
Aos 25 dias do mês de abril do ano de 1957, reunidos, em primeira convocação, às 16 horas, na sede social, à Rua Primeiro de Março n.º 66, nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, 42 acionistas do Banco do Brasil S.A., por si ou por delegação, possuidores de 613.841 ações, representando cento e vinte e dois milhões, setecentos e sessenta e oito mil e duzentos cruzeiros, ou seja, mais de um quarto do capital social exigido pelo artigo 36 dos Estatutos, todos êles com direito de voto, como se verifica de suas assinaturas no "Livro de Presença", em que se contêm as declarações indicadas no artigo 92 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, o Senhor Presidente do Banco, Doutor Sebastião Paes de Almeida, assumindo a presidência, na forma do artigo 40 dos Estatutos, declara instalada a Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas correspondente ao ano de 1957, prevista pelo artigo 37 dos Estatutos, e convida para comporem a Mesa, como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Julio de Mattos e José Willemsens Junior, que agradecem a distinção. Constituída, assim, a Mesa, o Senhor Presidente pede ao Primeiro Secretário proceda à leitura do Aviso número 217, de 22 de abril de 1957, do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, assim concebido: "Senhor Presidente do Banco do Brasil S.A. — Em referência "ao vosso ofício número DECON-Ch. 22/93, de 11 de abril corrente, comunico-vos que, por "portaria desta data, designei o Procurador Geral da Fazenda Nacional para representar "o Tesouro Nacional na Assembléia Geral Ordinária dêsse Banco, a se realizar no dia "25 do citado mês de abril, às 16 horas, na sede dêsse estabelecimento de crédito, nesta "capital. — Atenciosas saudações. — José Maria Alkmim." A Portaria, referida no citado Aviso e da qual foi portador o próprio Senhor Procurador Geral da Fazenda Nacional, Doutor Francisco Sá Filho, tem o seguinte teor: "Ministério da Fazenda — Portaria "número 136, de 22 de abril de 1957 — O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, "tendo em vista o que dispõe o artigo 3.º, número V, da Lei n.º 2.642, de 9 de novembro "de 1955, resolve designar o Procurador Geral da Fazenda Nacional para representar "o Tesouro Nacional na Assembléia Geral Ordinária do Banco do Brasil S.A., a se rea- "lizar no dia 25 de abril corrente, às 16 horas, na sede daquele estabelecimento de crédito, "nesta capital. — José Maria Alkmim." Por deferência, o Senhor Presidente convida para tomar lugar à mesa o Senhor representante do Tesouro Nacional, possuidor de 55,73 % das ações representativas do capital social. Antes de se iniciarem os trabalhos, o Senhor Presidente propõe, com assentimento da Assembléia, se consigne em ata profundo voto de pesar pelo falecimento de eminente brasileiro, Doutor Arthur de Souza Costa, ex-Presidente do Banco e ex-Ministro da Fazenda, no desencargo de cujas funções, três anos naquela e onze nesta, prestou ao país — mercê de rara sabedoria, extremado empenho e alto espírito cívico — serviços dos mais relevantes, que se integraram, perenemente, ao acêrvo dos grandes feitos de nossa pátria. Externando reverência ao extinto, associam-se à proposição o representante do Tesouro Nacional e o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, sugerindo êste se comunique à família do ilustre vulto desaparecido, em ofício, o preito ora rendido. Após, o Senhor Presidente, dando início pròpriamente aos trabalhos, pede ao Primeiro Secretário leia o edital que pôs à disposição dos Acionistas, para exame, o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1956, publicado, por três vêzes, conforme o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio" de 22, 23 e 25 de março de 1957. O Primeiro Secretário lê o edital, que

(*) Publicada nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio" de 18-5-1957.

é assim redigido: "Banco do Brasil S.A. — No Departamento de Contabilidade dêste "Banco, na Praça Pio X, 54, 3.º andar, acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, a "partir de 25 do corrente, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei número "2.627, de 26 de setembro de 1940. — Rio de Janeiro, 20 de março de 1957. — Sebastião "Paes de Almeida, Presidente." Prosseguindo, o Primeiro Secretário, ainda a pedido do Senhor Presidente, faz a leitura do edital de convocação da Assembléia, divulgado, por três vêzes, consoante o artigo 39 dos Estatutos, nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio" de 4, 5 e 6 de abril de 1957, e assim formulado: "Banco do Brasil S.A. – "Assembléia Geral Ordinária — Em nome da Diretoria, convido os Senhores Acionistas "a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no edifício dêste Banco, a Rua Primeiro "de Março número 66, nesta Capital, no dia 25 do corrente, às 16 horas, para, relativa- "mente ao exercício de 1956: *a*) tomar conhecimento do relatório presidencial e examinar, "para deliberação, o parecer do Conselho Fiscal, as contas, balanços e inventários; *b*) pro- "ceder à eleição de um Diretor (1957-1961) e dos membros do Conselho Fiscal e suplentes; "*c*) fixar os honorários da Diretoria para o período de maio de 1957 a abril de 1958; e "*d*) fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal. Ficarão, em conseqüência, "suspensas as transferências de ações desde o dia 16 até o dia 25 de abril de 1957. — Rio "de Janeiro, 1.º de abril de 1957. — Sebastião Paes de Almeida, Presidente." Logo depois, o Senhor Presidente declara que, para boa normalidade, a ordem dos trabalhos da Assembléia iria ser a estabelecida nos artigos 100 e 102 do Decreto-lei n.º 2.627, a saber: 1.º) leitura do relatório presidencial, dos balanços, das contas de "lucros e perdas" e do parecer do Conselho Fiscal; 2.º) discussão sôbre êsses documentos; 3.º) votação das contas da Diretoria, dos balanços e do parecer do Conselho Fiscal; 4.º) eleição de um Diretor e dos membros e suplentes do Conselho Fiscal; 5.º) fixação da remuneração mensal da Diretoria, para o período compreendido entre o mês de maio de 1957 e o de abril de 1958; 6.º) fixação da remuneração mensal dos membros do Conselho Fiscal, para aquêle mesmo período; e 7.º) discussão de assuntos gerais, observados, neste particular, os dispositivos legais e estatutários. Em seguida, o Senhor Presidente anuncia que vai mandar ler o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal. Sugere o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se dispense a leitura de tais documentos, à exceção do parecer do Conselho Fiscal, uma vez que, diz, amplamente divulgados, são do conhecimento dos acionistas. Aprovada a proposta, unânimemente, lê o acionista Carloman da Silva Oliveira, a pedido do Senhor Presidente, o parecer do Conselho Fiscal, assim exarado: "Banco do Brasil S.A. — Conselho Fiscal — Parecer — Senhores Acionistas, "1. Em atenção aos dispositivos legais e estatutários e no desempenho do mandato que "recebemos, vimos oferecer à alta deliberação dessa Assembléia Geral Ordinária o parecer "dêste Conselho Fiscal sôbre os balanços e contas do Banco do Brasil S.A., correspon- "dentes ao exercício de 1956. 2. Através do contato direto com os diversos setores do "Banco, apraz-nos consignar que, nas sessões ordinárias, e nas extraordinárias que se "fizeram necessárias, foi-nos dado observar e acompanhar o desenvolvimento dos negó- "cios, dentro das diretrizes econômico-financeiras preconizadas pela Diretoria, as quais "objetivaram, efetivamente, de par com a solidez e a prosperidade crescentes do patri- "mônio da Sociedade, a impostergável defesa dos altos e superiores interêsses da Nação. "3. Os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e os em custódia, o estoque "de ouro, os títulos e as reservas, submetidos, nas ocasiões oportunas, a meticuloso exame, "foram encontrados, bem assim os balanços e inventários, na perfeita ordem e rigorosa "exatidão. 4. Consoante se vê do Relatório apresentado pelo Senhor Presidente, que retrata, "a rigor, a vida do Banco, no exercício, partilharam os setores de atividade da Casa "de desenvolvimento assaz relevante, com imprimirem a seus serviços o rendimento e a "qualidade mais apuradas, capazes de propiciar aos negócios, de amplo incremento, bases "seguras e racionais, no escopo soberano de bem servir à economia nacional. 5. Produ- "to da ação proficiente e altamente empenhada da Diretoria, pôde o Banco recuperar, no "período, através de suas Carteiras especializadas, de Crédito Geral e de Crédito Agrícola "e Industrial, ponderável parcela de créditos em liquidação, originários de anteriores ope- "rações ali realizadas. 6. Por outro lado, é de se realçar o vulto da assistência finan- "ceira prestada pelo Banco à economia agropecuária, em consonância com o plano gover- "namental de amparo às atividades rurais, como o evidencia o importe de quase 23 bilhões "de cruzeiros concedidos aos principais produtos agrícolas, parte substancial da ajuda "a tôdas as atividades agropecuárias, cujos valores ascendem, deferidos pelo Banco, à "impressionante cifra de 35 bilhões. 7. Não poderíamos omitir, dos fatos dignos de "saliência, o que satisfez aos justos anseios dos Senhores Acionistas, do aumento, já efe- "tivado, do capital social do Banco, de cem para duzentos milhões de cruzeiros, através "da distribuição, à conta do "Fundo de Reserva", de ações em igual número ao que cada "um possuía. 8. No curso do exercício, ocorreram algumas alterações na Alta Adminis- "tração do Banco. Assim, de acôrdo com a resolução da Assembléia Geral Extraordinária, "realizada em 19-4-56, foi instituído mais um cargo de Diretoria. Pela Assembléia Geral "Ordinária de 25-4-56, foram eleitos Diretores os Senhores Doutores Abilon de Souza "Naves e Francisco Vieira de Alencar, que substituíram, respectivamente, os Senhores "Doutores Luiz de Oliveira Alves e José Toledo Lanzarotti. Para prover aquêle cargo "criado, foi eleito Diretor o Senhor Doutor José Farani Pedreira de Freitas para o qua-

"triênio 1956/60. 9. *Ex-vi* do parágrafo único do artigo 27 dos Estatutos, deveis fixar "o quantum da remuneração mensal da Diretoria, referente ao período maio de 1957 a "abril de 1958, e, ainda, consoante o parágrafo primeiro do artigo 20 dos Estatutos, eleger "um Diretor, para o período 1957/61. 10. Concluindo, impõe-se-nos pôr em relêvo a magní-"fica impressão que tivemos do Relatório apresentado pelo Senhor Presidente, Doutor "Sebastião Paes de Almeida, que espelha, em esquema de modelar exposição, os fatos per-"tinentes ao Banco e à política econômico-financeira do Govêrno Federal, pelo que reco-"mendamos a essa Assembléia Geral Ordinária a aprovação integral das contas e balanços "relativos ao exercício de 1956, bem assim os atos praticados pela Diretoria, no período. "— Rio de Janeiro, 21 de março de 1957. — Carloman da Silveira Oliveira — Pedro de "Magalhães Corrêa — Ary de Almeida e Silva — Zózimo Barroso do Amaral — Argemiro "de Hungria Machado." A seguir, o Senhor Presidente abre discussão sôbre o relatório, o parecer do Conselho Fiscal, as contas de "lucros e perdas", balanços e inventários, correspondentes ao exercício de 1956, aduzindo conceder a palavra a quem, a respeito, dela queira fazer uso. Após referir-se ao relatório, com ressaltar-lhe a precisão expositiva do texto e dos elementos subsidiários que o compõem, o acionista Joaquim da Silva Peixoto — pondo em relêvo os resultados colhidos pelo Banco, no exercício, como infere, salienta, da análise das demonstrações da conta "lucros e perdas" — suscita, em extensas considerações, se elevem, de justiça, os honorários da Diretoria, a qual, realça, no desempenho de funções assaz complexas e responsáveis, não mais aufere, no momento, remuneração compatível com os benefícios que está a prestar à Sociedade, na faina invariável de bem servir com dedicação, sabedoria e probidade. Agradece-lhe o Senhor Presidente, em nome da Diretoria, concordando, porém, em ser a matéria examinada à oportunidade seqüente na pauta específica dos trabalhos. Em seguida, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, aludindo às demonstrações da conta "lucros e perdas" em exame, indaga se não teria ocorrido duplicidade de verbas destinadas à amortização do valor de imóveis, móveis e utensílios, por isso que, afirma, sob tal título se inscrevem, alí, parcelas em despesas administrativas e em provisões; e, se não seria inexato constar do passivo a rubrica "Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público", cuja natureza, assevera, não lhe é inteligível, motivo por que se obriga a votar os balanços com restrições. Em resposta, esclarece-lhe o Senhor Presidente que, na conformidade das próprias designações das verbas expressas nas demonstrações da conta "lucros e perdas", a que se refere ao item despesas administrativas representa gastos já efetivados, enquanto que a outra determina provisão de despesas imediatas ainda não realizadas, cujo montante, como é curial, tendo-se em vista o porte do Banco, se eleva a cifras normalmente vultosas. No que tange ao "Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público" — prossegue — foi êle instituído em 1942, para ocorrer a possíveis prejuízos com as operações mencionadas no artigo 7, parágrafo 12.º, dos Estatutos do Banco, isto é, financiamentos não previstos para a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, considerando, especialmente, indústrias novas destinadas à exploração das riquezas do país, operações de financiamento de obras públicas ou de indústrias de interêsse nacional, inclusive importação de máquinas ou de material ferroviário, desde que o estudo dessas aplicações confirme, prèviamente, no negócio, a necessária margem de vantagem e segurança de liquidação. Suas operações ficaram pràticamente — continua — restritas à venda dos terrenos da Prefeitura do Distrito Federal, situados na Avenida Presidente Vargas e na Esplanada do Castelo. Sôbre a venda dêsses terrenos tem o Banco recebido percentagem, a qual tem formado o Fundo, hoje, de cêrca de 105 milhões de cruzeiros. Aliás, acrescenta-se, a Agência Especial de Financiamento, órgão executivo dessas aplicações, foi extinta por resolução da Diretoria do Banco, em sessão de 24-10-50, transferidas suas atribuições para as Carteiras em que melhor se enquadraram, à vista de sua natureza, e suspensas, temporàriamente, quaisquer novas operações das que estavam afetas àquela Agência. Em face dêsses esclarecimentos, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, dando-se por satisfeito, retira a restrição feita aos balanços e às contas de "lucros e perdas". Não havendo mais quem se pronunciasse, o Senhor Presidente submete a votação *o parecer do Conselho Fiscal, as contas de "lucros e perdas", balanços e inventários, correspondentes ao exercício de 1956*, os *quais* são *aprovados por unanimidade*, não tendo tomado parte na votação, na forma legal, os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, então presentes. Logo depois, o Senhor Presidente suspende a sessão por dez minutos, a fim de que os Senhores Acionistas se munam de cédulas para a eleição de um Diretor e dos membros do Conselho Fiscal e suplentes. Reaberta a sessão, foi verificada, pelo Segundo Secretário, a regularidade das três urnas existentes sôbre a mesa, tendo o Senhor Presidente convidado para servirem como escrutinadores os acionistas Jorge Alfredo Vinchon, Dr. Tácito Cláudio da Silva, Trivan Jannini Vianna e Walter de Mattos Loureiro. A pedido do Senhor Presidente, o Segundo Secretário procede ainda à chamada dos Senhores Acionistas, os quais, de per si, depositam as respectivas cédulas nas urnas. Realizada a apuração pelo Segundo Secretário, auxiliado pelos escrutinadores, verificou-se ter sido eleito Diretor, com 611.889 votos, o Doutor Pompílio Cylon Fernandes da Rosa, para o quatriênio maio de 1957 a abril de 1961. Registrou-se, outrossim, a eleição, para membros do Conselho Fiscal, com 612.909 votos, dos Senhores Argemiro de Hungria Machado, Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, Pedro de Maga-

lhães Corrêa e Zózimo Barroso do Amaral; e, para suplentes dos membros do Conselho Fiscal, com 611.909 votos, os Senhores João Rodrigues Teixeira Junior, Jorge de Toledo Dodsworth, José Mendes de Oliveira Castro, José do Nascimento Brito e José Willemsens Junior. Logo a seguir, o Senhor Presidente proclama eleito Diretor do Banco do Brasil Sociedade Anônima, para o período de gestão mencionado, o Senhor Doutor Pompílio Cylon Fernandes da Rosa, brasileiro, casado, advogado, residente nesta capital à Rua Inhangá, n.º 42, apartamento 901. Proclama ainda eleitos membros do Conselho Fiscal os Senhores Argemiro de Hungria Machado, Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, Pedro de Magalhães Corrêa e Zózimo Barroso do Amaral; e, suplentes dos membros do Conselho Fiscal, os Senhores João Rodrigues Teixeira Junior, Jorge de Toledo Dodsworth, José Mendes de Oliveira Castro, José do Nascimento Brito e José Willemsens Junior. Após, o Senhor Presidente, congratulando-se com os eleitos, deseja-lhes seja a desincumbência de seus mandatos revestida da proficiência e da fecundidade adequadas a seu estôfo de homens reconhecidamente probos e diligentes. Em prosseguimento, o Senhor Presidente põe em discussão a remuneração da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal para o período maio de 1957 a abril de 1958. Com a palavra, o acionista Mário Rodrigues de Andrade, depois de demonstrar a exigüidade, a seu ver, da atual remuneração dos membros do Conselho Fiscal, propõe seja ela majorada, de cinco para dez mil cruzeiros mensais. Em seu nome e no de seus pares, roga o Conselheiro Argemiro de Hungria Machado não se acate a proposição do acionista que o precedeu, a quem agradece, uma vez que, declara, é paga bastante servir ao Banco em funções tão nobres e honrosas. À insistência da proposta, pede o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se aceda ao desejo dos Senhores Conselheiros, cuja intenção, digna de sua fidalguia, merece a louvemos com a homenagem de nosso acatamento. Pedindo a palavra, o representante do Tesouro Nacional explana convir se observe, no Banco, o rígido programa de austeridade a que se volve o Govêrno da União, no combate amplo e decisivo ao surto inflacionário dos meios de pagamento, razão pela qual lamenta ter de opor-se a qualquer proposta no sentido de se elevar o quantum remunerativo da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal, *mantida, assim, a remuneração anterior, isto é, para os membros da Diretoria, inclusive o Senhor Presidente, a prevista no artigo 27 dos Estatutos, e para cada um dos membros do Conselho Fiscal a de cinco mil cruzeiros mensais*. Posta em discussão e, após, submetida a votação é a proposta do representante do Tesouro Nacional aprovada por unanimidade. Dando prosseguimento, o Senhor Presidente declara aberta discussão sôbre assuntos de interêsse geral, desde que adstritos às prescrições legais e estatutárias. Tornando a falar, o acionista Mário Rodrigues de Andrade apresenta, sob a forma de sugestão a ser encaminhada à Diretoria, proposta que visa a modificar a concessão de licença-prêmio aos funcionários do Banco, consubstanciada, em longo arrazoado, no direito, após quinze anos de efetivo exercício, sem nenhuma falta, ao gôzo de licença especial de quatro meses por qüinqüênio, facultada ainda ao funcionário, para efeito de aposentadoria, a contagem em dôbro do tempo de licença não gozada. Invoca, em amparo de sua proposta, a regalia dos funcionários públicos, civis e militares, a que se concede o gôzo de 6 meses de licença por decênio de serviço; e exalça, em refôrço da justiça que busca — sã e humana — a probidade e a dedicação incontestes dos serventuários do Banco, cuja proficiência e zêlo, acentua, são admirável exemplo de consciência funcional e acendrado amor à Casa a que servem. Secunda-o, nessa proposição, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, que envia à Mesa peça alusiva à matéria. Quando se ia submeter a discussão a proposta do acionista Mário Rodrigues de Andrade, pede a palavra o acionista Julio de Mattos, para alvitrar fique o assunto confiado ao alto critério e descortino da Diretoria do Banco, na qual, evidencia, têm os funcionários só motivos para confiar. Em face dêsse apêlo, declina o acionista Mário Rodrigues de Andrade do propósito de oferecer à apreciação da Assembléia o alvitre formulado. Logo a seguir, solicita ainda êsse acionista lhe esclareça o Senhor Presidente se os atuais ocupantes, interinos, de cargos de chefe-de-seção, numerosos, seriam, como se aventa, prejudicados pela nomeação de novos chefes efetivos, os quais, aduz, se indicariam por fôrça de injunções políticas; mas que, continua, *a priori* de qualquer pronunciamento, sabe que o Senhor Presidente — homem honrado e magnânimo — não transigirá com o êrro e a iniqüidade, a fim de que, em sua passagem já brilhante pelo Banco, inscreva, com a solução dêsses dois assuntos — licença-prêmio e cargos de chefia — um rastro de bondade e de justiça, que se avivará eternamente no coração grato e reconhecido de seus funcionários. Responde-lhe o Senhor Presidente serem as nomeações para os cargos de chefe-de-seção competência exclusiva do Presidente; que jamais sofreu qualquer interferência política no desempenho dessa atribuição, de que é cioso; que nunca procedeu à nomeação de um chefe-de-seção sem ter antes em mãos sua fé-de-ofício; e que tem a consciência plena de que nenhuma nomeação se subordinou a qualquer pedido de terceiros, de modo que continuará no mesmo critério, porque êsse é o de sua consciência (aplausos gerais e prolongados). Nesse instante, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, repudiando a invocação malévola, se manifesta no sentido de prestar ao Senhor Presidente — à enérgica feição do categórico desmentido — a mais profunda homenagem, por seu desassombro de atitude e por sua reconhecida e inabalável coragem moral. Após, o acionista Gilberto Goulart de Barros, secundado pelo acionista

Hélio Corrêa Lima e evocando a ressalva que se apresentou na Assembléia Geral Extraordinária de 19 de abril de 1956 — quanto ao pagamento do impôsto de renda incidente sôbre o aumento de capital do Banco, então votado — encaminha à Mesa requerimento, subscrito também por outros acionistas, no qual se solicita, em face daquela ressalva, assuma o Banco os ônus tributários decorrentes daquele aumento. Não objetivou, todavia, a Mesa, o exame das considerações ali insertas. Pedindo a palavra, o acionista Abrahão Jabour lê indicação, de sua autoria e de outros acionistas, em que se pondera a necessidade de ser realizada, oportunamente, Assembléia Geral Extraordinária para alterar-se o artigo 4.º dos Estatutos, a fim de que se eleve, de 200 milhões para um bilhão de cruzeiros, o atual capital social do Banco, que julga irrisório. A essa indicação se associa o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, que sugere dever a majoração constituir-se de metade por subscrição e metade mediante utilização das reservas do Banco. A seguir, o acionista Mário Rodrigues de Andrade, fazendo suas as palavras do Senhor Presidente, que exprimiram, ao início da sessão, voto de pesar pelo falecimento do ex-Ministro Arthur de Souza Costa, pede se insira também em ata voto de saudade pelo transcurso, a 19 de abril, da data de nascimento do ex-Presidente Getúlio Dornelles Vargas, proposta essa que, submetida a votação, é aprovada por maioria, dada a discordância do acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, o que se salienta a seu próprio pedido. E, não havendo quem mais quisesse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente, às dezenove horas, após agradecer a presença dos Senhores Acionistas, declara encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Julio de Mattos, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata, por mim redigida e que, depois de lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Julio de Mattos — Sebastião Paes de Almeida — José Willemsens Junior — Francisco Sá Filho.

PARTE III
PART III

QUADROS ESTATÍSTICOS
STATISTICAL TABLES

I—BANCO DO BRASIL
Bank of Brazil

INDICE
Table of Contents

INDICE ALFABÉTICO
Alphabetical Index

2—BRASIL

DADOS ECONÔMICOS
Economic Data

INDICE
Table of Contents

INDICE ALFABÉTICO
Alphabetical Index

2—BRASIL

DADOS FINANCEIROS
Finance Data

INDICE
Table of Contents

INDICE ALFABÉTICO

Alphabetical Index

CONVENÇÕES
Signs

... Dado desconhecido
Data not available

0 — 0,0 Dado não atingindo a unidade adotada
Data smaller than unit

3 — ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS
International Tables

ÍNDICE
Table of Contents

ÍNDICE ALFABÉTICO
Alphabetical Index

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1948	3 920	1 322	9 819	15 061
1949	7 540	1 798	11 531	20 869
1950	8 850	2 426	13 112	24 388
1951	9 252	2 478	18 537	30 267
1952	9 676	3 565	28 960	42 201
1953	17 426	5 495	35 966	58 887
1954	28 019	7 389	48 809	84 217
1955	32 205	7 719	59 000	98 924
1956	47 348	6 740	67 279	121 367
1957	78 086	6 606	82 363	167 055
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1957 — Janeiro	65 805	6 660	74 805	147 270
Fevereiro	65 644	6 669	75 016	147 329
Março	69 958	6 732	75 947	152 637
Abril	70 227	6 717	76 180	153 124
Maio	74 067	6 672	77 504	158 243
Junho	75 147	6 668	80 995	162 810
Julho	77 586	6 674	82 695	166 955
Agôsto	80 288	6 546	86 113	172 947
Setembro	82 169	6 578	88 630	177 377
Outubro	84 538	6 578	89 531	180 647
Novembro	91 475	6 336	89 210	187 021
Dezembro	100 124	6 443	91 731	198 298

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units* (2)	MUNICÍPIOS *Municipalities* (2)	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	5 479	—	—	—	—	—
Amazonas	—	8 103	6 164	—	—	29 762
Rio Branco	1 670	—	—	—	—	—
Pará	1 043	—	—	—	—	23 500
Amapá	189	—	—	—	—	—
Maranhão	2 048	29 433	—	—	—	—
Piauí	18 281	36 622	1 809	—	—	739
Ceará	24 742	82 825	—	—	—	100
Rio Grande do Norte	207 939	54 343	—	—	—	—
Paraíba	154 778	40 254	—	—	10 178	—
Pernambuco	144 057	109 417	—	—	31 800	362
Alagoas	53 867	94 775	—	—	240 317	—
Sergipe	57 325	—	—	—	—	74 444
Bahia	51 859	499 760	8 473	—	—	—
Minas Gerais	791 241	1 886 562	93 298	—	—	115 885
Espírito Santo	1 947	174 000	—	—	—	—
Rio de Janeiro	26 014	236 413	—	—	40 000	544
Distrito Federal	78 896 539	510 483	—	151 783	3 119 513	3 254 532
São Paulo	142 526	8 641 052	117 731	—	11 096	2 899 557
Paraná	3 413	165 505	—	—	105 000	—
Santa Catarina	105	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	70 856	1 296 975	190 003	—	1 068 651	44 000
Mato Grosso	137 759	—	—	—	—	—
Goiás	267 505	—	—	—	—	—
BRASIL	81 061 177	13 866 522	417 478	151 783	4 626 555	6 443 425

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(Continua)

(2) Inclusive financiamentos.
Inclusive of financing.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

(Continuação) Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AGRÍCOLAS *Agriculture* (1)	PECUÁRIOS *Cattle industry* (1)	AGRO-PECUÁRIOS *Rural* (1)	AGRO-INDUSTRIAIS *Farm industry*	INDUSTRIAIS *Industry* (1) (2)	LETRAS HIPOTECÁRIAS *Mortgage bonds* (1)
Rondônia	1 763	—	—	—	—	—
Acre	578	1 778	—	—	—	—
Amazonas	20 753	1 461	—	—	50 808	—
Rio Branco	355	4 952	—	—	—	—
Pará	24 093	13 488	—	—	2 090	69
Amapá	733	173	—	—	—	—
Maranhão	23 553	6 629	—	—	54 766	—
Piauí	38 463	29 255	8 725	—	20 310	—
Ceará	126 585	60 029	74 645	152	294 166	1 022
Rio Grande do Norte	47 607	55 247	24 638	—	77 217	121
Paraíba	113 230	124 467	26 041	—	134 649	255
Pernambuco	420 759	98 390	9 664	—	823 468	112
Alagoas	113 191	57 416	12 985	—	272 906	—
Sergipe	59 361	90 267	2 920	—	46 380	—
Bahia	429 537	689 438	43 458	1 195	73 385	51
Minas Gerais	850 230	1 606 928	75 819	1 010	673 868	743
Espírito Santo	148 506	73 527	26 439	221	135 001	—
Rio de Janeiro	152 208	262 965	26 343	64	521 412	119
Distrito Federal	7 583	10 308	—	—	3 529 535	—
São Paulo	3 683 496	1 710 418	161 557	2 006	3 379 970	730
Paraná	2 635 776	206 642	55 410	24 624	158 572	4
Santa Catarina	196 011	67 054	7 158	—	420 605	—
Rio Grande do Sul	3 964 133	711 852	21 441	9 705	1 449 436	1
Mato Grosso	140 637	439 954	5 511	—	46 224	—
Goiás	192 324	454 731	48 323	—	73 975	—
BRASIL	13 391 465	6 777 369	631 077	38 977	12 238 743	3 247

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

(Continua)

(2) Sòmente Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Agricultural and Industrial Credit Department only.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

(*Conclusão*) Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	SÔBRE PRODUTOS AGRÍCOLAS *Loans extended to agricultural products* (1)	COOPERATIVAS *Coope-ratives*	FUNDIÁRIOS *Small landowners*	PARA INVESTI-MENTOS *For capital goods*	OUTROS EMPRÉSTI-MOS AO PÚBLICO *Other loans to individuals* (2)	TÔTAL GERAL *Grand total*
Rondônia	—	—	—	—	12 711	14 474
Acre	—	—	—	—	31 759	39 594
Amazonas	—	—	—	—	320 893	437 944
Rio Branco	—	—	—	—	2 306	9 283
Pará	—	—	—	—	339 771	404 074
Amapá	—	—	—	—	8 154	9 249
Maranhão	—	—	—	—	332 468	448 892
Piauí	—	—	—	—	291 224	445 428
Ceará	—	735	252	—	1 259 159	1 924 412
Rio Grande do Norte	—	14 719	52	1 422	528 301	1 011 606
Paraíba	153	—	153	—	731 803	1 335 961
Pernambuco	—	914	145	—	1 780 962	3 420 050
Alagoas	—	7 749	14	—	370 682	1 223 902
Sergipe	—	—	—	—	304 738	635 435
Bahia	—	7 931	479	—	1 382 426	3 187 992
Minas Gerais	606	22 177	588	64 109	4 905 106	11 088 170
Espírito Santo	—	—	1 049	—	518 968	1 079 658
Rio de Janeiro	—	20 233	573	—	972 617	2 259 505
Distrito Federal	—	—	64	63 889	10 622 565	100 166 794
São Paulo	35 378	3 296	4 446	151 530	25 030 317	45 975 106
Paraná	941	42 417	884	12 323	2 011 869	5 423 380
Santa Catarina	1 496	15 496	779	36 316	1 018 775	1 763 795
Rio Grande do Sul	—	699 021	2 609	25 357	3 613 585	13 167 625
Mato Grosso	—	1 335	—	27	297 805	1 069 252
Goiás	—	—	55	6 073	713 715	1 756 701
BRASIL	38 574	836 023	12 142	361 046	57 402 679	198 298 282

(1) Decorrentes da Lei n.º 1 506, de 19-12-51.
Arising out of law n. 1,506, of December 19, 1951.

(2) Inclusive o remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação.
Including the remainder of loans extended by the former Export and Import Department.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans to Official Entities

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units* (2)	MUNICÍPIOS *Municipalities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1948	2 239	1 249	10	422		3 920
1949	5 787	1 427	25	301		7 540
1950	6 340	1 681	45	784		8 850
1951	5 122	2 449	64	1 561	56	9 252
1952	4 101	3 168	94	2 215	98	9 676
1953	9 936	4 514	169	2 708	99	17 426
1954	16 076	8 427	515	2 841	160	28 019
1955	15 393	12 416	685	3 567	144	32 205
1956	29 770	14 254	567	2 625	132	47 348
1957	59 593	14 321	460	3 578	134	78 086
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*						
1957 — Janeiro	46 360	15 090	519	3 730	106	65 805
Fevereiro	46 230	14 930	506	3 875	103	65 644
Março	50 616	14 881	511	3 848	102	69 958
Abril	51 128	14 846	493	3 650	101	70 227
Maio	55 394	14 811	468	3 288	106	74 067
Junho	57 115	14 251	455	3 192	134	75 147
Julho	59 744	14 115	441	3 136	150	77 586
Agôsto	62 966	13 977	436	2 741	168	80 288
Setembro	64 736	13 839	440	2 991	163	82 169
Outubro	66 613	13 701	422	3 640	162	84 538
Novembro	73 150	13 542	414	4 209	160	91 475
Dezembro	81 061	13 867	417	4 627	152	100 124

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive os financiamentos concedidos à Prefeitura do Distrito Federal.
Inclusive of financing extended to the Municipality of Federal District.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS A BANCOS
Loans to Banks

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	POR CONTA PRÓPRIA *Extended directly by the Banco do Brasil*	POR CONTA DA CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA *Extended by the Bank Credit Defreezing Department*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1950	143	2 283	2 426
1951	124	2 354	2 478
1952	523	3 042	3 565
1953	1 032	4 463	5 495
1954	2 325	5 064	7 389
1955	1 713	6 006	7 719
1956	557	6 183	6 740
1957	579	6 027	6 606
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*			
1957 — Janeiro	506	6 154	6 660
Fevereiro	545	6 124	6 669
Março	604	6 128	6 732
Abril	602	6 115	6 717
Maio	568	6 104	6 672
Junho	559	6 109	6 668
Julho	590	6 084	6 674
Agôsto	568	5 978	6 546
Setembro	598	5 980	6 578
Outubro	608	5 970	6 578
Novembro	607	5 729	6 336
Dezembro	593	5 850	6 443

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1953	1954	1955	1956	1957
Rondônia	10 206	11 674	12 313	15 665	14 474
Acre	18 270	28 914	28 279	32 108	34 115
Amazonas	170 535	195 894	221 797	303 838	393 915
Rio Branco	7 243	14 368	15 045	6 919	7 613
Pará	179 782	184 503	190 637	326 086	379 531
Amapá	30 453	31 458	11 294	9 770	9 060
NORTE *North*	**416 489**	**466 811**	**479 365**	**694 446**	**838 708**
Maranhão	293 115	339 454	336 587	374 970	417 416
Piauí	217 930	237 560	256 652	294 861	387 977
Ceará	705 839	1 036 898	1 182 327	1 620 222	1 816 745
Rio Grande do Norte	583 646	694 333	625 371	710 430	749 324
Paraíba	728 501	921 174	857 297	966 628	1 130 751
Pernambuco	2 357 031	2 859 368	2 996 400	3 389 037	3 134 414
Alagoas	608 352	686 951	674 932	797 345	834 943
NORDESTE *North East*	**5 494 414**	**6 775 738**	**6 929 566**	**8 153 493**	**8 471 570**
Sergipe	306 432	297 393	328 879	375 128	503 666
Bahia	1 373 970	1 481 136	1 761 322	2 147 286	2 627 900
Minas Gerais	3 910 166	5 607 814	5 501 715	6 235 746	8 201 184
Espírito Santo	544 176	988 132	722 437	602 216	903 711
Rio de Janeiro	1 131 462	1 450 258	1 456 262	1 713 306	1 956 534
Distrito Federal	7 737 840	10 425 873	10 838 285	12 560 940	14 233 944
LESTE *East*	**15 004 046**	**20 250 606**	**20 608 900**	**23 634 622**	**28 426 939**
São Paulo	12 890 557	19 624 207	22 622 091	25 890 838	34 163 144
Paraná	1 614 089	2 114 931	4 115 621	3 979 538	5 149 462
Santa Catarina	661 477	995 247	1 163 082	1 540 757	1 763 690
Rio Grande do Sul	3 084 236	5 422 476	7 249 484	9 265 308	10 497 140
SUL *South*	**18 250 359**	**28 156 801**	**35 150 278**	**40 676 441**	**51 573 436**
Mato Grosso	564 553	726 870	789 669	854 604	931 493
Goiás	667 435	947 779	942 302	1 023 546	1 489 196
CENTRO-OESTE *Central West*	**1 231 988**	**1 674 649**	**1 731 971**	**1 878 150**	**2 420 689**
BRASIL	**40 397 296**	**57 324 665**	**64 900 080**	**75 037 152**	**91 731 342**

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS DAS CARTEIRAS
Loans by Departments

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Carteira de Crédito Geral *General Credit Department*	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial *Agricultural and Industrial Credit Department*	Carteira de Exportação e Importação *Export and Import Department* (1)	Total
Saldos médios *Average balances*				
1948	10 192	4 645	224	15 061
1949	15 272	5 302	295	20 869
1950	17 721	6 432	235	24 388
1951	21 982	7 970	315	30 267
1952	30 357	11 343	501	42 201
1953	43 329	15 077	481	58 887
1954	65 540	18 677	—	84 217
1955	76 393	22 531	—	98 924
1956	97 258	24 109	—	121 267
1957	135 790	31 265	—	167 055
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*				
1957 — Janeiro	120 482	26 788	—	147 270
Fevereiro	120 478	26 851	—	147 329
Março	125 028	27 609	—	152 637
Abril	124 351	28 773	—	153 124
Maio	127 614	30 629	—	158 243
Junho	129 595	33 215	—	162 810
Julho	133 483	33 472	—	166 955
Agôsto	139 144	33 803	—	172 947
Setembro	143 795	33 582	—	177 377
Outubro	147 460	33 187	—	180 647
Novembro	154 083	32 938	—	187 021
Dezembro	163 970	34 328	—	198 298

Nota: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) O remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação foi transferido para a Carteira de Crédito Geral.
The remainder of loans of the former Export and Import Department was transferred to the General Credit Department.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1948	3 920	1 322	4 950	10 192
1949	7 540	1 798	5 934	15 272
1950	8 850	2 426	6 445	17 721
1951	9 252	2 478	10 252	21 982
1952	9 676	3 565	17 116	30 357
1953	17 426	5 495	20 408	43 329
1954	28 019	7 389	30 132	65 540
1955	32 205	7 719	36 469	76 393
1956	47 348	6 740	43 170	97 258
1957	78 086	6 606	51 098	135 790
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1957 — Janeiro	65 805	6 660	48 017	120 482
Fevereiro	65 644	6 669	48 165	120 478
Março	69 958	6 732	48 338	125 028
Abril	70 227	6 717	47 407	124 351
Maio	74 067	6 672	46 875	127 614
Junho	75 147	6 668	47 780	129 595
Julho	77 586	6 674	49 223	133 483
Agôsto	80 288	6 546	52 310	139 144
Setembro	82 169	6 578	55 048	143 795
Outubro	84 538	6 578	56 344	147 460
Novembro	91 475	6 336	56 272	154 083
Dezembro	100 124	6 443	57 403	163 970

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇAO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	COMÉRCIO *Business* (1)	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (2)	PARTICULARES *Individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1954	12 038	14 267	1 980	1 262	585	30 132
1955	14 062	17 893	2 625	1 432	457	36 469
1956	15 887	22 659	2 830	1 333	461	43 170
1957	17 228	29 565	2 586	1 271	448	51 098
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*						
1957 — Janeiro	17 157	26 853	2 380	1 207	420	48 017
Fevereiro	16 426	27 799	2 193	1 208	539	48 165
Março	15 738	28 844	2 103	1 182	471	48 338
Abril	14 816	28 946	1 998	1 188	459	47 407
Maio	14 610	28 631	1 956	1 224	454	46 875
Junho	15 003	29 317	1 913	1 258	289	47 780
Julho	16 130	29 603	1 961	1 263	266	49 223
Agôsto	17 955	30 330	2 404	1 303	318	52 310
Setembro	19 396	30 835	3 082	1 356	379	55 048
Outubro	20 051	30 840	3 655	1 356	442	56 344
Novembro	19 642	30 918	3 702	1 362	648	56 272
Dezembro	19 811	31 873	3 683	1 348	688	57 403

NOTA: Excluidas as agências no exterior.
Note: Excluding the branches abroad.

(1) Inclusive Letras do Tesouro Nacional e o remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação.
Including National Treasury Bills and the remainder of loans extended by the former Export and Import Department.

(2) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRESTIMOS A PRODUÇAO, AO COMERCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Geographical distribution

Saldos em 31 de dezembro de 1957
Balances as of December 31, 1957

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	COMÉRCIO *Business* (1)	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (2)	PARTICULARES *Individuals*	TOTAL
Rondônia	12 711	—	—	—	—	12 711
Acre	31 731	—	—	—	28	31 759
Amazonas	262 060	58 833	—	—	—	320 893
Rio Branco	2 306	—	—	—	—	2 306
Pará	239 148	93 391	3 620	3 165	447	339 771
Amapá	6 209	1 275	—	565	105	8 154
Maranhão	277 441	52 672	998	1 357	—	332 468
Piauí	208 804	58 762	10 031	12 147	1 480	291 224
Ceará	787 701	418 516	29 818	18 466	4 658	1 259 159
Rio Grande do Norte	250 386	213 586	14 421	49 243	365	528 301
Paraíba	380 216	293 404	17 300	30 835	10 048	731 803
Pernambuco	591 322	1 173 205	10 020	6 190	225	1 780 962
Alagoas	92 625	262 286	7 602	8 139	30	370 682
Sergipe	78 755	141 549	9 091	75 283	60	304 738
Bahia	696 257	371 496	148 600	161 807	4 266	1 382 426
Minas Gerais	1 707 052	2 645 266	217 947	326 336	8 505	4 905 106
Espírito Santo	382 681	94 401	33 519	8 367	—	518 968
Rio de Janeiro	257 195	664 552	31 357	18 738	775	972 617
Distrito Federal	3 342 987	6 663 271	29 950	6 069	580 288	10 622 565
São Paulo	7 073 837	14 790 590	2 884 132	220 965	60 793	25 030 317
Paraná	1 129 399	767 770	107 034	5 509	2 067	2 011 869
Santa Catarina	270 353	731 744	422	12 723	3 533	1 018 775
Rio Grande do Sul	1 128 763	2 257 737	89 474	129 988	7 623	3 613 585
Mato Grosso	110 888	43 588	15 713	125 880	1 736	297 805
Goiás	490 311	75 160	21 871	126 044	829	713 715
BRASIL	19 811 438	31 873 054	3 682 920	1 347 906	687 361	57 402 679

(1) Inclusive o remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação.
Including the remainder of loans extended by the former Export and Import Department.

(2) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS COM GARANTIA DE PRODUTOS
Loans Secured by Products

1957

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	EM CURSO A 31-12-1956 *Outstanding at Dec. 31, 56*	MOVIMENTO *Turnover* — REALIZADOS *Financed*	MOVIMENTO *Turnover* — LIQUIDADOS *Repaid*	EM CURSO A 31-12-1957 *Outstanding at Dec. 31, 57*
Aço (em barras) — *Steel*	—	8 000	—	8 000
Açúcar — *Sugar*	108 083	114 585	164 886	57 782
Agave — *Sisal*	1 775	2 972	2 769	1 978
Algodão — *Cotton*	440 205	934 366	916 588	457 983
Algodão e tecidos — *Cotton and cotton fabric*	101 275	25 378	23 045	103 608
Aniagem e sacos — *Burlap and bags*	1 319	12 835	5 912	8 242
Areia monazítica — *Monazite sand*	3 370	7 918	11 288	—
Arroz — *Rice*	1 040	13 881	12 511	2 410
Babaçu (óleo e semente) — *Babassu (oil and nut)*	2 310	6 100	8 410	—
Borracha — *Rubber*	1 830	2 013	1 788	2 055
Café — *Coffee*	6 466 140	23 740 368	20 915 129	9 291 379
Celulose e papel — *Cellulose and paper*	6 599	975	7 574	—
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	3 612	65 119	51 895	16 836
Cimento — *Cement*	4 968	2 364	5 183	2 149
Crina animal — *Horsehair*	1 199	2 131	1 330	2 000
Erva-mate — *Maté*	2 446	25 047	23 800	3 693
Essência de pau-rosa — *Rosewood essence*	8 171	8 013	16 184	—
Feijão — *Beans*	—	7 673	7 673	—
Ferro — *Iron*	26 555	1 532	27 087	1 000
Fumo — *Tobacco*	13 911	75 805	61 419	28 297
Fios de rayon — *Rayon yarn*	—	600	—	600
Juta — *Jute*	7 561	88 971	38 886	57 646
Lã, fios e tecidos — *Wool (raw and processed)*	18 738	17 165	35 903	—
Linho — *Flax*	1 252	1 642	2 894	—
Madeiras — *Timber*	95 689	121 182	140 923	75 948
Mamona — *Castor seed*	—	10 464	135	10 329
Máquinas e implementos agrícolas (inclusive tratores) — *Farm machinery (tractors included)*	28 614	7 074	33 058	2 630
Motores e peças — *Motors and parts*	55	17 979	9 275	8 759
Óleo de linhaça, sementes de linho, etc. — *Linseed oil, linseed, etc.*	4 196	37 104	37 130	4 170
Óleo de sassafrás — *Sassafras oil*	1 000	2 855	3 855	—
Óxido de tório — *Thorium oxide*	28 494	49 773	10 787	67 480
Peças e acessórios para automóveis — *Parts and accessories for automobiles*	5 105	6 150	8 571	2 684
Soja — *Soybeans*	26 701	44 556	62 762	8 495
Tecidos e artefatos — *Textiles*	36 383	23 288	18 479	41 192
Trifosfato de sódio — *Trisodium phosphate*	—	8 430	46	8 384
Diversos — *Sundry*	19 994	368	18 662	1 700
TOTAL	**7 468 590**	**25 494 676**	**22 685 837**	**10 277 429**

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	AGRÍCOLAS, PECUÁRIOS E INDUSTRIAIS *Agriculture, cattle and industry*	SÔBRE PRODUTOS AGRÍCOLAS *Loans extended to agricultural products* (1)	COOPERATIVAS *Cooperatives*	FUNDIÁRIOS *Small landowners*	PARA INVESTIMENTOS *For capital goods*	EM LETRAS HIPOTECÁRIAS *Mortgage bonds* (2)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*							
1948	4 624	—	—	—	—	21	4 645
1949	5 263	18	—	—	—	21	5 302
1950	6 372	40	—	—	—	20	6 432
1951	7 943	7	—	—	—	20	7 970
1952	11 231	26	25	—	46	15	11 343
1953	14 659	80	225	8	93	12	15 077
1954	18 052	16	440	12	147	10	18 677
1955	21 689	25	591	14	203	9	22 531
1956	23 165	10	611	14	302	7	24 109
1957	30 168	16	727	9	341	4	31 265
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*							
1957 — Janeiro	25 703	4	739	11	325	6	26 788
Fevereiro	25 795	4	715	7	324	6	26 851
Março	26 599	5	670	7	324	4	27 609
Abril	27 745	5	681	7	331	4	28 773
Maio	29 578	1	704	8	335	3	30 629
Junho	32 056	3	789	8	355	4	33 215
Julho	32 309	6	793	8	352	4	33 472
Agôsto	32 636	11	796	9	347	4	33 803
Setembro	32 500	7	720	9	343	3	33 582
Outubro	32 126	58	639	10	351	3	33 187
Novembro	31 893	50	637	10	345	3	32 938
Dezembro	33 077	39	836	12	361	3	34 328

(1) Decorrentes das Leis n.os 615, 694 e 1 506, de 2-2-49, 7-5-49 e 19-12-51, respectivamente.
Arising out of laws ns. 615, 694 and 1,506 of February 2, May 7, 1949 and December 19, 1951, respectively.

(2) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS AGRICOLAS, PECUÁRIOS E INDUSTRIAIS
Loans to Agriculture, Cattle and Industry

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	AGRÍCOLAS *Agriculture*	AGRO-INDUSTRIAIS *Farm industry*	PECUÁRIOS *Cattle industry*	AGRO-PECUÁRIOS *Rural*	INDUSTRIAIS *Industry*	TOTAL (1)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1948	559	459	2 522	11	1 073	4 624
1949	728	579	2 510	13	1 433	5 263
1950	1 061	881	2 740	16	1 674	6 372
1951	2 252	64	3 053	22	2 552	7 943
1952	3 430	33	3 587	46	4 135	11 231
1953	4 682	48	4 330	116	5 483	14 659
1954	6 008	57	4 776	180	7 031	18 052
1955	8 016	32	5 207	228	8 206	21 689
1956	9 016	38	5 062	299	8 750	23 165
1957	12 846	35	6 029	475	10 783	30 168
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*						
1957 — Janeiro	10 527	34	5 580	374	9 188	25 703
Fevereiro	10 737	34	5 590	394	9 040	25 795
Março	11 417	34	5 638	399	9 111	26 599
Abril	12 157	34	5 670	415	9 469	27 745
Maio	13 284	34	5 738	427	10 095	29 578
Junho	14 403	35	5 979	458	11 181	32 056
Julho	14 364	35	6 072	467	11 371	32 309
Agôsto	14 110	36	6 137	501	11 852	32 636
Setembro	13 753	35	6 251	520	11 941	32 500
Outubro	13 123	36	6 419	543	12 005	32 126
Novembro	12 881	36	6 494	578	11 904	31 893
Dezembro	13 391	39	6 777	631	12 239	33 077

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing Granted

Cr$ 1 000

ATIVIDADES *Activities*	1953	1954	1955	1956	1957
Agrícola (1) ... *Agriculture*	7 093 637	9 647 212	9 962 696	14 154 098 (2)	18 110 229 (2)
Pecuária ... *Cattle industry*	1 959 000	2 762 442	2 414 009	3 124 323 (2)	4 361 435 (2)
Agropecuária ... *Rural*	80 368	82 274	107 280	—	—
Industrial ... *Industry*	2 612 838	3 053 126	3 487 400	4 481 117 (2)	7 111 738 (2)
Agroindustrial ... *Farm industry*	7 598	7 730	1 273	—	—
Cooperativista ... *Cooperative*	495 125	789 037	703 645	953 972	1 064 543
Fundiárias ... *Small landowners*	11 432	2 841	4 012	1 192	7 646
Investimentos ... *Capital goods*	83 266	41 850	98 585	75 707	38 408
Subtotal ... *Partial total*	**12 343 264**	**16 386 512**	**16 778 900**	**22 790 409**	**30 693 999**
Agrícola: *Agriculture:*					
Em letras hipotecárias ... *Mortgage bonds*	108	5	—	—	—
TOTAL ...	**12 343 372**	**16 386 517**	**16 778 900**	**22 790 409**	**30 693 999**

(1) Inclusive financiamentos sôbre produtos agrícolas e decorrentes de contratos com o Govêrno Federal.
Inclusive of financing granted to crops on contracts with Federal Government.

(2) Inclusive financiamentos sob a forma de empréstimos agropecuários e agroindustriais.
Including rural and farm-industry loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to Agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS
Financings granted to agricultural crops

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Crops*	1953	1954	1955	1956	1957
Abacaxi — *Pineapples*	5 468	5 731	4 819	5 475	5 237
Algodão — *Cotton*	590 580	673 156	795 953	845 981	807 542
Amendoim — *Peanuts*	10 912	24 427	7 758	12 854	42 454
Arroz — *Rice*	877 675	1 302 124	1 259 949	1 612 533	2 167 747
Banana — *Bananas*	15 145	9 130	5 187	7 021	6 662
Batata-inglêsa — *Potatoes*	48 767	64 406	75 937	58 508	65 156
Cacau — *Cocoa*	61 079	65 547	98 569	156 263	309 465
Café — *Coffee*	2 613 758	3 955 572	3 342 449	5 958 233	6 780 577
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	1 139 832	1 277 723	1 525 509	1 475 801	1 945 830
Cebola — *Onions*	3 175	5 604	8 685	16 457	19 038
Feijão — *Beans*	69 883	58 536	54 520	98 268	127 315
Frutas não especificadas — *Fruits not specified*	2 825	6 257	2 382	4 370	7 715
Fumo — *Tobacco*	11 580	20 588	34 656	59 688	63 671
Hortaliças — *Vegetables*	2 027	2 867	3 334	9 654	9 234
Juta — *Jute*	11 344	12 603	19 047	23 270	8 560
Laranja — *Oranges*	3 979	6 864	4 623	5 133	14 661
Linho — *Flax*	3 644	8 635	18 630	22 012	9 092
Mamona — *Castor seed*	11 573	4 814	3 281	10 678	21 849
Mandioca — *Cassava*	118 688	88 704	62 684	104 184	155 031
Milho — *Maize*	370 468	386 378	437 617	634 856	743 943
Pêssego — *Peaches*	—	—	814	1 946	1 521
Pimenta do reino — *Black pepper*	1	1 200	3 630	2 744	9 926
Rami — *Ramie*	1 467	3 464	—	1 921	692
Soja — *Soybeans*	3 994	4 712	5 202	4 272	14 442
Tomate — *Tomatoes*	44 047	56 451	57 844	66 987	74 752
Trigo — *Wheat*	159 754	327 604	531 717	967 058	1 574 952
Uva — *Grapes*	2 344	5 538	9 792	20 371	21 811
Outros produtos — *Others*	9 740	6 096	12 879	12 916	23 927
TOTAL	6 193 749	8 384 731	8 387 467	12 199 454	15 032 802

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRICOLA
Credit to Agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS E DECORRENTES DE CONTRATOS COM O GOVÊRNO FEDERAL
Financing granted to crops on contracts with Federal Government
Cr$ 1 000

PRODUTOS *Crops*	1953	1954	1955	1956	1957
LEI N.º 1 506, DE 19-12-51: *Law n. 1,506, of 12-19-51:*					
Agave — *Sisal*	10 985	7 379	1 552	—	153
Algodão — *Cotton*	90 328	—	—	—	50 315
Amendoim — *Peanuts*	—	2 520	21 600	—	4 160
Arroz — *Rice*	—	10 000	809	493	144
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	64 844	—	—	—	—
Farinha de mandioca — *Cassava flour*	—	13 254	12 486	4 346	2 156
Feijão — *Beans*	—	7 330	—	—	—
Juta — *Jute*	—	—	—	—	—
Milho — *Maize*	—	335	3 840	1 498	499
Soja — *Soybeans*	—	25 502	41 488	22 304	11 360
Trigo em grão — *Wheat*	—	—	—	—	941
TOTAL	166 157	66 320	81 775	28 641	69 728

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PARA MELHORAMENTOS MOBILIÁRIOS E IMOBILIÁRIOS
Financing for farm improvement
Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1953	1954	1955	1956	1957
Animais para serviços agrícolas — *Beasts of burden*	10 443	19 175	—	42 058	60 842
Máquinas agrícolas e implementos — *Farm machinery*	390 493	642 553	720 556	863 752	1 193 091
Melhoramentos diversos — *Miscellaneous*	302 296	501 027	728 590	981 636	1 692 442
TOTAL	703 232	1 162 755	1 449 146	1 887 446	2 946 375

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to Agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS EXTRATIVOS VEGETAIS
Financing to native-grown products

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1953	1954	1955	1956	1957
Babaçu — *Babassu*	6 091	4 492	8 353	4 797	12 758
Borracha — *Rubber*	7	15	2	494	13
Carvão vegetal — *Charcoal*	—	—	—	200	—
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	6 768	10 800	16 657	8 831	12 187
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	11 270	12 132	12 989	14 434	19 439
Erva-mate — *Maté*	68	777	2 150	5 355	9 650
Guaraná — *Guarana*	4 953	2 407	2 037	1 897	2 253
Lenha — *Fire wood*	51	390	—	179	300
Madeiras — *Timber*	—	660	—	—	1 805
Oiticica — *Oiticica*	852	1 061	1 187	912	741
Ouricuri — *Ouricuri*	—	—	200	—	—
Piaçava — *Piassava*	400	672	733	1 458	2 178
Tucum — *Tucum*	39	—	—	—	—
TOTAL	30 499	33 406	44 308	38 557	61 324

CRÉDITO PECUARIO
Cattle-industry Credit

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing granted

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1953	1954	1955	1956	1957
Bovinos — *Cattle*	1 792 312	2 509 350	2 182 708	2 620 858	3 546 213
Eqüinos, asininos e muares — *Horses, asses and mules*	651	210	168	241	264
Ovinos — *Sheep*	5 835	18 543	12 669	17 808	45 363
Suínos — *Pigs*	4 594	11 669	19 017	36 109	31 937
Outros financiamentos — *Other financing*	155 608	222 670	199 447	449 307	737 658
TOTAL	1 959 000	2 762 442	2 414 009	3 124 323	4 361 435

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO INDUSTRIAL (1)
Credit to Industry

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing granted

Cr$ 1 000

RAMOS E CLASSES DE INDÚSTRIAS *Classes and groups of industry*	1956		1957	
	MATÉRIA-PRIMA *Raw materials*	INSTALAÇÕES *Installations*	MATÉRIA-PRIMA *Raw materials*	INSTALAÇÕES *Installations*
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS ***Extractive industries***				
De produtos minerais — *Mineral products*	14 150	6 500	41 596	190 811
De produtos vegetais — *Vegetable products*	7 560	2 500	2 000	—
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO ***Processing industries***				
De minerais não metálicos — *Non-metallic minerals*	49 748	111 667	20 436	186 584
Metalúrgicas — *Metallurgic*	181 612	148 215	337 593	263 400
Mecânicas (exclusive material elétrico e de transporte) — *Mechanical (exclusive of electric appliances and equipment for transportation)*	51 822	67 325	127 927	173 827
Material elétrico e de comunicações — *Electric appliances and communication material*	30 860	3 000	175 110	25 570
Construção e montagem do material de transporte — *Construction and assembly of equipment for transportation*	61 500	48 159	48 042	117 686
Madeira (exclusive mobiliário) — *Timber and lumber (exclusive of furniture)*	37 996	11 129	61 235	14 530
Mobiliário (inclusive colchoaria) — *Furniture (inclusive mattress manufacture)*	30 908	3 693	31 576	15 607
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	40 500	21 445	31 926	24 093
Borracha — *Rubber*	16 395	—	73 100	13 500
Couros, peles e produtos similares (exclusive calçados e vestuário) — *Hide and skin industries and allied products (exclusive of footwear and clothing)*	39 525	12 502	46 051	2 021
Químicas e farmacêuticas — *Chemical and pharmaceutical*	257 319	18 504	412 435	272 599
Têxteis — *Textiles*	774 804	88 913	1 323 401	14 169
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — *Clothing, footwear and fabrics (exclusive of textiles)*	33 953	3 350	38 039	3 370
Produtos alimentares — *Food-stuffs*	1 656 360	305 137	2 210 383	237 725
Bebidas — *Beverages*	142 623	66 001	91 378	7 395
Fumo — *Tobacco*	76 140	1 400	127 100	546
Editoriais e gráficas — *Publishing*	16 590	1 344	13 477	12 466
Diversas — *Other*	17 009	7 062	52 466	228 313
CONSTRUÇÃO CIVIL — ***Housing***	2 000	—	—	300
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA — ***Utility services***	—	12 807	—	41 955
TOTAL	**3 540 374**	**940 743**	**5 265 271**	**1 846 467**

(1) Inclusive financiamentos sob a forma de empréstimos agroindustriais.
Including farm-industry loans.

BANCO DO BRASIL

COMPOSIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
PROPORÇÃO CAIXA/DEPÓSITOS
Loan and Deposit Breakdown — Cash-Deposit Ratio

PERCENTAGENS
Percentages

PERÍODOS *Periods*	EMPRÉSTIMOS *Loans*		DEPÓSITOS *Deposits*		PROPORÇÃO CAIXA/DEPÓSITOS *Cash — Deposit ratio*
	ENTIDADES PÚBLICAS E BANCOS *Official entities and banks* (1)	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	ENTIDADES PÚBLICAS E BANCOS *Official entities and banks* (1)	PÚBLICO *Public* (2)	(3)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*					
1948	35	65	61	39	6
1949	45	55	63	37	5
1950	46	54	64	36	6
1951	39	61	74	26	6
1952	31	69	74	26	5
1953	39	61	77	23	4
1954	42	58	81	19	4
1955	40	60	81	19	4
1956	45	55	83	17	3
1957	51	49	85	15	3
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*					
1957 — Janeiro	49	51	84	16	4
Fevereiro	49	51	85	15	2
Março	50	50	85	15	3
Abril	50	50	85	15	2
Maio	51	49	85	15	2
Junho	50	50	86	14	3
Julho	50	50	86	14	3
Agôsto	50	50	87	13	3
Setembro	50	50	86	14	2
Outubro	50	50	85	15	2
Novembro	52	48	85	15	2
Dezembro	54	46	85	15	3

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Até junho de 1950, foram considerados como depósitos do público os depósitos das autarquias, não especificadas nos documentos contábeis.
Up to June 1950, autonomous entities deposits were not singled out in accounting documents.

(3) O Decreto-lei n.º 1 409, de 10-7-39, isenta o Banco da obrigação a que se refere o artigo 10 do Decreto n.º 21 499, de 9-6-32.
The Decree-law n. 1,409, of July 10, 1939, exempts the Bank from the obligation referring to article 10 of the Decree n. 21,499, of June 9, 1932.

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS

Deposits

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	À VISTA *Demand*				A PRAZO *Time*			TOTAL GERAL *Grand total*
	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PÚBLICO *Public* (2)	TOTAL	ENTIDADES PÚBLICAS-AUTARQUIAS *Autonomous entities* (3)	PÚBLICO *Public*	TOTAL	
SALDOS MÉDIOS *Average balances*								
1948	8 313	4 336	6 461	19 110	—	1 550	1 550	20 660
1949	10 596	4 670	7 201	22 467	—	1 646	1 646	24 113
1950	8 884	6 289	6 949	22 122	—	1 656	1 656	23 778
1951	12 127	6 287	6 379	24 793	996	520	1 516	26 309
1952	16 420	7 130	7 961	31 511	1 194	551	1 745	33 256
1953	20 522	9 634	8 785	38 941	1 595	586	2 181	41 122
1954	35 624	9 853	10 392	55 869	1 801	533	2 334	58 203
1955	44 211	10 872	12 035	67 118	1 429	805	2 234	69 352
1956	56 881	13 579	13 493	83 953	575	609	1 184	85 137
1957	82 700	17 653	16 241	116 594	587	1 075	1 662	118 256
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*								
1957 — Janeiro	71 912	15 520	15 034	102 466	248	1 068	1 316	103 782
Fevereiro	71 894	15 740	14 872	102 506	320	1 081	1 401	103 907
Março	73 699	16 656	14 963	105 318	264	1 134	1 398	106 716
Abril	74 271	16 751	15 245	106 267	323	1 238	1 561	107 828
Maio	77 918	15 985	15 610	109 513	303	1 088	1 391	110 904
Junho	82 882	14 753	15 012	112 647	511	1 079	1 590	114 237
Julho	88 649	14 712	15 944	119 305	520	1 040	1 560	120 865
Agôsto	91 556	15 903	15 813	123 272	701	1 045	1 746	125 018
Setembro	90 625	18 000	16 844	125 469	831	916	1 747	127 216
Outubro	90 611	18 424	18 081	127 116	1 100	929	2 029	129 145
Novembro	90 658	22 275	18 358	131 291	1 074	1 121	2 195	133 486
Dezembro	87 724	27 111	19 117	133 952	851	1 159	2 010	135 962

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Até junho de 1950, foram considerados como depósitos do público os depósitos das autarquias não especificadas nos documentos contábeis.
Up to June 1950, autonomous entities deposits were not singled out in accounting documents.

(3) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941).

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*					
	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	4 703	1	9	147	1 667	1 728
Acre	896	—	1	118	1 191	3 790
Amazonas	12 044	26 539	1 119	2 437	61 214	54 649
Rio Branco	—	20 570	0	—	514	2 347
Pará	352 463	13 462	827	10 031	252 427	269 426
Amapá	37 969	—	188	4 939	7 633	2 401
Maranhão	21 871	8 081	162	782	30 747	26 134
Piauí	9 489	23 289	237	126	20 979	68 414
Ceará	17 478	61 507	315	10 980	105 277	311 436
Rio Grande do Norte	18 757	1 022	282	23 547	28 518	98 205
Paraíba	92 692	27 208	1 581	771	59 522	307 248
Pernambuco	169 742	109 008	1 987	22 782	309 529	1 106 598
Alagoas	1 474	2 397	1 089	353	42 875	103 012
Sergipe	23 139	1 064	1 883	1 897	33 822	86 749
Bahia	34 144	2 538	34 718	16 169	199 286	792 672
Minas Gerais	152 824	6 625	386	13 650	598 496	2 036 348
Espírito Santo	413	4 077	2 070	5 748	89 451	123 741
Rio de Janeiro	1 510	42 637	7 603	17 043	205 841	413 401
Distrito Federal	45 679 413	45 985	5 274	3 165 988	30 506 702	8 735 201
São Paulo	113 823	12 086	3 057	87 173	2 430 613	10 392 206
Paraná	3 194	13 328	9	13 861	361 036	872 624
Santa Catarina	24 684	9 833	540	2 897	121 540	124 173
Rio Grande do Sul	143 971	51 032	3 536	23 540	712 415	950 662
Mato Grosso	1 152	21 106	7 265	4 634	101 853	99 765
Goiás	23 619	53 865	1 192	2 868	434 707	127 593
BRASIL	46 941 467	557 360	75 330	3 432 481	36 717 855	27 110 523

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(Continua)

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

(*Continuação*) Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*		A PRAZO *Time*			TOTAL GERAL *Grand total*
	PÚBLICO *Public*		AUTARQUIAS *Autonomous entities*	PÚBLICO *Public*		
	VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	COMPULSÓRIOS *Compulsory*		VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	COMPULSÓRIOS *Compulsory*	
Rondônia	32 104	370	—	527	—	41 259
Acre	39 834	674	—	948	6	47 458
Amazonas	133 693	6 791	—	10 886	65	309 437
Rio Branco	14 750	169	—	737	—	39 087
Pará	158 332	8 717	5 716	14 410	—	1 085 811
Amapá	53 398	204	—	—	37	106 769
Maranhão	161 750	1 269	5 070	5 170	—	261 036
Piauí	104 817	555	—	956	—	228 862
Ceará	316 339	11 461	3 603	4 727	70	843 193
Rio Grande do Norte	88 702	4 790	—	913	—	264 736
Paraíba	118 075	3 418	—	2 656	30	613 301
Pernambuco	563 926	51 432	—	5 225	2 127	2 342 356
Alagoas	118 497	8 795	—	3 231	—	281 723
Sergipe	74 191	4 093	—	2 293	10	229 141
Bahia	649 365	85 119	180 958	9 188	118	2 004 275
Minas Gerais	862 576	96 315	1 999	11 829	812	3 781 860
Espírito Santo	186 481	12 970	—	20 437	—	443 388
Rio de Janeiro	452 712	161 577	—	10 109	1 270	1 313 703
Distrito Federal	6 525 759	1 707 415	654 016	750 210	7 097	97 783 060
São Paulo	3 749 948	637 062	—	236 884	2 129	17 664 981
Paraná	396 258	56 200	—	19 442	1 704	1 737 656
Santa Catarina	255 956	21 839	—	5 149	25	566 636
Rio Grande do Sul	666 075	159 321	—	19 387	4 880	2 734 819
Mato Grosso	236 868	9 919	—	2 705	377	485 644
Goiás	98 278	7 513	—	212	18	749 865
BRASIL	16 058 684	3 057 988	851 362	1 138 231	20 775	135 962 056

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS
Deposits of Official Entities

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	À vista *Demand*						A prazo *Time*	Total geral *Grand total*
	Tesouro Nacional *National Treasury* (1)	Unidades Federadas *Federal Units*	Municípios *Municipalities*	Autarquias *Autonomous entities*	Outras entidades públicas *Other official entities*	Total	Autarquias *Autonomous entities* (2)	
Saldos médios *Average balances*								
1948	4 436	193		3 684		8 313	—	8 313
1949	4 371	188		6 037		10 596	—	10 596
1950	1 334	216		6 489	845	8 884	—	8 884
1951	2 230	274	26	8 830	767	12 127	996	13 123
1952	5 079	301	20	10 270	750	16 420	1 194	17 614
1953	6 911	420	28	11 791	1 372	20 522	1 595	22 117
1954	18 524	350	25	15 143	1 582	35 624	1 801	37 425
1955	23 481	353	24	19 338	1 015	44 211	1 429	45 640
1956	34 988	407	40	20 275	1 171	56 881	575	57 456
1957	52 988	580	45	26 346	2 741	82 700	587	83 287
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1957 — Janeiro	45 913	638	53	23 476	1 832	71 912	248	72 160
Fevereiro	47 071	640	41	22 050	2 092	71 894	320	72 214
Março	48 418	604	34	22 240	2 403	73 699	264	73 963
Abril	49 171	528	27	22 249	2 296	74 271	323	74 594
Maio	52 425	568	42	22 409	2 474	77 918	303	78 221
Junho	55 623	489	38	23 704	3 028	82 882	511	83 393
Julho	59 885	516	27	25 510	2 711	88 649	520	89 169
Agôsto	61 076	524	42	26 301	3 613	91 556	701	92 257
Setembro	58 327	515	40	28 276	3 467	90 625	831	91 456
Outubro	56 701	750	63	30 308	2 789	90 611	1 100	91 711
Novembro	54 301	633	56	32 918	2 750	90 658	1 074	91 732
Dezembro	46 941	557	75	36 718	3 433	87 724	851	88 575

Nota: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941).

BANCO DO BRASIL

RECURSOS, APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Sources, Uses and Cash

SALDOS MÉDIOS — Cr$ 1 000 000
Average balances

RECURSOS
Sources

ANOS *Years*	CAPITAL E RESERVA *Capital and Reserves*	EXIGIBILIDADES *Liabilities* (1)	TOTAL
1948	2 769	27 930	30 699
1949	2 873	33 792	36 665
1950	3 034	39 081	42 115
1951	3 194	43 220	46 414
1952	3 323	53 347	56 670
1953	3 525	75 243	78 768
1954	4 014	100 180	104 194
1955	4 264	115 663	119 927
1956	4 639	141 336	145 975
1957	5 320	191 292	196 612

APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Uses and Cash

ANOS *Years*	APLICAÇÕES — *Uses*						DISPONIBILIDADES *Cash*
	OPERAÇÕES DE CÂMBIO — À ORDEM DO TESOURO NACIONAL *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS *Stocks and bonds*	EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO *Buildings and Bank premises*	OUTRAS APLICAÇÕES *Other uses* (1)	TOTAL	
1948	11 117	15 061	441	222	2 700	29 541	1 158
1949	11 155	20 869	443	244	2 720	35 431	1 234
1950	12 252	24 388	1 180	279	2 707	40 806	1 309
1951	9 715	30 267	1 670	361	2 837	44 850	1 564
1952	5 403	42 201	584	426	6 354	54 968	1 702
1953	7 280	58 887	1 012	551	9 203	76 933	1 835
1954	6 299	84 217	1 048	943	9 527	102 034	2 160
1955	6 295	98 924	1 075	1 076	9 639	117 009	2 918
1956	8 241	121 367	1 062	1 262	11 199	143 131	2 844
1957	6 927	167 055	1 051	1 524	16 904	193 551	3 061

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

BANCO DO BRASIL

EXIGIBILIDADES
Liabilities

Cr$ 1 000 000

Períodos / *Periods*	Ordinárias / *Ordinary*					Extraordinárias / *Extraordinary*		
	Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional / *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	Depósitos / *Deposits*	Ordens de pagamento / *Orders of payment*	Outras exigibilidades ordinárias / *Other ordinary liabilities* (1)	Total	Carteira de Redescontos / *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária / *Bank Credit Defreezing Department*	Total
Saldos médios / *Average balances*								
1948	2 331	20 660	1 051	3 717	27 759	171	—	171
1949	3 469	24 113	1 017	3 760	32 359	1 433	—	1 433
1950	6 563	23 778	1 164	2 437	33 942	5 139	—	5 139
1951	5 946	26 309	1 454	3 205	36 914	6 306	—	6 306
1952	10 499	33 256	1 956 (2)	4 325	50 036	3 311	—	3 311
1953	15 299	41 122	697	9 097	66 215	9 028	—	9 028
1954	14 843	58 203	886	10 804	84 736	13 444	2 000	15 444
1955	15 336	69 352	1 176	13 800	99 664	13 999	2 000	15 999
1956	13 259	85 137	1 328	17 742	117 466	21 870	2 000	23 870
1957	12 637	118 256	1 826	23 119	155 838	33 454	2 000	35 454
Saldos em fim de mês / *End-of-month balances*								
1957 — Janeiro	12 869	103 782	1 388	21 357	139 396	27 359	2 000	29 359
Fevereiro	12 816	103 907	1 498	20 228	138 449	27 951	2 000	29 951
Março	12 479	106 716	1 750	21 546	142 491	29 574	2 000	31 574
Abril	13 470	107 828	1 603	21 502	144 403	29 773	2 000	31 773
Maio	13 454	110 904	1 471	24 582	150 411	31 392	2 000	33 392
Junho	12 647	114 237	1 531	19 927	148 342	32 332	2 000	34 332
Julho	12 597	120 865	1 428	21 304	156 194	32 068	2 000	34 068
Agôsto	13 074	125 018	1 757	23 754	163 603	32 400	2 000	34 400
Setembro	12 476	127 216	1 751	24 962	166 405	35 371	2 000	37 371
Outubro	12 261	129 145	2 433	27 014	170 853	37 998	2 000	39 998
Novembro	11 759	133 486	2 369	27 204	174 818	40 278	2 000	42 278
Dezembro	11 742	135 962	2 937	24 052	174 693	44 952	2 000	46 952

Nota: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

(2) A partir de outubro de 1952, passaram a ser representadas pelo líquido do respectivo título contábil.
From October 1952 the total of orders of payment has been represented by their net balance.

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS NO EXTERIOR (1)
Branches Abroad

RECURSOS, APLICAÇOES E CAIXA
Sources, Uses and Cash

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Recursos *Sources*				Aplicações *Uses*			Caixa *Cash*
	Reservas *Reserves*	Exigibilidades *Liabilities*		Total	Empréstimos *Loans*	Outras aplicações *Other uses* (2)	Total	
		Depósitos *Deposits*	Outras exigibilidades *Other liabilities* (2)					
Saldos médios *Average balances*								
1953	6	340	96	442	228	192	420	22
1954	10	397	124	531	235	276	511	20
1955	13	511	112	636	258	334	592	44
1956	16	555	307	878	336	472	808	70
1957	32	700	754	1 486	566	782	1 348	138
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1957 — Janeiro	23	614	531	1 168	513	556	1 069	99
Fevereiro	23	590	627	1 240	555	549	1 104	136
Março	23	628	790	1 441	598	615	1 213	228
Abril	23	612	672	1 307	546	684	1 230	77
Maio	23	729	730	1 482	570	797	1 367	115
Junho	36	768	674	1 478	610	743	1 362	116
Julho	37	764	726	1 527	595	809	1 404	123
Agôsto	37	723	754	1 514	562	815	1 377	137
Setembro	37	697	832	1 566	569	834	1 403	163
Outubro	37	723	880	1 640	584	941	1 525	115
Novembro	37	791	948	1 776	557	1 082	1 639	137
Dezembro	50	760	892	1 702	529	960	1 489	213

(1) Assuncão (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).
Asuncion and Montevideo.

(2) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

AÇÕES DO BANCO — ORDENS DE PAGAMENTO
Bank Shares — Orders of Payment

Anos / *Years*	Ações / *Shares* — Cotações médias / *Average quotations*		Ordens de pagamento expedidas / *Orders of payment dispatched* — Totais anuais / *Annual totals*	
	Cruzeiros	Indices 1948 = 100	Quantidade / *Quantity* 1 000	Valor / *Value* Cr$ 1 000 000
1948	519	100	884	18 760
1949	543	105	907	23 031
1950	529	102	925	20 783
1951	593	114	941	24 818
1952	609	117	1 048	45 798
1953	610	118	1 177	56 498
1954	647	125	1 255	79 657
1955	831	160	1 510	110 357
1956	816	157	1 367	125 425
1957	516	99	1 375	180 130

COBRANÇAS
Collections

TOTAIS ANUAIS
Annual totals

Anos / *Years*	Quantidade / *Quantity* 1 000			Valor / *Value* Cr$ 1 000 000		
	Simples / *Single collection*	Caucionada / *Collateral collection*	Total	Simples / *Single collection*	Caucionada / *Collateral collection*	Total
1948	1 010	1 178	2 188	7 893	6 110	14 003
1949	1 033	1 412	2 445	11 465	7 394	18 859
1950	1 030	1 605	2 635	8 366	8 086	16 452
1951	1 061	1 952	3 013	12 106	14 072	26 178
1952	1 088	2 953	4 041	15 122	20 721	35 843
1953	1 053	3 517	4 570	13 025	27 359	40 384
1954	1 061	4 074	5 135	16 187	38 429	54 616
1955	1 102	4 464	5 566	21 518	50 691	72 209
1956	1 200	5 219	6 419	20 637	68 587	89 224
1957	1 186	5 636	6 822	19 466	81 133	100 599

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade Department

LICENCIAMENTO
Licensing

EXPORTAÇÃO
Exports

PERÍODOS *Periods*	NÚMERO DE LICENÇAS EMITIDAS *Number of licenses issued*	VOLUME EM TONELADAS *Volume in tons*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 (FOB)	US$ 1 000 (1)
1954	26 680	5 020 066	12 461 438	678 730
1955	26 390	7 002 377	11 872 901	646 673
1956	26 281	4 159 786	9 483 518	516 531
1957	28 715	7 222 407	11 277 925	614 175
1957 — Janeiro	1 548	1 477 181	729 801	39 749
Fevereiro	1 856	379 081	555 823	30 274
Março	2 121	825 463	750 979	40 903
Abril	2 968	392 102	1 048 210	57 092
Maio	2 557	532 138	882 230	48 052
Junho	1 981	472 342	907 823	49 446
Julho	2 410	463 882	963 525	52 480
Agôsto	2 630	483 754	852 551	46 435
Setembro	2 369	471 343	1 153 014	62 800
Outubro	2 691	417 468	995 671	54 230
Novembro	1 380	215 079	614 761	33 393
Dezembro	4 204	1 072 554	1 823 537	99 321

NOTA: A Lei 2 145, de 29-12-1953, que cria a Carteira de Comércio Exterior, isenta do regime de licença prévia a exportação de café (artigo 2.º, parágrafo único).

Note: The Law n. 2,145 of December 29, 1953 which created the Foreign Trade Department, makes coffee exports license free.

(1) Conversão à taxa oficial do dólar (Cr$ 18,36).
Dollar quoted at the official rate (Cr$ 18.36).

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade Department

LICENCIAMENTO
Licensing

IMPORTAÇÃO
Imports

PERÍODOS *Periods*	NÚMERO DE LICENÇAS EMITIDAS *Number of licenses issued*	VOLUME EM TONELADAS *Volume in tons*	VALOR (CIF) US$ 1 000 OU EQUIVALENTE *CIF Value US$ 1 000 or equivalent* (1)	VALOR *Value* Cr$ 1 000	
				CIF (2)	ÁGIOS *Premiums*
1954	144 681	13 225 222	1 485 505	27 951 577	30 719 185
1955	103 615	13 304 848	1 225 173	23 057 796	36 936 780
1956	123 026	14 722 024	1 366 319	25 714 137	49 270 912
1957	112 945	12 621 025	1 451 740	27 321 799	(3) 45 290 703
1957 — Janeiro	6 244	244 971	60 026	1 129 696	2 182 854
Fevereiro	9 738	767 050	110 388	2 077 506	2 987 602
Março	12 148	336 796	100 828	1 897 590	3 662 408
Abril	12 011	670 879	141 190	2 657 201	3 761 168
Maio	11 789	779 555	106 886	2 011 601	4 510 736
Junho	11 213	1 759 080	147 453	2 775 073	5 175 564
Julho	13 647	1 439 572	134 337	2 528 228	5 350 991
Agôsto	13 933	1 949 132	242 322	4 560 509	5 646 648
Setembro	15 163	1 325 372	169 251	3 185 301	(3) 5 197 541
Outubro (4)	1 469	659 421	42 396	797 898	1 093 633
Novembro	1 462	902 902	39 308	739 775	1 378 464
Dezembro	4 128	1 786 295	157 355	2 961 421	4 343 094

NOTA: A Lei 2 145, de 29-12-1953, que cria a Carteira de Comércio Exterior, isenta do regime de licença prévia a importação de material de imprensa, livros, jornais, mapas e publicações técnicas (artigo 7.º, itens V, VI e VII).

Note: The Law n. 2,145 of December 29, 1953, which created the Foreign Trade Department, made the imports of printing supplies, books, newspapers, maps and technical publications license free.

(1) Conversão à taxa oficial do dólar (Cr$ 18,82).
Dollar quoted at the official rate (Cr$ (Cr$ 18.82).

(2) Excluídos os ágios.
Excluding premiums.

(3) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(4) A partir de outubro de 1957, figuram apenas licenças sujeitas ao contrôle da CACEX, conforme estabelece o novo regime de Tarifas, Lei n.º 3 244, de 14-8-1957.
From October 1957, are considered only licenses subject to the control of Foreign Trade Department, according to the Law n. 3,244 of August 14, 1957, which introduced a new tariff system.

BANCO DO BRASIL

DIREÇÃO GERAL — RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL)
Head Office — Rio de Janeiro City (Federal District)

31 DE DEZEMBRO DE 1957
December 31, 1957

a) Agências no Brasil
Branches in Brazil

Ordem alfabética / *Alphabetic order*

Açaí (PR)
Acesita (MG)
Açu (RN)
Aimorés (MG)
Alagoinhas (BA)
Alegre (ES)
Alegrete (RS)
Além Paraíba (MG)
Alfenas (MG)
Almenara (MG)
Amargosa (BA)
Americana (SP)
Anápolis (GO)
Andradina (SP)
Apucarana (PR)
Aquidauana (MT)
Aracaju (SE)
Aracati (CE)
Araçatuba (SP)
Araçuaí (MG)
Araguari (MG)
Arapongas (PR)
Araraquara (SP)
Araras (SP)
Araxá (MG)
Arcoverde (PE)
Areia (PB)
Arroio Grande (RS)
Assis (SP)
Avaré (SP)
Bajé (RS)
Bandeira — Metropolitana (DF)
Bangu — Metropolitana (DF)
Barbacena (MG)
Bariri (SP)
Barra (BA)
Barra do Piraí (RJ)
Barreiras (BA)
Barretos (SP)
Batatais (SP)
Baturité (CE)
Bauru (SP)
Bebedouro (SP)
Bela Vista (MT)
Belém (PA)

Unidades Federadas / *Federal Units*

Acre

Cruzeiro do Sul
Rio Branco

Alagoas

Maceió
Palmeira dos Índios
Penedo
Santana do Ipanema
União dos Palmares
Viçosa

Amapá

Macapá

Amazonas

Itacoatiara
Manaus
Parintins

Bahia

Alagoinhas
Amargosa
Barra
Barreiras
Caetité
Canavieiras
Feira de Santana
Ilhéus
Ipiaú
Itaberaba
Itabuna
Itambé
Jacobina
Jiquié
Juàzeiro
Lençóis
Mundo Novo
Nazaré
Salvador
  Cidade Alta — Metropolitana
Santo Amaro
São Félix
Senhor do Bonfim
Serrinha
Ubaitaba
Vitória da Conquista

Ordem alfabética / *Alphabetic order*

Belo Horizonte (MG)
Bento Gonçalves (RS)
Bicas (MG)
Birigüi (SP)
Blumenau (SC)
Boa Esperança (MG)
Boa Vista (RB)
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)
Bom Retiro — Metrop. São Paulo (SP)
Bosque da Saúde — Metrop. São Paulo (SP)
Botafogo — Metropolitana (DF)
Botucatu (SP)
Bragança (PA)
Bragança Paulista (SP)
Brás — Metropolitana São Paulo (SP)
Brasília (GO)
Buriti Alegre (GO)
Cabo Frio (RJ)
Cáceres (MT)
Cachoeira do Sul (RS)
Cachoeiro de Itapemirim (ES)
Caçador (SC)
Caetité (BA)
Cafelândia (SP)
Caicó (RN)
Cajàzeiras (PB)
Camaquã (RS)
Cambará (PR)
Camocim (CE)
Campina Grande (PB)
Campinas (SP)
Campo Belo (MG)
Campo Grande — Metropolitana (DF)
Campo Grande (MT)
Campo Maior (PI)
Campos (RJ)
Canavieiras (BA)
Canoinhas (SC)
Cantagalo (RJ)
Capela (SE)

Unidades Federadas / *Federal Units*

Ceará

Aracati
Baturité
Camocim
Crateús
Crato
Fortaleza
Iguatu
Ipu
Itapipoca
Quixadá
Russas
Senador Pompeu
Sobral

Distrito Federal

Central
Metropolitanas:
  Bandeira
  Bangu
  Botafogo
  Campo Grande
  Copacabana
  Glória
  Madureira
  Méier
  Ramos
  São Cristóvão
  Saúde
  Tijuca
  Tiradentes

Espírito Santo

Alegre
Cachoeiro de Itapemirim
Colatina
Guaçuí
Mimoso do Sul
Santa Teresa
São Mateus
Vitória

Goiás

Anápolis
Brasília
Buriti Alegre
Catalão
Formosa

Ordem alfabética
Alphabetic order

Carangola (MG)
Caratinga (MG)
Caràzinho (RS)
Carlos Chagas (MG)
Carolina (MA)
Caruaru (PE)
Cataguases (MG)
Catalão (GO)
Catanduva (SP)
Caxias (MA)
Caxias do Sul (RS)
Central (DF)
Cidade Alta — Metropolitana Salvador (BA)
Codó (MA)
Colatina (ES)
Copacabana — Metropolitana (DF)
Cornélio Procópio (PR)
Corumbá (MT)
Crateús (CE)
Crato (CE)
Cruz Alta (RS)
Cruzeiro do Sul (AR)
Cuiabá (MT)
Curitiba (PR)
Currais Novos (RN)
Curvelo (MG)
Diamantina (MG)
Divinópolis (MG)
Dom Pedrito (RS)
Dores do Indaiá (MG)
Dracena (SP)
Duque de Caxias (RJ)
Erexim (RS)
Estância (SE)
Farrapos — Metropolitana Pôrto Alegre (RS)
Feira de Santana (BA)
Floriano (PI)
Florianópolis (SC)
Formiga (MG)
Formosa (GO)
Fortaleza (CE)
Foz do Iguaçu (PR)
Franca (SP)
Garanhuns (PE)
Garça (SP)
Glória — Metropolitana (DF)
Goiana (PE)
Goiânia (GO)
Goiás (GO)
Governador Valadares (MG)
Guaçuí (ES)

Unidades Federadas
Federal Units

GOIÁS

Goiânia
Goiás
Ipameri
Itumbiara
Jataí
Morrinhos
Rio Verde

MARANHÃO

Carolina
Caxias
Codó
Pedreiras
São Luís

MATO GROSSO

Aquidauana
Bela Vista
Cáceres
Campo Grande
Corumbá
Cuiabá
Guiratinga
Maracaju
Ponta Porã
Três Lagoas

MINAS GERAIS

Acesita
Aimorés
Além Paraíba
Alfenas
Almenara
Araçuaí
Araguari
Araxá
Barbacena
Belo Horizonte
Bicas
Boa Esperança
Campo Belo
Carangola
Caratinga
Carlos Chagas
Cataguases
Curvelo
Diamantina
Divinópolis
Dores do Indaiá
Formiga
Governador Valadares
Guaxupé
Itajubá
Ituiutaba
Januária
Juiz de Fora
Lavras
Manhuaçu

Ordem alfabética
Alphabetic order

Guaíba (RS)
Guajará-Mirim (RO)
Guarabira (PB)
Guarapuava (PR)
Guaratinguetá (SP)
Guaxupé (MG)
Guiratinga (MT)
Iguatu (CE)
Ijuí (RS)
Ilhéus (BA)
Ipameri (GO)
Ipiaú (BA)
Ipiranga — Metropolitana São Paulo (SP)
Ipu (CE)
Irati (PR)
Itabaiana (PB)
Itabaiana (SE)
Itaberaba (BA)
Itabuna (BA)
Itacoatiara (AM)
Itajaí (SC)
Itajubá (MG)
Itambé (BA)
Itaperuna (RJ)
Itapetininga (SP)
Itapipoca (CE)
Itapira (SP)
Itaqui (RS)
Itu (SP)
Ituiutaba (MG)
Itumbiara (GO)
Ituverava (SP)
Jabuticabal (SP)
Jacarèzinho (PR)
Jacobina (BA)
Jaguarão (RS)
Januária (MG)
Jataí (GO)
Jaú (SP)
Jiquié (BA)
Joaçaba (SC)
João Pessoa (PB)
Joinvile (SC)
Juàzeiro (BA)
Juiz de Fora (MG)
Jundiaí (SP)
Lagarto (SE)
Lagoa Vermelha (RS)
Laguna (SC)
Lajeado (RS)
Lajes (SC)
Lapa — Metropolitana São Paulo (SP)
Lavras (MG)
Lençóis (BA)

Unidades Federadas
Federal Units

MINAS GERAIS

Monte Carmelo
Montes Claros
Muriaé
Ouro Fino
Pará de Minas
Paracatu
Passos
Patos de Minas
Patrocínio
Pedra Azul
Pirapora
Poços de Caldas
Ponte Nova
Pouso Alegre
Raul Soares
São João del Rei
Teófilo Otôni
Três Corações
Ubá
Uberaba
Uberlândia
Varginha

PARÁ

Belém
Bragança
Óbidos
Santarém

PARAÍBA

Areia
Cajàzeiras
Campina Grande
Guarabira
Itabaiana
João Pessoa
Monteiro
Patos

PARANÁ

Açaí
Apucarana
Arapongas
Cambará
Cornélio Procópio
Curitiba
Foz do Iguaçu
Guarapuava
Irati
Jacarèzinho
Londrina
Mandaguari
Maringá
Paranaguá
Paranavaí
Ponta Grossa
Rolândia
União da Vitória

Ordem alfabética *Alphabetic order*	Unidades Federadas *Federal Units*	Ordem alfabética *Alphabetic order*	Unidades Federadas *Federal Units*

Ordem alfabética / Alphabetic order

Limeira (SP)
Limoeiro (PE)
Lins (SP)
Livramento (RS)
Londrina (PR)
Lucélia (SP)
Luzilândia (PI)
Macaé (RJ)
Macapá (AP)
Maceió (AL)
Madureira — Metropolitana (DF)
Mafra (SC)
Manaus (AM)
Mandaguari (PR)
Manhuaçu (MG)
Maracaju (MT)
Marília (SP)
Maringá (PR)
Martinópolis (SP)
Matão (SP)
Méier — Metropolitana DF)
Mimoso do Sul (ES)
Mirassol (SP)
Moçoró (RN)
Moji das Cruzes (SP)
Monte Aprazível (SP)
Monte Carmelo (MG)
Monteiro (PB)
Montenegro (RS)
Montes Claros (MG)
Mooca — Metropolitana São Paulo (SP)
Morrinhos (GO)
Mundo Novo (BA)
Muriaé (MG)
Natal (RN)
Nazaré (BA)
Niterói (RJ)
Nova Friburgo (RJ)
Nova Granada (SP)
Nova Iguaçu (RJ)
Novo Hamburgo (RS)
Novo Horizonte (SP)
Óbidos (PA)
Olímpia (SP)
Orlândia (SP)
Ourinhos (SP)
Ouro Fino (MG)
Palmares (PE)
Palmeira dos Índios (AL)
Palmeira das Missões (RS)
Pará de Minas (MG)

Unidades Federadas / Federal Units

Pernambuco

Arcoverde
Caruaru
Garanhuns
Goiana
Limoeiro
Palmares
Recife
Santo Antônio — Metropolitana
Serra Talhada
Vitória de Santo Antão

Piauí

Campo Maior
Floriano
Luzilândia
Parnaíba
Picos
Piracuruca
Piripiri
Teresina
União

Rio Branco

Boa Vista

Rio de Janeiro

Barra do Piraí
Bom Jesus do Itabapoana
Cabo Frio
Campos
Cantagalo
Duque de Caxias
Itaperuna
Macaé
Niterói
Nova Friburgo
Nova Iguaçu
Petrópolis
Resende
Santo Antônio de Pádua
Três Rios
Volta Redonda

Rio Grande do Norte

Açu
Caicó
Currais Novos
Moçoró
Natal

Rio Grande do Sul

Alegrete
Arroio Grande

Ordem alfabética / Alphabetic order

Paracatu (MG)
Paraguaçu Paulista (SP)
Paranaguá (PR)
Paranavaí (PR)
Parintins (AM)
Parnaíba (PI)
Passo Fundo (RS)
Passos (MG)
Patos (PB)
Patos de Minas (MG)
Patrocínio (MG)
Pederneiras (SP)
Pedra Azul (MG)
Pedreiras (MA)
Pelotas (RS)
Penápolis (SP)
Penedo (AL)
Penha — Metropolitana São Paulo (SP)
Petrópolis (RJ)
Picos (PI)
Pinheiros — Metropolitana São Paulo (SP
Piracicaba (SP)
Piraçununga (SP)
Piracuruca (PI)
Piraju (SP)
Pirajuí (SP)
Pirapora (MG)
Piripiri (PI)
Poços de Caldas (MG)
Pompéia (SP)
Ponta Grossa (PR)
Ponta Porã (MT)
Ponte Nova (MG)
Pôrto Alegre (RS)
Pôrto Velho (RO)
Pouso Alegre (MG)
Presidente Prudente (SP)
Presidente Venceslau (SP)
Promissão (SP)
Propriá (SE)
Quaraí (RS)
Quixadá (CE)
Ramos — Metrop. (DF)
Rancharia (SP)
Raul Soares (MG)
Recife (PE)
Resende (RJ)
Ribeirão Bonito (SP)
Ribeirão Prêto (SP)
Rio Branco (AR)
Rio Claro (SP)

Unidades Federadas / Federal Units

Rio Grande do Sul

Bajé
Bento Gonçalves
Cachoeira do Sul
Camaquã
Caràzinho
Caxias do Sul
Cruz Alta
Dom Pedrito
Erexim
Guaíba
Ijuí
Itaqui
Jaguarão
Lagoa Vermelha
Lajeado
Livramento
Montenegro
Novo Hamburgo
Palmeira das Missões
Passo Fundo
Pelotas
Pôrto Alegre
Farrapos — Metropolitana
Quaraí
Rio Grande
Rio Pardo
Rosário do Sul
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
Santa Rosa
Santa Vitória do Palmar
Santiago
Santo Angelo
Santo Antônio da Patrulha
São Borja
São Gabriel
São Leopoldo
São Lourenço do Sul
Tapes
Tupanciretã
Uruguaiana
Vacaria

Rondônia

Guajará-Mirim
Pôrto Velho

Santa Catarina

Blumenau
Caçador
Canoinhas
Florianópolis
Itajaí
Joaçaba
Joinvile
Laguna
Lajes

Ordem alfabética *Alphabetic order*	Unidades Federadas *Federal Units*	Ordem alfabética *Alphabetic order*	Unidades Federadas *Federal Units*
Rio Grande (RS) **Rio Pardo (RS)** **Rio do Sul (SC)** **Rio Verde (GO)** **Rolândia (PR)** **Rosário do Sul (RS)** **Russas (CE)** **Salvador (BA)** **Santa Cruz do Rio Pardo (SP)** **Santa Cruz do Sul (RS)** **Santa Maria (RS)** **Santana — Metropolitana São Paulo (SP)** **Santana do Ipanema (AL)** **Santarém (PA)** **Santa Rosa (RS)** **Santa Teresa (ES)** **Santa Vitória do Palmar (RS)** **Santiago (RS)** **Santo Amaro (BA)** **Santo Amaro — Metrop. São Paulo (SP)** **Santo Anastácio (SP)** **Santo André (SP)** **Santo Angelo (RS)** **Santo Antônio — Metropolitana Recife (PE)** **Santo Antônio da Patrulha (RS)** **Santo Antônio de Pádua (RJ)** **Santos (SP)** **São Borja (RS)** **São Caetano do Sul (SP)** **São Carlos (SP)** **São Cristóvão — Metropolitana (DF)** **São Félix (BA)** **São Gabriel (RS)** **São João da Boa Vista (SP)** **São João del Rei (MG)** **São José do Rio Pardo (SP)** **São José do Rio Prêto (SP)** **São José dos Campos (SP)**	**Santa Catarina** **Mafra** **Rio do Sul** **Tubarão** **Xapecó** **São Paulo** **Americana** **Andradina** **Araçatuba** **Araraquara** **Araras** **Assis** **Avaré** **Bariri** **Barretos** **Batatais** **Bauru** **Bebedouro** **Birigüi** **Botucatu** **Bragança Paulista** **Cafelândia** **Campinas** **Catanduva** **Dracena** **Franca** **Garça** **Guaratinguetá** **Itapetininga** **Itapira** **Itu** **Ituverava** **Jabuticabal** **Jaú** **Jundiaí** **Limeira** **Lins** **Lucélia** **Marília** **Martinópolis** **Matão** **Mirassol** **Moji das Cruzes** **Monte Aprazível** **Nova Granada** **Novo Horizonte** **Olímpia** **Orlândia** **Ourinhos** **Paraguaçu Paulista** **Pederneiras** **Penápolis** **Piracicaba** **Piraçununga**	**São Leopoldo (RS)** **São Lourenço do Sul (RS)** **São Luís (MA)** **São Manuel (SP)** **São Mateus (ES)** **São Paulo (SP)** **Saúde — Metrop. (DF)** **Senador Pompeu (CE)** **Senhor do Bonfim (BA)** **Serra Talhada (PE)** **Serrinha (BA)** **Sobral (CE)** **Sorocaba (SP)** **Tapes (RS)** **Taquaritinga (SP)** **Taubaté (SP)** **Teófilo Otôni (MG)** **Teresina (PI)** **Tijuca — Metropolitana (DF)** **Tiradentes — Metropolitana (DF)** **Três Corações (MG)** **Três Lagoas (MT)** **Três Rios (RJ)** **Tubarão (SC)** **Tupã (SP)** **Tupanciretã (RS)** **Ubá (MG)** **Ubaitaba (BA)** **Uberaba (MG)** **Uberlândia (MG)** **União (PI)** **União dos Palmares (AL)** **União da Vitória (PR)** **Uruguaiana (RS)** **Vacaria (RS)** **Valparaíso (SP)** **Varginha (MG)** **Viçosa (AL)** **Vitória (ES)** **Vitória da Conquista (BA)** **Vitória de Santo Antão (PE)** **Volta Redonda (RJ)** **Votuporanga (SP)** **Xapecó (SC)** **Xavantes (SP)**	**São Paulo** **Piraju** **Pirajuí** **Pompéia** **Presidente Prudente** **Presidente Venceslau** **Promissão** **Rancharia** **Ribeirão Bonito** **Ribeirão Prêto** **Rio Claro** **Santa Cruz do Rio Pardo** **Santo Anastácio** **Santo André** **Santos** **São Caetano do Sul** **São Carlos** **São João da Boa Vista** **São José do Rio Pardo** **São José do Rio Prêto** **São José dos Campos** **São Manuel** **São Paulo** **Metropolitanas:** **Bom Retiro** **Bosque da Saúde** **Brás** **Ipiranga** **Lapa** **Mooca** **Penha** **Pinheiros** **Santana** **Santo Amaro** **Sorocaba** **Taquaritinga** **Taubaté** **Tupã** **Valparaíso** **Votuporanga** **Xavantes** **Sergipe** **Aracaju** **Capela** **Estância** **Itabaiana** **Lagarto** **Propriá**

b) Agências no Exterior
Branches abroad

Países *Countries*	Cidades *Cities*
Paraguai	**Assunção**
Uruguai	**Montevidéu**

BANCO DO BRASIL

FUNCIONÁRIOS
Staff

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1953	1954	1955	1956	1957
BRASIL					
Rondônia	14	13	17	14	20
Acre	12	20	18	12	16
Amazonas	101	109	118	98	108
Rio Branco	6	7	10	9	6
Pará	168	186	200	190	216
Amapá	9	13	13	11	18
Maranhão	183	193	190	177	175
Piauí	181	208	205	201	212
Ceará	379	437	496	515	532
Rio Grande do Norte	205	233	242	228	236
Paraíba	283	317	322	298	320
Pernambuco	520	526	586	581	617
Alagoas	152	174	196	178	190
Sergipe	144	158	161	150	163
Bahia	686	750	799	818	833
Minas Gerais	1 270	1 486	1 599	1 749	1 809
Espírito Santo	206	238	276	257	287
Rio de Janeiro	498	549	615	636	628
Distrito Federal	5 224	5 792	6 531	6 460	6 929
São Paulo	3 206	3 550	4 020	4 234	4 502
Paraná	397	423	471	438	594
Santa Catarina	280	328	400	393	456
Rio Grande do Sul	1 164	1 236	1 595	1 549	1 806
Mato Grosso	158	186	210	174	185
Goiás	188	211	257	226	267
Funcionários afastados por motivos diversos — *Employees kept away from the services of the Bank*	1 220	665	504	419	347
TOTAL DO BRASIL **Total for Brazil**	16 854	18 008	20 051	20 015	21 459
EXTERIOR *Abroad*					
Assunção (Paraguai)	33	39	44	54	63
Montevidéu (Uruguai)	57	69	74	73	92
TOTAL DO EXTERIOR **Total for branches abroad**	90	108	118	127	155
TOTAL GERAL **Grand total**	16 944	18 116	20 169	20 142	21 614
Aumento ou diminuição em relação ao ano anterior — *Increase or decrease over the previous year*	+ 1 957	+ 1 172	+ 2 053	— 27	+ 1 472
Porcentagem do aumento ou diminuição — *% increase or decrease*	13	7	11	0	7

BANCO DO BRASIL

FUNCIONÁRIOS
Staff

31 DE DEZEMBRO DE 1957
Position as of December 31, 1957

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	NÚMERO *Number*		
TEMPO DE SERVIÇO *Time in Service*			
Menos de 5 anos *Under 5 years*		7 639	
Mais de: *Over:*			
5 anos *years*		5 083	
10 »		4 262	
15 »		2 596	
20 »		919	
25 »		690	
30 »		354	
35 »		63	
40 »		8	
TOTAL		21 614	
FUNÇÕES *Jobs*			
Contabilidade: *Accounting:*			
Funcionalismo (1) — *Clerks*	14 565		
Administração — *Managers*	811	15 376	
Tesouraria — *Treasurers*		571	
Portaria — *Messengers*		4 081	20 028
Serviços jurídico, médico, engenharia, etc. — *Lawyers, doctors, engineers, etc.*			1 586
TOTAL			21 614

(1) Inclusive agências em Montevidéu e Assunção.
Includes Montevideo and Asuncion branches.

BRASIL

SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO
Area and Population

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	SUPERFÍCIE *Area* — ABSOLUTA *Absolute* km2	SUPERFÍCIE *Area* — RELATIVA *Relative* %	POPULAÇÃO — NÚMERO DE HABITANTES *Population — Number of inhabitants* — CENSOS *Census* 1920	CENSOS *Census* 1940	CENSOS *Census* 1950	ESTIMATIVA *Estimate* 1-1-1958
Rondônia	242 983	2.85	...	(1) 21 251	36 935	56 303
Acre	152 589	1,79	92 379	79 768	114 755	151 439
Amazonas	(2) 1 586 473	18,64	363 166	423 509	514 099	596 012
Rio Branco	230 660	2,71	...	(1) 12 130	18 116	24 600
Pará	1 229 983	14,45	983 507	923 086	1 123 273	1 304 672
Amapá	137 303	1,61	...	(1) 21 558	37 477	57 139
Maranhão	332 174	3,90	874 337	1 235 169	1 583 248	1 913 315
Piauí	(3) 251 683	2,96	609 003	817 601	1 045 696	1 261 560
Ceará	(3) 147 895	1,74	1 319 228	2 091 032	2 695 450	3 271 418
Rio Grande do Norte	53 069	0.62	537 135	768 018	967 921	1 154 698
Paraíba	56 556	0.66	961 106	1 422 282	1 713 259	1 974 598
Pernambuco	98 079	1,15	2 154 835	2 688 240	3 395 185	4 058 170
Alagoas	27 793	0,33	978 748	951 300	1 093 137	1 218 175
Fernando de Noronha	(4) 27	0,00	...	1 065	581	581
Sergipe	22 027	0,26	477 064	542 326	644 361	734 907
Bahia	563 367	6,62	3 334 465	3 918 112	4 834 575	5 675 181
Minas Gerais (5)	581 975	6.84	5 888 174	6 736 416	(6) 7 728 104	8 581 518
Espírito Santo (5)	(7) 39 577	0,46	457 328	750 107	861 562	957 577
Rio de Janeiro	42 588	0,50	1 559 371	1 847 857	2 297 194	2 712 041
Distrito Federal	1 356	0.02	1 157 873	1 764 141	2 377 451	2 984 988
São Paulo	247 222	2.90	4 592 188	(8) 7 189 493	(9) 9 141 928	10 980 417
Paraná	200 857	2,36	685 711	1 236 276	(10) 2 129 327	3 223 586
Santa Catarina	94 798	1,11	668 743	1 178 340	1 560 502	1 933 350
Rio Grande do Sul	282 480	3,32	2 182 713	3 320 689	4 164 821	4 950 203
Mato Grosso	1 254 821	14,73	246 612	420 835	522 044	615 309
Goiás	622 912	7,32	511 919	826 414	1 214 921	1 630 002
BRASIL (11)	**8 513 844**	**100,00**	**30 635 605**	(12) **41 236 315**	(13) **51 944 397**	**62 332 811**

FONTES / *Sources*: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística.

NOTA: A estimativa para as Unidades Federadas foi feita separadamente, sendo baseada nos censos de 1940 e 1950 e na hipótese de constância da taxa média geométrica anual de incremento observada entre as datas dêsses dois censos. O dado para o Brasil foi obtido mediante a totalização das estimativas das Unidades Federadas.

(1) Território criado em 13-12-1943. — (2) Inclusive 3 192 km2, correspondentes à área cuja jurisdição é reinvidicada pelo Estado do Pará. — (3) Exclusive 2 460 km2, correspondentes à região a ser demarcada entre os Estados do Piauí e do Ceará. — (4) Inclusive 8 km2, correspondentes às áreas dos penedos São Pedro e São Paulo e do atol das Rocas. — (5) Exclusive 10 137 km2, correspondentes à região da Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, cuja área apresenta 66 994 habitantes em 1940, 160 072 em 1950 e 311 052 em 1-1-1958. — (6) Inclusive 10 312 habitantes, população presente estimada do Município de Nova Era, cujo material censitário foi extraviado. — (7) Inclusive 11 km2, correspondentes às áreas das ilhas de Trindade e Martim Vaz. — (8) Inclusive 9 177 habitantes, população presente estimada de parte do Município de Garça, cujo material censitário foi extraviado. — (9) Inclusive 7 505 habitantes, população presente estimada de parte do Município de Pirangi, cujo material censitário foi extraviado. — (10) Inclusive 13 780 habitantes, população presente estimada de parte do Município de Lapa, cujo material censitário foi extraviado. — (11) Inclusive a região da Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, além da área a ser demarcada entre os Estados do Piauí e do Ceará, e a população da Serra dos Aimorés. — (12) Exclusive os habitantes de parte dos Municípios de Parintins e Garça. — (13) Exclusive os habitantes do Município de Nova Era e de parte dos municípios de Pirangi e Lapa.

BRASIL

POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1.º-VII-1950
Census Taken on July 1, 1950

PESSOAS PRESENTES, DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL
Population of 10 Years Age and over, by Lines of Principal Activity

GRUPOS DE IDADE (ANOS COMPLETOS) *Groups of age (Full years)*	TOTAL GERAL *Grand total*	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA *Agriculture, livestock and forestry*	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS *Extractive industry*	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO *Processing industry*	COMÉRCIO DE MERCADORIAS *Trade of goods*	COMÉRCIO DE IMÓVEIS E VALORES MOBILIÁRIOS, CRÉDITO, SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO *Trade of real estate, chattels, credits, insurance, and capitalization*	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS *Services*
10 a 14	6 308 567	997 140	26 349	74 042	27 010	1 013	111 934
15 a 19	5 502 315	1 705 248	68 803	375 664	126 973	11 956	347 946
20 a 24	4 991 139	1 440 868	78 871	432 974	149 590	23 372	305 716
25 a 29	4 132 271	1 168 174	71 254	344 984	132 550	21 003	215 618
30 a 39	6 286 052	1 801 102	108 263	473 956	220 190	27 166	303 520
40 a 49	4 365 359	1 323 357	70 099	302 751	162 118	16 904	204 658
50 a 59	2 650 314	829 892	36 206	153 904	90 851	9 288	113 178
60 a 69	1 451 468	437 979	16 883	56 218	37 944	3 570	49 966
70 a 79	545 170	126 787	3 570	9 963	7 573	905	11 900
80 e mais	208 703	28 921	797	1 598	1 040	120	2 428
Idade ignorada *Unknown age*	116 632	27 447	1 921	5 144	2 582	203	5 925
TOTAL	36 557 990	9 886 915	483 016	2 231 198	958 421	115 500	1 672 779

(Continua)

B R A S I L

POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1.º-VII-1950
Census Taken on July 1, 1950

PESSOAS PRESENTES, DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL
Population of 10 Years Age and over, by Lines of Principal Activity

(Continuação)

GRUPOS DE IDADE (ANOS COMPLETOS) *Groups of age (Full years)*	TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM *Transportation, communication and storage*	PROFISSÕES LIBERAIS *Professions*	ATIVIDADES SOCIAIS *Social work*	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, LEGISLATIVO, JUSTIÇA *Public administration, legislative and judiciary*	DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA *National defense and security*	ATIVIDADES DOMÉSTICAS NÃO REMUNERADAS E ATIVIDADES ESCOLARES DISCENTES *Students and not remunerated housekeeping activity*	ATIVIDADES NÃO COMPREENDIDAS NOS DEMAIS RAMOS, ATIVIDADES MAL DEFINIDAS OU NÃO DECLARADAS *Other activities not otherwise specified*	CONDIÇÕES INATIVAS *Inactive population*
10 a 14	6 478	898	3 300	943	285	3 487 100	1 910	1 570 165
15 a 19	48 130	5 720	35 615	13 502	54 851	2 373 831	6 188	327 888
20 a 24	111 015	8 859	79 251	36 182	46 280	2 123 340	7 027	147 794
25 a 29	118 681	11 387	71 200	39 790	41 411	1 800 713	5 494	90 012
30 a 39	200 774	21 117	115 561	73 531	59 682	2 752 196	7 965	121 029
40 a 49	131 819	14 455	70 510	52 028	34 329	1 867 780	5 329	109 222
50 a 59	58 995	9 677	37 277	30 540	11 269	1 131 766	3 261	134 210
60 a 69	17 378	4 778	16 194	12 235	2 895	604 020	1 868	189 550
70 a 79	1 617	1 518	2 746	1 296	246	213 110	490	162 449
80 e mais	238	275	609	129	24	62 649	135	109 740
Idade ignorada . *Unknown age*	1 917	174	1 052	591	605	47 526	7 007	14 538
TOTAL	697 042	78 858	434 315	260 767	251 877	16 464 031	46 674	2 976 597

FONTE / *Source*: Serviço Nacional de Recenseamento — I. B. G. E.

NOTA: Excluídas 31 960 pessoas recenseadas nos Estados de: Minas Gerais (10 461), São Paulo (7 588) e Paraná (13 911), cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

Note: Excluding 31.960 inhabitants taken by census in the States of Minas Gerais (10,461), São Paulo (7.588) and Paraná (13,911).

BRASIL

IMIGRAÇÃO
Immigration

ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAIS EM CARATER PERMANENTE
Foreigners Admitted Permanently

Anos *Years*	Alemães *Germans*	Espanhóis *Spaniards*	Italianos *Italians*	Japonêses *Japanese*	Portuguêses *Portuguese*	Outros *Others*	Total
1948	2 308	965	4 437	1	2 751	11 106	21 568
1949	2 123	2 197	6 352	4	6 780	6 388	23 844
1950	2 725	3 746	7 363	28	14 366	6 463	34 691
1951	2 858	9 636	8 285	106	28 731	12 978	62 594
1952	2 364	14 898	15 207	261	42 815	12 605	88 150
1953	2 305	13 677	15 543	1 928	33 735	13 054	80 242
1954	1 952	11 338	13 408	3 119	30 062	12 369	72 248
1955	1 122	10 738	8 945	4 051	21 264	9 046	55 166
1956	844	7 921	6 069	4 912	16 803	8 257	44 806
1957	952	7 680	7 197	6 147	19 471	12 166	53 613

Fonte / *Source* — Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

ÁREA CULTIVADA — 1 000 ha
Area under cultivation

CULTURAS *Crops*	1953	1954	1955	1956	1957 (1)
Abacate — *Avocados* (2)	6	6	6	6	7
Abacaxi — *Pineapples*	15	16	17	19	20
Agave — *Sisal* (2)	72	78	93	105	107
Alfafa — *Alfalfa*	27	27	27	28	27
Algodão — *Cotton*	2 587	2 487	2 617	2 663	2 405
Alho — *Garlic*	9	9	10	10	10
Amendoim — *Peanuts*	137	139	166	164	168
Arroz — *Rice*	2 072	2 425	2 512	2 555	2 471
Aveia — *Oats*	17	17	20	23	22
Azeitona — *Olive*	...	0	0	0	0
Banana — *Bananas* (2)	137	141	156	162	166
Batata-doce — *Sweet potatoes*	103	107	113	116	115
Batata-inglêsa — *Potatoes*	163	165	179	185	180
Cacau — *Cocoa* (2)	341	353	368	376	391
Café — *Coffee* (2)	2 919	3 005	3 266	3 412	3 661
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	991	1 028	1 073	1 124	1 142
Caqui — *Kakis* (2)	1	1	1	1	1
Castanha estrangeira — *Chestnut* (2)	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	29	30	32	37	36
Centeio — *Rye*	29	28	27	26	25
Cevada — *Barley*	28	33	30	26	27
Chá-da-índia — *Tea* (2)	5	5	5	5	5
Côco-da-baía — *Coconuts* (2)	57	57	62	64	65
Fava — *Lima beans*	91	97	97	93	94
Feijão — *Beans*	1 995	2 199	2 229	2 257	2 335
Feijão soja — *Soybeans*	63	68	74	81	97
Figo — *Figs* (2)	2	2	2	2	2
Fumo — *Tobacco*	168	184	196	180	183
Juta — *Jute*	20	22	21	26	26
Laranja — *Oranges* (2)	77	76	78	85	87
Limão — *Lemons* (2)	4	5	5	5	6
Linho (semente) — *Flax-seed*	—	—	45	50	48
Maçã — *Apples* (2)	1	2	2	2	2
Mamona — *Castor seed*	219	213	2[illegible]6	207	221
Mandioca — *Manioc*	1 062	1 102	1 149	1 178	1 186
Manga — *Mangoes* (2)	32	34	35	36	36
Marmelo — *Quinces* (2)	3	4	4	6	8
Melancia — *Water-melons*	63	70	75	81	87
Melão — *Melons*	3	4	4	5	5
Milho — *Maize*	5 120	5 528	5 623	5 998	6 051
Noz — *Walnut* (2)	1	1	1	1	1
Pera — *Pears* (2)	3	3	3	3	3
Pêssego — *Peaches* (2)	6	7	7	7	8
Pimenta-do-reino — *Black pepper* (2)	1	1	1	1	2
Tangerina — *Tangerines* (2)	10	11	12	12	13
Tomate — *Tomatoes*	18	23	24	24	25
Trigo — *Wheat*	910	1 081	1 196	1 340	1 267
Tungue — *Tung* (2)	6	5	5	5	5
Uva — *Grapes* (2)	42	45	48	50	53
TOTAL	**19 665**	**20 944**	**21 922**	**22 842**	**22 903**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(2) Área com pés frutificando.
Area of fruit-bearing trees.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

QUANTIDADE — 1 000 t
Volume

CULTURAS *Crops*	1953	1954	1955	1956	1957 (1)
Abacate — *Avocados* (2)	248	250	261	279	292
Abacaxi — *Pineapples* (2)	105	112	126	129	142
Agave — *Sisal*	66	66	90	102	121
Alfafa — *Alfalfa*	207	212	206	225	222
Algodão — *Cotton:*					
em pluma — *Cotton (ginned)*	375	395	428	400	383
caroço de — *Cotton-seed*	695	742	813	762	753
Alho — *Garlic*	19	20	22	23	24
Amendoim — *Peanuts*	146	168	186	181	185
Arroz — *Rice*	3 072	3 367	3 737	3 489	4 076
Aveia — *Oats*	12	12	16	19	16
Azeitona — *Olive*	...	0	0	0	0
Banana — *Bananas* (3)	185	198	204	224	234
Batata-doce — *Sweet potatoes*	895	958	1 042	1 043	1 094
Batata-inglêsa — *Potatoes*	815	815	898	1 003	996
Cacau — *Cocoa*	137	163	158	161	167
Café — *Coffee*	1 111	1 037	1 370	979	1 393
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	38 337	40 302	40 946	43 976	46 576
Caqui — *Kakis* (2)	77	81	91	98	103
Castanha estrangeira — *Chestnut*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	146	140	155	200	185
Centeio — *Rye*	16	18	20	20	20
Cevada — *Barley*	27	29	35	30	30
Chá-da-índia — *Tea*	1	1	1	1	1
Côco-da-baía — *Coconuts* (2)	267	267	299	303	307
Fava — *Lima beans*	39	41	38	38	43
Feijão — *Beans*	1 387	1 544	1 475	1 379	1 685
Feijão soja — *Soybeans*	88	117	107	115	121
Figo — *Figs* (2)	221	234	249	277	303
Fumo — *Tobacco*	132	147	148	144	142
Juta — *Jute*	21	23	24	32	35
Laranja — *Oranges* (2)	6 177	6 384	6 502	6 897	7 442
Limão — *Lemons* (2)	410	423	462	499	539
Linho (semente) — *Flax-seed*	—	—	29	29	29
Maçã — *Apples* (2)	56	80	88	80	83
Mamona — *Castor seed*	161	170	164	161	193
Mandioca — *Manioc*	13 441	14 493	14 863	15 316	15 822
Manga — *Mangoes* (2)	1 575	1 658	1 707	1 735	1 814
Marmelo — *Quinces* (2)	100	110	122	126	134
Melancia — *Water-melons* (2)	40	54	55	59	63
Melão — *Melons* (2)	3	3	3	3	3
Milho — *Maize*	5 984	6 789	6 690	6 999	7 707
Noz — *Walnut*	0	0	0	0	0
Pera — *Pears* (2)	195	224	243	257	248
Pêssego — *Peaches* (2)	344	413	442	510	537
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	1	1	1	2	2
Tangerina — *Tangerines* (2)	1 121	1 150	1 180	1 165	1 257
Tomate — *Tomatoes*	206	256	237	266	311
Trigo — *Wheat*	772	871	1 101	1 296	1 199
Tungue — *Tung*	6	6	6	6	6
Uva — *Grapes*	283	302	298	357	389

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(2) 1 000 000 de frutos.
1,000,000 fruits.

(3) 1 000 000 de cachos.
1,000,000 bunches.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

VALOR / *Value* — Cr$ 1 000 000

CULTURAS / *Crops*	1953	1954	1955	1956	1957 (1)
Abacate — *Avocados*	128	153	183	251	267
Abacaxi — *Pineapples*	236	276	347	419	447
Agave — *Sisal*	222	233	388	502	587
Alfafa — *Alfalfa*	244	302	358	459	452
Algodão — *Cotton:*					
em pluma — *Cotton (ginned)*	6 347	8 462	12 034	12 318	11 921
caroço de — *Cotton-seed*	1 230	1 471	1 636	2 091	2 059
Alho — *Garlic*	208	298	318	319	341
Amendoim — *Peanuts*	427	670	649	913	935
Arroz — *Rice*	12 938	15 397	17 180	19 933	23 656
Aveia — *Oats*	32	38	62	82	70
Azeitona — *Olive*	...	2	4	4	5
Banana — *Bananas*	1 845	2 515	2 938	3 956	4 142
Batata-doce — *Sweet potatoes*	747	930	1 171	1 432	1 508
Batata-inglêsa — *Potatoes*	2 280	2 711	3 328	3 820	3 800
Cacau — *Cocoa*	1 716	3 767	3 283	2 504	2 602
Café — *Coffee*	21 451	29 797	41 558	30 528	43 715
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	5 092	6 347	7 795	11 746	12 449
Caqui — *Kakis*	16	21	32	41	42
Castanha estrangeira — *Chestnut*	0	0	1	1	2
Cebola — *Onions*	662	781	780	804	758
Centeio — *Rye*	46	63	83	92	89
Cevada — *Barley*	78	103	149	146	146
Chá-da-índia — *Tea*	17	19	36	38	39
Côco-da-baía — *Coconuts*	465	597	678	824	837
Fava — *Lima beans*	113	119	192	252	286
Feijão — *Beans*	5 701	4 896	8 477	12 274	15 193
Feijão soja — *Soybeans*	179	266	261	412	436
Figo — *Figs*	34	49	75	102	114
Fumo — *Tobacco*	1 080	1 435	1 743	2 045	2 098
Juta — *Jute*	122	140	159	306	325
Laranja — *Oranges*	987	1 379	1 916	2 639	2 882
Limão — *Lemons*	60	78	110	149	160
Linho (semente) — *Flax-seed*	—	—	201	188	188
Maçã — *Apples*	23	47	59	55	57
Mamona — *Castor seed*	351	380	454	757	916
Mandioca — *Manioc*	5 658	6 181	6 745	9 219	9 533
Manga — *Mangoes*	293	361	445	555	589
Marmelo — *Quinces*	32	58	64	56	61
Melancia — *Water-melons*	121	171	217	269	307
Melão — *Melons*	8	12	15	18	18
Milho — *Maize*	11 105	12 453	16 045	20 244	22 747
Noz — *Walnut*	2	3	5	10	8
Pera — *Pears*	32	45	68	81	79
Pêssego — *Peaches*	55	105	114	146	152
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	59	93	151	186	199
Tangerina — *Tangerines*	146	200	265	320	348
Tomate — *Tomatoes*	553	843	874	1 323	1 454
Trigo — *Wheat*	2 763	3 929	7 077	8 995	8 322
Tungue — *Tung*	11	12	14	20	21
Uva — *Grapes*	738	912	1 289	1 634	1 780
TOTAL	**86 653**	**109 120**	**142 026**	**155 478**	**179 077**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

B R A S I L

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL
Extractive Vegetal Production

a) QUANTIDADE (Toneladas)
Volume (Metric tons)

Produtos *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Babaçu — *Babassu*	70 673	66 449	73 980	77 887	80 747
Borracha — *Rubber*	30 342	31 873	32 184	29 498	34 148
Caroá — *Caroa*	4 447	3 667	2 927	3 707	4 202
Casca de angico — *Angico bark*	6 463	7 892	9 917	13 471	12 281
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	2 513	1 675	1 804	1 883	2 421
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	17 601	30 612	31 878	35 593	41 418
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	10 491	7 686	6 284	5 606	7 799
Erva-mate — *Maté*	60 288	56 641	66 382	67 149	71 193
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	3 630	2 727	3 279	3 145	2 828
Guaraná — *Guarana*	232	249	276	283	491
Guaxima — *Guaxima*	11 940	16 666	14 138	13 961	16 757
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	49	48	41	34	35
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	2 405	3 450	1 780	510	418
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	2 811	1 945	1 640	1 906	2 088
Malva — *Mallow*	1 193	1 208	1 599	5 511	3 095
Murumuru — *Murumuru*	2 166	1 653	1 667	2 400	1 166
Oiticica — *Oiticica*	29 535	23 409	25 956	24 097	26 089
Paina — *Kapok*	384	417	408	354	352
Piaçava — *Piassava*	7 985	8 445	9 185	11 414	12 530
Timbó em raiz — *Timbo roots*	95	84	143	169	199
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	3 671	3 817	3 225	2 383	3 287
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	47	43	82	82	86
TOTAL	**268 961**	**270 656**	**288 775**	**301 043**	**323 639**

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

Produtos *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Babaçu — *Babassu*	260 491	389 027	474 351	539 661	730 095
Borracha — *Rubber*	597 542	658 527	688 021	760 719	1 230 950
Caroá — *Caroa*	14 203	10 837	9 682	15 643	24 972
Casca de angico — *Angico bark*	2 737	3 892	6 322	9 594	11 216
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	2 307	1 707	2 456	3 253	5 845
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	96 332	198 956	281 188	361 861	557 268
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	326 256	262 826	230 804	228 117	411 504
Erva-mate — *Maté*	116 463	163 174	281 401	315 785	406 976
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	36 042	24 485	36 604	46 247	56 265
Guaraná — *Guarana*	6 009	13 078	16 899	18 296	34 521
Guaxima — *Guaxima*	67 977	108 805	89 927	108 214	229 536
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	10 618	10 734	10 684	8 875	12 472
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	56 926	82 601	43 039	17 856	14 082
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	9 129	7 711	9 969	14 940	20 113
Malva — *Mallow*	5 961	6 762	8 963	39 519	35 968
Murumuru — *Murumuru*	258	253	437	585	714
Oiticica — *Oiticica*	44 883	31 495	35 411	33 975	50 903
Paina — *Kapok*	2 410	3 103	3 590	3 223	3 846
Piaçava — *Piassava*	32 801	38 403	58 164	116 392	147 034
Timbó em raiz — *Timbo roots*	281	249	512	783	1 097
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	7 151	9 754	8 998	7 932	12 790
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	1 160	1 263	1 716	2 068	2 624
TOTAL	**1 697 937**	**2 027 642**	**2 299 138**	**2 653 538**	**4 000 791**

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

B R A S I L

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL
Extractive Mineral Production

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

PRODUTOS *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Agua mineral — *Mineral water* (1)	52 053	62 495	73 362	72 707	67 122
Amianto — *Asbestos*	1 305	1 231	2 555	2 834	3 392
Arsênico — *Arsenic*	963	474	1 155	977	743
Bauxita — *Bauxite*	14 319	18 821	27 618	45 071	69 755
Berilo — *Beryl*	2 882	1 929	1 434	1 773	2 106
Carvão mineral — *Coal*	1 959 522	2 024 929	2 055 467	2 268 305	2 234 059
Cassiterita — *Cassiterite*	388	353	283	248	298
Chumbo — *Lead*	...	2 948	2 745	3 654	3 510
Columbita — *Columbium*	...	29	196	77	179
Cristal de rocha — *Rock crystal.*	647	731	778	718	541
Estanho — *Tin*	117	562(2)	1 880(2)	1 203(2)	1 568(2)
Galena — *Galena*	...	14 773	38 000	52 828	57 958
Gêsso — *Plaster*	...	74 785	75 417	161 655	154 549
Grafita — *Graphite*	851	588	914	776	525
Mármore — *Marble*	30 381	41 789	33 344	43 345	39 771
Mica — *Mica*	2 121	1 972	1 797	1 384	1 327
Minério de cromo — *Chromium ore*	2 649	3 576	1 912	4 124	4 115
Minério de ferro — *Iron ore*	3 162 269	3 617 484	3 070 741	3 381 924	4 085 835
Minério de manganês — *Manganese ore*	249 233	231 385	162 529	212 507	310 783
Ouro — *Gold* (3)	4 254	3 604	3 718	3 400	3 802
Petróleo em bruto — *Crude petroleum* (1)	119 311	145 609	157 810	321 482	636 384
Prata — *Silver* (3)	5 975	6 592	3 933	4 358	5 335
Sal — *Salt*	780 618	761 303	675 324	580 818	746 258
Talco — *Talc*	19 472	21 288	19 928	24 666	27 836
Xilita — *Scheelite*	1 313	1 567	1 319	971	1 305
Zircônio — *Zirconium*	3 972	3 093	3 786	3 005	2 567

FONTE / *Source* } Serviço de Estatistica da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) 1 000 litros.
1,000 liters.

(2) Inclusive quantidade reduzida de cassiterita importada de Portugal, Bolivia, Nigéria, Tailândia e Congo Belga.
Including small volume of cassiterite from Portugal, Bolivia, Nigeria, Thailand and Belgian Congo.

(3) Quilos.
Kilograms.

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL
Extractive Mineral Production

VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Água mineral — *Mineral water*	80 443	92 776	147 394	174 295	219 978
Amianto — *Asbestos*	4 489	5 499	8 294	13 857	13 620
Arsênico — *Arsenic*	5 298	2 377	6 299	5 374	4 790
Bauxita — *Bauxite*	1 629	2 511	6 059	8 652	15 899
Berilo — *Beryl*	15 448	12 659	11 604	13 480	26 458
Carvão mineral — *Coal*	370 453	411 521	482 492	669 084	743 922
Cassiterita — *Cassiterite*	14 138	16 141	9 888	13 823	26 597
Chumbo — *Lead*	...	24 647	40 142	84 623	113 641
Columbita — *Columbium*	...	2 906	21 061	8 829	20 699
Cristal de rocha — *Rock crystal*	103 472	163 212	164 988	228 733	193 515
Estanho — *Tin*	8 000	56 675	203 388	266 694	451 927
Galena — *Galena*	...	41 804	106 900	148 145	157 952
Gêsso — *Plaster*	...	8 495	6 811	22 344	21 939
Grafita — *Graphite*	3 420	2 938	4 482	3 821	3 090
Mármore — *Marble*	21 017	26 684	30 070	41 639	45 751
Mica — *Mica*	44 183	42 586	29 628	50 900	41 310
Minério de cromo — *Chromium ore*	601	1 003	566	1 835	3 822
Minério de ferro — *Iron ore*	312 539	575 456	747 030	1 332 296	1 888 669
Minério de manganês — *Manganese ore*	39 221	34 559	33 445	45 320	85 653
Ouro — *Gold*	165 236	173 300	234 717	290 671	320 344
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	37 186	42 969	48 921	99 659	197 279
Prata — *Silver*	5 319	1 813	6 800	10 933	16 976
Sal — *Salt*	111 379	122 534	136 724	112 828	246 925
Talco — *Talc*	9 735	11 396	11 693	16 509	18 717
Xilita — *Scheelite*	79 131	87 731	74 307	77 283	128 030
Zircônio — *Zirconium*	2 060	2 136	3 716	2 641	2 195

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

B R A S I L

PRODUÇÃO EXTRATIVA ANIMAL
Extractive Animal Production

a) QUANTIDADE (Toneladas)
Volume (Metric tons)

Produtos *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Casulos — *Cocoons*	1 017	1 023	1 046	1 060	835
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	881	902	900	895	934
Lã — *Wool*	21 233	24 199	25 360	27 520	28 102
Leite — *Milk* (1)	2 833 480	3 215 333	3 440 737	3 673 087	3 909 013
Mel-de-abelha — *Honey*	5 620	5 468	5 424	5 662	5 899
Ovos — *Eggs* (2)	202 161	229 334	251 266	272 313	286 779
Pescado fresco — *Fresh fish*	174 630	160 677	172 033	190 287	208 285
TOTAL	3 239 022	3 636 936	3 896 766	4 170 824	4 439 847

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

Produtos *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Casulos — *Cocoons*	35 119	44 440	43 992	42 266	50 456
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	15 935	17 962	21 479	26 744	35 506
Lã — *Wool*	884 029	1 347 431	1 428 440	1 576 580	1 744 632
Leite — *Milk*	6 387 216	8 154 091	10 074 276	13 326 846	17 624 541
Mel-de-abelha — *Honey*	34 253	40 524	52 250	68 285	86 488
Ovos — *Eggs*	2 461 828	3 379 860	4 326 041	5 383 792	7 106 527
Pescado fresco — *Fresh fish*	826 260	982 454	1 251 404	1 530 701	2 159 400
TOTAL	10 644 640	13 966 762	17 197 882	21 955 214	28 807 850

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Os dados abrangem não só o leite consumido "in natura" mas também o industrializado. Produção equivalente em litros: 2 982 610 950 em 1952; 3 384 560 600 em 1953; 3 621 828 090 em 1954; 3 866 407 200 em 1955 e 4 114 750 000 em 1956.

Data cover the consumption of milk "in natura" and processed. Production equivalent in liters: 2.982.610,950 in 1952; 3,384,560,600 in 1953; 3,621,828,090 in 1954; 3,866,407,200 in 1955 and 4,114,750,000 in 1956.

(2) Produção equivalente em dúzias: 311 016 160 em 1952; 352 822 150 em 1953; 386 563 500 em 1954; 418 943 000 em 1955 e 441 198 000 em 1956.

Production equivalent in dozens: 311,016.160 in 1952; 352,822,150 in 1953; 386,563,500 in 1954; 418,943,000 in 1955 and 441,198,000 in 1956.

BRASIL

POPULAÇÃO PECUÁRIA
Livestock

1 000 CABEÇAS
1 000 Head

a) POR ESPÉCIE
By species

ESPÉCIE *Species*	1952	1953	1954	1955	1956
Bovinos — *Cattle*	55 854	57 626	60 700	63 608	66 695
Eqüinos — *Horses*	7 111	7 059	7 316	7 564	7 935
Asininos — *Asses*	1 611	1 612	1 675	1 774	1 876
Muares — *Mules*	3 215	3 133	3 245	3 390	3 576
Suínos — *Pigs*	30 916	32 721	35 296	38 606	41 416
Ovinos — *Sheep*	16 264	16 800	17 459	18 484	18 867
Caprinos — *Goats*	8 822	8 915	9 414	9 879	10 339
TOTAL	123 793	127 866	135 105	143 305	150 704

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1956
December 31, 1956

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	BOVINOS *Cattle*	EQÜINOS *Horses*	ASININOS *Asses*	MUARES *Mules*	SUÍNOS *Pigs*	OVINOS *Sheep*	CAPRINOS *Goats*
Rondônia	8	1	0	1	12	2	1
Acre	32	2	0	5	77	13	1
Amazonas	107	6	1	3	138	14	11
Rio Branco	185	12	6	1	12	4	2
Pará	805	89	3	8	512	38	47
Amapá	55	4	0	0	24	2	1
Maranhão	1 270	216	87	68	2 321	182	433
Piauí	1 308	207	267	97	1 568	867	1 361
Ceará	1 605	320	344	189	1 069	1 154	1 353
Rio Grande do Norte	575	72	114	58	357	499	421
Paraíba	711	125	131	128	531	565	594
Pernambuco	1 043	250	157	178	755	667	1 500
Alagoas	465	94	30	53	353	230	264
Sergipe	513	59	16	34	157	162	102
Bahia	5 253	614	547	546	2 744	1 735	2 237
Minas Gerais	14 499	1 323	38	530	6 382	365	348
Espírito Santo	701	125	1	125	989	26	81
Rio de Janeiro	1 406	193	4	116	745	49	139
Distrito Federal	9	1	0	1	15	1	1
São Paulo	9 364	945	14	700	4 820	123	464
Paraná	1 508	468	18	224	3 672	193	428
Santa Catarina	1 484	425	4	75	3 496	166	114
Rio Grande do Sul	9 304	1 238	17	147	5 278	11 483	152
Mato Grosso	8 445	426	11	53	1 612	252	156
Goiás	6 040	720	66	236	3 777	75	128
BRASIL	66 695	7 935	1 876	3 576	41 416	18 867	10 339

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

B R A S I L

PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS
Milk Products

a) QUANTIDADE
Volume

TONELADAS
Metric tons

PRODUTOS *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Leite condensado — *Condensed milk*	21 204	18 010	20 564	20 353	24 912
Leite pasteurizado — *Pasteurized milk*	181 998	206 652	208 779	208 469	229 082
Outros tipos de leite — *Other kinds of milk*	8 819	14 335	20 318	20 013	24 476
Manteiga — *Butter*	26 251	24 971	24 103	28 037	28 190
Queijos — *Cheese*	28 405	31 495	34 369	33 768	36 155
Outros derivados — *Others*	6 788	8 571	10 618	11 774	14 128
TOTAL	273 465	304 034	318 751	322 414	356 943

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Leite condensado — *Condensed milk*	296 850	288 152	370 156	508 831	622 808
Leite pasteurizado — *Pasteurized milk*	436 796	537 295	730 728	791 874	1 120 707
Outros tipos de leite — *Other kinds of milk*	97 166	199 713	353 878	578 814	1 150 166
Manteiga — *Butter*	845 886	981 144	1 070 955	1 504 937	1 676 057
Queijos — *Cheese*	568 092	837 936	967 609	1 208 238	1 318 565
Outros derivados — *Others*	134 986	180 301	318 464	433 726	564 772
TOTAL	2 379 776	3 024 541	3 811 790	5 026 420	6 453 075

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

B R A S I L

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

1. PRODUÇAO DE ENERGIA
Electric Power Production

1957 (1)

PRINCIPAIS SISTEMAS (2) *Main systems*	1 000 kWh
Grupo Brazilian Traction — *Brazilian Traction Group*	4 406 915
Grupo Emprêsas Elétricas Brasileiras — *Emprêsas Elétricas Brasileiras Group*	878 560
Grupo Central Elétrica de Rio Claro — *Central Elétrica de Rio Claro Group*	43 108
Grupo Centrais Elétricas de Minas Gerais — *Centrais Elétricas de Minas Gerais Group*	241 460
Grupo Emprêsas Independentes — *Independent Enterprises Group*	808 629
Total	**6 378 672**

FONTE / *Source*: Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

(1) Janeiro/junho.
January/June.

(2) Cêrca de 80% da energia elétrica produzida no Brasil.
Covering 80% of Brazil's total production.

2. POTÊNCIA
Capacity

a) RESUMO
Summary

31 de dezembro
December 31
kW

ANOS *Years*	TOTAL	SEGUNDO A ORIGEM *According to origin*	
		TÉRMICA *Thermic*	HIDRÁULICA *Hydraulic*
1947	1 486 144	237 738	1 248 406
1948	1 625 335	291 789	1 333 546
1949	1 735 191	304 331	1 430 860
1950	1 882 500	346 830	1 535 670
1951	1 939 946	355 190	1 584 756
1952	1 984 801	386 822	1 597 979
1953	2 104 855	418 204	1 686 651
1954	2 807 578	640 046	2 167 532
1955	3 148 489	667 318	2 481 171
1956 (1)	3 360 011	698 297	2 661 714
1957 (2)	3 423 820	698 389	2 725 431

FONTE / *Source*: Divisão de Águas do Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(2) Janeiro/novembro.
January/November.

BRASIL

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

2. POTÊNCIA
Capacity

b) Por Unidades Federadas
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1956 (1)
In December 31, 1956

Regiões fisiográficas e Unidades Federadas *Areas and Federal Units*	Número de usinas *Number of plants*	Potência instalada (kW) *Capacity (kW)*		
		Total	Hidro *Hydro*	Termo *Thermo*
Norte — *North*	**111**	**32 814**	**16**	**32 798**
Rondônia	4	699	—	699
Acre	11	725	—	725
Amazonas	30	6 331	—	6 331
Rio Branco	2	58	—	58
Pará	58	24 795	16	24 779
Amapá	6	206	—	206
Nordeste — *North East*	**487**	**120 053**	**12 832**	**107 221**
Maranhão	20	2 700	95	2 605
Piauí	23	8 778	—	8 778
Ceará	86	25 308	435	24 873
Rio Grande do Norte	44	4 935	—	4 935
Paraíba	90	11 355	293	11 062
Pernambuco	154	52 413	7 446	44 967
Alagoas	69	14 284	4 563	9 721
Fernando de Noronha	1	280	—	280
Leste — *East*	**845**	**1 552 412**	**1 400 291**	**152 121**
Sergipe	36	8 890	485	8 405
Bahia	115	241 011	202 940	38 071
Minas Gerais	496	442 558	427 609	14 949
Espírito Santo	59	15 075	8 944	6 131
Rio de Janeiro	133	830 021	759 612	70 409
Distrito Federal	6	14 857	701	14 156
Sul — *South*	**777**	**1 635 386**	**1 234 913**	**400 473**
São Paulo	246	1 385 144	1 111 831	273 313
Paraná	82	71 712	49 495	22 217
Santa Catarina	104	62 205	48 661	13 544
Rio Grande do Sul	345	116 325	24 926	91 399
Centro-oeste — *Central West*	**88**	**19 346**	**13 662**	**5 684**
Mato Grosso	30	8 450	3 050	5 400
Goiás	58	10 896	10 612	284
BRASIL	**2 308**	**3 360 011**	**2 661 714**	**698 297**

Fonte / *Source*: Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

ENERGIA ELÉTRICA
Electric Power

CONSUMO NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS
Consumption in the Municipalities of Capitals

1 000 kWh

CAPITAIS *Capitals*	1954	1955	1956	1957 (1)
Pôrto Velho (2) (3)	2 097	1 261	1 185	1 703
Rio Branco	597	385	386	201
Manaus	6 496	7 413	7 936	8 427
Boa Vista	497	80	64	138
Belém	17 656	16 286	11 546	12 502
Macapá	1 851	3 075	3 016	3 392
São Luís (3)	6 573	7 319	7 656	7 961
Teresina	2 401	3 234	3 248	1 945
Fortaleza	18 778	20 091	26 879	24 498
Natal	10 073	11 206	12 842	12 735
João Pessoa	12 388	14 596	...	...
Recife	133 019	151 551	175 343	156 312
Maceió (3)	7 809	8 446	9 590	9 994
Aracaju	9 826	10 043	10 043	13 063
Salvador	100 266	113 463	128 177	130 321
Belo Horizonte	174 281	194 529	221 281	316 005
Vitória	13 626	15 918	20 540	26 968
Niterói	75 932	87 084	92 598	98 842
Rio de Janeiro	1 482 619	1 592 426	1 765 797	1 911 938
São Paulo	1 910 731	2 126 331	2 421 145	2 138 885
Curitiba (3)	101 159	114 951	124 771	133 432
Florianópolis	11 468	14 055	16 864	17 535
Pôrto Alegre	161 889	176 117	186 957	172 877
Cuiabá	...	...	...	...
Goiânia	6 439	7 457	10 106	13 508

FONTE / *Source* } Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(2) Em sua maior parte, os dados referem-se à energia consumida pela Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.
For the most part the data refer to power consumed by Madeira-Mamoré Railway.

(3) Exclusive o consumo público para fôrça.
Public consumption of power excluded.

BRASIL

PETRÓLEO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS
Crude Petroleum Processed and Petroleum Products

1 000 BARRIS (1)
1 000 barrels

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	TOTAL			PETROBRÁS		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Petróleo bruto processado — *Crude petroleum processed*	25 719	39 610	45 055	14 843	21 365	26 844
Gasolina automotiva "A" — *Automotive gasoline A*	11 239	17 875	17 201	5 514	9 669	7 640
Gasolina automotiva "B" — *Automotive gasoline B*	—	299	795	—	299	552
Querosene — *Kerosene*	94	225	1 330	3	150	1 042
Óleo Diesel — *Diesel*	2 153	2 892	4 751	1 903	2 594	4 180
Óleo combustivel — *Fuel oil*	10 328	15 611	17 233	6 452	10 139	11 148
Gás liquefeito — *Liquefied gas*	544	1 345	1 915	149	762	1 088
Solventes — *Solvents*	192	385	507	51	204	253
Signal oil — *Signal oil*	—	—	4	—	—	4
Resíduos aromáticos — *Aromatic residues*	—	—	10	—	—	10
Asfalto — *Asphalt*	97	342	501	—	233	394

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum Production

BARRIS (1)
Barrels

PERÍODOS *Periods*	TOTAL	MÉDIA DIÁRIA — *Daily average*	
		TODOS OS CAMPOS *All fields*	POR POÇO EM OPERAÇÃO *By well*
1954	992 409	2 719	36,25
1955	2 021 900	5 539	49,91
1956	4 058 704	11 089	91,65
1957	10 106 269	27 688	190,95
1957 — Janeiro	787 883	25 416	168,32
Fevereiro	702 861	25 102	175,74
Março	738 200	23 813	177,71
Abril	606 863	20 195	160,72
Maio	558 291	18 009	165,22
Junho	710 181	23 673	192,46
Julho	825 218	26 620	181,09
Agôsto	930 354	30 011	200,08
Setembro	881 458	29 382	188,35
Outubro	956 837	30 866	192,91
Novembro	1 140 083	38 003	217,16
Dezembro	1 269 040	40 937	235,27

FONTES / *Sources*: Conselho Nacional do Petróleo. Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRÁS).

(1) Barril de 159 litros.
Barrel of 159 liters.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO
Exports

ANOS *Years*	VOLUME FÍSICO *Physical volume* 1 000 TONELADAS *1 000 metric tons*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000			PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per metric ton* Cr$	VALOR EQUIVALENTE EM DÓLARES *US$ dollar equivalent* US$ 1 000 000
		AS TAXAS OFICIAIS *Values at official rates*	BONIFICAÇÕES *Bonuses*	TOTAL		
1953	4 378	32 047	—	32 047	7 320	1 539
1954	4 289	28 675	14 292	42 967	10 018	1 562
1955	6 186	26 131	28 390	54 521	8 814	1 423
1956	5 751	27 210	32 264	59 474	10 341	1 482
1957	7 713	25 550	35 107	60 657	7 865	1 392

IMPORTAÇAO
Imports

ANOS *Years*	VOLUME FÍSICO *Physical volume* 1 000 TONELADAS *1 000 metric tons*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000			PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per metric ton* Cr$	VALOR EQUIVALENTE EM DÓLARES *US$ dollar equivalent* US$ 1 000 000
		AS TAXAS OFICIAIS *Values at official rates*	ÁGIOS *Premiums*	TOTAL		
1953	11 792	25 152	—	25 152	2 133	1 319
1954	13 345	30 743	24 496	55 239	4 139	1 634
1955	13 945	24 595	35 631	60 226	4 319	1 307
1956	13 948	23 222	48 375	71 597	5 133	1 234
1957	13 512	28 020	58 432	86 452	6 398	1 489

FONTES / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil S. A.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Exports and Imports by Commodity Groups

% DO TOTAL
% on total

a) VOLUME FÍSICO
Physical volume

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954		1955		1956		1957	
	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	69	72	67	75	71	78	76	75
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	31	14	33	15	29	12	24	13
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	0	5	0	4	0	5	0	5
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	0	2	0	1	0	1	0	2
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures (classed by the raw materials going into them)*	0	7	0	5	0	4	0	5
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	0	0	0	0	0	0	0	0

b) VALOR (1)
Value

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954		1955		1956		1957	
	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw material (raw and processed)*	27	28	26	32	24	32	30	28
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	72	13	73	14	75	12	69	13
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	0	12	0	12	1	15	1	10
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	1	33	1	29	0	27	0	35
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures (classed by the raw materials going into them)*	0	12	0	10	0	11	0	11
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	2	0	3	0	3	0	2
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	0	0	0	0	0	0	0	1

FONTE DOS DADOS ABSOLUTOS / *Source of absolute data* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Base: valor em cruzeiros.
Basis: value in cruzeiros.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports and Imports by Principal Countries

US$ 1 000

Países *Countries*	Exportação *Exports*			Importação *Imports*		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Alemanha — *Germany*	104 404	94 071	83 287	88 035	79 602	127 216
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	70	114	—	78 683	62 365	56 393
Argentina — *Argentina*	99 823	65 471	103 180	151 859	76 755	89 869
Canadá — *Canada*	15 124	18 461	18 363	12 389	9 821	23 670
Chile — *Chile*	11 418	10 326	12 161	11 381	6 938	8 417
Dinamarca — *Denmark*	31 104	32 517	29 481	27 379	29 420	24 062
Espanha — *Spain*	26 602	21 593	28 567	29 531	26 624	22 182
Estados Unidos — *U. S. of America*	601 526	734 354	659 143	308 817	354 026	548 142
Finlândia — *Finland*	28 082	34 273	30 540	28 574	27 339	31 465
França — *France*	51 175	55 484	44 425	71 503	24 882	47 207
Grã-Bretanha — *Great Britain*	60 377	53 438	66 135	17 660	42 654	50 816
Holanda — *Holland*	42 390	50 647	43 484	33 995	13 849	21 051
Itália — *Italy*	47 529	32 487	27 754	48 718	29 279	37 936
Iugoslávia — *Yugoslavia*	17 070	15 507	4 095	14 669	19 982	1 949
Japão — *Japan*	56 214	37 172	37 470	45 080	49 972	23 246
Noruega — *Norway*	25 013	25 347	23 365	25 146	26 128	24 625
Suécia — *Sweden*	48 561	57 490	45 725	32 736	43 899	52 001
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	21 468	20 346	17 452	21 363	22 705	18 174
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	17 606	25 939	15 177	24 608	16 656	24 232
Uruguai — *Uruguay*	32 839	23 657	23 614	29 130	29 565	10 642
Venezuela — *Venezuela*	406	576	—	92 903	118 276	119 786
Outros países — *Others*	84 446	72 750	78 189	112 676	123 147	125 745
TOTAL	1 423 247	1 482 020	1 391 607	1 306 835	1 233 884	1 488 826

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Exports by Commodity Groups

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)
Physical volume (1 000 metric tons)

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954	1955	1956	1957
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	2 960	4 131	4 087	5 874
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 319	2 035	1 647	1 820
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	2	9	6	3
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	1	2	2	1
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	5	6	6	12
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	0	0	0
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	2	3	3	3
TOTAL	4 289	6 186	5 751	7 713

VALOR — *Value* (1)
a) Cr$ 1 000 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954	1955	1956	1957
Animais vivos — *Livestock*	6	3	18	13
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	11 558	13 934	13 902	17 812
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	31 022	39 730	44 722	41 856
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	209	505	419	440
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	43	135	107	74
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	24	72	121	238
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	11	16	44	30
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	94	126	141	194
TOTAL	42 967	54 521	59 471	60 657

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

b) US$ 1 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954	1955	1956	1957
Animais vivos — *Livestock*	210	83	357	195
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	394 796	344 780	285 635	324 784
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 152 312	1 056 299	1 175 276	1 043 296
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	6 778	10 363	7 916	7 446
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	1 431	2 833	1 937	1 300
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	811	1 621	2 182	3 406
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	409	410	1 032	557
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	5 089	6 858	7 685	10 523
TOTAL	1 561 836	1 423 247	1 482 020	1 391 007

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

PRODUTOS *Products*	1957			+ OU — EM RELAÇÃO A 1956 *+ or — in comparison with 1956*		
	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
I) ANIMAIS VIVOS — *Livestock*	314	196	12 956	+ 103	— 160	— 4 599
II) MATÉRIAS-PRIMAS — *Raw materials*						
Algodão-línters — *Cotton-linters*	6 497	1 238	67 634	— 4 963	— 450	— 22 245
Algodão em rama — *Raw cotton*	66 179	44 208	1 848 887	— 76 751	— 41 735	— 1 747 785
Algodão-resíduos — *Cotton-waste*	2 268	971	52 200	— 3 165	— 1 403	— 71 092
Babaçu — *Babassu*	3 737	1 054	67 765	+ 3 721	+ 1 044	+ 67 265
Borracha — *Rubber*	3 971	1 867	107 250	+ 1 414	+ 700	+ 44 332
Castanha-do-pará com casca — *Brazil nuts (in-shelled)*	24 748	6 939	446 157	+ 8 770	+ 1 149	+ 143 462
Cedro — *Cedar*	35 714	1 772	97 164	+ 18 602	+ 953	+ 54 122
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	11 976	18 827	1 030 037	— 27	+ 1 532	+ 122 341
Cêra de ouricuri — *Ouricuri wax*	344	500	27 459	+ 4	— 1	+ 1 221
Essência de pau-rosa — *Rose wood (essence)*	180	1 307	75 687	— 107	— 851	— 36 100
Favas de soja — *Soybeans*	17 401	1 810	96 174	— 24 083	— 2 289	— 101 116
Fibra de sisal — *Sisal fiber*	84 710	11 134	741 885	— 21 792	— 3 831	— 127 575
Fumo — *Tobacco*	29 450	17 628	997 062	— 1 873	— 2 8[illegible]6	— 72 827
Hematita — *Hematite*	3 536 728	47 945	2 626 750	+ 791 864	+ 12 803	+ 845 312
Outros minérios de ferro — *Other iron ores*	13 347	171	9 012	+ 13 347	+ 171	+ 9 012
Imbuia — *Imbuia wood*	15 474	1 833	100 634	+ 5 302	+ 829	+ 47 497
Jacarandá — *Jacaranda wood*	2 876	228	12 466	— 1 005	— 33	— 1 175
Lã em bruto — *Wool (unmanufactured)*	4 249	9 529	502 886	— 1 374	— 117	+ 30 124
Mamona — *Castor seed*	31 781	4 864	264 770	+ 7 429	+ 2 024	+ 121 939
Mica — *Mica*	825	1 072	71 702	— 157	+ 117	+ 14 060
Minério de manganês — *Manganese ore*	798 067	37 504	2 062 774	+ 537 721	+ 29 241	+ 1 628 893
Óleo de mamona — *Cast[illegible] seed [illegible]*	48 114	17 465	1 146 534	+ 28 021	+ 12 411	+ 843 212
Óleo de oiticica — *Oiticica oil*	6 941	2 135	120 358	— 2 374	— 433	— 15 207
Couros de gado vacum — *Cattle hides*	14 277	5 186	231 969	+ 1 185	+ 131	+ 16 088
Outras peles e couros — *Other hides and skins*	3 906	5 217	302 194	— 339	— 215	+ 21 621
Piaçaba — *Piassava*	2 711	1 177	67 406	— 422	— 322	— 7 407
Pinho — *Pine lumber*	816 971	64 148	3 521 861	+ 428 902	+ 30 514	+ 1 978 127
Quartzo — *Quartz*	1 361	977	53 779	+ 405	— 303	— 14 440
Xilita — *Scheelite*	1 469	2 201	147 450	+ 116	— 903	— 47 201
Outros minérios de volfrâmio — *Other tungsten ores*	188	236	15 808	— 86	— 208	— 10 219
Demais matérias-primas — *Sundry*	275 595	17 636	1 152 175	+ 163 391	+ 8 797	+ 652 394
TOTAL	**5 862 055**	**328 779**	**18 065 889**	**+ 1 871 676**	**+ 46 516**	**+ 4 366 633**
III) GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — *Foodstuffs*						
Abacaxis — *Pineapple*	11 203	1 306	87 141	— 892	— 560	— 11 430
Açúcar — *Sugar*	423 904	45 872	3 017 182	+ 405 238	+ 44 268	+ 2 933 696
Amendoim — *Peanut*	121	30	1 650	— 772	— 134	— 6 522
Arroz — *Rice*	329	32	2 163	— 101 116	— 9 692	— 530 843
Bananas — *Bananas*	218 489	13 323	760 114	+ 30 428	+ 926	+ 175 631
Cacau em amêndoas — *Cocoa beans*	109 677	69 692	2 991 090	— 16 157	+ 2 486	+ 126 190
Café em grão — *Coffee*	859 153	845 531	30 991 115	— 149 135	— 184 250	— 6 719 254
Castanha-do-pará sem casca — *Brazil nuts (shelled)*	5 681	4 677	310 542	— 9 051	— 3 168	— 112 375
Fécula de mandioca — *Manioc starch*	7 156	1 072	71 612	— 15 517	— 1 228	— 61 712
Laranjas — *Oranges*	45 845	3 763	222 598	+ 2 976	+ 182	+ 38 269

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

(*Concluído*)

EXPORTAÇÃO
Exports

PRODUTOS *Products*	1957			+ OU — EM RELAÇÃO A 1956 + *or — in comparison with 1956*		
	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Manteiga de cacau — *Cocoa butter*	14 897	19 749	1 083 749	+ 2 990	+ 9 140	+ 516 658
Mate — *Maté*	55 042	14 144	800 704	— 2 999	— 961	+ 30 736
Carnes de gado vacum — *Beef*	29 291	11 304	746 111	+ 18 210	+ 6 273	+ 421 325
Outros produtos de matadouro e caça — *Other animal foods*	3 903	1 750	116 743	+ 19	— 100	— 7 787
Tortas — *Feeding cakes*	7 655	1 361	58 586	— 6 941	— 2 052	— 100 365
Demais gêneros alimentícios — *Sundry*	7 697	4 557	252 790	— 3 173	+ 1 844	+ 90 539
TOTAL	1 800 043	1 038 163	41 513 890	+ 154 108	— 137 116	— 3 208 244
IV) MANUFATURAS — *Manufactures*						
Amidos e féculas — *Starch*	100	14	960	— 2 739	— 283	— 16 176
Aparelhos e instrumentos cinematográficos e fotográficos — *Movie sets and cameras*	—	4	189	—	— 368	— 6 900
Aparelhos e instrumentos de observação e ótica — *Optical apparatus and instruments for scientific observation*	—	13	853	— 2	— 46	— 2 265
Barris, tonéis e outras obras de tanoaria — *Barrels, casks and allied*	241	28	1 853	— 278	— 71	— 2 688
Calçados — *Foot-wear*	37	134	9 021	— 6	— 29	— 1 199
Ferro gusa — *Pig iron*	30 108	2 156	138 567	— 63 479	— 2 748	— 141 898
Fumo e suas manufaturas — *Tobacco and tobacco manufactures*	16	76	4 981	— 1	— 23	— 645
Manufaturas de têxteis — *Textiles*	43	173	7 571	+ 4	+ 5	+ 3 120
Máquinas e aparelhos para transporte e elevação — *Stacking machines*	196	280	18 366	+ 84	+ 139	+ 9 430
Óleos e essências vegetais — *Vegetable oils and essences*	674	1 123	64 574	— 299	— 750	— 33 570
Pneumáticos e câmaras-de-ar — *Tires and inner tubes*	5	7	416	— 143	— 315	— 16 201
Preparações farmacêuticas e medicinais — *Medicines*	42	390	24 488	+ 10	+ 89	+ 7 570
Produtos químicos inorgânicos — *Chemical, inorganic*	1 531	856	57 262	+ 331	+ 336	+ 27 820
Produtos químicos orgânicos — *Chemical, organic*	509	3 410	195 014	+ 248	+ 606	+ 52 746
Tecidos de algodão — *Cotton piece-goods*	289	890	80 075	+ 230	+ 632	+ 63 802
Veículos, seus pertences e acessórios — *Vehicles, parts and accessories*	165	575	27 076	— 976	— 682	— 39 745
Vidros não trabalhados — *Glass articles*	6	3	197	— 35	— 9	— 391
Demais manufaturas — *Sundry*	13 719	3 812	239 484	+ 3 957	+ 934	+ 73 900
TOTAL	47 681	13 944	870 947	— 63 076	— 2 493	— 23 200
V) TRANSAÇÕES ESPECIAIS — *Special transactions*	2 610	10 525	193 447	— 412	+ 2 839	+ 52 056
TOTAL GERAL — Grand total	7 712 703	1 391 607	60 657 129	+ 1 062 390	— 90 414	+ 1 183 046

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of absolute data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports by Federal Units

VALOR
Value

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—	—
Amazonas	307	441	447	7 068	8 449	7 484
Rio Branco	—	—	—	—	—	—
Pará	592	587	693	13 192	11 139	11 160
Amapá	0	0	1 741	8	7	31 653
Maranhão	228	4	78	5 016	79	1 245
Piauí	—	276	302	—	5 278	5 470
Ceará	895	783	1 175	21 977	15 067	21 557
Rio Grande do Norte	148	335	277	3 270	5 763	4 496
Paraíba	650	663	727	14 721	11 474	10 983
Pernambuco	2 466	676	2 693	57 272	14 913	45 034
Alagoas	429	75	275	8 714	1 641	4 189
Sergipe	—	—	—	—	—	—
Bahia	5 457	5 047	5 683	132 559	109 830	119 166
Minas Gerais	0	0	0	4	4	4
Espírito Santo	2 851	3 550	4 061	75 607	82 309	87 572
Rio de Janeiro	570	238	470	15 724	6 447	12 415
Distrito Federal	9 041	8 274	7 631	248 796	217 921	197 726
São Paulo	22 565	27 467	23 574	602 306	724 294	597 161
Paraná	4 738	7 131	5 656	126 789	188 767	142 305
Santa Catarina	1 473	1 009	2 012	38 064	21 252	36 108
Rio Grande do Sul	2 013	2 723	2 894	50 107	53 787	51 381
Mato Grosso	98	195	268	2 053	3 599	4 498
Goiás	...	...	...	...	...	...
BRASIL	54 521	59 474	60 657	1 423 247	1 482 020	1 391 607

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

NOTA: Parte das exportações de Minas Gerais acha-se incluída nos dados de outras Unidades Federadas; as de Goiás figuram, parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso.

Note: Part of the exports of Minas Gerais is included in the data relating to other Federal Units. The exports of Goiás are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Imports by Commodity Groups

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)
Physical volume (1 000 metric tons)

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954	1955	1956	1957
Animais vivos — *Livestock*	6	6	4	3
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	9 555	10 413	10 891	10 172
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 857	2 042	1 715	1 694
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	618	519	674	720
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	286	226	179	286
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	1 010	730	476	627
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	8	7	7	7
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	5	2	2	3
TOTAL	13 345	13 945	13 948	13 512

VALOR — *Value* (1)

a) Cr$ 1 000 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954	1955	1956	1957
Animais vivos — *Livestock*	113	158	110	96
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	15 247	19 284	23 252	23 640
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	7 384	8 505	8 529	11 701
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	6 738	7 117	10 981	9 232
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	17 657	17 243	19 134	30 917
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	6 381	6 259	7 558	8 504
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	1 430	1 569	1 944	2 183
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	289	91	89	179
TOTAL	55 239	60 226	71 597	86 452

(1) Inclusive ágios.
Including premiums.

b) US$ 1 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1954	1955	1956	1957
Animais vivos — *Livestock*	3 977	3 876	2 448	1 955
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	469 096	401 031	422 351	415 761
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	247 819	247 469	191 934	191 264
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	172 304	119 921	144 854	143 815
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	490 891	357 734	306 577	521 415
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	193 064	140 218	131 300	170 265
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	41 644	32 256	29 810	35 412
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	14 754	4 330	4 610	8 939
TOTAL	1 633 539	1 306 835	1 233 884	1 488 826

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO
Imports

Produtos *Products*	1957			+ ou — em relação a 1956 + *or* — *in comparison with 1956*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS ***Essential imports***						
A) Gêneros alimentícios — ***Foodstuffs***						
Aveia — *Oats*	13 117	1 266	78 567	+ 1 975	— 183	+ 2 140
Azeite de oliveira — *Olive oil*	14 619	14 640	1 190 635	+ 11 240	+ 11 643	+ 994 931
Bacalhau — *Codfish*	36 169	20 435	1 277 613	— 636	— 1 231	+ 47 850
Farinha de trigo — *Wheat flour*	24 960	3 384	177 438	— 28 689	— 3 308	— 52 031
Leite em pó — *Powdered milk*	11 994	6 717	319 014	+ 662	+ 210	+ 35 631
Malte — *Malt*	48 062	9 176	750 880	— 7 068	— 1 538	— 141 539
Trigo — *Wheat*	1 440 632	104 177	5 387 346	+ 18 177	— 4 384	+ 2 071 044
Demais gêneros alimentícios — *Sundry*	32 763	10 774	848 536	— 25 920	— 1 069	+ 39 871
TOTAL DO GRUPO «A» **Total of group «A»**	1 622 316	170 569	10 030 029	— 30 259	+ 140	+ 2 997 897
B) Combustíveis — ***Fuel***						
Carvão betuminoso — *Betuminous coal*	458 034	9 161	403 048	+ 21 076	+ 710	+ 40 528
Carvão-de-pedra — *Coal*	428 038	10 241	448 390	— 18 293	— 198	— 2 192
Gasolina comum — *Gasoline*	438 449	19 844	1 461 864	— 30 409	— 280	— 361 906
Gasolina para aviação — *High octane gasoline*	264 790	18 807	954 906	— 20 041	+ 527	+ 160 897
Óleos combustíveis (diesel) — *Diesel oils*	889 474	33 927	1 549 189	— 314 853	— 8 056	+ 131 854
Óleos combustíveis (fuel) — *Fuel oils*	1 583 409	37 250	1 767 947	— 198 591	+ 1 463	+ 557 095
Óleos e graxas lubrificantes — *Lubricating oils and greases*	190 480	17 507	953 032	— 4 933	— 12 517	— 675 944
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	4 846 116	116 683	6 226 119	— 42 991	+ 10 614	+ 674 201
Querosene — *Kerosene*	391 489	15 955	858 754	— 207 512	— 6 831	— 367 572
Outros combustíveis — *Sundry*	56 314	2 029	111 175	+ 45 520	+ 1 657	+ 84 863
TOTAL DO GRUPO «B» **Total of group «B»**	9 546 593	281 404	14 734 424	— 771 027	— 12 911	+ 241 824
C) Matérias-primas — ***Raw materials***						
I — Metais não ferrosos — *Non-ferrous metals*						
Alumínio — *Aluminum*	13 259	8 288	641 981	+ 14	— 2 172	— 104 239
Cassiterita — *Cassiterite*	2 390	4 072	232 168	+ 689	+ 933	+ 26 023
Cobre — *Copper*	29 535	21 807	1 482 615	+ 8 865	— 591	— 218 776
Estanho — *Tin*	780	1 744	106 697	+ 347	+ 771	+ 46 286
Níquel — *Nickel*	499	818	57 280	+ 233	+ 383	+ 12 220
Zinco — *Zinc*	15 578	4 584	329 947	— 3 935	— 3 096	— 191 461
II — Produtos químicos — *Chemical products*						
Alvaiade de zinco — *Zinc white*	2 584	841	65 918	— 2 221	— 886	— 48 603

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO
Imports

(Continuação)

Produtos *Products*	1957			+ ou — em relação a 1956 *+ or — in comparison with 1956*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Barrilha — *Soda-ash*	74 718	4 637	276 593	— 12 311	— 1 485	— 173 954
Corantes de anilina — *Aniline dyes*	1 176	5 839	462 826	— 428	— 2 732	— 359 243
Negro de fumo ou pó de sapato — *Carbon black*	13 071	3 271	275 267	+ 1 261	+ 223	— 72 248
Soda cáustica — *Caustic soda*	90 942	9 099	537 662	— 37 340	— 4 272	— 472 502
III — Adubos químicos — *Chemical fertilizers*						
Adubos químicos diversos — *Chemical fertilizers non-specified*	286 554	19 874	881 862	+ 65 433	+ 4 682	+ 188 698
Cloreto de potássio — *Potassium chloride*	93 271	5 414	240 814	+ 31 207	+ 1 745	+ 77 547
Fosfatos naturais — *Natural phosphates*	111 642	2 826	125 295	— 7 130	— 142	— 7 357
Salitre do Chile — *Chile saltpeter*	50 545	3 616	165 999	+ 7 914	+ 630	+ 28 096
Sulfato de potássio — *Potassium sulphate*	5 046	367	16 430	+ 1 331	+ 87	+ 3 220
IV — Outras matérias-primas básicas — *Other basic raw materials*						
Aguarrás artificial — *Spirit of turpentine*	1 312	220	19 325	— 1 236	— 33	— 9 370
Amianto — *Asbestos*	10 562	2 228	186 011	— 132	+ 276	— 45 977
Asfalto ou betume — *Asphalt or bitume*	738	92	7 325	— 1 045	— 73	— 6 278
Borracha — *Rubber*	9 250	6 746	295 982	+ 5 205	+ 3 984	+ 173 437
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	136 590	24 649	1 594 559	+ 17 329	+ 2 056	+ 155 069
Cimento Portland — *Cement*	9 218	324	11 843	— 21 371	— 533	— 31 447
Enxôfre — *Sulphur*	99 631	3 994	248 323	+ 6 372	+ 176	— 89 176
Ferro e aço — *Iron and steel*	27 577	9 564	777 556	+ 10 655	+ 3 562	+ 323 075
Inseticidas e semelhantes — *Insecticides and allied*	5 804	5 956	269 824	— 3 821	— 2 898	— 142 094
Linho em fio — *Linen yarn*	2 669	5 606	468 397	+ 26	+ 33	+ 8 759
V — Demais matérias-primas — *Sundry*	145 251	41 799	2 929 137	+ 407	+ 3 436	+ 233 920
TOTAL DO GRUPO «C» **Total of group «C»**	1 240 222	198 275	12 707 636	+ 66 318	+ 4 064	— 696 375
D) Manufaturas — *Manufactures*						
I — Semi-processadas — *Semi-finished*						
Arame farpado — *Barbed wire*	64 847	13 075	706 833	+ 917	+ 623	— 94 718
Arame de ferro e aço — *Steel wire*	25 259	5 820	420 352	+ 9 399	+ 2 230	+ 137 672

(Continua)

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO
Imports

(Continuação)

Produtos / *Products*	1957			+ ou — em relação a 1956 / + *or* — *in comparison with 1956*		
	Toneladas / *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas / *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Chapas e lâminas de ferro e aço — *Iron and steel plates and sheets*	39 951	12 754	952 457	+ 11 306	+ 2 550	+ 115 673
Fôlhas-de-flandres — *Tin plates*	109 236	26 986	1 661 499	+ 14 599	+ 5 243	— 110 951
Material para construção, de argila e outros produtos refratários — *Building ceramic and other refractory products*	9 585	1 832	102 707	+ 3 954	+ 824	+ 42 543
Papel para jornal — *Newsprint*	173 498	35 074	660 379	+ 37 038	+ 7 756	+ 144 224
Papel para outros fins — *Paper*	32 707	10 553	232 537	+ 7 123	+ 1 898	+ 17 563
Vidro e artigos de vidro — *Glass and glass products*	4 923	2 715	250 139	+ 1 944	+ 822	+ 61 535
II — Acabadas — *Finished*						
1 — Metalurgia — *Metallurgy*						
Torneiras, registros, válvulas e semelhantes, de ferro e aço — *Iron and steel valves and attachments*	803	2 181	80 472	+ 373	+ 1 316	+ 43 424
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cograils and accessories*	84 053	13 450	589 125	+ 75 958	+ 11 597	+ 507 158
Tubos e pertences de cobre — *Copper tubes and attachments*	74	137	8 817	+ 47	+ 80	+ 5 780
Tubos e pertences de ferro e aço — *Iron and steel tubes and attachments*	30 173	12 173	441 365	+ 15 636	+ 7 386	+ 202 810
2 — Cutelaria e ferramentas — *Cutlery and tools*						
Ferramentas e utensílios para artes e ofícios manuais — *Tools and handicrafts*	2 574	4 481	385 171	— 114	— 76	+ 55 743
Ferramentas e utensílios para máquinas — *Tools and spare parts for machinery*	1 652	5 344	380 222	— 211	— 763	— 32 456
Pás e picaretas — *Shovels and pickaxes*	87	30	1 954	+ 24	+ 3	+ 363
Terçados ou facões de mato — *Machetes*	86	83	7 658	+ 8	+ 27	+ 1 903
Outros de cutelaria e ferramentas — *Sundry*	409	666	68 212	+ 171	+ 267	+ 34 678
3 — Motores e geradores — *Motors and generators*						
Caldeiras geradoras de vapor — *Boilers*	2 280	1 848	73 956	+ 1 144	+ 656	+ 29 186
Geradores e semelhantes — *Generators and allied products*	663	1 751	75 915	— 1 136	— 1 728	— 44 853

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO
Imports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1957			+ OU — EM RELAÇÃO A 1956 + *or — in comparison with 1956*		
	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Geradores conjugados a máquinas a gás pobre ou a álcool — *Gas generators* ..	1 923	4 587	188 795	+ 268	+ 922	+ 32.507
Geradores conjugados a máquinas a vapor ou hidráulicas — *Hydraulic and steam-engine generators* ..	807	2 534	114 419	— 292	+ 364	+ 30 173
Motores elétricos — *Electric motors*	631	1 623	101 939	— 56	— 72	+ 9 227
Motores diesel — *Diesel motors*	3 284	6 355	426 055	— 13	+ 654	+ 22 429
Motores a gasolina para automóveis — *Gasoline motors for automobiles*	340	520	53 029	+ 235	+ 324	+ 31 688
4 — Instrumentos e máquinas agrícolas — *Farm machines and implements*						
Acessórios e pertences para arados — *Accessories and spare parts for plows*	44	42	2 520	— 3	— 20	— 802
Arados e grades de discos — *Plows and harrows*	1 659	1 093	59 951	+ 439	+ 328	+ 16 396
Outras máquinas e utensílios agrícolas para colhêr ou separar — *Other reaping and thrashing machines*	3 561	5 187	301 422	+ 630	+ 868	+ 72 893
Semeadeiras — *Seed drills* ..	348	268	16 917	+ 101	+ 86	+ 979
Tratores, exclusive a vapor — *Tractors, excluding steam tractors*	29 809	39 002	2 309 639	+ 15 713	+ 22 823	+ 1 [illegible]
Outros instrumentos e máquinas agrícolas — *Sundry*	2 532	2 323	130 954	+ 861	+ 899	+ 34 665
III — Demais manufaturas — *Other manufactures*	129 823	112 734	7 326 902	— 6 330	+ 13 926	+ 158 936
TOTAL DO GRUPO «D».. **Total of group «D»**	757 621	327 221	18 132 312	+ 189 733	+ 81 813	+ 2 776 233
E) DROGAS E MEDICAMENTOS — *Drugs and medicines*						
Alcalóides e derivados — *Alkaloids and allied products*	60	1 216	73 539	+ 8	+ 160	— 12 777
Antibióticos e derivados — *Antibiotics and by-products*	74	8 557	541 699	+ 16	+ 2 985	— 37 025
Medicamentos diversos — *Sundry medicines*	58	1 203	86 946	+ 17	+ 466	+ 10 063
Vitaminas e seus sais — *Vitamins and vitamin salts*..	80	3 800	241 888	— 36	— 1 543	— 124 053
Demais drogas — *Sundry* ...	111	3 866	250 236	+ 5	+ 1 273	+ 28 041
TOTAL DO GRUPO «E».. **Total of group «E»**	333	18 642	1 194 308	+ 10	+ 3 341	— 135 731

(Continua)

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1957			+ ou — em relação a 1956 + *or* — *in comparison with 1956*		
	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
F) VEÍCULOS, ACESSÓRIOS E PEÇAS — *Vehicles, accessories and parts*						
I — Veículos — *Vehicles*						
Automóveis providos de tanques, guindastes, escadas ou semelhantes — *Automobiles furnished with tanks, cranes, stairs or allied*	2 239	5 036	227 197	+ 1 331	+ 3 004	+ 148 650
Caminhões, ambulâncias e semelhantes — *Motor trucks, ambulances and allied*	(1) 13 828	20 340	1 385 884	+ 5 810	+ 11 221	+ 589 092
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes — *Chassis for motor trucks and related*	(1) 33 548	48 874	3 844 901	+ 15 582	+ 20 384	+ 1 570 499
Embarcações, seus pertences e acessórios — *Ships, parts and accessories*	22 188	10 842	462 567	+ 5 342	— 1 381	+ 13 983
Jipes — *Jeeps*	(1) 4 642	8 816	674 607	+ 3 038	+ 6 269	+ 449 657
Locomotivas — *Locomotives*.	(1) 7 854	16 355	714 469	+ 5 317	+ 11 790	+ 519 210
Ônibus — *Omnibuses*	(1) 749	1 234	47 553	+ 226	— 43	— 8 394
Vagões para estradas de ferro — *Railway cars*	—	—	—	— 167	— 86	— 1 944
II — Acessórios e peças para veículos — *Accessories and parts for vehicles*						
Acessórios diversos para locomotivas — *Nonspecified accessories for locomotives*	3 956	4 124	182 834	+ 40	+ 1 060	+ 45 607
Acessórios diversos para vagões — *Nonspecified accessories for railway cars* ...	65	187	7 901	+ 60	+ 178	+ 7 621
Truques, rodas, eixos e outras peças de vagões — *Trucks, wheels, axles and other parts for railway cars*	12 010	3 963	186 915	+ 9 017	+ 3 100	+ 144 275
III — Demais veículos e acessórios — *Other vehicles and accessories*	20 753	69 834	3 656 457	+ 6 867	+ 38 541	+ 1 859 883
TOTAL DO GRUPO «F».. **Total of group «F»**	121 832	189 605	11 391 285	+ 52 461	+ 94 037	+ 5 338 139
G) MÁQUINAS, APARELHOS E SUAS PEÇAS — *Machines, apparatus and parts*						
I — Máquinas e aparelhos — *Machines and apparatus*						
1 — Para indústrias de: — *For industrial purposes:*						
Borracha — *Rubber*	482	1 030	87 891	+ 113	+ 559	+ 66 326
Cimento — *Cement*	290	351	11 690	— 253	— 331	— 17 649
Couros e peles, inclusive artefatos — *Hides and skins processing industry*	331	638	55 455	+ 77	+ 203	+ 11 965

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Continuação)

Produtos / *Products*	1957 Toneladas / *Metric tons*	1957 US$ 1 000	1957 Cr$ 1 000	+ ou — em relação a 1956 / + or — in comparison with 1956: Toneladas / *Metric tons*	+ ou — em relação a 1956: US$ 1 000	+ ou — em relação a 1956: Cr$ 1 000
Gráficas — *Printing industry*	1 415	3 986	201 434	+ 56	+ 295	+ 23 718
Laticínios — *Dairy*	228	737	37 650	— 96	— 340	— 21 426
Mineração, classificar, misturar e tratar pedras e terras — *Mining industry*	2 691	3 638	158 299	— 873	+ 39	— 34 162
Óleos vegetais e semelhantes — *Vegetable oils and allied*	48	158	6 042	— 359	— 671	— 30 385
Polpa de madeira, papel e papelão — *Wood pulp, paper and cardboard*	2 623	4 660	237 224	+ 2 250	+ 3 989	+ 196 237
Têxteis — *Textiles*	4 123	7 140	496 272	— 1 901	— 1 861	— 30 796
2 — Outros fins — *For other purposes*						
Beneficiamento de cereais e produtos agrícolas — *For processing of cereals and agricultural products*	932	1 254	87 687	— 707	— 671	+ 5 120
Conservação e construção de estradas — *Highway equipment*	18 565	27 023	1 604 660	+ 13 444	+ 19 820	+ 1 183 887
Fabricação de artefatos de metal — *For metal manufacture*	6 461	8 969	428 643	+ 1 584	+ 4 579	+ 241 262
Perfuração e extração — *For drilling and extraction*	8 759	18 246	611 039	+ 4 366	+ 9 464	+ 318 953
Trabalhar metais — *Metal-cutting machinery*	10 890	23 253	976 892	+ 4 696	+ 10 541	+ 353 570
Transporte e elevação — *For stacking*	4 183	5 922	235 596	+ 130	+ 1 661	+ 63 065
Máquinas e aparelhos não especificados — *Nonspecified machines and apparatus*	7 424	10 480	405 656	+ 3 689	+ 3 479	+ 132 250
II — Acessórios e peças para máquinas — *Accessories and parts for machines*						
Acessórios para máquinas de costura — *Sewing-machine implements*	76	293	39 847	— 418	— 644	— 81 704
Acessórios para máquinas de indústrias têxteis — *Accessories for textile machines*	634	1 816	192 687	— 126	— 78	— 19 479
Acessórios para máquinas e instrumentos agrícolas — *Farming-machinery implements*	962	595	38 145	+ 543	+ 323	+ 15 011
Acessórios para máquinas motrizes a vapor — *Steam-engine parts*	179	366	16 726	+ 79	+ 125	+ 6 729
Eixos, rodas dentadas, volantes e semelhantes — *Axles, toothed wheels, flywheels and related items*	555	971	71 401	+ 182	+ 269	+ 13 269
Guinchos manuais e semelhantes — *Hand winches and related items*	350	435	34 059	+ 115	+ 182	+ 10 533

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Conclusão)

Produtos *Products*	1957 Toneladas *Metric tons*	1957 US$ 1 000	1957 Cr$ 1 000	+ ou — em relação a 1956 (*+ or — in comparison with 1956*) Toneladas *Metric tons*	+ ou — US$ 1 000	+ ou — Cr$ 1 000
Rolamentos e esferas para mancais — *Ball bearing*	2 698	9 211	703 415	+ 545	+ 2 192	+ 77 212
Turbinas hidráulicas — *Hydraulic turbines*	1 554	2 632	108 508	+ 115	+ 42	+ 1 001
III — Demais máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Other machines, apparatus, tools and parts*	27 902	92 588	5 844 991	+ 5 139	+ 24 910	+ 1 241 572
TOTAL DO GRUPO «G» — Total of group «G»	104 355	226 392	12 691 909	+ 32 390	+ 78 076	+ 3 723 079
H) Animais vivos — *Livestock*	3 034	1 956	95 758	— 894	— 491	— 13 919
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS — Total of essential imports	13 396 356	1 414 064	80 977 661	— 461 268	+ 248 069	+ 14 231 127
IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS *Less essential imports*						
Automóveis para passageiros — *Automobiles*	(1) 2 384	3 568	607 650	+ 1 397	+ 2 329	+ 345 271
Automóveis para passageiros (bagagem) — *Automobiles (baggage)*	(1) 1 972	3 787	71 705	+ 281	+ 668	+ 12 179
Bebidas — *Liquors*	2 383	2 240	410 550	— 364	+ 147	+ 62 337
Frutas e seus produtos — *Fruits and fruit products*	69 729	18 459	1 260 252	+ 10 357	— 953	+ 111 212
Instrumentos de música — *Musical instruments*	318	966	114 628	+ 24	+ 246	+ 28 723
Manufaturas diversas — *Nonspecified manufactures*	4 599	15 237	847 449	— 700	— 52	+ 8 316
Matérias-primas diversas — *Nonspecified raw materials*	30 531	19 230	1 415 671	+ 13 752	— 693	— 178 365
Motocicletas, bicicletas e acessórios — *Motorcycles, bicycles and accessories*	140	254	22 552	— 44	— 1	— 088
Têxteis (outras manufaturas) — *Textiles (other manufactures)*	514	833	79 766	— 338	— 114	— 1 652
Demais importações menos essenciais — *Other less essential imports*	2 619	5 036	536 709	+ 910	+ 1 639	+ 159 663
Transações especiais — *Special transactions*	918	5 152	106 948	+ 255	+ 3 663	+ 76 818
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS — Total of less essential imports	116 107	74 762	5 473 880	+ 25 530	+ 6 879	+ 623 514
TOTAL GERAL — Grand total	13 512 463	1 488 826	86 451 541	— 435 738	+ 254 948	+ 14 854 641

Fonte dos dados brutos / *Source of absolute data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Unidades — *Units:* Caminhões, ambulâncias e semelhantes — *Motor trucks, ambulances and allied,* 8 931; Jipes — *Jeeps,* 9 309; Ônibus — *Omnibuses,* 99; Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes — *Chassis for motor trucks and related,* 21 077; Locomotivas — *Locomotives,* 134; Automóveis para passageiros — *Automobiles,* 1 734 e Automóveis para passageiros (bagagem) — *Automobiles (baggage),* 1 337.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO POR UNIDADES FEDERADAS
Imports by Federal Units

VALOR
Value

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—	—
Amazonas	177	135	535	5 706	2 640	9 643
Rio Branco	—	—	—	—	—	—
Pará	706	840	1 018	17 752	18 973	24 178
Amapá	172	107	65	9 027	5 306	2 854
Maranhão	44	45	83	1 090	1 225	1 904
Piauí	5	4	2	79	68	31
Ceará	373	489	600	7 475	8 551	11 797
Rio Grande do Norte	106	130	123	2 307	3 011	2 733
Paraíba	101	117	160	2 556	2 888	3 108
Pernambuco	2 133	2 698	3 354	47 019	50 437	59 194
Alagoas	100	147	180	1 949	2 591	3 105
Sergipe	0	1	0	1	13	3
Bahia	968	1 302	2 280	24 816	30 149	50 053
Minas Gerais	5	5	13	135	109	275
Espírito Santo	221	416	550	5 339	9 885	12 610
Rio de Janeiro	171	159	191	6 108	4 221	4 143
Distrito Federal	20 201	23 924	27 770	455 121	430 559	492 445
São Paulo	29 384	35 478	42 348	589 507	559 297	677 842
Paraná	693	685	918	17 379	13 966	16 457
Santa Catarina	298	250	405	8 609	5 081	7 806
Rio Grande do Sul	4 332	4 603	5 774	104 340	83 666	106 747
Mato Grosso	36	62	83	520	1 246	1 809
Goiás	—	—	—	—	—	—
BRASIL	60 226	71 597	86 452	1 306 835	1 233 884	1 488 826

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

NOTA: Parte das importações de Minas Gerais acha-se incluída nos dados de outras Unidades Federadas; as de Goiás figuram, parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso.

Note: Part of the imports of Minas Gerais is included in the data relating to other Federal Units. The imports of Goiás are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso.

(1) Inclusive ágios.
Including premiums.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CAFÉ
Coffee

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (1 000 SACAS) *Physical volume (1 000 bags)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Alemanha — *Germany* ..	687	859	717	1 737	2 204	1 741	48 419	59 460	47 037
Argentina — *Argentina*..	489	459	587	1 034	889	1 249	29 425	24 976	33 702
Canadá — *Canada*	190	242	233	438	560	495	11 989	15 168	13 412
Chile — *Chile*	129	70	83	210	135	187	6 061	3 794	5 160
Dinamarca — *Denmark*..	394	434	449	942	1 046	955	27 370	29 682	27 106
Estados Unidos — *U. S. of America*	7 831	10 204	8 640	17 288	22 634	18 385	472 438	612 784	498 104
Finlândia — *Finland*	470	579	454	973	1 200	984	27 888	33 830	27 954
França — *France*	684	735	573	1 292	1 429	1 154	37 438	38 971	31 315
Grã-Bretanha — *Great-Britain*	84	93	100	188	216	230	5 180	5 821	6 221
Grécia — *Greece*	88	88	89	174	171	175	4 998	4 720	4 737
Holanda — *Holland*	292	462	277	684	1 140	625	18 967	30 771	16 948
Itália — *Italy*	501	392	305	1 100	878	708	31 445	24 365	19 124
Iugoslávia — *Yugoslavia*	59	136	60	133	306	125	3 771	8 622	3 485
Noruega — *Norway*	320	286	328	857	813	827	24 419	22 886	23 276
Suécia — *Sweden*	634	756	672	1 622	1 970	1 581	46 205	55 647	44 852
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	69	114	70	173	272	162	5 022	7 652	4 562
União Belgo - Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	214	318	193	464	707	413	13 185	19 021	11 124
Outros países — *Others*..	561	578	489	1 058	1 140	995	29 718	31 612	27 412
TOTAL	13 696	16 805	14 319	30 367	37 710	30 991	843 938	1 029 782	845 531

FONTE / *Source* } Instituto Brasileiro do Café.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

BRASIL

CAFÉ
Coffee

PRODUÇAO E CONSUMO MUNDIAIS
World Production and Consumption

1 000 SACAS
1 000 bags

ANOS *Years*	PRODUÇÃO EXPORTÁVEL *Exportable production*			CONSUMO (Importação) *Consumption (Imports)*
	BRASIL *Brazil*	OUTROS PAÍSES *Other countries*	TOTAL	
1953	15 148	20 040	35 188	33 548
1954	14 512	19 722	34 234	29 969
1955	22 064	22 370	44 434	33 587
1956	12 534	23 165	35 690	36 760
1957 (1)	16 631	23 505	40 136	24 276 (2)

FONTE / *Source* } Instituto Brasileiro do Café.

NOTA: Os países produtores não estão incluídos no consumo mundial.
Note: Coffee-producing countries are not included in world consumption.

(1) Estimativa. *Estimate.* (2) Janeiro/agôsto. *January/August.*

PREÇOS MÉDIOS NO DISPONIVEL
Average Spot Prices

PERÍODOS *Periods*	MERCADO DE NOVA IORQUE *New York market*		MERCADO DE SANTOS *Santos market*		MERCADO DO RIO DE JANEIRO *Rio de Janeiro market*	
	SANTOS, TIPO 4, ESTRITAMENTE MOLE *Santos, n. 4, strictly soft*		ESTILO SANTOS, 4 *Santos, n. 4*		TIPO 7 *N. 7*	
	U. S. CENTS POR LIBRA *U. S. cents per pound*	ÍNDICES 1948 = 100	CRUZEIROS POR 10 KG *Cruzeiros per 10 kg*	ÍNDICES 1948 = 100	CRUZEIROS POR 10 KG *Cruzeiros per 10 kg*	ÍNDICES 1948 = 100
1948	22 5/8	100	91,24	100	48,75	100
1949	27 3/8	121	111,10	122	77,23	158
1950	49 1/2	219	184,90	203	141,79	291
1951	53.82	238	195,67	214	169.26	347
1952	53.18	235	197,35	216	172,28	353
1953	55.95	247	229,44	251	188,65	387
1954	78.75	348	422,25	463	310,00	636
1955	57.00	252	411,25	451	288,75	592
1956	58.00	256	439 25	481	305.25	626
1957	57.20	253	443,30	486	309,30	634
1957 — Janeiro	60.50	267	457.75	502	326,25	669
Fevereiro	60.75	269	451,75	495	323.50	664
Março	60.00	265	447,50	490	319,50	655
Abril	59.50	263	434,70	476	321,30	659
Maio	58.00	256	425,75	467	329,10	675
Junho	57.80	255	445,25	488	335,00	687
Julho	56.00	248	451,90	495	323.30	663
Agôsto	56.00	248	434,10	476	293,90	603
Setembro	54.10	239	428.80	470	280,60	576
Outubro	54.00	239	433,70	475	276.80	568
Novembro	54.70	242	443,30	486	276,00	566
Dezembro	55.50	245	465,30	510	306,90	630

FONTE DOS DADOS ABSOLUTOS / *Source of absolute data* } Instituto Brasileiro do Café.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

ALGODÃO EM RAMA
Raw Cotton

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Alemanha — *Germany*	22 379	10 586	2 860	623 557	246 612	71 694	16 159	5 723	1 665
Chile — *Chile*	3 478	1 054	550	111 036	35 908	16 784	2 859	670	406
China — *China*	6 546	1 150	25	186 431	28 707	688	4 513	683	16
Espanha — *Spain*	14 188	10 257	8 814	496 047	324 194	278 289	12 643	7 875	6 737
Estados Unidos — *U. S. of America*	97	385	317	1 345	6 036	8 744	45	141	203
França — *France*	4 482	12 026	2 191	120 566	287 116	57 119	3 143	6 938	1 332
Grã-Bretanha — *Great-Britain* (2)	12 883	19 686	3 236	316 845	456 862	81 369	8 177	10 591	1 890
Holanda — *Holland*	6 050	2 882	685	155 753	67 456	16 755	3 905	1 563	389
Hong Kong — *Hong Kong*	2 979	9 249	5 371	70 690	202 814	121 467	1 795	4 829	2 819
Hungria — *Hungary*	4 208	5 436	164	136 695	151 606	2 881	3 518	3 659	68
Itália — *Italy*	14 700	6 172	1 651	403 257	145 456	38 845	10 543	3 432	910
Japão — *Japan*	44 654	38 871	31 815	1 290 182	943 231	892 596	33 400	22 816	21 458
Polônia — *Poland* (3)	8 348	3 150	6 369	284 067	95 705	204 190	7 233	2 317	4 942
Suécia — *Sweden*	2 520	2 150	750	74 484	51 801	18 018	1 804	1 246	420
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	2 670	3 230	1 200	91 371	105 089	36 176	2 224	2 533	876
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	1 241	4 292	152	28 996	93 340	2 706	744	2 176	63
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	44	—	19	1 282	—	305	30	—	7
Outros países — *Others*	24 239	12 355	11	741 622	354 739	261	18 630	8 552	6
TOTAL	175 706	142 931	66 180	5 134 226	3 596 672	1 848 887	131 365	85 944	44 207

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Irlanda do Norte.
Including Northern Ireland.

(3) Inclusive Dantzig.
Including Danzig.

B R A S I L

ALGODÃO EM RAMA
Raw Cotton

PREÇOS MEDIOS NO DISPONIVEL
Average Spot Prices

Períodos *Periods*	Mercado de Nova Iorque *New York market*		Mercado de São Paulo *São Paulo market*	
	American Middling Upland		Tipo 5 *N. 5*	
	U. S. cents por libra *U. S. cents per pound*	Índices 1948 = 100	Cruzeiros por 15 kg *Cruzeiros per 15 kg*	Índices 1948 = 100
1948	34.67	100	187,00	100
1949	32.47	94	199,47	107
1950	37.07	107	250,95	134
1951	42.42	122	358,21	192
1952	39.72	115	295,39	158
1953	33.81	98	255,67	137
1954	35.08	101	362,01	194
1955	34.59	100	457,10	244
1956	35.50	102	510,23	273
1957	35.40	102	580,92	311
1957 — Janeiro	34.87	101	576,05	308
Fevereiro	35.39	102	579,00	310
Março	35.33	102	578,17	309
Abril	35.43	102	573,75	307
Maio	35.40	102	583,71	312
Junho	35.46	102	599,37	321
Julho	35.49	102	589,14	315
Agôsto	35.15	101	580,05	310
Setembro	34.74	100	571,67	306
Outubro	35.08	101	570,48	305
Novembro	36.02	104	572,58	306
Dezembro	36.49	105	597,05	319

Fonte dos dados absolutos / *Source of absolute data*: Bôlsa de Mercadorias de São Paulo.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CACAU EM AMENDOAS
Cocoa Beans

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Alemanha — *Germany*	17 408	12 403	15 765	551 250	291 921	446 801	13 812	6 780	10 400
Argentina — *Argentina*	6 019	5 874	7 036	212 615	145 852	180 381	5 343	3 529	4 086
Canadá — *Canada* (2)	1 222	1 223	492	35 369	27 026	15 118	821	623	351
Chile — *Chile*	676	901	569	21 344	21 476	11 503	471	520	278
Dinamarca — *Denmark*	95	134	205	3 012	3 134	5 229	79	75	126
Estados Unidos — *U. S. of America*	64 038	61 348	48 801	1 846 495	1 357 846	1 359 593	44 206	31 520	31 458
Grã-Bretanha — *Great-Britain* (3)	2 451	1 793	1 420	75 238	42 072	40 557	1 848	977	933
Holanda — *Holland*	5 801	16 700	14 794	178 132	387 699	397 858	4 372	9 026	9 240
Hungria — *Hungary*	1 370	1 557	2 245	45 257	38 459	58 908	1 163	931	1 426
Islândia — *Iceland*	—	364	350	—	8 863	10 566	—	214	254
Israel — *Israel*	—	—	442	—	—	9 426	—	—	228
Itália — *Italy*	4 242	3 164	2 830	133 664	69 450	79 704	3 416	1 642	1 850
Japão — *Japan*	3 019	2 625	1 982	99 602	63 782	45 258	2 649	1 544	1 096
Polônia — *Poland* (4)	3 197	4 705	4 318	99 248	107 543	114 603	2 552	2 603	2 761
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	7 722	8 899	7 336	240 296	203 080	187 603	6 118	4 916	4 541
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	331	424	310	10 962	9 418	8 414	335	220	198
Uruguai — *Uruguay*	611	898	382	20 693	21 606	9 067	540	523	219
Outros países — *Others*	3 721	2 823	400	121 788	65 673	10 501	3 182	1 564	248
TOTAL	121 923	125 835	109 677	3 694 965	2 864 900	2 991 090	90 907	67 207	69 693

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

(3) Inclusive Irlanda do Norte.
Including Northern Ireland.

(4) Inclusive Dantzig.
Including Danzig.

BRASIL

CACAU
Cocoa

PREÇOS MEDIOS NO DISPONIVEL
Average Spot Prices

Períodos *Periods*	Mercado da Bahia *Bahia market* — Tipo Superior *Superior grade* — Cruzeiros por 15 kg *Cruzeiros per 15 kg*	Índices 1950 = 100	Mercado de Nova Iorque *New York market* — Tipo Bahia — FOB *Bahia — f. o. b.* — U.S. cents por libra *U.S. cents per pound*	Índices 1950 = 100	Tipo Accra — FOB *Accra — f. o. b.* — U.S. cents por libra *U.S. cents per pound*	Índices 1950 = 100
1950	136,13	100	29.2	100	32.1	100
1951	159,61	117	35.1	120	35.5	111
1952	163,00	120	35.8	123	35.4	110
1953	170,90	126	34.9	120	37.1	116
1954	407,00	299	55.7	191	57.8	180
1955	335,50	246	36.2	124	37.4	117
1956	252,82	186	25.5	87	27.3	85
1957	265,21	195	30.5	104	30.6	95
1957 — Janeiro	218,90	161	22.5	77	23.7	74
Fevereiro	201,90	148	22.1	76	22.7	71
Março	206,60	152	21.9	75	22.5	70
Abril	216,50	159	24.5	84	25.5	79
Maio	221,30	163	25.9	89	26.5	83
Junho	261,70	192	31.2	107	30.5	95
Julho	261,00	192	33.2	114	30.5	95
Agôsto	276,00	203	34.6	118	32.1	100
Setembro	291,90	214	35.3	121	34.8	108
Outubro	303,30	223	35.5	122	35.8	112
Novembro	365,00	268	40.0	137	41.6	130
Dezembro	358,40	263	38.9	133	40.8	127

Fontes dos dados absolutos / *Sources of absolute data*: "Monthly Bulletin of Statistics" — United Nations. Bôlsa de Mercadorias da Bahia.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

FRUTOS OLEAGINOSOS
Oilseeds

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* — Cr$ 1 000 (1)			VALOR *Value* — US$ 1 000		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Alemanha — *Germany*	26 721	8 464	11 762	129 721	85 084	113 819	2 998	1 644	2 007
Argentina — *Argentina*	486	155	273	11 518	3 062	7 244	238	58	110
Austrália — *Autralia*	—	—	4	—	—	687	—	—	10
Dinamarca — *Denmark*	692	71	22	3 318	1 342	511	78	23	8
Espanha — *Spain*	51	331	8 406	990	5 604	116 636	21	106	1 857
Estados Unidos — *U. S. of America*	45 952	17 019	14 535	287 754	142 322	120 226	6 510	2 796	2 128
França — *France*	6 496	2 636	845	26 513	18 738	9 213	654	363	165
Grã-Bretanha — *Great Britain* (2)	12 298	9 844	2 700	148 654	172 078	52 895	3 698	3 287	896
Holanda — *Holland*	3 788	700	50	19 085	3 789	439	434	79	8
Itália — *Italy*	53	—	8	276	—	1 482	6	—	22
Noruega — *Norway*	—	10 873	—	—	54 305	—	—	1 166	—
Polônia — *Poland* (3)	—	3 248	30 431	—	17 834	231 480	—	338	4 033
Portugal — *Portugal*	1	6	13	62	226	476	1	4	7
Suécia — *Sweden*	—	—	1	—	—	20	—	—	0
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	210	7 102	1 939	4 614	36 795	19 515	92	728	366
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	1 255	988	675	5 064	8 566	5 898	133	174	106
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	—	—	6	—	—	401	—	—	7
Outros países — *Others*	43 007	20 827	—	202 803	97 194	—	5 004	2 038	—
TOTAL	141 010	82 264	71 670	840 372	646 939	680 942	19 867	12 804	11 730

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Irlanda do Norte.
Including Northern Ireland.

(3) Inclusive Dantzig.
Including Danzig.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

PINHO
Pine-wood

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO / *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) / *Physical volume (metric tons)*			VALOR / *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Alemanha — *Germany*	30 851	20 220	32 062	102 336	86 280	148 636	2 794	1 760	2 680
Argentina — *Argentina*	397 508	190 607	575 650	1 201 176	698 382	2 370 287	33 735	15 794	43 140
Austrália — *Australia*	11 717	10 989	5 231	37 105	44 427	24 651	1 006	973	448
Canadá — *Canada* (2)	6 032	5 178	1 821	17 295	18 933	8 523	467	462	155
Canárias — *Canary Islands*	—	—	420	—	—	2 016	—	—	87
Cuba — *Cuba*	—	814	1 403	—	2 698	6 602	—	76	120
Chile — *Chile*	—	—	79	—	—	1 071	—	—	16
Espanha — *Spain*	—	3 444	4 109	—	16 416	14 934	—	311	283
Estados Unidos — *U. S. of America*	20 230	12 620	10 258	53 296	50 775	47 830	1 431	1 083	864
França — *France*	1 832	1 583	1 343	6 161	6 509	6 567	173	147	119
Grã-Bretanha — *Great-Britain* (3)	118 656	64 856	110 166	388 247	267 532	502 554	10 432	5 539	9 133
Holanda — *Holland*	6 566	3 995	8 896	20 494	17 122	42 143	566	346	785
Itália — *Italy*	1 900	1 079	244	5 669	4 057	1 143	165	96	21
Pôrto Rico — *Puerto Rico*	543	1 833	2 492	2 488	9 917	15 652	70	195	248
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	10 423	4 608	12 385	38 294	19 650	58 603	1 026	416	1 060
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	3 446	1 845	1 398	12 257	8 554	6 586	320	170	120
Uruguai — *Uruguay*	59 810	60 025	48 720	214 829	276 421	262 730	5 970	5 903	4 925
Outros países — *Others*	3 216	4 372	295	9 565	16 061	1 333	267	365	24
TOTAL	672 730	388 068	816 972	2 109 212	1 543 734	3 521 861	58 422	33 636	64 143

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

(3) Inclusive Irlanda do Norte.
Including Northern Ireland.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
Coastal Trade

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports and Imports by Federal Units

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)
Physical volume (1 000 metric tons)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	EXPORTAÇÃO *Exports*			IMPORTAÇÃO *Imports*		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Rondônia	7	8	8	12	12	14
Acre	15	15	16	10	13	13
Amazonas	52	49	97	101	107	120
Rio Branco	1	2	2	4	4	3
Pará	194	186	200	194	196	232
Amapá	5	2	5	10	7	9
Maranhão	101	128	104	80	72	82
Piauí	15	15	15	22	17	19
Ceará	121	131	188	162	157	188
Rio Grande do Norte	551	590	640	50	50	59
Paraíba	107	123	128	52	63	63
Pernambuco	475	447	677	277	313	374
Alagoas	129	111	172	46	40	43
Fernando de Noronha	—	—	—	0	0	0
Sergipe	43	52	44	42	36	42
Bahia	222	233	439	217	216	227
Espírito Santo	62	68	59	127	133	131
Rio de Janeiro	22	31	18	119	122	102
Distrito Federal	550	583	531	1 769	1 710	2 040
São Paulo	326	571	984	1 118	1 204	1 601
Paraná	105	97	90	59	135	208
Santa Catarina	1 044	1 104	1 044	127	142	148
Rio Grande do Sul	953	858	1 065	501	655	807
Mato Grosso	—	—	—	1	0	1
Goiás	—	—	—	0	0	0
BRASIL	5 100	5 404	6 526	5 100	5 404	6 526

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
Coastal Trade

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports and Imports by Federal Units

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	EXPORTAÇÃO *Exports*			IMPORTAÇÃO *Imports*		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Rondônia	162	211	283	159	178	267
Acre	291	395	631	173	254	307
Amazonas	813	1 041	1 676	1 293	1 588	2 131
Rio Branco	11	14	18	62	77	67
Pará	1 672	2 061	2 853	2 635	3 504	4 489
Amapá	43	37	81	106	131	205
Maranhão	1 066	1 134	1 347	878	896	1 190
Piauí	207	190	250	221	208	294
Ceará	819	1 234	2 010	1 283	1 546	2 075
Rio Grande do Norte	979	1 245	1 886	518	644	875
Paraíba	1 051	1 656	1 765	614	827	923
Pernambuco	3 298	4 001	6 131	4 442	5 870	7 386
Alagoas	816	972	2 027	513	613	810
Fernando de Noronha	—	—	—	1	2	2
Sergipe	247	379	442	332	445	488
Bahia	1 211	1 357	2 157	3 094	3 673	4 499
Espírito Santo	547	767	597	809	856	964
Rio de Janeiro	258	293	273	534	528	597
Distrito Federal	7 481	9 595	11 007	9 321	10 954	15 058
São Paulo	5 816	8 138	11 549	7 064	8 537	13 289
Paraná	486	565	708	383	812	1 262
Santa Catarina	1 868	2 289	2 570	846	1 240	1 286
Rio Grande do Sul	10 125	10 941	14 958	3 972	5 120	6 754
Mato Grosso	—	—	—	8	6	5
Goiás	—	—	—	6	4	6
BRASIL	39 267	48 513	65 219	39 267	48 513	65 219

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

BRASIL

ESTRADAS DE FERRO
Railways

EXTENSAO E TRANSPORTE
Length and Transportation

a) EXTENSÃO EM QUILÔMETROS
Length in kilometers

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1952	1953	1954	1955	1956
Rondônia	366	366	366	366	366
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	—	—	—	—	—
Rio Branco	—	—	—	—	—
Pará	411	411	411	411	411
Amapá	—	—	—	—	—
Maranhão	472	467	468	468	492
Piauí	244	244	244	246	243
Ceará	1 395	1 395	1 395	1 395	1 395
Rio Grande do Norte	615	615	614	614	614
Paraíba	607	607	607	607	608
Pernambuco	1 151	1 134	1 183	1 183	1 183
Alagoas	474	474	474	474	474
Sergipe	297	297	297	297	297
Bahia	2 593	2 593	2 593	2 593	2 593
Minas Gerais	8 672	8 672	8 653	8 854	8 646
Espírito Santo	663	663	663	663	663
Rio de Janeiro	2 650	2 650	2 676	2 676	2 676
Distrito Federal	155	155	155	152	152
São Paulo	7 737	7 696	7 670	7 558	7 441
Paraná	1 803	1 803	1 875	1 675	1 875
Santa Catarina	1 341	1 341	1 413	1 412	1 412
Rio Grande do Sul	3 757	3 757	3 758	3 758	3 766
Mato Grosso	1 121	1 197	1 195	1 195	1 195
Goiás	495	495	495	495	495
BRASIL	**37 019**	**37 032**	**37 205**	**37 092**	**36 997**

b) TRANSPORTE REMUNERADO
Transportation

ANOS *Years*	PASSAGEIROS (MILHARES) *Passengers (1 000)*			ANIMAIS (1 000 CABEÇAS) *Cattle (1 000 head)*	BAGAGENS E ENCOMENDAS (1 000 TONELADAS) *Baggage and parcels (1 000 metric tons)*	MERCADORIAS (1 000 TONELADAS) *Merchandise (1 000 metric tons)*
	INTERIOR *Inland*	SUBÚRBIO *Suburb*	TOTAL			
1952	75 677	254 675	330 352	3 999	1 213	35 830
1953	76 347	251 345	327 692	4 426	1 143	35 423
1954	82 571	267 611	350 182	4 516	1 238	36 880
1955	91 987	270 714	362 701	4 715	1 348	39 025
1956 (1)	94 253	272 228	366 481	4 872	1 328	40 025

FONTE / *Source* } Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras Públicas.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

MOVIMENTO MARÍTIMO
Shipping Movement

ENTRADAS DE NAVIOS (1)
Arrivals of Vessels

Anos *Years*	Total — Número *Number*	Total — Tonelagem (1 000 toneladas) *Tonnage (1 000 tons)*	Portos do Rio de Janeiro e de Santos *Ports of Rio de Janeiro and Santos* — Número *Number*	Portos do Rio de Janeiro e de Santos *Ports of Rio de Janeiro and Santos* — Tonelagem (1 000 toneladas) *Tonnage (1 000 tons)*
1953	35 227	53 026	10 003	26 856
1954	36 872	53 417	10 259	26 871
1955	35 480	50 837	9 959	26 123
1956	36 762	51 916	10 119	26 543
1957 (2)	37 565	55 191	9 808	26 466

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive viagens repetidas. *Including their repeated voyages.* (2) Dados sujeitos a retificação. *Provisional data.*

AVIAÇÃO COMERCIAL
Airlines

MOVIMENTO NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS
Principal Airports Traffic

1956

Principais aeroportos *Principal airports*	Chegadas e saídas de aviões *Plane movements* (Número / *Number*)	Passageiros *Passengers* (1) (Número / *Number*)	Carga (1) *Freight* — Expedida *Out* (Toneladas / *Tons*)	Carga (1) *Freight* — Recebida *In* (Toneladas / *Tons*)	Malas postais *Airmail* (1) (Toneladas / *Tons*)
São Paulo	82 606	1 254 865	17 797	10 987	681
Rio de Janeiro:					
Santos Dumont	58 338	1 054 895	14 495	11 478	642
Galeão	12 576	224 108	2 434	2 408	759
Belo Horizonte	27 044	367 992	3 111	4 132	76
Curitiba	25 228	307 454	1 769	2 431	60
Pôrto Alegre	23 642	369 634	8 151	6 279	248
Salvador	21 084	193 572	2 178	2 804	101
Recife	17 984	180 754	3 113	3 604	187
Londrina	12 406	149 309	483	844	12
Vitória	11 742	59 905	250	564	19
Goiânia	10 748	93 348	785	1 094	17
Belém	9 970	96 916	4 398	5 013	129
Uberlândia	9 532	42 756	234	233	8
Maceió	9 302	47 505	91	304	24
Uberaba	9 298	49 271	154	232	4
Fortaleza	8 730	86 792	2 179	1 949	100
Campo Grande	8 024	60 419	567	840	22

Fonte dos dados absolutos / *Source of absolute data*: Diretoria de Aeronáutica Civil — Ministério da Aeronáutica.

(1) Exclusive em trânsito. *In transit excluded.*

BRASIL

RODOVIAS
Highways

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
December 31, 1956

QUILÔMETROS
In kilometers

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal* (1)	TOTAL	POR 1 000 km2 *Per 1 000 sq. km*	POR 10 000 HABITANTES *Per 10 000 inhabitants*
Rondônia	190	61	246	497	2,0	95,6
Acre	75	44	105	224	1,5	15,7
Amazonas	22	52	155	229	0,1	4,0
Rio Branco	80	—	140	220	1,0	95,7
Pará	185	995	2 321	3 501	2,8	27,7
Amapá	447	—	483	930	6,8	175,5
Maranhão	759	758	3 101	4 618	13,9	25,1
Piauí	1 110	438	8 007	9 555	38,0	78,6
Ceará	1 425	1 518	9 443	12 386	83,7	39,4
Rio Grande do Norte	606	410	6 935	7 951	149,8	71,3
Paraíba	892	1 224	8 860	10 976	194,1	57,2
Pernambuco	1 553	1 701	13 505	16 759	170,9	42,8
Alagoas	476	755	2 259	3 490	125,6	29,3
Fernando de Noronha	—	40	—	40	0,0	0,0
Sergipe	214	1 004	2 189	3 407	154,7	47,6
Bahia	2 808	4 472	20 798	28 078	49,8	51,1
Minas Gerais	2 596	10 095	41 000	53 691	92,3	63,9
Espírito Santo	289	2 965	10 000	13 254	334,9	141,3
Rio de Janeiro	1 051	3 604	13 768	18 423	432,6	70,2
Distrito Federal	17	977	994	1 988	1 466,1	7,0
São Paulo	2 040	8 720	89 995	100 755	407,5	95,2
Paraná	1 311	4 937	30 309	36 557	182,0	123,2
Santa Catarina	518	5 035	25 044	30 597	322,8	165,2
Rio Grande do Sul	1 436	7 546	60 000	68 982	244,2	144,3
Mato Grosso (2)	2 230	1 703	11 383	15 316	12,2	257,4
Goiás	610	2 038	22 376	25 024	40,2	162,8
BRASIL	22 940	61 092	383 416	467 448	54,9	77,8

FONTES / *Sources*: Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística.

(1) Dados relativos a 1955.
Data referring to 1955.

(2) Exclusive 1 059 km de estradas trafegáveis sòmente em tempo sêco.
Excluding 1,059 km of trafficable roads on dry way only.

B R A S I L

VEÍCULOS A MOTOR EM CIRCULAÇÃO
Motor Vehicles in Use

EM 31 DE DEZEMBRO
December, 31

a) 1953/1957

ANOS *Years*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	CAMINHÕES *Trucks*	ÔNIBUS *Buses*	MOTOCICLETAS *Motorcycles*	TRATORES E MÁQUINAS DE TERRAPLENAGEM *Tractors and road building equipment*	TOTAL
1953	337 539	289 261	23 166	29 310	25 288	704 564
1954	367 568	324 971	27 246	35 512	28 835	784 132
1955	374 406	333 793	26 217	41 955	37 348	813 811
1956	389 491	352 585	28 619	49 845	40 532	861 072
1957	395 909	358 496	30 701	59 526	43 972	888 604

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

1957

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	CAMINHÕES *Trucks*	ÔNIBUS *Buses*	MOTOCICLETAS *Motorcycles*	TRATORES E MÁQUINAS DE TERRAPLENAGEM *Tractors and road building equipment*	TOTAL
Rondônia	74	121	10	19	23	247
Acre	77	196	16	36	15	340
Amazonas	1 833	1 413	175	437	316	4 174
Rio Branco	20	53	5	8	6	92
Pará	2 409	2 635	416	678	474	6 612
Amapá	111	329	28	44	34	546
Maranhão	1 155	990	163	392	283	2 983
Piauí	1 017	1 123	170	472	307	3 089
Ceará	4 798	6 014	689	1 595	1 235	14 331
Rio Grande do Norte	1 908	2 488	306	780	473	5 955
Paraíba	2 844	3 589	447	1 078	697	8 655
Pernambuco	12 192	13 989	1 478	3 071	2 563	33 283
Alagoas	1 875	1 956	257	630	468	5 186
Fernando de Noronha	—	11	1	1	2	15
Sergipe	1 246	1 566	214	610	475	4 111
Bahia	8 217	8 741	937	2 099	1 534	21 528
Minas Gerais	22 567	23 560	2 502	5 600	4 315	63 544
Espírito Santo	3 031	3 959	496	1 147	863	9 496
Rio de Janeiro	13 832	13 286	1 934	3 367	2 699	35 118
Distrito Federal	97 367	59 397	4 955	6 994	1 381	170 094
São Paulo	146 944	125 762	8 883	16 397	15 553	313 539
Paraná	20 623	26 330	1 990	3 779	3 279	56 001
Santa Catarina	7 145	10 696	917	1 847	1 260	21 864
Rio Grande do Sul	39 712	36 929	2 930	6 475	4 546	90 592
Mato Grosso	2 158	3 488	384	921	498	7 449
Goiás	2 764	4 876	398	1 049	674	9 761
TOTAL	395 909	358 496	30 701	59 526	43 972	888 604

FONTE / *Source*: Comissão Executiva de Defesa da Borracha — Ministério da Fazenda

BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS (1)
Balance of Payments

1957

ITENS *Items*		US$ 1 000 000
A. MERCADORIAS (1 — 2) — *Merchandise (1 — 2)*	+	95
1. Exportações (FOB) — *Exports, f.o.b.*		1 365
Café — *Coffee*		837
Algodão — *Cotton*		48
Cacau — *Cocoa*		90
Madeiras — *Timber*		69
Minérios — *Ores*		87
Outras — *Others*		234
2. Importações (FOB) — *Imports, f.o.b.*		1 270
Financiamentos e investimentos — *Financing and investment*		250
Petróleo e derivados — *Petroleum and products*		168
Trigo — *Wheat*		83
Outras — *Others*		769
B. SERVIÇOS — *Services*	—	410
C. CAPITAIS (exclusive o item G) — *Capital (excludes item G)*	+	255
1. Entradas — *Incoming*		425
Investimentos — *Investment*		108
Financiamentos — *Financing*		172
Outras — *Others*		145
2. Saídas — *Outgoing*	—	170
Amortizações — *Amortization*	—	168
Outras — *Others*	—	2
D. TOTAL ITENS A + B + C — *Total items A + B + C*	—	60
E. ERROS E OMISSÕES — *Errors and omissions*	—	69
F. SUPERAVIT (+) OU DEFICIT (—) — *Surplus (+) or deficit (—)*	—	129
G. FINANCIAMENTO COMPENSATÓRIO — *Compensatory financing*	—	129
Levantamento no FMI — *Purchasing from IMF*	+	38
Amortizações — *Amortization*	—	64
Eximbank (US$ 300 milhões) — *Eximbank (US$ 300 millions)*	—	44
Acôrdo com a Inglaterra — *Agreement with England*	—	20
Créditos a curto prazo — *Short-term credits*	+	21
Haveres líquidos (redução +) — *Net balances (decrease +)*	+	134

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

(1) Estimativa preliminar em 31-1-58.
Preliminary estimate on January 31, 1958.

BRASIL

LEILÕES NORMAIS DE DIVISAS
Foreign Currencies Ordinary Auctions

AGIOS MÉDIOS PONDERADOS DE TÔDAS AS MOEDAS
Weighted Average Premiums in all Currencies

EM CRUZEIROS
In cruzeiros

ANOS E MESES *Years and months*	CATEGORIAS *Categories*					GLOBAL
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	
1955						
Janeiro	29,0143	33,9040	46.4276	52,0215	115,8895	40,1833
Fevereiro	28,6621	35,6303	49.5595	52,6480	123,2413	41,0727
Março	35.0119	43.4538	58,4911	63,6948	143,3184	49,0400
Abril	46,6156	48.4136	64,6299	67,3321	157,1846	56,3357
Maio	46,1800	48,1566	66.6913	68,6647	152,8997	56,0339
Junho	46,5357	47,0619	63.9171	70,1705	146,4907	55,1913
Julho	51,7455	50.4920	66,7228	72,5489	150,0951	58,4198
Agôsto	53,1067	54.7603	72,8852	74,9907	169,2573	62,5316
Setembro	53,5744	50,2605	64.7243	79,2967	162,8330	58,8709
Outubro	53,7186	48,2946	67.6471	75,1442	167,7237	58,0778
Novembro	55,1704	51.7474	80,4116	78,9994	196,8108	63,2894
Dezembro	51,3548	49,7911	75,7432	81,4094	206,3738	60,4902
1956						
Janeiro	54,7346	51,5141	84.8921	86,9821	212,0838	64,6534
Fevereiro	63,8666	61,9729	94.2176	88,1047	209,3262	74,0765
Março	65,8946	60,0041	89,1445	87,1039	198,3031	72,2805
Abril	70,3694	69,5493	91,8799	93,9020	194,5723	78,5925
Maio	72,2611	74,4111	93.1667	108,8766	188,6962	81,8246
Junho	67,8271	75,2804	88,7640	115,2305	197,6795	79,6782
Julho	57,4251	68.2701	83.6805	114,8070	227,0056	71,9845
Agôsto	54,3014	60.8379	79,7389	112,6408	184,2757	66,7258
Setembro	46,5850	59,8935	79.0882	91,3900	194,1676	63,6853
Outubro	42,0896	58,5423	77,6416	88,1812	227,0604	61,1786
Novembro	38,0503	53.3202	78.2609	90,5646	234,8092	58,2062
Dezembro	39,0791	51,0879	74,4558	87,9193	234,2336	56,8778
1957						
Janeiro	34,5900	47,0400	69.1000	88.3600	220,0800	54,2300
Fevereiro	35,5900	57,2200	84.9200	125,3900	282,4100	63,2800
Março	37,6100	59.0000	82,4300	117,0500	295,6000	63,9500
Abril	39,9000	59.2800	81,5300	114,7700	295,7400	64,5300
Maio	39,2000	53,3100	82.1600	149,0500	301,1400	63,1900
Junho	38,5100	53,6600	83,1800	129,2700	304,4700	63,3400
Julho	42,9700	56.2700	85.2600	133,3900	295,5500	65,3500
Agôsto	50,6488	63,8251	93,2719	149,1729	289,6145	73,4488

NOVO SISTEMA (1)
New Tariff System

MESES *Months*	CATEGORIAS *Categories*		GLOBAL
	GERAL *General*	ESPECIAL *Special*	
1957			
Setembro	66,4198	118,4445	67,7068
Outubro	63,5213	134,6273	65,9213
Novembro	56,4428	183,2811	59,[illegible]674
Dezembro	62,4643	201,1096	65,8090

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

(1) Lei n.º 3 244, de 14 de agôsto de 1957, que institui novo sistema de tarifa das Alfândegas.
Law n. 3,244 of August 14, 1957, which introduced a new tariff system.

BRASIL

LEILÕES NORMAIS DE DIVISAS
Foreign Currencies Ordinary Auctions

AGIOS MÉDIOS PONDERADOS DO DÓLAR
Weighted Average Premiums per Dollar

EM CRUZEIROS
In cruzeiros

ANOS E MESES *Years and months*	CATEGORIAS *Categories* 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	GLOBAL
1955						
Janeiro	40,5998	55,4678	119.5893	167,6705	199,4014	64,7654
Fevereiro	45,5565	61,7263	142.9326	196,1454	237,2778	74,6099
Março	57,3735	85.4029	161,2625	222,4657	339,2000	92,6695
Abril	66,2763	92.8214	177,5347	163,5769	301,7778	100,8684
Maio	66,2985	84,6698	166.6480	231,0000	272,7805	95,1087
Junho	66,6085	94,4255	178.4486	271,3900	283,8912	101,6977
Julho	71,6517	102.3828	181,5212	281,6656	266,8830	107,1251
Agôsto	72,9508	108.8742	171,5414	205,7847	284,9458	107,4015
Setembro	72,5354	93,9806	154.0197	203,3030	282,0726	99,2237
Outubro	72,4522	91,1149	145.1343	182,1216	297,8333	96,4769
Novembro	68,0572	84.9504	149.3660	194,4249	298,6256	93,5907
Dezembro	66,9411	81,1475	141,6105	209,9295	327,7042	90,9470
1956						
Janeiro	70,8972	81,9849	163.6244	221,6250	318,6111	97,3855
Fevereiro	82,9696	112,2605	190.6149	246,4926	314,8531	118,0240
Março	85.1400	118,7981	177,3971	233,9756	284,8071	117,9441
Abril	90.5371	127,2583	181,1060	251,1224	297,8433	123,8000
Maio	98,9031	128.5128	196.6487	212,2629	281,5412	126,3769
Junho	87,6010	123,0594	186.6825	217,8803	289,4815	116,9989
Julho	68.0260	93,6845	164,8264	210,9016	285,3884	93,3990
Agôsto	63,1713	90,5808	151,1425	195,7577	260.3711	88,4952
Setembro	51.2043	81,7851	143,6644	186,2620	277,0492	79 3364
Outubro	46,3168	71,0891	121,9489	185,9497	304.2979	71,6825
Novembro	40,7996	68,8084	115.6444	173,2203	290,3790	67.2540
Dezembro	43,6755	67,5766	105,4182	156,9295	295,6361	66,9823
1957						
Janeiro	38,8539	59,6430	90,4318	121,3545	283,8054	63.8933
Fevereiro	37,9954	64,2730	89,4640	125,7002	294.2727	66,5736
Março	41,2926	65,9579	83.1408	121.7496	317,8668	65.8682
Abril	43,1532	66,3403	84,1230	131,9843	311.3469	66,4739
Maio	41,0880	63,0108	86,3761	138,6013	311,8833	65.2577
Junho	41,6543	58,1585	86,9688	151,1450	300.7706	64,2733
Julho	47,3991	62,8339	91.0075	150.5813	274,8162	68 6344
Agôsto	60,2136	89,1652	115,9046	183,7974	280,9688	88,6149

NOVO SISTEMA (1)
New Tariff System

MESES *Months*	CATEGORIAS *Categories* GERAL *General*	ESPECIAL *Special*	GLOBAL
1957			
Setembro	68,3215	158,6674	69.1704
Outubro	64,0496	197,0000	66,4365
Novembro	59,9522	210,8499	64,1019
Dezembro	66.7867	226.2248	71,5698

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

(1) Lei n.º 3 244, de 14 de agôsto de 1957, que institui novo sistema de tarifa das Alfândegas.
Law n. 3,244 of August 14, 1957, which introduced a new tariff system.

BRASIL

CURSO DE CÂMBIO
Exchange Rates

MÉDIAS DAS COTAÇÕES DIÁRIAS
Average Daily Quotations

EM CRUZEIROS POR MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per foreign currency

PERÍODOS *Periods*	MERCADO OFICIAL *Official market*			MERCADO LIVRE *Free market*		
	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	LIBRA *Pound sterling*	FRANCOS SUÍÇOS *Swiss francs*	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	LIBRA *Pound sterling*	FRANCOS SUÍÇOS *Swiss francs*
1953	18,74	52,4504	4,4103	43,32	117,75	9,9150
1954	18,82	52,5733	4,4207	62,18	169,81	14,2349
1955	18,82	52,6165	4,4259	73,54	203,12	17,6828
1956	18,82	52,6443	4,4260	73,50	203,17	17,23
1957	18,82	52,6166	4,4263	75,67	206,76	17,58
1957 — Janeiro	18,82	52,4540	4,4265	66,27	182,05	15,49
Fevereiro	18,82	52,6410	4,4253	66,46	182,59	15,50
Março	18,82	52,6515	4,4268	65,83	181,75	15,46
Abril	18,82	52,6523	4,4253	67,78	188,59	15,63
Maio	18,82	52,6820	4,4269	72,62	201,72	16,95
Junho	18,82	52,6272	4,4269	73,56	204,49	17,17
Julho	18,82	52,6960	4,4269	72,87	199,55	17,19
Agôsto	18,82	52,6960	4,4269	76,53	210,28	18,08
Setembro	18,82	52,6458	4,4269	81,58	222,07	18,93
Outubro	18,82	52,4565	4,4269	84,25	234,22	19,69
Novembro	18,82	52,6233	4,4269	91,43	251,01	21,26
Dezembro	18,82	52,6707	4,4269	89,61	249,71	21,02

FONTE / *Source* } Câmara Sindical da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
CAIXA — *Cash*	5 652	49 612	788	56 052	4 504	60 556
Em moeda corrente — *Cash on hand*	3 396	11 311	166	14 873	426	15 299
Em depósito no Banco do Brasil — *Deposit with Banco do Brasil*	—	24 469	450	24 919	2 392	27 311
À ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito — *Deposit to the order of Superintendency of Money and Currency*	2 249	11 273	165	13 687	1 120	14 807
Em outras espécies — *Cash items*	7	2 559	7	2 573	566	3 139
LETRAS DO TESOURO — *Treasury bills*	—	1 490	—	1 490	—	1 490
EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES — *Loans*	179 370	33 557	1 181	214 108	4 475	218 583
Govêrno Federal — *National Treasury*	87 860	—	—	87 860	—	87 860
Governos Estaduais — *Federal States*	13 256	1 943	—	15 199	—	15 199
Governos Municipais — *Municipalities*	845	764	—	1 609	—	1 609
Autarquias — *Autonomous entities*	3 692	715	—	4 407	—	4 407
Bancos — *Banks*	6 236	36	—	6 272	36	6 308
Comércio — *Commerce*	12 516	13 786	330	26 632	2 097	28 729
Indústria — *Industry*	29 780	10 757	627	41 164	2 222	43 386
Lavoura — *Agriculture*	18 660	2 494	59	21 213	10	21 223
Pecuária — *Cattle industry*	5 997	576	5	6 578	—	6 578
Particulares — *Individuals*	528	2 486	160	3 174	110	3 284
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS — *Mortgage loans*	—	3 199	62	3 261	2	3 263
TÍTULOS DESCONTADOS — *Bills discounted*	25 575	118 754	1 447	145 776	4 257	150 033
Govêrno Federal — *National Treasury*	—	2	—	2	—	2
Governos Estaduais — *Federal States*	100	280	0	380	—	380
Governos Municipais — *Municipalities*	83	227	0	310	—	310
Autarquias — *Autonomous entities*	935	92	—	1 027	—	1 027
Bancos — *Banks*	208	115	0	323	—	323
Comércio — *Commerce*	7 417	52 758	618	60 793	1 560	62 353
Indústria — *Industry*	14 360	38 733	448	53 541	2 633	56 174
Lavoura — *Agriculture*	1 115	10 869	79	12 063	0	12 063
Pecuária — *Cattle industry*	1 197	2 835	15	4 047	—	4 047
Particulares — *Individuals*	160	12 843	287	13 290	64	13 354

(*Continua*)

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957
Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

PRINCIPAIS CONTAS — *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS — *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS — *Foreign banks*	TOTAL GERAL — *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS — *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS — *Small local banks*	TOTAL		
LETRAS A RECEBER DE CONTA PRÓPRIA — *Bills outstanding on own account*	3 871	510	6	4 387	—	4 387
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	134 584	65 874	78	200 536	1 536	202 072
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	78	2 148	26	2 252	253	2 505
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	2	—	2	200	202
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	1 395	11	1 406	172	1 578
OUTROS VALORES EM MOEDA ESTRANGEIRA — *Other values in foreign currency*	—	274	42	316	52	368
CAPITAL A REALIZAR — *Unpaid capital*	—	1 206	53	1 259	—	1 259
OUTROS CRÉDITOS REALIZÁVEIS — *Other credits*	11 733	9 741	177	21 651	544	22 195
Créditos em liquidação — *Insolvent debtors*	1 765	1 268	27	3 060	20	3 080
Diversos — *Others*	9 968	8 473	150	18 591	524	19 115
IMÓVEIS — *Real estate*	321	8 085	112	8 518	173	8 691
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS — *Securities and chatels*	1 045	4 235	49	5 329	38	5 367
Apólices e Obrigações do Tesouro — *Federal securities*	282	1 704	28	2 014	25	2 039
Apólices Estaduais — *State securities*	0	333	2	335	12	347
Apólices Municipais — *Municipal securities*	0	102	1	103	—	103
Ações e Debêntures — *Stocks and bonds*	—	1 795	7	1 802	0	1 802
Outros valores — *Others*	763	301	11	1 075	1	1 076
IMOBILIZADO — *Fixed assets*	2 153	9 614	96	11 863	642	12 505
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	506	3 004	128	3 638	300	3 938
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	307 786	203 234	2 208	513 228	16 173	529 401
TOTAL DO ATIVO — Total Assets	672 674	515 934	6 464	1 195 072	33 321	1 228 [illegible]

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
Capital autorizado — *Chartered capital*						
Aumento de capital — *Capital increase*	200	14 832	449	15 481	705	16 186
Fundo de reserva legal — *Legal reserve fund*	—	983	105	1 088	144	1 232
Fundo de previsão — *Reserves for contingencies*	394	1 835	25	2 254	84	2 338
Fundo de amortização do ativo fixo — *Reserve for depreciation on fixed assets*	1 799	3 489	30	5 318	13	5 331
Outras reservas — *Other reserves*	1 918	625	6	2 549	47	2 596
	1 566	3 010	37	4 613	43	4 656
DEPÓSITOS — *Deposits*	147 704	185 426	3 059	336 189	11 887	348 076
A VISTA E A CURTO PRAZO — *Sight and short-term deposits*	145 694	162 791	2 188	310 673	11 068	321 741
Govêrno Federal — *National Treasury*	62 116	674	0	62 790	—	62 790
Governos Estaduais — *Federal States*	557	2 415	4	2 976	0	2 976
Governos Municipais — *Municipalities*	75	5 163	2	5 240	1	5 241
Autarquias — *Autonomous entities*	36 718	5 446	0	42 164	1	42 165
Compulsórios — *Compulsory deposits*	3 058	—	—	3 058	—	3 058
Bancos — *Banks*	27 111	—	—	27 111	—	27 111
C/c sem limite — *Unlimited*	8 260	75 836	1 410	85 506	5 795	91 301
C/c limitadas — *Limited*	923	11 611	197	12 731	1 692	14 423
C/c populares — *Popular*	3 951	49 175	508	53 634	261	53 895
C/c sem juros — *Non interest bearing deposits*	427	2 585	48	3 060	210	3 270
C/c de aviso — *Time deposits*	—	5 312	4	5 316	1 431	6 747
Outros depósitos — *Other deposits*	2 228	1 337	14	3 579	137	3 716
Saldos credores c/Empréstimos — *Credit balances of loans*	270	3 237	1	3 508	1 540	5 048
A PRAZO — *Time deposits*	2 010	22 635	871	25 516	819	26 335
Govêrno Federal — *National Treasury*	—	1 066	—	1 066	—	1 066
Governos Estaduais — *Federal States*	—	109	—	109	10	119
Governos Municipais — *Municipalities*	—	273	—	273	—	273
Autarquias — *Autonomous entities*	851	1 121	—	1 972	—	1 972
Compulsórios — *Compulsory deposits*	21	—	—	21	—	21
Prazo Fixo — *Time deposits*	356	16 623	684	17 663	596	18 259
Aviso Prévio — *Notice deposits*	782	3 258	173	4 213	55	4 268

(Continua)

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957
Balances as of December 31, 1957

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS — *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
Outros depósitos — *Other deposits*	—	69	12	81	158	239
Letras a Prêmio — *Deposit certificates*	0	116	2	118	—	118
OUTRAS RESPONSABILIDADES — *Other liabilities*	50 144	20 935	162	71 241	901	72 142
Títulos redescontados — *Bills rediscounted*	40 452	6 946	46	47 444	74	47 518
Caixa de Mobilização Bancária — *Bank Credit Defreezing Department*	2 000	3 579	2	5 581	—	5 581
Créditos de Bancos — *Bank credits*	—	1 165	3	1 168	—	1 168
Letras a Pagar — *Bills payable*	—	434	4	438	10	448
Letras Hipotecárias — *Mortgage bonds*	—	67	9	76	—	76
Outros créditos — *Other credits*	7 692	8 744	98	16 534	817	17 351
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	122 912	65 898	103	188 913	1 984	190 897
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	64	3 434	24	3 522	123	3 645
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	—	21	21	392	413
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	1 072	0	1 072	349	1 421
OUTRAS RESPONSABILIDADES NO EXTERIOR — *Other liabilities abroad*	—	63	40	103	69	172
ORDENS DE PAGAMENTO — *Orders of payment*	21 872	3 592	4	25 468	64	25 532
DIVIDENDOS A PAGAR — *Dividend undisbursed*	24	712	8	744	—	744
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	16 291	6 794	183	23 268	343	23 611
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	307 786	203 234	2 208	513 228	16 173	529 401
TOTAL DO PASSIVO — Total Liabilities	672 674	515 934	6 464	1 195 072	33 321	1 228 393

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

EMPRÉSTIMOS, SEGUNDO OS BENEFICIARIOS
Loans by Classes of Borrowers

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1954		1955	
	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*
Govêrno Federal — *National Treasury*	22 910	1	23 271	3
Governos Estaduais — *Federal States*	10 784	2 895	13 403	1 966
Governos Municipais — *Municipalities*	1 948	230	1 826	470
Autarquias — *Autonomous entities*	3 896	409	3 540	1 004
Bancos — *Banks*	6 938	1 236	6 722	566
Comércio — *Commerce*	24 664	33 356	26 900	37 833
Indústria — *Industry*	30 787	24 695	34 788	28 548
Lavoura — *Agriculture*	10 967	5 878	14 021	7 447
Pecuária — *Cattle industry*	5 703	2 865	4 333	3 205
Particulares — *Individuals*	2 646	7 553	2 811	7 994
TOTAL	121 243	79 118	131 615	89 036

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1956		1957	
	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*
Govêrno Federal — *National Treasury*	51 003	6	87 860	2
Governos Estaduais — *Federal States*	15 424	967	15 199	380
Governos Municipais — *Municipalities*	1 796	260	1 609	310
Autarquias — *Autonomous entities*	3 570	675	4 407	1 027
Bancos — *Banks*	7 029	209	6 308	323
Comércio — *Commerce*	26 077	48 844	28 729	62 353
Indústria — *Industry*	38 747	41 977	43 386	56 174
Lavoura — *Agriculture*	15 801	9 055	21 223	12 063
Pecuária — *Cattle industry*	5 021	3 452	6 578	4 047
Particulares — *Individuals*	3 018	9 964	3 284	13 354
TOTAL	167 486	115 409	218 583	150 033

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

DEPÓSITOS, SEGUNDO OS DEPOSITANTES
Deposits by Classes of Depositors

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

DEPOSITANTES *Depositors*	1954		1955	
	A VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*	A VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*
Govêrno Federal — *National Treasury*	29 821	165	40 019	336
Governos Estaduais — *Federal States*	2 233	182	2 250	104
Governos Municipais — *Municipalities*	466	403	723	315
Autarquias — *Autonomous entities*	18 391	1 715	21 804	1 961
Bancos — *Banks*	11 370	—	14 279	—
Público — *Public:*				
Compulsórios — *Compulsory*	2 171	618	2 344	620
Voluntários — *Voluntary*	90 058	19 496	106 852	18 343
TOTAL	154 510	22 579	188 271	21 679

DEPOSITANTES *Depositors*	1956		1957	
	A VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*	A VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*
Govêrno Federal — *National Treasury*	57 340	735	62 790	1 066
Governos Estaduais — *Federal States*	5 134	134	2 976	119
Governos Municipais — *Municipalities*	992	261	5 241	273
Autarquias — *Autonomous entities*	26 924	1 548	42 165	1 972
Bancos — *Banks*	16 359	—	27 111	—
Público — *Public:*				
Compulsórios — *Compulsory*	2 753	25	3 068	21
Voluntários — *Voluntary*	128 187	19 801	178 400	22 884
TOTAL	237 680	22 504	321 741	26 335

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
Federal Saving-Banks

DEPÓSITOS, EMPRÉSTIMOS E DISPONIBILIDADES
Deposits, Loans and Available Assets

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

ANOS *Years*	DEPÓSITOS *Deposits*		EMPRÉSTIMOS *Loans*		DISPONIBILIDADES *Available assets*	
	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100
1948	7 997	100	6 121	100	1 194	100
1949	9 127	114	6 978	114	1 253	105
1950	10 506	131	8 096	132	1 457	122
1951	12 383	155	9 443	154	2 027	170
1952	13 746	172	10 794	176	2 106	176
1953	16 494	206	12 640	207	2 801	235
1954	18 679	234	14 870	243	2 969	249
1955	22 661	283	18 633	304	3 253	272
1956	25 554	320	22 042	360	2 010	168
1957 (1)	29 343	367	25 402	415	2 914	244

FONTE / *Source*: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

(1) Sujeitos a retificação.
Subject to correction.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
Money in Circulation

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

Períodos *Periods*	Cr$ 1 000 000							Índices do total geral *Grand total indices* 1948 = 100
	Tesouro Nacional *National Treasury* — Pôsto em circulação através de: *Put into circulation through the:*				Caixa de Estabilização *Stabilization Department*	Total Geral *Grand total* (1)		
	Próprio Tesouro *Treasury itself*	Carteira de Redescontos *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária *Bank Credit Defreezing Department*	Total				
1948	19 165	1 350	1 178	21 693	3	21 696		100
1949	19 114	3 750	1 178	24 042	3	24 045		111
1950	19 074	10 950	1 178	31 202	3	31 205		144
1951	28 148	5 990	1 178	35 316	3	35 319		163
1952	28 137	9 965	1 178	39 280	2	39 282		181
1953	28 109	13 715	5 178	47 002	2	47 004		217
1954	28 096	25 765	5 178	59 039	2	59 041		272
1955	38 961	23 301	7 078	69 340	—	69 340		320
1956	38 940	34 801	7 078	80 819	—	80 819		373
1957	38 896	50 601	7 078	96 575	—	96 575		445
1957 — Janeiro	38 940	32 801	7 078	78 819	—	78 819		363
Fevereiro	38 935	32 801	7 078	78 814	—	78 814		363
Março	38 934	34 201	7 078	80 213	—	80 213		370
Abril	38 930	34 401	7 078	80 409	—	80 409		371
Maio	38 928	35 901	7 078	81 907	—	81 907		378
Junho	38 921	37 301	7 078	83 300	—	83 300		384
Julho	38 916	38 101	7 078	84 095	—	84 095		388
Agôsto	38 910	39 001	7 078	84 989	—	84 989		392
Setembro	38 907	41 601	7 078	87 586	—	87 586		404
Outubro	38 903	43 601	7 078	89 582	—	89 582		413
Novembro	38 901	45 601	7 078	91 580	—	91 580		422
Dezembro	38 896	50 601	7 078	96 575	—	96 575		445

Fonte / *Source*: Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas.
Paper currency only.

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO
Money Supply

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

PERÍODOS *Periods*	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO *Money with the public*	MOEDA ESCRITURAL *Deposit money*	TOTAL	ÍNDICES DO TOTAL *Indices of total* 1948 = 100
	Cr$ 1 000 000			
1948	17 734	32 505	50 239	100
1949	19 361	39 015	58 376	116
1950	25 141	53 119	78 260	156
1951	28 461	62 232	90 693	181
1952	31 535	72 622	104 157	207
1953	37 870	86 202	124 072	247
1954	48 959	102 517	151 476	302
1955	57 100	120 824	177 924	354
1956	67 458	149 825	217 283	432
1957	81 277	209 662	290 939	579
1957 — Janeiro	65 740	151 120	216 860	432
Fevereiro	67 615	152 658	220 273	438
Março	68 204	155 340	223 544	445
Abril	68 753	158 071	226 824	451
Maio	69 834	160 875	230 709	459
Junho	70 462	164 927	235 389	469
Julho	70 521	168 456	238 977	476
Agôsto	72 617	171 238	243 855	485
Setembro	74 716	179 257	253 973	506
Outubro	76 680	187 331	264 011	526
Novembro	78 555	194 810	273 365	544
Dezembro	81 277	209 662	290 939	579

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOEDA EM CIRCULAÇÃO EM PODER DO PÚBLICO
Money in Circulation with the Public

VALORES EM FIM DE PERIODOS
End-of-period Values

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	MOEDA EM CIRCULAÇÃO *Money in circulation* (1) a	ENCAIXE NOS BANCOS *Cash with banks* b	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO *Money with the public* a — b
1948	21 696	3 962	17 734
1949	24 045	4 684	19 361
1950	31 205	6 064	25 141
1951	35 319	6 858	28 461
1952	39 282	7 747	31 535
1953	47 004	9 134	37 870
1954	59 041	10 082 (2)	48 959
1955	69 340	12 240	57 100
1956	80 819	13 361	67 458
1957	96 575	15 298	81 277
1957 — Janeiro	78 819	13 079	65 740
Fevereiro	78 814	11 199	67 615
Março	80 213	12 009	68 204
Abril	80 409	11 656	68 753
Maio	81 907	12 073	69 834
Junho	83 300	12 838	70 462
Julho	84 095	13 574	70 521
Agôsto	84 989	12 372	72 617
Setembro	87 586	12 870	74 716
Outubro	89 582	12 902	76 680
Novembro	91 580	13 025	78 555
Dezembro	96 575	15 298	81 277

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas.
Paper currency only.

(2) Inclusive a caixa da Superintendência da Moeda e do Crédito, de acôrdo com a Instrução n.º 108.
According to Instruction n. 108 the cash of "Superintendência da Moeda e do Crédito" is included.

BRASIL

MOEDA ESCRITURAL
Deposit Money

VALORES EM FIM DE PERIODOS
End-of-period Values

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS À VISTA NOS BANCOS *Demand deposits with banks* a	DEPÓSITOS INTER-BANCÁRIOS E OUTRAS CONTAS *Inter-bank deposits and other accounts* (1) b	MOEDA ESCRITURAL *Deposit money* a — b
1948	41 057	8 552	32 505
1949	46 398	7 383	39 015
1950	65 723	12 604	53 119
1951	85 925	23 693	62 232
1952	109 346	36 724	72 622
1953	125 987	39 785	86 202
1954	154 511	51 994	102 517
1955	188 271	67 447	120 824
1956	237 689	87 864	149 825
1957	321 741	112 079	209 662
1957 — Janeiro	242 972	91 852	151 120
Fevereiro	245 384	92 726	152 658
Março	250 023	94 683	155 340
Abril	254 733	96 662	158 071
Maio	260 289	99 414	160 875
Junho	265 844	100 917	164 927
Julho	273 654	105 198	168 456
Agôsto	279 733	108 495	171 238
Setembro	287 327	108 070	179 257
Outubro	294 931	107 600	187 331
Novembro	306 232	111 422	194 810
Dezembro	321 741	112 079	209 662

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Correspondem às seguintes contas do Banco do Brasil: "Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional", Depósitos "do Tesouro Nacional", da "Superintendência da Moeda e do Crédito", da "Caixa de Mobilização Bancária", "de Bancos" e "do público (compulsórios)".

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL
Federal Budget

a) RECEITA E DESPESA
Revenue and expenditure

ANOS *Years*	Cr$ 1 000 000					ÍNDICES 1948 = 100	
	RECEITA *Revenue*			DESPESA *Expenditure*	RESULTADOS *Results*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*
	RENDA ORDINÁRIA *Ordinary revenue*	RECEITA EXTRAORDINÁRIA *Extraordinary revenue*	TOTAL				
1948	14 497	1 202	15 699	15 696	+ 3	100	100
1949	16 417	1 500	17 917	20 727	— 2 810	114	132
1950	18 555	818	19 373	23 670	— 4 297	123	151
1951	26 385	1 043	27 428	24 609	+ 2 819	175	157
1952	29 214	1 526	30 740	28 461	+ 2 279	196	181
1953	33 728	3 329	37 057	39 925	— 2 868	236	254
1954	43 052	3 487	46 539	49 250	— 2 711	296	314
1955	52 475	3 196	55 671	63 287	— 7 616	355	403
1956	66 564	7 519	74 083	107 028	— 32 945	472	682
1957	80 426	5 362	85 788	118 712	— 32 924	546	756

b) RENDA ORDINÁRIA
Ordinary revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TRIBUTÁRIAS *Tax revenue*	PATRIMONIAIS *Patrimonial revenue*	INDUSTRIAIS *Industrial revenue*	RENDAS DIVERSAS *Other revenue*	TOTAL
1948	12 150	344	563	1 440	14 497
1949	13 716	180	693	1 828	16 417
1950	15 590	237	742	1 986	18 555
1951	21 876	309	847	3 353	26 385
1952	24 804	331	1 088	2 991	29 214
1953	27 627	1 350	1 345	3 406	33 728
1954	37 011	1 262	1 041	3 738	43 052
1955	48 368	1 635	1 140	1 332	52 475
1956	61 034	1 111	1 974	2 445	66 564
1957	72 937	1 555	2 413	3 521	80 426

FONTE / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA FEDERAL
Federal Budget

c) RENDA TRIBUTÁRIA
Tax revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS *Customs duties and related*	IMPÔSTO DE CONSUMO *Excise duties*	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS *Stamp tax*	IMPÔSTO DE RENDA *Income tax*	IMPÔSTO SÔBRE TRANSFERÊNCIA DE FUNDOS PARA O EXTERIOR *Taxes on remittances abroad*
1948	1 650	4 854	1 448	4 195	—
1949	1 700	5 639	1 589	4 785	—
1950	1 695	6 410	1 900	5 582	—
1951	2 801	8 216	2 751	8 104	—
1952	2 589	9 123	3 092	9 994	—
1953	1 385	10 774	3 822	11 639	—
1954	2 281	14 542	4 840	15 340	—
1955	2 249	17 429	6 445	19 259	1 684
1956	1 979	22 988	8 187	24 519	1 601
1957	2 764	30 481	9 487	27 018	1 221

ANOS *Years*	IMPÔSTO ÚNICO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA *Tax on electric power (sole)*	OUTROS IMPOSTOS ARRECADADOS NOS TERRITÓRIOS *Other taxes collected by Territories*	TAXAS *Taxes*	TOTAL DA RENDA TRIBUTÁRIA *Total tax revenue*
1948	—	3	—	12 150
1949	—	3	—	13 716
1950	—	3	—	15 590
1951	—	4	—	21 876
1952	—	6	—	24 804
1953	—	7	—	27 627
1954	—	8	—	37 011
1955	843	14	445	48 368
1956	1 065	17	678	61 034
1957	1 197	21	748	72 937

FONTE / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA ESTADUAL
State Budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1953		1954		1955		1956		1957 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Amazonas	120	163	177	176	224	230	381(2)	655(2)	381	655
Pará	208	208	250	225	322	316	388	365	458	525
Maranhão	117	121	184	188	217	226	313(2)	372(2)	313	372
Piauí	94	98	139	143	143	151	178	170	217	239
Ceará	271	283	342	369	489	464	603	602	704	812
Rio Grande do Norte	120	139	139	145	175	180	324	266	322	354
Paraíba	217	227	271	268	372	380	468	465	481	504
Pernambuco	779	769	1 020	902	1 404	1 394	1 604	1 536	2 247	2 662
Alagoas	179	169	171	182	244	230	289	288	421	384
Sergipe	117	117	136	134	161	167	204	193	222	228
Bahia	929	974	1 527	1 320	1 723	1 707	2 104	2 367	2 703	3 700
Minas Gerais	2 886	3 228	3 381	3 577	4 500	4 854	6 123	5 874	6 904	7 943
Espírito Santo	541	574	806	704	746	786	774	762	1 239	1 032
Rio de Janeiro	972	1 129	1 238	1 489	1 751	1 810	2 337	2 481	3 451	3 447
Distrito Federal	5 297	5 423	6 211	6 451	7 658	8 428	10 161	11 479	10 480	12 583
São Paulo	11 917	16 630	16 062	21 836	20 186	23 253	28 683	28 168	31 558	30 799
Paraná	1 650	1 650	2 479	2 110	2 863	2 633	2 958	2 875	4 183	4 235
Santa Catarina	471	451	578	594	783	767	1 142	1 090	1 361	1 360
Rio Grande do Sul	3 188	3 142	3 628	3 473	3 856	4 223	5 259	5 581	8 312	8 312
Mato Grosso	155	154	173	199	225	215	243	226	405	492
Goiás	249	245	294	342	490	439	583	500	694	538
BRASIL	**30 477**	**35 804**	**39 206**	**44 827**	**48 532**	**52 853**	**65 119**	**66 315**	**77 056**	**81 176**

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Dados do Orçamento.
Data from the budget.

(2) Dados do Orçamento de 1957.
Data from the budget for 1957.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA MUNICIPAL
Municipal Budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1953		1954		1955		1956		1957 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Rondônia	9	10	8	8	11	10	18	17	21	20
Acre	10	9	9	9	11	10	15	13	17	17
Amazonas	53	56	57	64	67	65	94	74	122	98
Rio Branco	2	2	3	3	6	6	8	7	12	12
Pará	151	160	156	167	223	230	283	276	284	281
Amapá	6	6	5	6	8	9	12	11	9	10
Maranhão	68	64	79	84	123	101	138	124	143	144
Piauí	48	47	61	56	75	66	101	96	95	96
Ceará	137	135	164	159	183	171	231	206	271	264
Rio Grande do Norte	70	70	74	70	95	87	139	123	144	144
Paraíba	100	99	133	125	171	172	214	191	202	189
Pernambuco	389	386	477	468	589	598	771	743	944	944
Alagoas	68	69	79	74	102	96	143	126	145	144
Sergipe	55	53	66	67	90	79	116	102	108	118
Bahia	371	358	431	441	675	626	992	965	1 100	1 101
Minas Gerais	877	884	906	1 039	1 198	1 324	1 742	1 601	2 023	1 908
Espírito Santo	77	72	107	106	146	139	195	194	203	203
Rio de Janeiro	451	459	500	541	608	606	803	820	1 151	1 151
São Paulo	4 090	4 054	4 773	5 017	5 997	6 479	7 670	8 217	8 945	8 131
Paraná	392	446	467	498	653	613	689	688	949	921
Santa Catarina	176	163	222	227	289	269	360	379	400	401
Rio Grande do Sul	1 020	1 075	1 174	1 291	1 399	1 521	1 959	2 232	3 597	3 571
Mato Grosso	66	61	77	83	97	94	144	138	165	168
Goiás	99	94	124	125	163	144	209	192	216	213
TOTAL	8 785	8 832	10 152	10 728	12 979	13 515	17 055	17 535	21 266	20 249

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Dados do Orçamento.
Data from the budget.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated Internal Debt

Cr$ 1 000

a) União
Union

Anos / *Years*	Apólices / *Bonds*		Obrigações / *Obligations*		Total	
	Nominativas / *Nominative*	Ao portador / *To bearer* (1)	Nominativas / *Nominative*	Ao portador / *To bearer*	Nominativas / *Nominative*	Ao portador / *To bearer*
1948	1 535 163	3 360 289	53 265	5 461 816	1 588 428	8 822 106
1949	1 535 372	3 368 217	53 265	5 470 741	1 588 637	8 838 958
1950	1 535 163	3 368 479	53 265	5 482 381	1 588 428	8 850 860
1951	1 534 832	3 371 237	53 265	5 484 090	1 588 097	8 858 327
1952	1 839 506	3 069 745	53 265	5 487 697	1 892 771	8 557 442
1953	1 839 539	3 069 745	53 265	5 488 592	1 892 804	8 558 337
1954	1 839 561	3 069 745	53 265	5 488 966	1 892 826	8 558 711
1955	1 839 718	3 175 338	53 265	5 489 924	1 892 983	8 665 262
1956	1 839 826	3 259 413	53 265	5 489 942	1 893 091	8 749 355
1957	1 839 826	3 353 624	53 265	5 490 050	1 893 091	8 843 674

b) Unidades Federadas
Federal Units

Unidades Federadas / *Federal Units*	1952	1953	1954	1955	1956
Amazonas	36 965	36 965	33 965	26 487	26 487 (2)
Pará	41 699	40 796	41 377	40 503	26 072
Maranhão	33 070	33 070	470	470 (3)	470 (3)
Piauí	14 605	11 871	34 136	33 603	33 070
Ceará	3 134	2 740	2 272	60 650	1 569
Rio Grande do Norte	15 939	30 237	41 647	41 647	111 376
Paraíba	70 435	88 397	91 394	107 843	110 789
Pernambuco	200 149	306 661	402 687	432 445	438 332
Alagoas	34 336	81 795	104 436	146 939	181 782
Sergipe	14 426	4 711	4 711	14 426	4 711
Bahia	1 571 260	1 571 084	1 730 999	1 727 166	1 676 286
Minas Gerais	2 538 075	3 249 698	4 267 907	5 461 604	6 170 814
Espírito Santo	34 086	81 526	265 250	351 793	221 840
Rio de Janeiro	370 374	412 749	584 616	605 913	597 402
Distrito Federal	1 224 970	191 608	266 627	243 359	431 672
São Paulo	6 709 380	6 793 930	6 803 043	13 870 160	15 043 702
Paraná	587 698	587 698	817 362	921 367	851 043
Santa Catarina	107 533	110 662	107 931	105 928	95 444
Rio Grande do Sul	1 274 024	1 502 500	1 992 288	1 965 423	1 969 036
Mato Grosso	4 730	4 164	10 629	4 144	4 144
Goiás	38 466	41 430	45 247	113 820	89 742
TOTAL	14 925 354	15 184 292	17 648 994	26 275 690	28 085 783

Fontes / *Sources*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda. Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive "Apólices Optativas", que deixaram de existir em 1952.
Inclusive of Optative Bonds which were discontinued in 1952.

(2) Dado relativo a 1955.
Datum referring to 1955.

(3) Dado relativo a 1954.
Datum referring to 1954.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DIVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated Internal Debt

Cr$ 1 000

e) MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS
Municipalities of Capitals

CAPITAIS *Capitals*	1952	1953	1954	1955	1956
Manaus	...	...	...	...	...
Belém	313 (1)	307	301	301	301
São Luís	384	384	384	384	384
Teresina	2 617	1 737	1 809	1 737	1 737
Fortaleza	8 051	8 051	2 077	1 162	1 162 (2)
Natal	129 (1)	129 (1)	129 (1)	129 (1)	129 (1)
João Pessoa	1 105	962	962 (3)	1 396	985
Recife	7 230	7 230	5 130	20 542	3 413
Maceió	...	...	...	...	...
Aracaju	...	...	...	...	...
Salvador	149 216	139 980	135 710	140 153	231 114
Belo Horizonte	323 760	323 760	300 409	346 671	346 671 (2)
Vitória	10 097	12 300	5 729	5 280	5 280 (2)
Niterói	37 611	37 611	38 516	38 464	38 412
São Paulo	1 632 305	1 931 278	1 901 519	3 663 050	4 379 966
Curitiba	12 772	13 890	14 344	14 170	11 789
Florianópolis	726	726	3 689	3 643	3 643
Pôrto Alegre	242 418	254 071	278 327	271 250	264 922
Cuiabá	90	66	4 370	4 370 (4)	4 370 (4)
Goiânia	—	—	—	—	—
TOTAL	2 428 824	2 732 482	2 693 405	4 512 702	5 294 278

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Dados relativos a 1951. *Data referring to 1951.*

(2) Dados relativos a 1955. *Data referring to 1955.*

(3) Dados relativos a 1953. *Data referring to 1953.*

(4) Dados relativos a 1954. *Data referring to 1954.*

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DIVIDA EXTERNA CONSOLIDADA
Consolidated External Debt

SALDOS EM CIRCULAÇÃO
Balances in circulation

ANOS *Years*	LIBRAS *Pounds sterling*	DÓLARES *Dollars*	FRANCOS-PAPEL *Paper francs*	FRANCOS-OURO *Gold francs*	FLORINS *Guilders*
			UNIÃO *Union*		
1948	71 266 285	100 167 065	(1)	(1)	—
1949	49 720 425	94 047 965	(1)	(1)	—
1950	28 384 098	88 137 985	37 405 500	25 284 500	—
1951	25 428 808	81 965 805	37 405 500	25 284 500	—
1952	22 270 900	76 738 045	34 024 750	21 970 500	—
1953	18 973 570	70 566 905	32 976 150	20 372 500	—
1954	15 738 540	64 132 505	32 976 150	20 372 500	—
1955	12 561 890	57 717 345	32 976 150	20 372 500	—
1956	9 641 360	51 124 425	32 976 150	20 372 500	—
1957	7 700 520	45 085 685	23 319 885	12 459 000	—
			UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*		
1948	22 680 240	74 309 300	(1)	—	6 428 100
1949	20 190 856	60 408 550	(1)	—	6 428 100
1950	19 170 637	57 078 800	73 454 305	—	6 428 100
1951	17 836 952	50 648 800	73 454 305	—	6 075 000
1952	15 643 613	47 199 400	68 758 865	—	6 037 300
1953	14 238 664	43 366 250	67 653 205	—	6 037 300
1954	13 342 040	39 347 500	67 576 205	—	6 037 300
1955	12 149 182	35 653 950	67 576 205	—	3 739 500
1956	11 337 293	31 988 750	67 576 205	—	3 739 500
1957	10 045 518	28 250 100	54 384 295	—	3 739 500
			MUNICÍPIOS *Municipalities*		
1948	2 501 125	10 357 500	(1)	—	—
1949	2 561 785	9 598 000	(1)	—	—
1950	2 534 075	8 878 750	4 531 000	—	—
1951	2 505 335	8 068 750	4 531 000	—	—
1952	2 469 885	7 502 000	4 330 500	—	—
1953	2 430 615	6 866 000	4 293 500	—	—
1954	2 389 310	6 262 000	4 293 500	—	—
1955	2 347 830	5 622 750	4 293 500	—	—
1956	2 275 070	4 990 000	4 293 500	—	—
1957	1 968 085	4 407 000	3 216 000	—	—
			TOTAL		
1948	96 537 650	184 833 865	(1)	(1)	6 428 100
1949	72 473 066	164 054 515	(1)	(1)	6 428 100
1950	50 088 810	154 005 535	115 390 805	25 284 500	6 428 100
1951	45 771 095	140 673 355	115 390 805	25 284 500	6 075 000
1952	40 384 398	131 439 445	107 114 115	21 970 500	6 037 300
1953	35 642 849	120 799 155	104 922 855	20 372 500	6 037 300
1954	31 469 890	109 742 005	104 845 855	20 372 500	6 037 300
1955	27 068 902	98 994 045	104 845 855	20 372 500	3 739 500
1956	23 253 723	88 103 175	104 845 855	20 372 500	3 739 500
1957	19 714 123 (2)	77 742 785 (3)	80 920 180	12 459 000	3 739 500

FONTE / *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Deixaram de ser computados os saldos em virtude de, pelo "Acôrdo de Resgate", de 8 de março de 1946, ter sido adiantada a importância para a integral liquidação dos títulos.
The balances have not been computed because the amount for integral redemption of the bonds has been advanced, according to the Redemption Agreement of March 8, 1946.

(2) Exclusive £ 1 189 558 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 6 019, de 23 de novembro de 1943, sendo £ 221 066 de Unidades Federadas e £ 968 492 de Municípios.
Exclusive of £ 1,189,558 the liquidation of which is being in process in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943, i.e. £ 221,066 of Federal Units and £ 968,492 of Municipalities.

(3) Exclusive US$ 160 000,00 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 6 019, de 23 de novembro de 1943.
Exclusive of US$ 160,000.00 the liquidation of which is being in process in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943.

BRASIL

RENDA NACIONAL
National Income

Cr$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1952	1953	1954	1955	1956
I — RENDA DO SETOR NÃO-AGRÍCOLA — *Income of nonagricultural sector*	209,1	256,5	322,0	405,7	551,7
Remuneração do trabalho — *Remuneration of labor*	125,9	151,9	191,1	254,1	358,7
Salários e ordenados — *Compensation of employees*	98,4	119,3	151,8	202,5	291,6
Autônomos — *Independent workers*	27,5	32,6	39,3	51,6	67,1
Remuneração mista de trabalho e Capital — *Mixed remuneration of labor and capital*	42,3	49,2	57,6	70,5	89,5
Profissões liberais — *Liberal professionals*	7,0	8,3	10,1	12,6	15,8
Administração de emprêsas — *Administration of firms*	30,3	35,1	42,3	51,8	65,2
Emprêsas individuais — *Individual firms*	5,0	5,8	5,2	6,1	8,5
Lucro — *Profits*	26,5	37,6	52,3	56,3	71,1
Juros — *Interest*	2,6	2,7	3,1	3,5	4,5
Aluguéis — *Rent*	11,8	15,1	17,9	21,3	27,9
II — RENDA DA AGRICULTURA — *Income of Agriculture*	84,9	104,7	135,8	172,0	199,3
III — RENDA INTERNA — *Internal income*	294,0	361,2	457,8	577,7	751,0
IV — RENDA LÍQUIDA PARA (OU DO) EXTERIOR — *Net income for or from abroad*	— 0,7	— 2,3	— 2,6	— 2,0	— 2,0
V — RENDA NACIONAL — *National income*	293,3	358,9	455,2	575,7	749,0

FONTE / *Source* } Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

Cr$ 1 000 000 000

Especificação *Specification*	1952	1953	1954	1955	1956
Agricultura *Agriculture*	84,9	104,7	135,8	172,0	199,3
Indústria *Industry*	65,9	82,9	112,5	133,9	171,7
Transportes e comunicações *Transportation and communication*	30,1	36,4	42,5	57,3	80,1
Comércio *Trade*	35,0	41,7	50,0	62,6	79,4
Intermediários financeiros *Financial intermediaries*	8,6	10,7	14,9	18,3	22,8
Serviços *Services*	36,3	42,7	54,2	70,2	94,5
Aluguéis *Rent*	11,8	15,1	17,9	21,3	27,9
Govêrno *Government*	21,4	27,0	30,0	42,1	75,3
Renda interna *Internal income*	294,0	361,2	457,8	577,7	751,0
Renda líquida para (ou do) Exterior *Net income for or from abroad*	— 0,7	— 2,3	— 2,6	— 2,0	— 2,0
TOTAL	293,3	358,9	455,2	575,7	749,0

Fonte / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

Nota: Renda interna ao custo dos fatôres.
Note: Internal income at the cost of factors.

BRASIL

RENDA NACIONAL
National Income

1956

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS e *Federal Units*	SETOR NÃO-AGRÍCOLA *Nonagricultural sector*					AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL *Agricultural and animal production*	TOTAL
	REMUNERAÇÃO DO TRABALHO *Compensation for labor*	REMUNERAÇÃO MISTA DE TRABALHO E CAPITAL *Mixed remuneration of labor and capital*	LUCRO *Profits*	JUROS *Interest*	ALUGUÉIS *Rent*		
Amazonas	3 987,9	740,2	284,3	8,0	39,0	2 570,3	7 629,7
Pará	5 256,7	1 526,9	810,2	17,5	149,7	2 400,2	10 161,2
Maranhão	2 514,7	1 172,9	220,3	9,9	44,5	3 270,1	7 232,4
Piauí	1 239,1	852,6	99,5	6,7	23,1	1 544,3	3 765,3
Ceará	5 518,9	2 384,5	383,8	20,7	263,4	5 924,0	14 495,3
Rio Grande do Norte	2 537,9	861,8	92,4	4,5	73,9	2 801,0	6 371,5
Paraíba	2 636,9	1 756,4	199,0	8,6	88,2	4 963,7	9 652,8
Pernambuco	12 194,5	3 822,5	1 663,0	67,2	330,8	7 886,7	25 964,7
Alagoas	2 119,6	916,8	206,1	11,8	52,4	2 833,7	6 140,4
Sergipe	1 513,8	981,3	120,8	9,2	33,5	1 699,8	4 358,4
Bahia	11 946,0	5 232,7	1 172,6	83,1	583,7	12 233,9	31 252,0
Minas Gerais	30 292,8	11 410,7	3 659,9	182,1	1 555,5	36 397,5	83 498,5
Espírito Santo	3 296,5	1 194,8	291,4	17,5	120,4	4 417,4	9 338,0
Rio de Janeiro	20 396,9	3 699,4	1 392,9	69,7	1 088,0	8 481,1	35 128,0
Distrito Federal	77 854,9	11 178,1	19 548,9	900,0	7 221,3	932,3	117 635,5
São Paulo	106 043,6	25 392,2	30 965,8	1 299,6	13 025,1	62 608,3	239 334,6
Paraná	10 910,3	3 268,0	1 613,2	78,9	978,3	17 173,9	34 022,6
Santa Catarina	5 828,6	2 065,2	1 314,7	31,5	198,0	10 936,5	20 374,5
Rio Grande do Sul	26 682,8	9 380,1	6 771,7	336,2	1 514,1	33 643,1	78 328,0
Mato Grosso	2 778,1	648,8	92,4	12,4	131,0	4 490,4	8 153,1
Goiás	1 979,1	1 079,1	163,5	8,3	204,2	7 758,1	11 192,3
TOTAL	337 529,6	89 565,0	71 066,4	3 183,4	27 718,1	234 966,3	764 028,8
BRASIL	358 694,8	89 565,0	71 066,4	4 491,5	27 903,0	199 321,7	751 012,4

FONTE *Source* } Fundação Getúlio Vargas.

NOTA: Para o setor não-agrícola os dados para o Brasil diferem (para mais) do Total que corresponde à soma dos valores estaduais pelo montante relativo a itens não distribuíveis segundo as Unidades Federadas. O mesmo se verifica para o setor agrícola com referência ao item de consumo intermediário; note-se entretanto que êste entra na agregação final com sinal negativo. Como a magnitude do item a deduzir no setor agrícola é superior ao dos itens a adicionar no setor não agrícola, a fim de obter o dado final representativo do Brasil, êste último é sempre inferior à soma dos valores das Unidades Federadas.

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

1956

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AGRICULTURA *Agriculture*	INDÚSTRIA *Industry*	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES *Transportation and communication*	COMÉRCIO *Trade*
Amazonas	2 570,3	1 948,9	485,5	812,7
Pará	2 400,2	1 649,1	1 586,4	1 543,6
Maranhão	3 270,1	856,8	550,7	1 038,0
Piauí	1 544,3	224,2	193,9	786,3
Ceará	5 924,0	1 508,2	726,8	2 282,8
Rio Grande do Norte	2 801,0	417,0	457,0	767,8
Paraíba	4 963,7	754,1	535,1	1 435,8
Pernambuco	7 886,7	4 401,7	2 172,9	4 111,7
Alagoas	2 833,7	979,7	367,1	690,5
Sergipe	1 699,8	598,3	209,7	739,2
Bahia	12 233,9	4 206,3	2 084,7	4 761,9
Minas Gerais	36 397,5	11 618,2	7 488,8	6 990,0
Espírito Santo	4 417,4	1 000,6	1 043,3	831,3
Rio de Janeiro	8 481,1	9 084,6	3 470,4	2 884,6
Distrito Federal	932,3	22 252,9	20 301,1	15 031,1
São Paulo	62 608,3	69 007,5	23 811,3	22 091,7
Paraná	17 173,9	4 177,6	3 083,1	2 377,7
Santa Catarina	10 936,5	3 178,8	2 017,6	1 405,8
Rio Grande do Sul	33 643,1	12 806,5	6 047,8	7 487,2
Mato Grosso	4 490,4	676,3	732,3	476,0
Goiás	7 758,1	652,2	276,0	659,7
TOTAL	234 966,3	151 999,5	77 641,5	79 205,4
BRASIL	199 321,7	171 705,0	80 085,6	79 376,1

(Continua)

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

1956

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS *Financial intermediaries*	SERVIÇOS *Services*	ALUGUÉIS *Rent*	GOVÊRNO *Government*	TOTAL
Amazonas	95,2	550,4	39,0	1 127,7	7 629,7
Pará	182,6	1 097,4	149,7	1 552,2	10 161,2
Maranhão	72,4	884,5	44,5	515,4	7 232,4
Piauí	55,3	591,0	23,1	347,2	3 765,3
Ceará	228,3	2 198,1	263,4	1 363,7	14 495,3
Rio Grande do Norte	72,0	657,2	73,9	1 125,6	6 371,5
Paraíba	98,4	1 116,2	88,2	661,3	9 652,8
Pernambuco	543,4	3 896,9	330,8	2 620,6	25 964,7
Alagoas	79,4	681,9	52,4	455,7	6 140,4
Sergipe	65,5	659,1	33,5	353,3	4 358,4
Bahia	449,1	4 685,7	583,7	2 246,7	31 252,0
Minas Gerais	1 845,9	12 626,8	1 555,5	4 975,8	83 498,5
Espírito Santo	110,3	927,7	120,4	887,0	9 338,0
Rio de Janeiro	377,7	5 107,3	1 088,0	4 634,3	35 128,0
Distrito Federal	8 227,3	17 845,8	7 221,3	25 823,7	117 635,5
São Paulo	7 300,8	27 379,5	13 025,1	14 110,4	239 334,6
Paraná	556,8	3 099,9	978,3	2 575,3	34 022,6
Santa Catarina	242,6	1 308,4	198,0	1 086,8	20 374,5
Rio Grande do Sul	1 829,3	7 716,2	1 514,1	7 283,8	78 328,0
Mato Grosso	78,6	478,5	131,0	1 090,0	8 153,1
Goiás	156,7	1 010,1	204,2	475,3	11 192,3
TOTAL	22 667,6	94 518,6	27 718,1	75 311,8	764 028,8
BRASIL	22 766,2	94 573,0	27 903,0	75 311,8	751 042,4

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

NOTA: Para o setor não-agrícola os dados para o Brasil diferem (para mais) do Total que corresponde à soma dos valores estaduais pelo montante relativo a itens não distribuíveis segundo as Unidades Federadas. O mesmo se verifica para o setor agrícola com referência ao item de consumo intermediário; note-se entretanto que êste entra na agregação final com sinal negativo. Como a magnitude do item a deduzir no setor agrícola é superior ao dos itens a adicionar no setor não agrícola, a fim de obter o dado final representativo do Brasil, êste último é sempre inferior à soma dos valores das Unidades Federadas.

B R A S I L

PRODUTO E RENDA REAL
Product and Real Income

ÍNDICES: 1948 = 100

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1952	1953	1954	1955	1956
Agricultura *Agriculture*	117,1	115,7	126,0	133,1	130,7
Indústria *Industry*	138,9	145,2	157,4	165,4	177,8
Comércio *Trade*	135,6	135,9	152,2	155,1	160,9
Transportes e comunicações *Transportation and communication*	133,7	147,6	158,9	164,0	169,5
Govêrno *Government*	110,0	112,7	115,4	118,2	121,0
Serviços *Services*	112,7	116,1	119,6	123,3	127,0
Aluguéis *Rent*	131,2	140,3	148,6	156,5	164,4
Produto Real Total *Real Product — Total*	125,6	128,7	138,8	144,5	149,0
Produto Per-Capita *Product Per-Capita*	114,3	114,3	120,2	122,2	122,6
Renda Real Total *Real Income — Total*	133,0	138,1	152,5	156,4	160,6
Renda Per-Capita *Income Per-Capita*	121,1	122,6	132,1	132,3	132,6

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro de Economia. — F.G.V.

BRASIL

INVESTIMENTO BRUTO E LÍQUIDO
Gross and Net Investment

BILHÕES DE CRUZEIROS
Billions of cruzeiros

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1952	1953	1954	1955	1956
I — Formação bruta de capital fixo do govêrno — *Gross public investment*	12,5	14,7	19,8	20,3	24,5
(a) Construções — *Construction*	10,6	12,9	18,0	18,1	21,1
(b) Equipamentos e instalações — *Equipment and installation*	1,9	1,8	1,8	2,2	3,4
II — Formação bruta de capital fixo das emprêsas — *Gross private investment*	45,0	45,1	66,4	67,5	88,9
(a) Construções — *Construction*	17,6	20,9	25,9	26,4	32,1
(b) Equipamentos e maquinaria — *Equipment and machinery*	27,4	24,2	40,5	41,1	56,8
III — Variação de estoques — *Inventories*	5,6	4,5	15,1	6,9	14,5
(a) Govêrno — *Government* ...	4,4	— 3,4	2,0	0,4	0,0
(b) Emprêsas — *Private*	1,2	7,9	13,1	6,5	14,5
IV — Investimento interno bruto — *Gross internal investment*	63,1	64,3	101,3	94,7	127,9
Menos: Depreciação do capital fixo — *Less: Depreciation of fixed capital*	17,7	21,7	28,2	34,9	44,8
V — Investimento interno líquido — *Net internal investment*	45,4	42,6	73,1	59,8	83,1
VI — Investimento líquido no exterior — *Net investment abroad*	— 13,2	1,0	— 3,7	— 2,3	— 20,3
VII — Investimentos financiadòs com recursos do País (= IV ± VI) — *Investment financed by domestic resources (= IV ± VI)*	49,9	65,3	97,6	92,4	107,6

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL

RESERVAS-OURO

Gold Reserves

EM FIM DE ANO

At End of Year

Anos *Years*	Quilogramas de ouro fino *Kilograms of fine gold*			Cr$ 1 000		
	Reserva monetária *Monetary reserve*	Reserva cambial *Exchange reserve*	Total	Reserva monetária *Monetary reserve*	Reserva cambial *Exchange reserve*	Total
1948 (1)	281 606	—	281 606	6 403 686	—	6 403 686
1949	281 570	465	282 035	6 402 934	9 692	6 412 626
1950	281 570	1 288	282 858	6 402 934	26 821	6 429 755
1951	281 570	2 137	283 707	6 402 934	44 493	6 447 427
1952	281 570	2 975	284 545	6 402 934	61 937	6 464 871
1953	281 570	3 712	285 282	6 402 934	77 283	6 480 217
1954	281 570	4 453	286 023	6 402 934	92 701	6 495 635
1955	281 570	5 111	286 681	6 402 934	106 402	6 509 336
1956	281 570	5 949	287 519	6 402 934	123 866	6 526 800
1957	281 570	6 287	287 857	6 402 934	130 896	6 533 830

Nota: Depositadas pelo Tesouro Nacional no Banco do Brasil — parte em seus próprios cofres e parte em poder de seus correspondentes no exterior.

Note: Deposited by the National Treasury with the Banco do Brasil; part is deposited in the Bank's vault, and part held by its correspondents abroad.

(1) Em 1948, verificou-se a contribuição do Brasil para o Fundo Monetário Internacional — na qualidade de país-membro — com 33 311 870,996 gramas de ouro, equivalentes a Cr$ 693 473 205,60.
In 1948, Brazil contributed to the International Monetary Fund, as a member, with 33,311,870.996 grams of gold equivalent to Cr$ 693,473,205.60.

BRASIL

RESERVAS-OURO
Gold Reserves

MOVIMENTO E PREÇO DO OURO
Flow and Price of Gold

Anos *Years*	Entradas *Incoming*				Saídas *Outgoing*				Preço médio do ouro fino no Rio de Janeiro *Average price of fine gold in Rio de Janeiro*
	Quilogramas de ouro fino *Kilograms of fine gold*			Valor *Value* Cr$ 1 000	Quilogramas de ouro fino *Kilograms of fine gold*			Valor *Value* Cr$ 1 000	Cruzeiros por grama *Cruzeiros per gramme*
	No País *In the country*	No exterior *Abroad*	Total		No País *In the country*	No exterior *Abroad*	Total		
1948	37	—	37	763	0	33 312	33 312	693 473	20,8176
1949	679	—	679	14 143	—	250	250	5 203	20,8176
1950	823	—	823	17 129	—	—	—	—	20,8176
1951	841	265	1 106	23 030	—	257	257	5 358	20,8176
1952	846	17 950	18 796	391 294	—	17 958	17 958	373 850	20,8176
1953	737	166	903	18 815	—	166	166	3 469	20,8176
1954	741	209	950	19 767	—	209	209	4 349	20,8176
1955	658	395	1 053	21 92[illegible]	—	395	395	8 221	20,8176
1956	835	647	1 482	30 865	—	644	644	13 401	20,8176
1957	342	25 157	25 499	530 824	—	25 161	25 161	523 794	20,8176

Nota: Operações efetuadas pelo Banco do Brasil, como agente do Tesouro Nacional.
Note: Operations effected by the Banco do Brasil as agent of the National Treasury.

B R A S I L

CARTEIRA DE REDESCONTOS
Rediscount Department

OPERAÇÕES REALIZADAS
Turnover

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000

PERÍODOS *Periods*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Bills rediscounted*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TOTAL
1948	2 477 382	—	2 477 382
1949	4 807 740	—	4 807 740
1950	9 835 298	2 000 000	11 835 298
1951	6 981 161	—	6 981 161
1952	11 193 486	—	11 193 486
1953	14 383 880	—	14 383 880
1954	22 042 510	4 500 000	26 542 510
1955	19 764 146	4 500 000	24 264 146
1956	31 311 979	4 500 000	35 811 979
1957	47 376 908	4 500 000	51 876 908
1957 — Janeiro	29 445 615	4 500 000	33 945 615
Fevereiro	29 555 899	4 500 000	34 055 899
Março	30 983 942	4 500 000	35 483 942
Abril	31 269 982	4 500 000	35 769 982
Maio	32 837 724	4 500 000	37 337 724
Junho	33 963 714	4 500 000	38 463 714
Julho	34 855 124	4 500 000	39 355 124
Agôsto	35 846 428	4 500 000	40 346 428
Setembro	38 514 547	4 500 000	43 014 547
Outubro	40 596 218	4 500 000	45 096 218
Novembro	42 689 904	4 500 000	47 189 904
Dezembro	47 376 908	4 500 000	51 876 908

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS
Cheques Cleared

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE *Quantity* 1 000	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	VALOR *Value* ÍNDICES 1948 = 100	VALOR MÉDIO POR CHEQUE *Average value per cheque* Cruzeiros
1948	6 152	204 128	100	33 181
1949	7 053	244 445	120	34 658
1950	8 147	321 871	158	39 508
1951	9 732	443 568	217	45 578
1952	10 689	486 143	238	45 481
1953	11 929	565 579	277	47 412
1954	14 403	775 210	380	53 823
1955	16 440	936 879	459	56 988
1956	20 789	1 299 679	637	62 518
1957	24 544	1 638 721	803	66 767
1957 — Janeiro	1 934	126 336	743	65 324
Fevereiro	1 759	114 174	671	64 908
Março	1 816	116 830	687	64 334
Abril	1 888	121 029	711	64 104
Maio	2 031	135 271	795	66 603
Junho	1 899	127 782	751	67 289
Julho	2 187	144 595	850	66 116
Agôsto	2 184	143 981	846	65 925
Setembro	2 021	133 936	787	66 272
Outubro	2 306	159 933	940	69 355
Novembro	2 177	151 208	889	69 457
Dezembro	2 342	163 646	962	69 874

BRASIL

PRINCIPAIS BÔLSAS DE VALORES (1)
Principal Stock Exchanges

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of Marketed Bonds and Shares

a) Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*	TOTAL GERAL *Grand total*
	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL		
1953	554	1 287	49	1 890	2 144	4 034
1954	673	2 730	61	3 464	2 461	5 925
1955	545	1 679	54	2 278	2 826	5 104
1956	591	1 140	98	1 829	4 254	6 083
1957	677	1 124	475	2 276	3 113	5 389

b) ÍNDICES

1948 = 100

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*	TOTAL GERAL *Grand total*
	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL		
1953	135	166	136	155	321	213
1954	164	352	169	283	369	313
1955	134	216	150	186	424	270
1956	144	146	272	150	638	322
1957	165	145	1 319	186	467	285

(1) Compreende as Bôlsas do Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife e Santos.
Including the Stock Exchanges: Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife and Santos.

BRASIL

CUSTO DE VIDA
Cost of Living

a) DISTRITO FEDERAL
Federal District

ÍNDICES (MÉDIA DO BRASIL EM 1948 = 100) (1)
Indices (average for Brazil 1948 = 100)

ITENS *Items*	1953	1954	1955	1956	1957
Alimentação — *Food-stuffs*	215	248	300	375	432
Habitação — *Rent*	519	644	810	999	1 229
Vestuário — *Clothing*	241	280	330	407	483
Higiene — *Sanitation*	186	237	261	309	399
Transporte — *Transportation*	165	205	253	334	443
Luz e combustível — *Electric power and fuel*	113	127	160	196	265
Custo de Vida — *Cost of living*	**240**	**286**	**345**	**428**	**518**

b) CIDADE DE SÃO PAULO (CLASSE OPERÁRIA)
São Paulo City (Working class)

ÍNDICES (MÉDIA DOS PREÇOS DE 1951 = 100) (1)
Indices (average prices 1951 = 100)

ITENS *Items*	1953	1954	1955	1956	1957
Alimentação — *Food-stuffs*	174	208	247	305	341
Habitação — *Rent*	133	140	173	209	258
Vestuário — *Clothing*	122	156	193	229	269
Combustível — *Fuel*	123	158	186	208	262
Assistência médico-farmo-dentária — *Medical, pharmaceutical and dental aid*	135	175	184	240	322
Fumo — *Tobacco*	137	180	233	267	350
Artigos de limpeza doméstica — *House-cleaning products*	126	178	201	247	293
Móveis — *Furniture*	132	183	223	251	489
Transporte — *Transportation*	115	162	191	299	353
Diversos — *Others*	144	157	175	196	241
Custo de Vida — *Cost of living*	**150**	**177**	**212**	**258**	**308**

FONTES / *Sources*: S.E.P.T. — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.
Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura do Município de São Paulo.

(1) Média aritmética dos índices mensais.
Arithmetic average of monthly indices.

CAFÉ
COFFEE
IMPORTAÇÃO MUNDIAL (1)
World Imports

SACAS DE 60 QUILOS
Bags of 60 kilos

PAÍSES *Countries*	1955	1956	1957 (2)
Estados Unidos — *United States*	19 642 313	21 234 313	20 853 007
França — *France*	2 984 624	3 239 757	3 166 366
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	1 997 071	2 250 534	2 242 864
Itália — *Italy*	1 206 152	1 261 563	1 274 052
Suécia — *Sweden*	884 465	966 289	956 282
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	781 601	1 015 027	822 860
Canadá — *Canada*	784 613	828 757	820 576
Reino Unido — *United Kingdom*	573 865	749 499	756 774
Holanda — *Netherlands*	523 210	689 019	653 120
Argentina — *Argentina*	469 284	460 338	598 130
Finlândia — *Finland*	496 433	544 152	504 086
Dinamarca — *Denmark*	469 094	522 524	504 491
Argélia — *Algeria*	370 238	454 033	455 118
Noruega — *Norway*	353 748	368 904	397 304
Suíça — *Switzerland*	299 104	374 210	366 922
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	180 429	183 390	184 584
Espanha — *Spain*	146 789	202 528	166 852
Austria — *Austria*	94 568	121 747	137 902
Portugal — *Portugal*	165 533	138 100	137 053
Sudão — *Sudan*	90 471	127 447	132 356
Chile — *Chile*	112 440	78 212	114 594
Marrocos Francês — *French Morocco*	97 149	111 405	108 333
Austrália — *Australia*	76 520	116 936	105 709
Tchecoslováquia — *Czechoslovakia*	83 609	117 429	105 000
Grécia — *Greece*	94 273	90 733	92 240
Japão — *Japan*	68 533	69 544	71 547
Iugoslávia — *Yugoslavia*	48 728	74 331	71 000
Síria — *Syria*	21 246	55 047	60 000
Tailândia — *Thailand*	(3)	50 122	48 500
Uruguai — *Uruguay*	67 099	54 634	41 079
Egito — *Egypt*	62 136	76 713	40 709
Tunísia — *Tunisia*	28 760	32 074	33 692
Israel — *Israel*	19 300	25 483	31 650
Polônia — *Poland*	19 720	21 415	28 783
Líbano — *Lebanon*	27 931	20 000	28 001
Gibraltar — *Gibraltar*	20 131	20 017	23 682
Jordão — *Jordan*	11 080	13 870	21 603
Islândia — *Iceland*	19 106	30 030	20 203
Filipinas — *Philippines*	27 201	31 696	18 525
Turquia — *Turkey*	96 455	58 121	13 333
Chipre — *Cyprus*	8 880	10 523	13 000
Nova Zelândia — *New Zealand*	8 629	12 153	12 801
Ceilão — *Ceylon*	10 367	12 553	11 102
Irlanda — *Ireland*	5 183	7 110	5 623
Iraque — *Iraq*	11 711	10 000	5 000
Vietnam — *Viet-Nam*	(3)	6 431	4 229
Hong Kong — *Hong Kong*	5 269	4 927	4 500
Malta — *Malta*	3 106	4 289	3 424
Irã — *Iran*	(3)	2 513	2 484
Rodésia e Niassalândia — *Rhodesia and Nyasaland*	1 282	1 625	1 740
Paquistão — *Pakistan*	(3)	539	500
Outros — *Others*	120 400	60 000	60 000
TOTAL	33 689 852	37 012 606	36 333 915

(1) Estimativa
Estimate.

(2) Dados preliminares.
Preliminary.

(3) Incluído em "Outros".
Included in "Others".

FONTE / *Source*: "Complete Coffee Coverage" — George Gordon Paton & Co. — Nova York, 3 de março de 1958.

CAFÉ
COFFEE

MERCADO COMUM EUROPEU NO COMERCIO MUNDIAL
European Common Market in World Trade

1 000 TONELADAS
1 000 tons

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956
IMPORTAÇÃO MUNDIAL *World Imports*	1.785	1.853	1.917	2.009	1.784	1.984	2.008
MERCADO COMUM EUROPEU *European Common Market*							
Importação Total *Total Imports*							
União Belgo-Luxemburguesa — *Belgium-Luxembourg*	54,5	59,4	51,4	50,9	41,0	46,9	61,2
França — *France*	149,6	151,3	160,8	163,8	168,7	180,5	182,4
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	26,5	40,4	56,2	76,6	102,7	116,4	135,5
Itália — *Italy*	52,6	53,3	61,0	66,7	69,5	72,4	75,8
Holanda — *Netherlands*	19,1	16,1	19,2	28,1	27,5	31,4	41,6
Argélia — *Algeria*	20,0	21,1	19,2	20,0	20,9	22,2	...
Total	322,3	341,6	368,0	406,1	430,3	469,8	496,5
% da Importação Mundial *% of World Imports*	18	18	19	20	24	24	25
Importação dos Territórios Associados *Imports from Associated Territories*	138,7	122,9	127,4	120,5	146,9	160,9	149,1
% do total *% of total*	43	36	35	30	34	34	30

FONTE / *Source*: Foreign Trade — OECE — Série IV.
Monthly Bulletin of Agricultural Economics & Statistics — FAO — Roma, outubro de 1957.

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

IMPORTAÇAO DE CAFÉ PARA CONSUMO
Coffee Imports for Consumption

Países de origem *Countries of origin*	1957	1956	Percentagem do total importado *Percentage of total imports*		Aumento ou diminuição 1957 sôbre 1956 *Increase or decrease 1957 over 1956*	
	Sacas de 60 kg *Bags of 60 kg*		1957	1956	Sacas *Bags*	%
Hemisfério Ocidental — *Western Hemisphere*						
Bureau Pan-Americano de Café — *Pan-American Coffee Bureau*						
Brasil — *Brazil*	8 888 337	9 899 333	42,6	46,6	— 1 010 996	— 10,2
Colômbia — *Colombia*	4 133 789	4 557 293	19,8	21,5	— 423 504	— 9,3
México — *Mexico*	1 240 494	1 041 548	6,0	4,9	+ 198 946	+ 19,1
Guatemala — *Guatemala*	829 780	814 712	4,0	3,8	+ 15 068	+ 1,8
El Salvador — *El Salvador*	675 253	603 964	3,2	2,8	+ 71 289	+ 11,8
República Dominicana — *Dominican Republic*	296 315	382 606	1,4	1,8	— 86 291	— 22,6
Venezuela — *Venezuela*	368 619	312 443	1,8	1,5	+ 56 176	+ 18,0
Equador — *Ecuador*	315 226	219 659	1,5	1,0	+ 95 567	+ 43,5
Cuba — *Cuba*	124 249	200 012	0,6	1,0	— 75 763	— 37,9
Honduras — *Honduras*	116 311	139 727	0,6	0,7	— 23 416	— 16,8
Costa Rica — *Costa Rica*	165 513	79 884	0,8	0,4	+ 85 629	+ 107,2
Total	**17 153 886**	**18 251 181**	**82,3**	**86,0**	**— 1 097 295**	**— 6,0**
Outros do Hemisfério Ocidental — *Other Western Hemisphere*						
Nicarágua — *Nicaragua*	239 609	208 346	1,2	1,0	+ 31 263	+ 15,0
Haiti — *Haiti*	80 793	85 218	0,4	0,4	— 4 425	— 5,2
Peru — *Peru*	93 601	72 419	0,5	0,3	+ 21 182	+ 29,2
Índias Ocidentais Inglêsas — *British West Indies*	18 844	11 898	0,1	0,1	+ 6 946	+ 58,4
Panamá — *Panama*	100	2 840	—	—	— 2 740	— 96,5
Índias Ocidentais Holandesas — *Netherlands West Indies*	4 744	2 049	—	—	+ 2 695	+ 131,5
Guiana Holandesa — *Netherlands Guiana*	1 028	448	—	—	+ 580	+ 129,5
Bolivia — *Bolivia*	1 304	414	—	—	+ 890	+ 215,0
Canadá — *Canada*	6	9	—	—	— 3	— 33,3
Chile — *Chile*	7	—	—	—	+ 7	—
Total	**440 036**	**383 641**	**2,2**	**1,8**	**+ 56 395**	**+ 14,7**
Total do Hemisfério Ocidental — *Total Western Hemisphere*	**17 593 922**	**18 634 822**	**84,5**	**87,8**	**— 1 040 900**	**— 5,6**

(*Continua*)

ESTADOS UNIDOS

UNITED STATES

IMPORTAÇAO DE CAFÉ PARA CONSUMO

Coffee Imports for Consumption

(Conclusão)

Países de origem — *Countries of origin*	1957 — Sacas de 60 kg — *Bags of 60 kg*	1956 — Sacas de 60 kg — *Bags of 60 kg*	Percentagem do total importado — *Percentage of total imports* — 1957	Percentagem do total importado — *Percentage of total imports* — 1956	Aumento ou diminuição 1957 sôbre 1956 — *Increase or decrease 1957 over 1956* — Sacas — *Bags*	Aumento ou diminuição 1957 sôbre 1956 — *Increase or decrease 1957 over 1956* — %
Africa — *Africa*						
Africa Portuguêsa — *Portuguese Africa*	818 029	793 481	3,9	3,7	+ 24 548	+ 3,1
Africa Francesa e Madagascar — *French Africa and Madagascar*	512 750	521 442	2,5	2,5	— 8 692	— 1,7
Africa Oriental Inglêsa — *British East Africa*	766 510	460 184	3,7	2,2	+ 306 326	+ 66,6
Congo Belga — *Belgian Congo*	510 013	390 320	2,4	1,8	+ 119 693	+ 30,7
Etiópia — *Ethiopia*	465 954	309 019	2,2	1,5	+ 156 935	+ 50,8
Africa Ocidental Inglêsa — *British West Africa*	38 093	16 101	0,2	0,1	+ 21 992	+ 136,6
Libéria — *Liberia*	793	2 184	—	—	— 1 391	— 63,7
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	1 530	—	—	—	+ 1 530	—
Gana — *Ghana*	339	—	—	—	+ 339	—
Somália Italiana — *Italian Somaliland*	4	—	—	—	+ 4	—
Total	3 114 015	2 492 731	14,9	11,8	+ 621 284	24,9
Ásia e Oceânia — *Asia and Oceania*						
Arábia — *Arabia*	45 011	54 143	0,2	0,2	— 9 132	— 16,9
Indonésia — *Indonesia*	92 280	47 693	0,4	0,2	+ 44 587	+ 93,5
Ásia Inglêsa — *British Asia*	6 473	4 503	—	—	+ 1 970	+ 43,7
Ásia Portuguêsa — *Portuguese Asia*	1 475	3 260	—	—	— 1 785	— 54,8
India — *India*	7 441	—	—	—	+ 7 441	—
Total	152 680	109 599	0,6	0,4	+ 43 081	+ 39,3
Diversos — *Various*	198(1)	664(2)	—	—	— 466	— 70,2
Total da Importação — *Total Imports*	20 860 815	21 237 816	100,0	100,0	— 377 001	— 1,8
Principais Fontes: — *Principal Sources:*						
Brasil — *Brazil*	8 888 337	9 899 333	42,6	46,6	— 1 010 996	— 10,2
Colômbia — *Colombia*	4 133 789	4 557 293	19,8	21,5	— 423 504	— 9,3
Outros do Hemisfério Ocidental — *Other Western Hemisphere*	4 545 763	4 160 538	22,0	19,6	+ 385 225	+ 9,3
Outras — *Others*	3 292 926	2 620 652	15,6	12,3	+ 672 274	+ 25,7
Total da Importação — *Total Imports*	20 860 815	21 237 816	100,0	100,0	— 377 001	— 1,8

(1) Importação procedente da Suíça.
Imports from Switzerland.

(2) Importação procedente da Dinamarca.
Import from Denmark.

Fonte / *Source*: "Mercado do Café" — Bureau Pan-Americano do Café — Nova York, 7 de março de 1958.

ALGODÃO
COTTON

I. OFERTA MUNDIAL
World Supply

MILHÕES DE FARDOS
Million bales

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955-56	1956-57	1957-58 (1)
ESTADOS UNIDOS — *United States*			
Existências — *Stocks*	11,2	14,5	11,2
Produção — *Production*	14,7	13,0	10,9
TOTAL	25,9	27,5	22,1
OUTROS PAÍSES — *Other countries* (2)			
Existências — *Stocks*	9,4	7,6	9,2
Produção — *Production*	16,1	15,9	16,3
TOTAL	25,5	23,5	25,5
TOTAL			
Existências — *Stocks*	20,6	22,1	20,4
Produção — *Production*	30,8	28,9	27,2
TOTAL	51,4	51,0	47,6
PAÍSES COMUNISTAS — *Communist countries*			
Existências — *Stocks*	1,6	2,2	2,4
Produção — *Production*	11,9	12,1	11,6
TOTAL	13,5	14,3	14,0
MUNDO — *World*			
Existências — *Stocks*	22,2	24,3	22,8
Produção — *Production*	42,7	41,0	38,8
TOTAL	64,9	65,3	61,6

(1) Preliminar.
Preliminary.

(2) Exclusive países comunistas.
Excluding communist countries.

ALGODÃO
COTTON

II. PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 FARDOS
1,000 bales

PAÍSES *Countries*	1956-57	1957-58 (1)
ESTADOS UNIDOS — *United States*	13 029	10 900
OUTROS PAÍSES — *Other countries* (2)	15 922	16 290
México — *Mexico*	1 800	2 000
América Central — *Central America*	383	354
Índia — *India*	4 180	4 300
Paquistão — *Pakistan*	1 400	1 435
Egito — *Egypt*	1 498	1 804
Turquia — *Turkey*	650	500
Síria — *Syria*	428	450
Sudão — *Sudan*	620	500
Uganda — *Uganda*	315	250
Europa Ocidental — *Western Europe*	501	517
BRASIL — *Brazil*	1 340	1 250
Peru — *Peru*	450	450
Argentina — *Argentina*	520	550
Outros — *Others*	1 837	1 930
TOTAL	28 951	27 190
PAÍSES COMUNISTAS — *Communist countries*	12 145	11 645
TOTAL MUNDIAL — *World total*	41 096	38 835

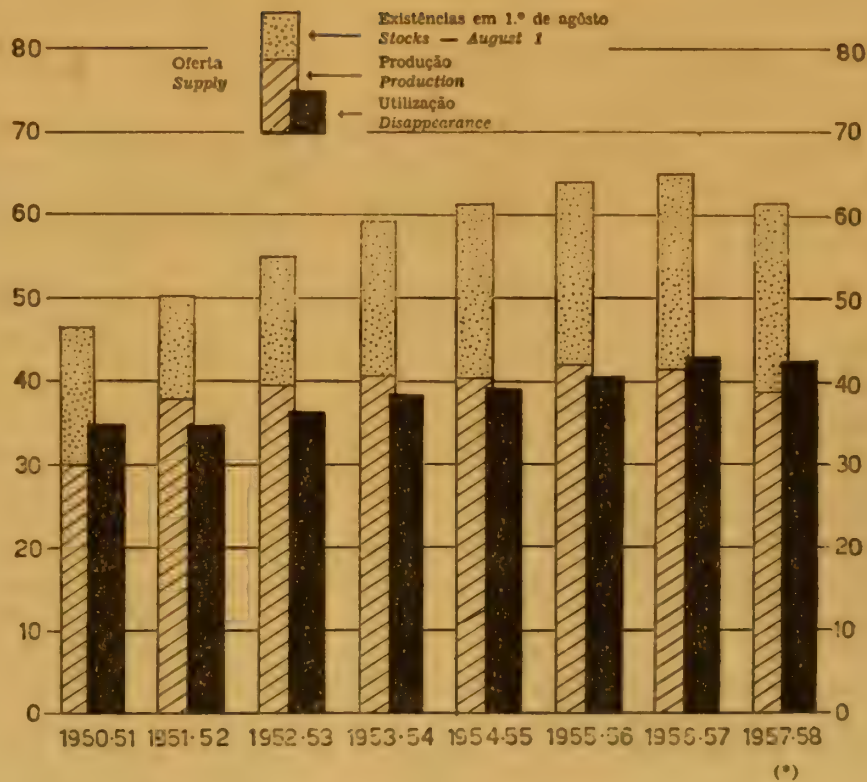
(1) Estimativa.
Estimate.

(2) Exclusive países comunistas.
Excluding communist countries.

FONTE / *Source*: "Algodon" — Comité Consultivo Internacional do Algodão — Washington, dezembro de 1957.

ALGODAO
COTTON

OFERTA E DISTRIBUIÇAO MUNDIAL
World Supply and Distribution

MILHÕES DE FARDOS
Million bales

(*) Preliminar — *Preliminary*.

Fonte / *Source* { *"Algodon"* — Comitê Consultivo Internacional do Algodão — Washington, dezembro de 1957.

ALGODÃO
COTTON

MERCADO COMUM EUROPEU
European Common Market

IMPORTAÇÃO
Imports

1 000 toneladas
1 000 tons

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1953	1954	1955	1956
MERCADO COMUM EUROPEU: *European Common Market:*				
França — *France*	295,8	340,4	294,8	319,7
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	292,0	352,4	331,3	370,4
Itália — *Italy*	164,2	175,4	148,9	192,7
União Belgo-Luxemburguesa — *Belgium-Luxembourg*	107,9	125,1	108,6	117,2
Holanda — *Netherlands*	77,6	81,2	84,2	82,0
Total	937,5	1 074,5	967,8	1 082,0
PAÍSES DE ORIGEM: *By countries of origin:*				
a) Possessões de ultramar — *Overseas Possessions*	67,7	65,5	65,5	82,9
Africa Equatorial Francesa — *French Equatorial Africa*	29,4	33,9	34,4	36,4
Africa Ocidental Francesa — *French West Africa*	1,6	1,6	2,7	1,8
Congo Belga — *Belgian Congo*	30,8	24,2	21,4	20,4
Togo — *Togoland*	1,2	0,7	1,0	18,1
Camerum — *Cameroons*	0.9	1,8	2,6	2,9
Argélia — *Algeria*	2,4	2,5	2,4	1,7
Marrocos Francês — *French Morocco*	1,4	0,8	1,0	1,6
b) Países cuja exportação se destina, em grande parte, ao Mercado Comum Europeu — *Countries the exports of which go mainly to the European Common Market*	103,4	85,6	140,4	128,6
Síria — *Syria*	32,3	32,0	56,4	41,7
Turquia — *Turquey*	63,2	31,8	37,8	28,5
Irã — *Iran*	10,6	15,2	26,9	22,7
Grécia — *Greece*	2,3	6,6	19,3	35,7
c) Grandes produtores mundiais — *Large world producers*	266,0	309,9	242,3	287,8
Egito — *Egypt*	113,4	97,9	76,0	69,0
Paquistão — *Pakistan*	60,6	33,8	30,6	34,4
Brasil — *Brazil*	45,1	127,0	54,0	47,2
México — *Mexico*	46.9	51,2	81,7	137,2
d) Estados Unidos — *United States*	313,4	395,2	284,6	336,1

FONTE / *Source*: "Foreign Trade" OEEC — Série IV.

C A C A U
COCOA

MERCADO COMUM EUROPEU
European Common Market

IMPORTAÇÃO
Imports

Toneladas
Tons

I. 1953

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	UNIÃO BELGO-LUXEMBURGUESA *Belgium-Luxembourg*	FRANÇA *France*	ALEMANHA OCIDENTAL *Western Germany*
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*			
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	3 062	432	37 649
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutsh Territories*	1 560	46 344	14 346
Portuguêses — *Portuguese Territories*	15	54	3 372
BRASIL — *Brazil*	1 238	459	14 706
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	2 582	424	2 811
OUTROS — *Others*	4 856	763	7 077
TOTAL	13 313	48 476	79 961
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	12 379	36 260	59 037

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	HOLANDA *Netherlands*	ITÁLIA *Italy*	TOTAL	% DO TOTAL
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*				
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	16 559	4 783	62 485	27,4
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutch Territories*	40 791	4 918	107 959	47,4
Portuguêses — *Portuguese Territories*	3 932	22	7 395	3,2
BRASIL — *Brazil*	2 594	4 472	23 469	10,3
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	486	2 061	8 364	3,7
OUTROS — *Others*	4 093	1 461	18 250	8,0
TOTAL	68 455	17 717	227 922	100,0
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	48 944	12 858	169 838	—

CACAU
COCOA

MERCADO COMUM EUROPEU
European Common Market

IMPORTAÇÃO
IMPORTAÇÃO

Toneladas
Tons

II. 1954

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	UNIÃO BELGO-LUXEMBURGUESA *Belgium-Luxembourg*	FRANÇA *France*	ALEMANHA OCIDENTAL *Western Germany*
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*			
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	2 966	6 825	37 244
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutsh Territories*	2 233	41 127	13 754
Portuguêses — *Portuguese Territories*	164	822	1 089
BRASIL — *Brazil*	1 061	2 735	18 773
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	2 146	403	3 212
OUTROS — *Others*	4 820	506	5 368
TOTAL	13 390	52 418	79 440
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	18 307	67 129	81 720

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	HOLANDA *Netherlands*	ITÁLIA *Italy*	TOTAL	% DO TOTAL
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*				
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	16 531	3 086	66 652	30,5
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutch Territories*	25 081	7 918	90 113	41,3
Portuguêses — *Portuguese Territories*	3 482	116	5 673	2,6
BRASIL — *Brazil*	3 970	5 450	31 989	14,7
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	1 385	1 320	8 466	3,9
OUTROS — *Others*	3 499	1 048	15 241	7,0
TOTAL	53 948	18 938	218 134	100,0
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	57 915	20 081	245 161	—

CACAU

COCOA

MERCADO COMUM EUROPEU
European Common Market

IMPORTAÇÃO
Imports

Toneladas
Tons

III. 1955

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	UNIÃO BELGO-LUXEMBURGUESA *Belgium-Luxembourg*	FRANÇA *France*	ALEMANHA OCIDENTAL *Western Germany*
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*			
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	3 431	8 511	37 662
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutch Territories*	2 431	35 297	17 056
Portuguêses — *Portuguese Territories*	56	761	317
BRASIL — *Brazil*	482	642	13 256
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	2 264	639	3 294
OUTROS — *Others*	4 678	477	6 215
TOTAL	13 342	46 327	77 800
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	14 403	41 431	75 092

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	HOLANDA *Netherlands*	ITÁLIA *Italy*	TOTAL	% DO TOTAL
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*				
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	17 858	4 117	71 579	32,9
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutch Territories*	35 053	8 708	98 545	45,3
Portuguêses — *Portuguese Territories*	2 438	2	3 575	1,6
BRASIL — *Brazil*	2 294	4 115	20 789	9,6
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	839	1 546	8 582	3,9
OUTROS — *Others*	2 536	583	14 489	6,7
TOTAL	61 018	19 072	217 559	100,0
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	50 631	17 962	199 519	—

CACAU
COCOA

MERCADO COMUM EUROPEU
European Common Market

IMPORTAÇÃO
Imports

Toneladas
Tons

IV. 1956

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	UNIÃO BELGO-LUXEMBURGUESA *Belgium-Luxembourg*	FRANÇA *France*	ALEMANHA OCIDENTAL *Western Germany*
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*			
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	4 566	7 153	55 194
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutsh Territories*	2 643	44 965	15 857
Portuguêses — *Portuguese Territories*	20	623	908
BRASIL — *Brazil*	969	665	21 246
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	2 825	440	5 055
OUTROS — *Others*	5 597	772	6 116
TOTAL	16 620	54 618	104 376
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	12 903	33 944	71 536

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	HOLANDA *Netherlands*	ITÁLIA *Italy*	TOTAL	% DO TOTAL
TERRITÓRIOS DE ULTRAMAR — *Overseas Territories:*				
Gana, Nigéria e outros inglêses — *Ghana, Nigeria and other British Territories*	31 503	8 945	107 361	39,5
Franceses, belgas e holandeses — *French, Belgian and Dutch Territories*	25 852	7 358	96 675	35,6
Portuguêses — *Portuguese Territories*	3 479	83	5 113	1,9
BRASIL — *Brazil*	8 064	3 851	34 795	12,8
OUTROS DA AMÉRICA LATINA — *Other Latin America*	2 058	1 847	12 225	4,5
OUTROS — *Others*	2 469	769	15 723	5,7
TOTAL	73 425	22 853	271 892	100,0
VALOR — *Value* (US$ 1 000)	42 780	15 423	176 586	—

FONTE / *Source*: Foreign Trade — OEEC — Série IV, 1953 a 1956, países mencionados — Paris.

ARROZ
(BENEFICIADO)

RICE
(Milled)

COMÉRCIO MUNDIAL
World Trade

1 000 TONELADAS
1 000 tons

I. Exportação
Exports

Países exportadores — *Exporting country*	1957 — Período — *Period*	1957 — Volume	1956	1955
Burma — *Burma*	Jan.-dez.	(*) 1 877 (1)	1 857	1 636
Tailândia — *Thailand*	Jan.-dez.	1 567	1 239	1 228
Estados Unidos — *United States*	Jan.-nov.	707 (2)	928	516
Egito — *Egypt*	Jan.-out.	245 (*)	219	183
Cambódia — *Cambodia*	Jan.-set.	180	60	25
Vietnam — *Viet-Nam*	Jan.-nov.	171 (*)	5	81
Itália — *Italy*	Jan.-dez.	133	349	169
Formosa — *Taiwan*	Jan.-set.	71 (*)	110 (*)	170
Espanha — *Spain*	Jan.-nov.	65	92	49
Guiana Britânica — *British Guiana*	Jan.-nov.	33	42	55
Brasil — *Brazil*	Jan.-set.	0,4 (*)	103	2

(*) Estimativa — *Estimate.*
(1) Inclusive subprodutos — *Including by-products.*
(2) Dado provisório — *Provisional.*

II. Importação
Imports

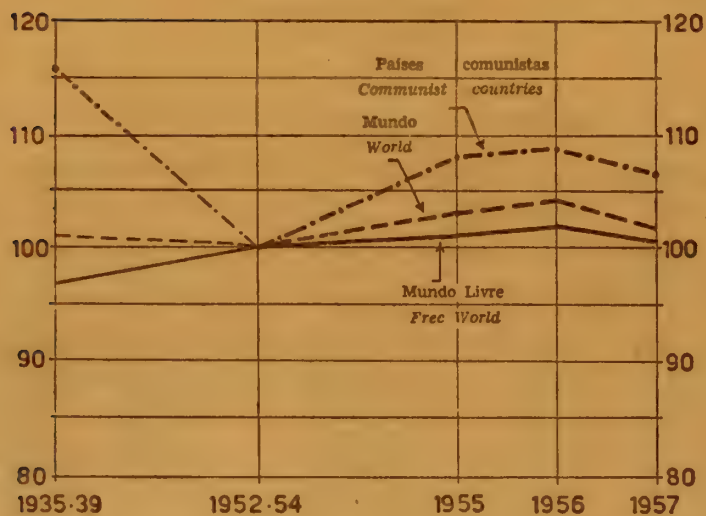
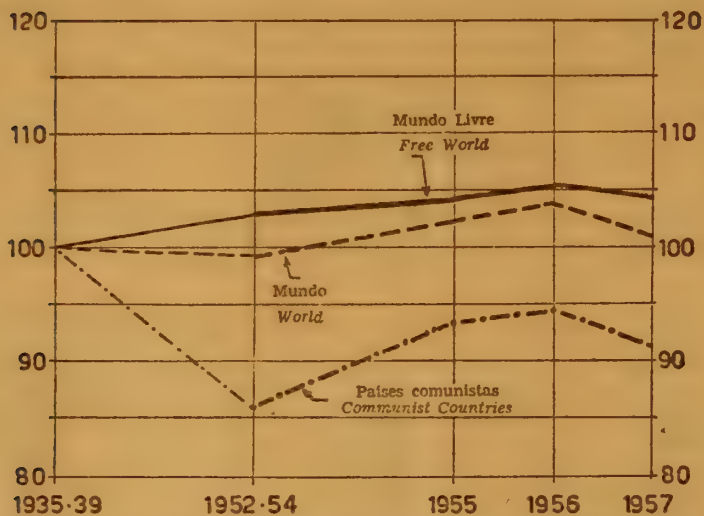
Países importadores — *Importing country*	1957 — Período — *Period*	1957 — Volume	1956	1955
India — *India*	Jan.-nov.	708	330	286
Malaia-Singapura — *Malaya-Singapore*	Jan.-nov.	471 (1)	590	548
Ceilão — *Ceylon*	Jan.-dez.	547	491	385
Paquistão — *Pakistan*	Jan.-dez.	406	620 (*)	—
Indonésia — *Indonesia*	Jan.-jul.	360	814	127
Japão — *Japan*	Jan.-dez.	347	760	1 246
Hong Kong — *Hong Kong*	Jan.-dez.	281	283	264
Coréia do Sul — *Korea, South*	Jan.-dez.	161	1	1
Cuba — *Cuba*	Jan.-nov.	176 (*)	142	117
Filipinas — *Philippines*	Jan.-dez.	110 (*)	32 (*)	63
Reino Unido — *United Kingdom*	Jan.-nov.	80	85	109
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	Jan.-out.	77	106	98
França — *France*	Jan.-out.	81	71	73
Holanda — *Netherlands*	Jan.-out.	51	71	119

(*) Estimativa — *Estimate.*
(1) Outubro e novembro de 1957, Federação da Malaia sòmente.
October and November 1957, Federation of Malaya only.

FONTE / *Source*: "Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics" — FAO — Nações Unidas — Roma, fevereiro de 1958.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNDIAL
WORLD AGRICULTURAL PRODUCTION

INDICES PER CAPITA

a) 1952-54 = 100

b) 1935-39 = 100

Fonte / *Source* — *"Foreign Agriculture"* — United States Department of Agriculture — Washington, Janeiro de 1958.

COBRE
COPPER

PRODUÇAO E CONSUMO MUNDIAIS (1)
World Production and Consumption

1 000 TONELADAS LONGAS
Thousands of long tons

PAÍSES *Countries*	PRODUÇÃO *Production* FUNDIÇÃO *Smelter* (Excl. secundária) *(Excl. secondary)*		REFINARIA *Refinery* (Primária e secundária) *(Primary and secondary)*		CONSUMO *Consumption* (Primária e secundária) *(Primary and secondary)*	
	1956	1957	1956	1957	1956	1957 (2)
Estados Unidos *United States*	1 099	1 055	1 521	1 505	1 358	1 205
Canadá *Canada*	286	289	295	289	130	105
Chile *Chile*	452	443	237	218	17	8
Rodésia do Norte *Northern Rhodesia* ...	388	420	226	247	—	—
Congo Belga *Belgian Congo*	245	238	124	120	—	—
Alemanha Ocidental *Western Germany*	55	54	250	249	352	397
Reino Unido *United Kingdom*	—	—	218	204	502	508
Outros da Europa *Other Europe*	107	119	338	326	613	644
Japão — *Japan*	91	104	124	138	146	175
Outros países *Other countries*	205	238	122	145	158	221
Blister para consumo direto Blister *for direct consumption*	—	—	21	22	(3)	(3)
TOTAL	2 932	2 960	3 476	3 463	3 276	3 263

(1) Exclusive países comunistas — *Exclusive communist countries.*

(2) Dados provisórios — *Provisional.*

(3) Incluído nos dados de cada país — *Includes in consumption for individual countries.*

FONTE / *Source*: The British Bureau of Non-ferrous Metal Statistics — Birmingham, 19 de fevereiro de 1958.

ENERGIA ELÉTRICA
ELECTRIC ENERGY

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

I. Resumo
Summary

Anos *Years*	Bilhões kWh *Billion kWh*	Índice	Aumento s/o ano anterior *Increase over previous year* %
1938	464	100	—
1950	966	208	108 (*)
1951	1.077	232	11,5
1952	1.162	250	7,9
1953	1.270	274	9,3
1954	1.375	296	8,2
1955	1.541	332	12,1
1956	1.660	358	7,8

(*) Sôbre 1938.
Over 1938.

II. Regiões
Regions

Regiões *Regions*	1955	1956	Aumento *Increase* %
	Milhões kWh (*) *Million kWh*		
África — *Africa*	19.036	20.546	7,9
América — *America*	717.768	786.260	9,5
Ásia — *Asia*	94.515	106.654	12,8
Europa — *Europe*	611.471	670.731	9,7
Oceânia — *Oceania*	20.112	21.894	8,9
Total	1.462.902	1.606.085	9,8

(*) Aproximadamente 95 % do total mundial.
About 95 % of world total.

(Continua)

(*Conclusão*)

ENERGIA ELÉTRICA
ELECTRIC ENERGY

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

III. PAÍSES
Countries

PAÍSES *Countries*	1956	
	MILHÕES kWh *Million kWh*	VARIAÇÃO SÔBRE 1955 *Variation over 1955*
Estados Unidos — *United States*	684.000	+ 8,7
U.R.S.S. — *U.S.S.R.* (1)	192.000	+ 12,8
Grã-Bretanha — *Great Britain*	95.812	+ 7,5
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	84.268	+ 10,1
Canadá — *Canada*	81.689	+ 7,1
Japão — *Japan*	72.138	+ 10,6
França — *France*	53.895	+ 8,4
Itália — *Italy* (1)	40.592	+ 6,5
Alemanha Oriental — *Eastern Germany*	29.021	+ 8,8
Suécia — *Sweden*	27.227	+ 7,9
Noruega — *Norway*	23.279	+ 4,9
Polônia — *Poland*	17.919	+ 9,3
África do Sul — *South Africa*	17.664	+ 7,6
Austrália — *Australia*	17.642	+ 9,3
Tchecoslováquia — *Czechoslovakia* (1)	16.600 (2)	+ 10,9
China — *China*	15.278	+ 11,6
Suiça — *Switzerland*	14.895	— 3,6
Espanha — *Spain*	13.923	+ 16,8
BRASIL — *Brazil* (3)	14.322	+ 14,7
Holanda — *Netherlands*	12.447	+ 11,3
Bélgica — *Belgium*	11.847	+ 8,2
Austria — *Austria* (1)	11.718	+ 9,0
Índia — *India*	9.636	+ 13,4
México — *Mexico*	7.826	+ 11,9
Finlândia — *Finland*	6.810	— 0,3

(1) Produção bruta.
Gross production.

(2) Estimativa.
Estimate.

(3) Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica: Estimativa — *Estimate.*

FONTE / *Source* — "Bancaria" — Associazione Bancaria Italiana — Roma, 1957.

MERCADO COMUM EUROPEU (1)
EUROPEAN COMMON MARKET

PRODUÇAO DE MATERIAS-PRIMAS (2)
Raw Material Production

PERCENTAGEM SÔBRE O TOTAL MUNDIAL
Percentage over the World Total

PRODUÇÃO AGRÍCOLA *Agricultural Production*		PRODUÇÃO MINERAL *Mineral Production*	
PRODUTOS *Products*	%	PRODUTOS *Products*	%
Vinho — *Wine*	63	Cobalto — *Cobalt*	67
Linho — *Flax*	54	Bauxita — *Bauxite*	46
Batata — *Potatoes*	30	Sais potássicos — *Potash*	44
Óleo de oliva — *Olive oil*	28	Diamantes — *Diamonds*	43
Centeio — *Rye*	26	Fosfatos naturais — *Phosphate rock*	37
Trigo — *Wheat*	20	Cádmio — *Cadmium*	32
Cerveja — *Beer*	20	Mercúrio — *Quicksilver*	32
Cacau — *Cocoa*	18	Linhito — *Lignite*	22
Açúcar — *Sugar*	17	Carvão — *Coal*	20
Aveia — *Oats*	15	Ferro — *Iron*	20
Arroz — *Rice*	14	Manganês — *Manganese*	17
Amendoim — *Groundnuts*	12	Zinco — *Zinc*	14
Cevada — *Barley*	11	Chumbo — *Lead*	13
Cânhamo — *Hemp*	11	Níquel — *Nickel*	12
		Hidro-eletricidade — *Hydro-electricity*	10

(1) Inclui Metrópoles, Territórios de Ultramar, Argélia, Marrocos, Tunísia.
Countries, Overseas Territories, Algeria, Morocco, Tunis included.

(2) 1955 ou 1956.
1955 or 1956.

FONTE / *Source*: *"Études et Conjoncture"* — n.º 6 — Paris, junho de 1957.

TRATORES EM USO
TRACTORS IN OPERATION

FIM DE 1956
End of 1956

I. REGIÕES
Regions

REGIÕES *Regions*	QUANTIDADE *Quantity* 1 000
Africa — *Africa*	160
América do Norte — *North America*	5 300
América do Sul — *South America*	200
Ásia — *Asia*	120
Europa — *Europe*	3 250
Oceânia — *Oceania*	320
TOTAL	9 350

II. EUROPA
Europe

PAÍSES *Countries*	QUANTIDADE *Quantity*
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	530 000
Austria — *Austria*	63 500
Bélgica — *Belgium*	27 600
Dinamarca — *Denmark*	76 000
Espanha — *Spain*	31 750
França — *France*	425 000
Holanda — *Netherlands*	45 000
Itália — *Italy*	163 000
Reino Unido — *United Kingdom*	475 000
Suécia — *Sweden*	140 000
Suiça — *Switzerland*	25 500

III. SUPERFÍCIE CULTIVADA POR TRATOR
Area Cultivated per Tractor

PAÍSES *Countries*	HECTARES
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	26
Austria — *Austria*	65
Bélgica — *Belgium*	62
Dinamarca — *Denmark*	45
França — *France*	78
Holanda — *Netherlands*	54
Itália — *Italy*	170
Noruega — *Norway*	30
Reino Unido — *United Kingdom*	38
Suécia — *Sweden*	34
Suiça — *Switzerland*	55

FONTE / *Source*: "*Science et Vie*" — Edição trimestral n.º 40 — Setembro de 1957 — Paris.

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

INVESTIMENTOS DIRETOS NA AMÉRICA LATINA
Direct Investments in Latin America

US$ 1 000 000

PAÍSES *Countries*	1929	1940	1946	1950	1952	1955 (1)	1956 (1)
Argentina *Argentina*	332	388	202	356	393	447	470
Brasil *Brazil*	194	240	323	644	1 013	1 115	1,209
Chile *Chile*	423	414	485	540	623	639	677
Colômbia *Colombia*	124	112	189	193	232	274	289
Cuba *Cuba*	919	560	553	642	686	736	774
México *Mexico*	683	358	316	415	490	607	675
Peru *Peru*	124	82	131	145	242	305	354
Venezuela *Venezuela*	233	262	444	993	1 174	1 428	1 817
América Central, República Dominicana e Haiti (2) *Central America, Dominican Republic and Haiti*	318	242	312	431	485	563	610
Outros (3) *Others*	112	48	50	86	103	119	133
TOTAL	3 462	2 705	3 445	4 445	5 443	6 233	7 008

(1) Cifras preliminares — *Provisional.*

(2) Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e Haiti.

(3) Bolívia, Equador, Paraguai e Uruguai.

FONTE / *Source*: *"Boletin Quincenal"* — Centro de Estudios Monetários Latinoamericanoss — México, D. F., 20 de fevereiro de 1958.

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS (1)
WORLD STATISTICS

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADES OU BASE *Unit or base*	1952	1953	1954	1955	1956
POPULAÇÃO — *Population* (2) (11) ...	Milhões — *Million*	2 560	2 603	2 647	2 691	2 734(11)
AGRICULTURA E SILVICULTURA — *Agriculture and Forestry:*						
Produção agrícola — Índice (3) — *Agricultural production — Index (3):*						
Total	1934-38 = 100	125	130	131	135	138
Alimentos — *Food*	"	126	132	132	135	139
Trigo — *Wheat*	Milhões t — *Million t*	160	160	152	158	157
Milho — *Maize*	"	149	155	150	158	162
Arroz (bruto) — *Rice (paddy)* ..	"	181	196	189	202	210
Algodão — *Cotton*	1 000 t	7 100	7 400	7 200	7 500	7 200
Amendoim (com casca) — *Groundnuts (in shells)*	"	9 800	10 600	11 600	12 100	12 400
Lã (lavada) — *Wool (clean)* ...	"	1 010	1 020	1 000	1 100	1 140
Carne — *Meat*	Milhões t — *Million t*	39,7	42,0	43,2	44,1	...
Leite — *Milk*	"	210	221	226	230	234
Fumo — *Tobacco*	1 000 t	2 910	2 660	3 180	3 280	3 340
Borracha — *Rubber*	"	1 815	1 750	1 830	1 940	1 915
Madeira (toros) — *Roundwood* .	Milhões m3 — *Million m3*	1 060	1 057	1 124	1 202	1 252
Tratores agrícolas (4) (6) — *Tractors used in agriculture (4) (6)*	1 000	6 340	6 752	7 249	7 715	...
PRODUÇÃO INDUSTRIAL — *Industrial Production:*						
Índice (3) — *Index (3):*						
Total	1953 = 100	94	100	100	111	116
Mineração — *Mining*	"	97	100	101	109	116
Manufaturas — *Manufactures*	"	93	100	100	111	116
Carvão (4) (5) — *Coal (4) (5)* ..	Milhões t — *Million t*	1 343	1 335	1 288	1 385	1 436
Petróleo bruto (4) — *Crude petroleum (4)*	"	576	607	631	[illegible]	756
Gusa e ferro-ligas (4) — *Pig-iron and ferro-alloys (4)*	"	[illegible]	133,5	125,1	155,4	[illegible]
Aço bruto (4) — *Crude steel (4)*	"	175,6	[illegible]	[illegible]	[illegible]	229,5
Cobre (4) — *Copper (4)*	1 000 t	2 410	2 474	2 479	[illegible]	[illegible]
Zinco (4) — *Zinc (4)*	"	2 041	2 123	2 155	2 396	2 488
Chumbo (4) — *Lead (4)*	"	1 631	1 672	1 766	1 764	1 861
Estanho (4) — *Tin (4)*	"	171	184	188	182	180
Alumínio (4) — *Aluminium (4)* .	"	[illegible]	[illegible]	2 468	2 711	2 894
Cimento (4) — *Cement (4)*	Milhões t — *Million t*	[illegible]	159,5	[illegible]	191,5	[illegible]
Eletricidade (4) — *Electricity (4)*	Bilhões kWh — *Billion kWh*	1 027	1 117	[illegible]	[illegible]	1 471
Navios mercantes (3) — *Merchant vessels (3):*						
Tonelagem lançada — *Tonnage launched*	Milhões t longas — *Million grt*	4,40	5,10	5,25	[illegible]	6,57
Tonelagem em construção (6) — *Tonnage under construction (6)*	"	6,12	6,30	5,85	6,61	7,94
Veículos a motor (4) — *Motor vehicles (4):*						
Passageiros — *Passenger* ...	Milhões — *Million*	[illegible]	8,07	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comercial — *Commercial* ...	"	1,97	1,95	1,87	2,22	2,12
Fusos para fiação de algodão — Número instalado (7) — *Cotton spinning spindles — Number installed (7):*						
Mecânico — *Mule*	"	20,4	19,3	17,9	16,2	14,5
Contínuo — *Ring*	"	[illegible]	100,2	101,5	[illegible]	104,6

(*Continua*)

(Continuação)

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS (1)
WORLD STATISTICS

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADES OU BASE *Unit or base*	1952	1953	1954	1955	1956
Rayon e acetato (2) — *Rayon and acetate (2):*						
Fio — *Filament yarn*	1 000 t	825	942	918	1 037	1 013
Staple	"	774	934	1 117	1 244	1 366
Madeira serrada (2) — *Lumber (2)*	1 000 m3	256	271	270	291	291
Pasta de madeira (4) — *Wood-pulp (4):*						
Química — *Chemical*	Milhões t — *Million t*	23,1	24,9	27,2	30,3	32,4
Mecânica — *Mechanical* ...	"	13,0	13,4	14,3	15,3	16,0
Papel para jornal (4) — *News-print (4)*	"	9,38	9,72	10,26	11,03	11,89
Fertilizantes nitrogenados — *Nitrogenous fertilizers*	"	5,00	5,60	5,90	6,70	7,10
Açúcar (bruto) — *Sugar (raw)* .	"	32,8	32,1	33,8	34,8	35,3
Gorduras e óleos — *Fats and oils*	"	23,1	22,8	24,0	24,3	...
TRANSPORTE (2) — *Transport (2):*						
Tráfego ferroviário — *Railway traffic:*						
Mercadorias: t-km líquidas — *Freigth: net-ton kilometres*	Bilhões — *Billion*	2 188	2 249	2 241	2 515	2 713
Veículos a motor em uso (1) (3) — *Motor vehicles in use (1) (3):*						
Carros de passageiros — *Passenger cars*	1 000	58 240	62 610	66 960	72 940	77 750
Veículos comerciais — *Commercial vehicles*	"	17 220	18 350	19 030	20 200	21 260
Transportes marítimos internacionais — *International seaborne shipping:*						
Mercadorias embarcadas — *Goods loaded*	Milhões t — *Million t*	660	690	740	840	920
Petroleiros — *Tanker cargo*	"	285	295	320	360	400
Carga sêca — *Dry cargo*	"	375	395	420	480	520
Transportes marítimos: frota mercante — *Merchant shipping: fleets*	Milhões t longas — *Million grt*	90,2	93,4	97,4	100,6	105,2
Aviação civil: serviços regulares (1) (4) — *Civil aviation: scheduled services (1) (4):*						
Quilômetros percorridos — *Kilometres flown*	Milhões — *Million*	1 770	1 920	2 070	2 300	2 540
Passageiros-km — *Passenger-km*	"	40 000	47 000	53 000	62 000	71 000
Frete: t-km (8) — *Cargo: ton-km (8)*	"	1 260	1 330	1 460	1 710	1 920
COMÉRCIO EXTERIOR (3) — *External Trade (3):*						
Valor — *Value:*						
Importação, c. i. f. — *Imports, c. i. f.*	US$ bilhões — *Billion US$*	79,2	75,8	79,0	88,2	97,0
Exportação, f. o. b. — *Exports, f. o. b.*	"	72,3	73,3	76,1	82,8	91,9

(Continua)

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS (1)
WORLD STATISTICS

(Conclusão)

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	UNIDADES OU BASE *Unit or base*	1952	1953	1954	1955	1956
Quantum: índice das exportações — *Quantum: index of exports:*						
Tôdas as mercadorias — *All commodities*	1953 = 100	94	100	105	114	124
Manufaturas — *Manufactures*	"	92	100	105	113	125
Valor unitário: índice das exportações (9) — *Unit value: index of exports (9):*						
Tôdas as mercadorias — *All commodities*	"	105	100	99	99	101
Manufaturas — *Manufactures*	"	104	100	98	100	103
Produtos primários: índice dos preços (9) — *Primary commodities: price indexes (9):*						
Total	"	105	100	104	101	102
Produtos alimentares — *Food*	"	101	100	108	99	99
Não alimentares de origem agrícola — *Non-food of agricultural origin*	"	110	100	100	102	101
Minerais — *Minerals*	"	108	100	99	102	110
FINANÇAS — *Finance:*						
Produção de ouro (3) (10) — *Gold production (3) (10)*	US$ milhões — *Million US$*	852	849	897	944	980
Reservas dos Bancos Centrais e do Tesouro — *Holdings of Central Banks and Treasuries:*						
Ouro (6) — *Gold (6)*	US$ bilhões — *Billion US$*	33,6	33,9	34,4	34,9	35,6
Divisas (6) — *Foreign Exchange (6)*	"	13,2	14,0	15,2	15,8	16,4
Reservas do FMI, BRI, UEP — *Holdings of IMF, BIS, EPU:*						
Ouro (6) — *Gold (6)*	"	2,0	2,0	2,1	2,3	2,1
Divisas (6) — *Foreign Exchange (6)*	"	6,1	6,8	6,9	6,5	6,8

(1) Exclusive U. R. S. S. — *Excluding U. S. S. R.*

(2) Inclusive U. R. S. S. — *Including U. S. S. R.*

(3) Exclusive ainda Europa Oriental e China Continental — *Excluding also Eastern Europe and China Mainland.*

(4) Exclusive ainda China Continental — *Excluding also China Mainland.*

(5) Inclusive o equivalente em hulha do linhito — *Including coal equivalent of brown coal and lignite.*

(6) Fim de período — *End of period.*

(7) Em 31 de julho — *As at 31 July.*

(8) Inclusive correio — *Including mail.*

(9) Índice calculado em dólares dos Estados Unidos — *Index comput in US dollars.*

(10) Avaliado a US$ 35 por onça-fina — *Valued at US$ 35 per fine oz.*

(11) Estimativas para os anos precedentes não ajustadas às informações mais recentes — *Estimates for previous years not revised to accord with the later information.*

FONTE / *Source* } *"Monthly Bulletin of Statistics"* — Nações Unidas — Nova York, fevereiro de 1958.

PART IV

ECONOMIC AND FINANCIAL POSITION OF BRAZIL IN 1957

TABLE OF CONTENTS

ALPHABETICAL INDEX

Remark — *To sources refer to BIBLIOGRAFIA in the Portuguese Report.*
Tons = Metric tons.

I — AGRICULTURE

Taking the period 1952-54 as a base, index number for our three staple exports products have improved for two of them, namely, coffee and cocoa, while for cotton a continuous drop can be observed. As to the crops grown for internal consumption, index numbers show a steady rise.

AGRICULTURAL PRODUCTION
VOLUME
Average 1952-54 = 100

PRODUCTS	1955	1956	1957 (*)
For Exports			
Coffee	126	90	128
Cotton	100	93	89
Cocoa	114	117	121
For Domestic Consumption	109	115	121

(*) Provisional data.

A growing share of domestic production is being consumed by the internal market, as indicated by rising index numbers: 109 for 1955, 115 for 1956 and 121 for 1957.

In the last five years the value figures for the agricultural production were the following:

AGRICULTURAL PRODUCTION

YEARS	Cr$ 1,000,000
1953	86,653
1954	109,120
1955	142,026
1956	155,478
1957 (*)	179,077

(*) Provisional data.

The yield per unit of area under cultivation, on the basis of the 1952-54 average, has been satisfactory for all crops, although unequal in the gain recorded for each single crop.

As an exception, coffee area yields dropped in 1957 when compared with corresponding figures for the previous year.

In addition to favorable weather conditions, the expanding use of better techniques and the wider use of equipment and fertilizers helped to bring about larger area yields and a rising productivity in agriculture as a whole.

The table below indicates a steadily expanding use of farm implements and fertilizers, aimed at obtaining improved soil conditions.

FARM EQUIPMENT AND CONSUMPTION OF FERTILIZERS

YEARS	FARM EQUIPMENT		CONSUMPTION OF FERTILIZERS (Tons)
	Tractors in use (Units)	Imports of farm implements and machinery (Tons)	
1952	34,967	18,118	...
1953	36,500	3,907	...
1954	40,645	21,729	582,000
1955	45,000	7,406	583,000
1956	49,750	6,710	608,000
1957 (*)	57,927	8,230	670,000

(*) Estimate.

The analysis of these indicators gives an estimate of the productivity of the rural population. Although productivity indices appearing below were based on an estimated rural population and not on census figures, they are nevertheless representative as to the per capita output which increased from 115.2 in 1953 to 139.0 in the year just ended, with a rise of almost 40 % over the corresponding figure for 1948.

AGRICULTURAL PRODUCTION — RURAL POPULATION — PRODUCTIVITY

INDEX: 1948 = 100

YEARS	AGRICULTURAL PRODUCTION	RURAL POPULATION ACTIVE	PRODUCTIVITY
1953	117.9	102.3	115.2
1955	136.8	103.3	132.4
1957	147.1	104.3	139.0

The rising productivity in agriculture, as shown in previous tables, is particularly important because it occurs largely in crops intended for food consumption.

FOODSTUFFS

YEARS	1,000 t	INCREASE OVER PREVIOUS YEAR. In Percentage
1953	63,954	5.8
1954	68,349	6.8
1955	69,896	2.3
1956	74,751	6.9
1957 (*)	79,406	6.2

(*) Provisional data.

Coffee

The Brazilian coffee crop continued to expand. Larger area under cultivation, bigger output and higher average value were registered in 1957.

COFFEE PRODUCTION

YEARS	AREA UNDER CULTIVATION 1,000 ha	OUTPUT			
		1,000 t	1,000 bags	Cr$ 1,000,000	Average Value Cr$/t
1938	2,823	1,404	23,400	2,027	1,444
1939	3,492	1,157	19,284	1,667	1,441
1946	3,042	917	15,283	5,336	5,817
1950	2,406	1,071	17,850	15,885	14,826
1951	2,663	1,080	18,000	16,578	15,347
1952	2,738	1,111	18,517	19,021	19,314
1953	2,919	1,125	18,750	21,451	16,902
1954	3,005	1,037	17,283	29,797	28,734
1955	3,266	1,370	22,833	41,558	30,339
1956	3,412	979	16,317	30,528	31,183
1957 (*)	3,661	1,393	23,216	43,715	31,389

(*) Provisional data.

Higher yields in the four principal producing States indicate the recovery which took place after the severe loss caused by the last frost.

COFFEE
AVERAGE YIELD
kg/ha

STATES	1952	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
São Paulo	360	322	327	359	279	370
Minas Gerais	292	382	350	384	298	378
Paraná	793	542	302	603	181	323
Espírito Santo	295	407	388	424	360	492

(*) Provisional data.

World export crop for 1957/58 was estimated at 42 million bags, with a 5 million bags increase over the previous crop. Brazil is practically responsible for the increase.

COFFEE
WORLD EXPORT CROP
1,000 bags of 60 kg

CROP YEARS	LATIN AMERICA		AFRICA	OTHERS	WORLD TOTAL
	Brazil	Others			
1935-36/1939-40 (average) ...	21,740	9,662	2,315	1,300	35,017
1940-41/1944-45 (average) ...	13,261	9,137	2,465	169	25,032
1945-46	12,200	8,816	2,993	899	24,908
1946-47	13,965	9,739	2,882	480	27,066
1947-48	13,572	9,605	3,876	375	27,428
1948-49	15,740	10,570	3,970	360	30,640
1949-50	14.950	9,973	4,097	291	29,311
1950-51	15,692	9,522	4,569	502	30,285
1951-52	14,371	10,388	4,587	450	29,796
1952-53	15,200	12,072	5,281	625	33,178
1953-54	14,300	11,888	6,211	1,150	33,549
1954-55	13,700	12.457	6,156	640	32,953
1955-56	18,300	12,648	6,357	945	38,250
1956-57	12.700	14,245	8,250	1,340	36,535
1957-58 (*)	18,000	13,750	8,645	1,425	41,820

(*) Provisional data.

The role of coffee in our export economy was as usual one of outstanding importance and in 1957 61 per cent of our global receipts in foreign exchange were brought in by coffee.

COFFEE EXPORTS

YEARS	VOLUME 1,000,000 bags of 60 kg	VALUE US$ 1,000,000	DESTINATION (US$ 1,000,000)		% OF VALUE OF TOTAL EXPORTS
			United States	Others	
1925	13,5	349	185	164	72.1
1930	15,3	198	108	90	62.9
1935	15,3	157	91	66	52.6
1939	16,5	154	88	66	40.1
1946	15,5	336	249	87	35.7
1947	14,8	415	297	118	36.0
1948	17,5	491	352	139	41.6
1949	19,4	632	427	205	57.6
1950	14,8	865	584	281	63.9
1951	16,4	1,059	682	377	59.8
1952	15,8	1,045	619	426	73.7
1953	15,6	1,088	634	454	70.8
1954	10,9	948	488	460	60.7
1955	13,7	844	472	372	59.3
1956	16,8	1,030	613	417	69.5
1957	14,3	846	498	348	60.8

Coffee and the European Common Market

The six countries at present members of the Common Market in Europe are among the largest coffee consuming countries in the world. Their global imports in the period 1950/56 covered 21 per cent of total world imports, coming immediately after the United States. Around 34 per cent of the coffee imported into the European Common Market originated in dependent territories and colonies of the member countries and their share tends to increase in view of the expanding African production.

EUROPEAN COMMON MARKET
AND
COFFEE WORLD TRADE

Items	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956
	1,000 tons						
Imports into:							
Belgium-Luxembourg .	54.5	59.4	51.4	50.9	41.0	46.9	61.2
France	149.6	151.3	160.8	163.8	168.7	180.5	182.4
Western Germany	26.5	40.4	56.2	76.6	102.7	116.4	135.5
Italy	52.6	53.3	61.0	66.7	69.5	72.4	75.8
Netherlands	19.1	16.1	19.4	28.1	27.5	31.4	41.6
Algeria	20.0	21.1	19.2	20.0	20.9	22.2	...
Total (*a*)	322.3	341.6	368.0	406.1	430.3	469.8	496.5
Total World Imports	1,785	1,853	1,917	2,009	1,784	1,984	2,008
	In Percentages						
European Common Market total imports as percentage of world imports	18	18	19	20	24	24	25
	1,000 tons						
European Common Market total imports originating in dependent territories (*b*)	138.7	122.9	127.4	120.5	146.9	160.9	149.1
	In Percentages						
European Common Market imports from dependent territories as percentages of total imports (*b/a*)	43	36	35	30	34	34	30

Since the Second World War Africa has become one of the most important factors in world coffee trade. Production jumped from two and half million bags in 1939/40 to an estimated crop of 9,100 thousand bags in 1957/58. As the African production covers practically all the types consumed in the United States, from the low priced Robustas to the high quality Arabicas, it follows obviously that the expansion of African production will become a more and more important determining factor for the price structure of coffees in the world market.

The share of the American market captured by the African coffees is increasing steadily. As against 420 thousand bags imported by the United States in 1946, 3,114 thousand bags of African coffee entered the American ports in 1957. In percentages, the share of African coffee in the United States total imports went up from 2.1 % in 1946 to 15 % in 1957.

AFRICAN COFFEE CROP

THOUSAND BAGS

AREAS	AVERAGE		1954/55	1955/56	1956/57
	1935/36-1939/40	1946/47-1950/51			
Angola	300	538	962	1,316	1,350
Belgian Congo	320	816	750	885	885
Ethiopia	345	348	762	900	800
French Cameroons	52	121	227	291	326
Togoland	6	33	66	101	110
French West Africa	250	940	1,745	1,975	1,935
Kenya	297	156	238	467	356
Madagascar	537	508	636	910	850
Tanganica	263	240	325	343	340
Uganda	225	494	1,180	1,300	1,320
Others	7	201	221	261	300
TOTAL	2,602	4,385	7,112	8,749	8,600

Instant coffees providing an easier processing, a higher yield in cups — approximately 15 per cent more than ground coffee — and using Robusta types as a major component are continually expanding and will constitute a matter of concern for Latinamerican producing countries.

COFFEE CONSUMPTION IN THE UNITED STATES (*)

GROUND COFFEE BY ITS EQUIVALENT IN INSTANT COFFEE

1,000 bags of 60 kgs

YEARS	INSTANT COFFEE	CONSUMPTION (1)	PERCENTAGE OF INSTANT COFFEE
1951	922	18,862	4.9
1952	1,149	19,376	5.9
1953	1,527	19,896	7.7
1954	2,041	17,690	11.5
1955	2,510	18,832	13.3
1956	3,054	19,860	15.4
1957 (2)	4,100	20,500	20.0

(*) Civilians.
(1) Green Coffee used for Instant Coffee included.
(2) Estimate.

Cotton

The overall cotton statistical situation in the free world at the closing of the crop year 1957/58 as far production, consumption and carry-over stocks are concerned has developed as shown below:

OUTPUT, CONSUMPTION AND CARRY-OVER

1,000,000 bales

ITEMS	1938/39	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56	1956/57(*)	1957/58(*)
Production	23.4	29.0	30.4	29.6	30.9	29.0	27.2
Consumption ..	24.0	26.6	27.4	28.0	29.6	30.0	29.0
Carry-over	21.8	16.0	19.0	20.6	21.9	21.0	...

(*) Estimate.

Brazilian cotton output in the last five years can be followed in the table below:

BRAZIL

COTTON PRODUCTION

YEARS	AREA UNDER CULTIVATION 1,000 ha	OUTPUT 1,000 t	VALUE Cr$ Millions	AVERAGE VALUE Cr$/t	AVERAGE YIELD kg/ha
1953	2.587	1,111	6,152	5,540	429
1954	2,487	1,166	7,954	6,819	469
1955	2,617	1,281	10,620	8,290	490
1956	2,663	1,194	11,285	9,452	448
1957 (*)	2,405	1,175	11,106	9,454	488

(*) Estimate.

Among the largest cotton producing States, the average yield has risen in three of them while in two others the yield dropped:

COTTON
AVERAGE YIELD
kg/ha

PRINCIPAL PRODUCING STATES	1953	1954	1955	1956	1957 (*)
São Paulo	638	678	721	675	876
Ceará	276	348	374	391	408
Paraíba	238	371	353	391	374
Paraná	556	658	708	833	671
Minas Gerais	573	541	482	473	514

(*) Estimate.

In percentage of the world cotton supply, Brazilian output has remained unchanged at 4 per cent since the crop year 1952/53.

Figures for cotton exports since 1925 are given in the table below:

RAW COTTON
EXPORTS

YEARS	VOLUME 1,000 t	VALUE US$ 1,000,000	% ON TOTAL VALUE OF EXPORTS
1925	30.6	15.0	3.1
1930	30.4	9.1	2.9
1935	138.6	37.3	15.8
1939	323.5	63.0	20.6
1946	352.8	159.8	16.1
1947	285.5	167.4	14.5
1948	258.7	184.2	15.6
1949	139.8	109.2	10.0
1950	128.8	105.3	7.8
1951	143.4	208.0	11.8
1952	28.1	34.8	2.5
1953	139.5	101.8	6.6
1954	309.5	223.1	14.3
1955	175.7	131.4	9.2
1956	142.9	85.9	5.8
1957	66.2	44.2	3.2

The following were the countries of destination of the Brazilian raw cotton in the period 1953/57:

RAW COTTON

EXPORTS

Countries of Destination

COUNTRIES	1953		1954		1955		1956		1957	
	Tons	US$ 1,000	Tons	US$ 1,000	Tons	US$ 1,000	Tons	US$ 1,000	Tons	US$ 1,000
Western Germany	22,051	15,915	53,588	36,816	22,379	16,159	10,586	5,723	2,860	1,665
Spain	8,199	8,156	19,205	16,608	14,188	12,643	10,257	7,875	8,814	6,737
France	11,643	8,451	26,477	20,744	4,482	3,143	12,026	6,938	2,191	1,332
Great-Britain .	35,945	25,142	41,881	27,944	12,883	8,177	19,686	10,591	3,236	1,890
Italy	11,338	7,984	23,785	17,982	14,700	10,543	6,172	3,432	1,651	910
Yugoslavia ...	—	—	5,091	3,893	8,936	6,320	4,777	3,397	—	—
Japan	22,952	16,929	58,210	44,886	44,654	33,400	38,871	22,816	31,815	21,458
Poland	—	—	997	903	8,348	7,233	3,150	2,317	6,369	4,942
Others	27,387	19,179	80,252	53,340	45,136	33,747	37,406	22,855	9,244	5,273
TOTAL	139,515	101,756	309,486	223,116	175,706	131,365	142,931	85,944	66,180	44,207

Cotton — European Common Market

The table below will provide some indication as to the possible implications on the world cotton market arising out of the creation of the European Common Market:

EUROPEAN COMMON MARKET
AND
COTTON WORLD TRADE

ITEMS	1953	1954	1955	1956
Imports into:	1,000 tons			
France	295.8	340.4	294.8	319.7
Western Germany	292.0	352.4	331.3	370.4
Italy	164.2	175.4	148.9	192.7
Belgium-Luxembourg	107.9	125.1	108.6	117.2
Netherlands	77.6	81.2	84.2	82.0
TOTAL (a)	937.5	1,074.5	967.8	1,082.0
Total World Imports (b)	1,681.8	1,832.4	1,697.5	1,820.9
	In percentages			
European Common Market imports as percentage of world imports (a / b)	56	59	57	59
	1,000 tons			
European Common Market imports originating in Overseas Territories (c)	67.7	65.5	65.5	82.9
	In percentages			
Imports of European Common Market originating in Overseas Territories as percentage of world imports (c / a)	7	6	7	8

Cocoa

Cocoa, one of our outstanding export crops, continued to expand in 1957 as shown below:

BRAZIL
AREA, OUTPUT AND AVERAGE YIELD

YEARS	AREA UNDER CULTIVATION 1,000 ha	OUTPUT			AVERAGE YIELD kg/ha
		1,000 t	Cr$ 1,000,000	Average value Cr$/t	
1953	340	137	1,716	12,530	402
1954	353	163	3,767	23,120	462
1955	368	158	3,283	20,787	429
1956	376	161	2,504	15,553	429
1957 (*)	391	167	2,602	15,581	427

(*) Estimate.

Brazil is one of the leading cocoa producing countries in the world, coming next to Africa. Brazilian crops for the last three years have averaged around 160,000 metric tons.

COCOA

World Production

1,000 t

Crop Years	Brazil	Colombia	Ecuador	Vene-zuela	Domi-nican Republic	Africa	Others	Total
1935-39 (average)	120	11	19	17	24	451	75	717
1945-46	111	8	17	15	25	388	64	628
1946-47	153	11	16	17	32	382	59	670
1947-48	100	11	16	24	28	371	72	622
1948-49	125	14	20	14	24	493	65	755
1949-50	161	15	22	14	33	467	69	781
1950-51	136	15	28	17	32	487	68	783
1951-52	105	15	23	18	27	427	69	684
1952-53	97	15	25	16	38	479	79	749
1953-54	123	15	30	17	30	431	81	727
1954-55	169	16	25	17	38	442	85	792
1955-56	158	16	32	18	39	456	90	809
1956-57	161	14	28	16	33	586	63	901
1957-58	150	15	29	16	31	438	68	747

As far exports are concerned, physical volume of cocoa exported did not keep pace with the proceeds in foreign exchange. For an average volume of 120,000 tons exported in the period 1954/56, foreign exchange proceeds have varied from 135 million dollars in 1954 to 67 millions in 1956.

COCOA

Exports

Years	Volume 1,000 t	Value US$ 1,000,000	% on total value of exports
1925	64.5	12.0	2.5
1930	68.9	9.9	3.2
1935	111.8	9.4	4.0
1939	132.2	12.2	4.0
1946	130.5	35.4	3.8
1947	99.0	57.0	4.9
1948	71.7	58.0	4.9
1949	132.2	52.4	4.8
1950	132.0	78.7	5.8
1951	96.1	69.4	3.9
1952	58.2	41.5	2.9
1953	108.7	75.2	4.9
1954	121.0	135.6	8.7
1955	121.9	90.9	6.4
1956	125.8	67.2	4.5
1957	109.7	69.7	5.0

The traditional markets for the Brazilian cocoa have in general kept their relative position.

BRAZIL

COCOA EXPORTS

COUNTRIES OF DESTINATION	PHYSICAL VOLUME (Tons)				VALUE (US$ 1,000)			
	1954	1955	1956	1957	1954	1955	1956	1957
Germany	45,038	17,408	12,403	15,765	51,437	13,812	6,780	10,399
Argentina	8,007	6,019	5,874	7,036	10,094	5,343	3,529	4,086
Canada	1,300	1,222	1,223	492	1,358	821	623	351
Chile	342	676	901	570	419	471	520	278
Spain	—	331	1,092	—	—	241	611	—
United States	28,725	64,038	61,348	48,801	30,065	44,206	31,520	31,458
France	5,040	180	694	187	6,051	181	368	124
Great-Britain	7,476	2,451	1,793	1,420	7,595	1,848	977	933
Holland	7,382	5,801	16,700	14,794	7,824	4,372	9,026	9,240
Hungary	866	1,370	1,557	2,245	1,128	1,163	931	1,426
Italy	5,497	4,242	3,164	2,830	6,236	3,416	1,642	1,850
Japan	1,752	3,019	2,626	1,982	2,013	2,649	1,544	1,096
Norway	30	—	452	—	32	—	262	—
Poland	1,035	3,197	4,705	4,318	1,228	2,552	2,603	2,761
Czechoslovakia	2,546	7,722	8,899	7,336	2,954	6,118	4,916	4,541
Union Belgium-Luxembourg	527	331	425	311	590	335	220	198
Uruguay	605	611	899	382	744	540	523	219
Others	4,801	3,305	1,080	1,208	5,838	2,839	612	733
TOTAL	120,969	121,923	125,835	109,677	135,606	90,907	67,207	69,693

Because of the low prices prevailing in the international market, Brazil in the middle of 1957 adopted a price support policy aimed at fair and stable prices both for producer and consumer. As a result of that policy additional foreign exchange proceeds equivalent to 2.5 million dollars were brought in in spite of a drop of 16 thousand tons in the volume exported, all in relation to the previous year.

Cocoa price fluctuations in the New-York market can be followed in the table below:

COCOA

AVERAGE PRICES OF AVAILABLE STOCKS

PERIODS	BAHIA MARKET		NEW YORK MARKET			
	SUPERIOR GRADE		BAHIA — f.o.b.		ACCRA — f.o.b.	
	Cruzeiros per 15 kg	Indices 1950 = 100	U.S. cents per pound	Indices 1950 = 100	U.S. cents per pound	Indices 1950 = 100
1950	136.13	100	29,2	100	32,1	100
1951	159.61	117	35,1	120	35,5	111
1952	163.00	120	35,8	123	35,4	110
1953	170.90	126	34,9	120	37,1	116
1954	407.09	299	55,7	191	57,8	180
1955	335.50	246	36,2	124	37,4	117
1956	252.82	186	25,5	87	27,3	85
1957	265.21	195	30,5	104	30,6	95

Cocoa — European Common Market

The table appearing below gives some indication as to the possible implications on the international cocoa market resulting from the creation of the European Common Market:

EUROPEAN COMMON MARKET
AND
COCOA WORLD TRADE

ITEMS	1953	1954	1955	1956
Imports by the European Common Market Countries:	1,000 tons			
Belgium-Luxembourg	13.3	13.4	13.4	16.6
France	48.5	52.4	46.3	54.6
Western Germany	80.0	79.4	77.8	104.4
Italy	17.7	18.9	19.1	22.9
Holland	68.4	54.0	61.0	73.4
TOTAL (a)	227.9	218.1	217.6	271.9
World Imports (b)	684.3	669.3	659.1	696.0
	In percentage			
European Common Market imports as percentage of world imports (a / b)	33	33	33	39
	1,000 tons			
European Common Market imports originating in Overseas Territories: English, French, Belgian, Dutch and Portuguese (c)	177.8	162.4	173.7	209.1
	In percentage			
Imports of European Common Market originating in Overseas Territories as percentage of world imports (c / a)	78	74	80	77

II — INDUSTRY

Steel

Domestic steel industry continued to expand its lines of production. Output figures of the four principal steel mills covering 80 % of total output of the country compare favorable with those of previous year. Pig iron output went up to 958 thousand tons with an increase of 11 per cent over 1956. Steel output increased by over 72 thousand tons and rolled steel output went up from 885 thousand tons in 1956 to 977 thousand tons in the year just ended.

Principal items for the four steel mills are summarized below:

STEEL OUTPUT

1,000 tons

Mills	Pig iron		Steel ingots		Rolled steel	
	1956	1957	1956	1957	1956	1957
Cia. Siderurgica Nacional	554	634	740	804	579	595
Cia. Siderurgica Belgo-Mineira	222	209	213	213	144	190
Cia. Aços Especiais Itabira	30	43	43	55	32	41
Cia. Mineração Geral do Brasil — Grupo Jafet ..	55	72	185	181	130	151
Total	861	958	1,181	1,253	885	977
Others (*)	291	240	194	313	257	244
Grand Total	1,152	1,198	1,375	1.566	1.142	1.221

(*) For 1957, based on figures of previous years.

Rolled steel output in the last four years by Cia. Siderurgica Nacional is shown below by principal items:

COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL

ROLLED STEEL PRODUCTION

1,000 tons

ITEMS	1954	1955	1956	1957
Rails and accessories	52	81	123	90
Profiles and bars	101	83	63	86
Plates	58	75	59	82
Cold rolled sheets	74	113	125	123
Hot rolled sheets	79	110	116	133
Galvanized sheets	13	13	16	17
Tinplate	41	38	77	64
TOTAL	418	513	579	595

Following figures give an indication of the magnitude of by-products from coal produced by Cia. Siderurgica Nacional in the last three years:

COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL

COKE AND BY-PRODUCTS

ITEMS	UNITS	1955	1956	1957
Coal tar, crude	1,000 l	20,249	22,331	23,587
Coal tar RT-1/12	"	20,328	21,870	23,352
Benzol	"	4,370	4,511	5,370
Solvent naphtha	"	55	118	71
Crude naphthalene	t	1,862	2,121	2,219
Anthracene oil	1,000 l	34	39	73
Creosote oil	"	1,840	1,710	2,999
Disinfectant oil	"	608	598	1,005
Pitch	"	1,691	1,321	1,727
Ammonium sulphate	t	5,966	6,769	5,823
Toluene	1,000 l	720	1,120	1,081
Xylol	"	160	253	262

Fuels

The table below indicates the expansion of the crude petroleum refining activity, which is dealt with in detail under the heading POWER.

An interesting feature of the table is given by the rather stable figure of 2,200 thousand tons for coal output in the last three years.

FUELS

IMPORTS — PRODUCTION — CONSUMPTION

1,000 tons

SPECIFICATION	GASOLINE	DIESEL-OIL	FUEL-OIL	KEROZENE	CRUDE PETROLEUM	COAL
1954						
Imports	2,626	1,229	3,033	538	142	772
Output	105	46	125	18	130	2,055
Consumption	2,731	1,275	3,158	556	272	2,827
1955						
Imports	1,170	1,064	2,192	546	3,513	1,120
Output	1,323	298	1,429	12	264	2,268
Consumption	2,493	1,362	3,621	558	3,777	3,388
1956						
Imports	734	1,224	1,782	599	4,889	883
Output	2,141	400	2,160	29	530	2,234
Consumption	2,875	1,624	3,942	628	5,419	3,117
1957						
Imports	703	889	1,583	391	4,846	886
Output	2,117	657	2,383	171	1,321	2,116
Consumption	2,820	1,546	3,966	562	6,167	3,002

Crude petroleum consumption as raw material for oil refining.

Cement

Expanded capacity of the existing mills have increased the cement output to 3,376,096 tons, and practically the entire internal demand was met by domestic production. Imports in 1957 were a mere 9,248 tons.

Actual production fell short of the estimated figure, nevertheless there was a substantial improvement over corresponding figures of previous year: 3,357 thousand tons as against 3,250 thousand tons in 1956, Portland type only.

The States of São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais encompass 75 per cent of total domestic production.

Motor Vehicles Industry

Considerable progress was attained by the domestic automobile and truck industry in 1957. Latest estimates place its output figures at 22 thousand units of various types such as trucks, jeeps and small passenger cars.

MOTOR VEHICLES

ESTIMATED OUTPUT

1957

MANUFACTURERS	UNITS
Fábrica Nacional de Motores	3,960
Willys Overland do Brasil	6,000
Mercedes Benz do Brasil	6,000
Vemag	4,500
Romi-Isetta	1,200
TOTAL	21,660

III — FOREIGN TRADE

In 1957, global exports equivalent to 1 billion and 392 million dollars were recorded as the smallest of the last five years, contrasting sharply with the largest physical volume of 7 million and 713 thousand tons exported in the same period, thanks to the substancial sales of iron manganese ore.

In 1957, as a result of smaller sales abroad of our three staple products namely, coffee, cocoa and cotton, in the aggregate volume of 242 thousand tons, foreign exchange proceeds turned in by their foreign trade experienced a reduction equivalent to 223 million dollars.

COFFEE, COCOA AND COTTON EXPORTS

ITEMS	1957		1956		VARIATION	
	1,000 t	US$ 1,000,000	1,000 t	US$ 1,000,000	1,000 t	US$ 1,000,000
Coffee	859	846	1,008	1,030	— 149	— 184
Cocoa	110	70	126	67	— 16	+ 3
Raw cotton	66	44	143	86	— 77	— 42
TOTAL	1,035	960	1,277	1,183	— 242	— 223

With respect to cocoa one will notice that in spite of less 16 thousand tons being exported in 1957, there was an increase of almost 3 million dollars in foreign exchange proceeds, as a result of the price support policy adopted by Brazil and other cocoa producing countries.

At the close of 1957, total coffee sales abroad amounted to 846 million dollars, as against 1 billion and 30 million dollars in 1956. In relative terms and by countries of destination, sales of coffee to the United States diminished by 19 per cent, while for the remaining countries the drop was equivalent to 17 per cent, all in relation to 1956.

Cotton, for a long time the second most important export product, immediately after coffee as foreign exchange earner, was displaced in 1957 by cocoa, pine, iron ore and sugar and presently ranks as sixth among export items. A mere 44 million dollars in foreign exchange was brought in by cotton sales in 1957 and the value of cotton exports as percentage of value of total export diminishes every year .On the other hand, larger sales of sugar, pine and mineral ores have offset to certain extent the fall in foreign exchange proceeds so severely hit by low coffee exports.

By monetary areas, one will notice that purchases of convertible and limited convertibility area currencies went down by 10 % and 7 %, respectively, whereas for inconvertible currencies there was an increase of 2 %, all in relation to 1956.

Total imports in 1957 topped by 255 million dollars our purchases abroad made in 1956, but the volume level remained practically unchanged.

As to imports, there was a value increase in all major groups, except for fuel and livestock. It is worth pointing out the rise of value recorded in manufactures, vehicles, machines, spare-parts and accessories, in the aggregate value of 254 million dollars and covering practically the whole import increase in 1957. In this connection, one must emphasize, imports of machines and accessories for specific industrial activities, for which a rise of 17 million dollars was registered in 1957.

In the year just ended, average value of the exported ton went down by 24 per cent, whereas the value of the imported ton went up by 25 per cent.

IV — POWER AND TRANSPORTATION

The year of 1957 saw a rise equivalent to 109,000 kW in the capacity installed, while the net electric power production topped the 15 billion kWh figure:

ELECTRIC POWER

YEARS	CAPACITY INSTALLED 1,000 kW (as of December 31)	NET OUTPUT Million kWh
1949	1,735	8,021
1950	1,883	8,565
1951	1,940	9,452
1952	1,985	10,029
1953	2,105	10,290
1954	2,808	11,843
1955	3,148	12,490
1956	3,441	14,322
1957 (*)	3,550	15,046

(*) Estimate.

Electric power consumption remained practically at the 1956 level. A drop of 672 millions kWh was registered in Other Purposes sector, as against estimated increases of 8.4 % for the residential sector; 9.9 % for the commercial sector and 6.5 % for the industrial sector:

ELECTRIC POWER CONSUMPTION
1,000,000 kWh

YEARS	RESIDENTIAL	COMMERCIAL	INDUSTRIAL	OTHER PURPOSES	TOTAL
1949	1,040	230	2,897	1,098	5,265
1950	1,080	502	2,453	1,563	5,598
1951	1,211	569	2,693	1,664	6,127
1952	1,305	663	2,688	1,865	6,521
1953	1,356	931	2,683	1,926	6,896
1954	1,556	1,111	2,980	2,656	8,303
1955	1,756	1,290	3,343	3,102	9,491
1956	1,944	1,519	4,032	3,542	11,037
1957 (*)	2,108	1,670	4,294	2,870	10,942

(*) Estimate.

Petrobrás is attaining the targets set for oil production, and in 1957 there was an 150 % increase over the corresponding figure of previous year:

CRUDE PETROLEUM

1,000 t

YEARS	OUTPUT (a)	IMPORTATION (b)	CONSUMPTION (a + b)
1951	90	20	110
1952	98	18	116
1953	120	30	150
1954	130	142	272
1955	264	3,513	3,777
1956	531	4,889	5,420
1957	1,321	4,846	6,167

The steadily growing demand for crude petroleum is explained by the expanding refining activity of petroleum products, as shown in the table below:

OIL REFINING

1,000,000 liters

PETROLEUM PRODUCTS	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Gasoline	58	76	118	142	1,788	2,845	2,861
Kerozene	9	13	20	23	15	36	211
Diesel-oil	30	36	43	53	342	460	755
Fuel-oil	38	62	95	144	1,642	2,482	2,739

Transportation

Maritime and River Shipping

Tonnage of goods handled in 36 ports has suffered no change when compared with corresponding figure of previous years:

SHIPPING TURNOVER

SPECIFICATION	UNITS	1953	1954	1955	1956	1957
Ship callings at ports:						
Number	1,000	35	37	35	37	...
Registered tonnage .	1,000 t	53	53	51	52	...
Goods handled	1,000 t	30,809	33,585	36,398	39,327	42,850(*)

(*) Estimate based on January/September figures.

Railways

Data available do not go beyond 1956 but statistics up to that year indicate a continuous expansion of freight and passengers conveyed as against a mileage of railways practically unchanged:

SPECIFICATION	UNITS	1953	1954	1955	1956	1957
Mileage (as of December 31)	km	37,032	37,205	37,092	36,997	...
Transportation:	Millions of:					
Passengers	passengers/km	11,063	11,893	12,420	12,712	...
Cattle	heads/km	1,679	1,630	1,628	1,732	...
Baggage and parcels	tons/km	205	236	257	254	...
Goods	tons/km	8,474	8,674	9,600	9,777	10,293(*)

(*) Estimate.

In September 1957, the setting up of the Federal Railway System (Rêde Ferroviária Federal S.A.) incorporated assets of the following railways:

Railway Seat	Mileage km	Sidings km	Engines	Wagons	Freight cars	Stations
E. F. Central do Brasil — Rio	3,729	754	823	854	9,440	610
Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina — Curitiba	2,666	323	247	282	4,424	184
Rêde Mineira de Viação — Belo Horizonte	3,989	285	295	341	2,196	318
E. F. Leopoldina — Rio	3,057	337	293	413	3,118	297
Rêde Ferroviária do Nordeste — Recife	1,863	84	170	223	2,104	177
E. F. Noroeste do Brasil — Bauru	1,764	220	171	164	2,594	177
E. F. Santos-Jundiaí — São Paulo	139	159	79	214	5,114	29
Viação Férrea Leste Brasileiro — Salvador	2,545	159	205	252	1,255	174
Rêde de Viação Cearense — Fortaleza	1,596	114	108	124	599	112
E. F. Bahia-Minas — Teófilo Otoni	582	21	50	38	287	28
E. F. Goiás — Goiânia	478	41	37	39	525	70
E. F. São Luís-Teresina — São Luís	492	11	41	27	175	19
E. F. D.ª Teresa Cristina — Tubarão	264	41	37	37	996	31
E. F. Madeira-Mamoré — Pôrto Velho	366	30	20	15	196	6
E. F. Moçoró-Sousa — Moçoró	243	6	15	7	54	12
E. F. Bragança — Belém	294	17	30	29	98	23
E. F. Sampaio Corrêa — Natal	380	18	33	25	207	26
E. F. Central do Piauí — Parnaíba	194	7	14	11	88	10
Total	24,641	2,806	2,668	3,095	33,470	2,303

Roads

Highway traffic is contributing efficiently to the flowing of goods to the consuming centers. In the last five years, the annual rate of increase has been around 10 per cent. Highway traffic accounts roughly to 60 per cent of total volume of goods carried by internal ways of transportation:

MILEAGE OF ROADS IN TRAFFIC

As of December 31

km

Roads	1952	1953	1954	1955	1956
Federal	12,315	13,994	19,769	22,250	22,940
State	51,032	60,275	55,129	54,048	61,092
Municipal	238,800	266,766	287,425	383,416	...
Total	302,147	341,035	362,323	459,714	...

At the end of 1957, there were 785,106 vehicles in use throughout the country, with an increase of 2 per cent over the corresponding figure of previous year:

VEHICLES IN USE

In Thousands

As of December 31

Vehicles	1953	1954	1955	1956	1957
Automobiles	338	368	374	389	396
Trucks	289	325	334	353	358
Buses	23	27	26	29	31
Total	650	720	734	771	785

Air Traffic

Airline companies exploring domestic and international routes had a favorable year as shown by the figures below:

COMMERCIAL AIRLINE TRAFFIC

Specification	Units	1953	1954	1955	1956	1957
Routes	Millions km	104	113	121	133	141
Effective traffic:						
Passengers	Thousands	2,611	2,833	2,894	3,460	3,700
Baggage	1,000 t	32	36	37	42	...
Freight	1,000 t	59	64	70	82	89

V — EXCHANGE

The data appearing below summarize the provisional figures for the 1957 Balance of Payments, by main items:

BALANCE OF PAYMENTS

1957

US$ 1,000,000

RECEIPTS

Item			
1. *Export* (FOB) (*)			
Coffee	846		
Cocoa	70		
Cotton	44		
Mineral ores	89	1,049	
Other		343	1,392
2. *Services*			
Freight	10		
Transportation income	42	52	
Capital income		2	
Donations		9	
Other		137	200
3. *Capital*			
Investment (1)		108	
Financing:			
Eximbank	36		
Motor Vehicle Industry	54		
Other	82	172	
Wheat (2)		30	
Free rate exchange market		115	425
Subtotal			2,017
4. *Compensatory Financing*			
International Monetary Fund		38	
Short-term credit (lines of credit)		21	
Use of own resources		134	193
Total			2,210

(*) Final data.
(1) Without exchange cover.
(2) United States Wheat Purchases.

PAYMENTS

1. *Imports* (CIF) (*)			
Imports FOB		1,285	
Freight, insurance and related charges		204	1,489
Petroleum and by-products	262		
Wheat	108		
Raw materials	198		
Machines and tools	521	1,089	
Other		400	1,489
2. *Services*			
Foreign travel		53	
Official services		37	
Interest:			
Private	69		
Official	84	153	
Private investment income		25	
Other		137	405
3. *Capital*			
Amortization and repayments:			
Private		51	
Official		144	
Other		39	234
4. Adjustment and rounding up			82
Total			2,210

(*) Final data.

If Assets are balanced against Liabilities one will notice a 193 million dollars deficit, herein a 82 million dollars entry for adjustment already included. Responsible for that result were smaller sales abroad on one hand, and greater liabilities for services connected with imports and additional financial obligations of the private and official sectors.

One of the items worth pointing out on the Receipts side refers to investment of private capital made under Instruction 113, totalling 108 million dollars, almost two times the total figure for 1956, and directed largely to the manufacturing of items of high essentiality.

Other points deserving mentioning are the high figure of 172 million dollars for short term financing and the inflow of 115 million dollars capital through the free exchange market.

Payments and Receipts figures for Services and Capital are practically identical if services related to imports are not computed.

Global volume of foreign currencies auctioned in 1957 topped the corresponding figure for previous year by 11,200 thousand dollars.

EXCHANGE OFFERED TO AUCTION
US$ 1,000,000

CURRENCIES	1956	1957	PLUS OR MINUS IN 1957
US Dollar	120.5	202.0	+ 81.5
Limited Convertibility Area	98.2	164.9	+ 66.7
Inconvertible	215.5	98.8	— 116.7
Other	67.6	47.3	— 20.3
TOTAL	501.8	513.0	+ 11.2

If currencies are grouped in two classes — US Dollar plus Limited Convertibility Area currencies on one hand and Inconvertible currencies are added to Other, one will notice that in 1957 the first class benefited by an increase of 148.2 million dollars, while for the second class there was a drop equivalent to 137 million dollars, all in relation to 1956.

This result was achieved by raising the minimum bids for inconvertible currencies to the level of the bids for US Dollars and limited convertibility area currencies.

VI — MONEY AND CREDIT

At the close of 1957, the circulating medium reached the 96.5 billion mark, with a rise of almost 16 billion cruzeiros or 19.5 percent over the corresponding figure of previous year.

Money supply went up to 290.9 billions, the increase being equivalent to 73.7 billions, or 33.9 per cent.

Bank credit expanded from 274.2 billions to 362 billions with an percentual rate of increase of 32 per cent.

Loans expansion in the total figure of 87.7 billions was shared by the governmental sector with 38.7 billions and the private sector with the remaining 49 billions.

LOANS BY ECONOMIC SECTORS
EXPANSION

SPECIFICATION	1956 IN RELATION TO 1955		1957 IN RELATION TO 1956	
	Cr$ 1,000,000	%	Cr$ 1,000,000	%
Governmental	26,061	57.7	38.735	54.4
Private	34,147	20.2	48,982	24.1
TOTAL	60,208	28.1	87,717	32.0

Up to December 31, 1957, additional loans in the aggregate figure of 49 billions were extended to the private sector of the economy by the banking system. The Bank of Brazil participation was equivalent to 16.5 billions while the remaining 32.5 billions were furnished by private banks.

Bills rediscounted in 1957 totalled 52 billions, as against 36 billions in 1956.

VII — CAPITAL MARKET

The value of bonds transacted in the Rio de Janeiro and São Paulo stock exchanges — handling practically 95 per cent of the total volume of bond transactions in the country — experienced a drop of 783 million cruzeiros, or 13.5 per cent, in comparison with 1956.

While Government bonds transactions have experienced in 1957 a recovery of 23.3 per cent over the corresponding figure of previous year, after a downward tendency in two successive years, private stock failed to maintain in 1957 the uptrend of the last five years.

Value of bonds transacted in the Rio de Janeiro stock exchange reached the 1,790 million cruzeiros mark with a rise of 113 million, or 6.7 per cent over the previous year figures. To this rise the participation of government bonds was equal to 30 per cent, while private stock experienced a drop of 6.8 per cent.

Average premium of private stock in the Rio de Janeiro stock exchange was roughly half of that reached in 1956 and equal to 25.5 per cent. Conversely, depreciation of Government stock passed from 26.4 per cent in 1956 to 29.2 per cent in the year just ended.

In the São Paulo stock exchange, where the largest turnover of bond transactions takes place, total value of bonds transacted went down by 21.7 per cent, because of smaller sales of private stock, namely, less 1,134 million cruzeiros, in comparison with the corresponding figure for 1956. On the other hand, transactions of Government stock went up by 238 millions, or roughly 20 per cent.

Capital issues in 1957 reached the equivalent to 62 billion crûzeiros, with a drop of 24 billions over the corresponding figure of previous year. It must be noted, however, that the reason for the abnormal figure of 86 billions recorded in 1956 must be found in Act n. 2,862 providing fiscal facilities to capital increase of firms.

Capital issues in the industrial sector make up more than half the total, and those made in the steel, chemical and pharmaceutical, oil and metallurgy sectors were among the largest.

During 1957, 678 new enterprises were set up with a global capital of 6.7 billions, whilst in 1956 the corresponding figures were respectively 626 and 5.9 billions.

VIII — PUBLIC FINANCE

The Federal Budget for 1957, enacted by Law 2,996 of December 10, 1956, fixed total expenditures at 115,972 millions as against an estimated revenue of 98,258 millions, with a deficit antecipation of 17,7 millions.

In the budget as actually carried out revenue only reached the 85,788 millions mark, falling short of the estimated figure by 13 %. Expenditure was reduced by 3.1 billions, but appropriations for special purposes in the amount of 5.8 billions together with the liquidation of debts carried forward from previous fiscal years and amounting to 3.4 millions pushed expenditure to 118,712 millions. Actual deficit was therefore equivalent to 32,924 millions as against a deficit antecipation of 17,7 millions.

The budgetary statement of condition of the Union, States and Municipalities in 1957 was the following:

UNION, STATES AND MUNICIPALITIES BUDGETS

1957

Cr$ 1,000,000

SPECIFICATION	REVENUE	EXPENDITURE	DEFICIT (—) SUPERAVIT (+)
Union (*)	85,788	118,712	— 32,924
States	77,056	81,176	— 4,120
Municipalities	21,266	20,249	+ 1,017
TOTAL	184,110	220,137	— 36,027

(*) For the Union, budget as actually carried out.

The Consolidated External Debt is continually diminishing and in only four years our obligations were reduced by US$ 43.5 millions, and £ 16.6 millions, equivalent to 36 % and 47 % of the total outstanding.

CONSOLIDATED EXTERNAL DEBT

END-OF-YEAR BALANCES

In million units

YEARS	UNION		STATES		MUNICIPALITIES		TOTAL	
	US$	£	US$	£	US$	£	US$	£
1953	70.6	19.0	43.4	14.2	6.9	2.4	120.8	35.6
1954	64.2	15.7	39.3	13.3	6.3	2.4	109.8	31.4
1955	57.7	12.6	35.7	12.1	5.6	2.3	99.0	27.1
1956	51.1	9.6	32.0	11.3	5.0	2.2	88.2	23.2
1957	44.5	6.5	28.4	10.3	4.4	2.2	77.3	19.0

Loans to Economic Activities

Bank turnover by broad economic sectors as of December 31, 1957, presented the following feature:

BANK TURNOVER

BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1957

SPECIFICATION	Cr$ 1,000,000		PERCENTAGE
Agriculture & Cattle breeding		24,912	27.0
Commerce:			
Retail	3,502		
Wholesale	16,309	19,811	21.5
Industry		42,219	45.7
Mining		1,063	1.2
Transportation		820	0.9
Individuals		687	0.7
Banks (own account)		593	0.6
Services in general		2,218	2.4
TOTAL		92,323	100.0

LOANS DISTRIBUTION BY MAIN PRODUCTS

BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1957

PRODUCTS	Cr$ 1,000,000
Sugar	5,169
Cotton	2,558
Rice	3,332
Cocoa	365
Coffee	14,208
Mineral ores	1,063
Oil seeds	575
Wheat	3,102
Wood	320
Jute	244
Others	2,293
TOTAL	33,229

Loans extended directly to industry covered the following fields of activity:

LOANS TO INDUSTRY
BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1957

SPECIFICATION	Cr$ 1,000,000
Foodstuffs	6,271
Metallurgy	6,924
Building materials	1,844
Chemical & pharmaceutical	2,052
Machines & tools	955
Textiles	10,152
Raw material processing	5,252
Others	10,652
TOTAL	44,102

As indicated by the figures below, of the nearly 20 billion cruzeiro loans extended to commerce as of December 31, 1957, the largest shares went to foodstuffs and textiles, two items closely linked with the rural activity.

LOANS TO COMMERCE
BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1957

SPECIFICATION	Cr$ 1,000,000
Foodstuffs	8,760
Textiles	2,642
Building materials	424
Chemical & pharmaceutical. Perfumes	236
Hardware & paints	846
Fuel	501
Others	6,402
TOTAL	19,811

Loans in current account and outlays in the total of 68 billion cruzeiros made up the highest percentage of total loans, as against only 24 billions granted through discounts:

	Cr$ 1,000,000	*%*
Current accounts, outlays an the like	68,022	74
Discounts	24,301	26
Total	92,323	100